

A man and a woman are lying in bed, looking at each other. The man is on the left, shirtless, and the woman is on the right, wearing a dark top. They are both looking towards the right side of the frame. The background is dark and moody.

COLLEEN BROOKE

segunda
CHANCE

VOCÊ PERDOARIA UMA TRAIÇÃO?



PERIGOSAS NACIONAIS

— COLLEEN BROOKE —

segunda
CHANCE

TRAIÇÃO

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 COLLEEN BROOKE

Nova versão

FICHA TÉCNICA E EQUIPE EDITORIAL

Ilustrador: Babi Design

Revisão: Beatriz Martins

Diagramação Digital: Beatriz Martins

Todos os direitos reservados à autora, desta forma é proibido o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios, tangíveis ou intangíveis, sem o consentimento escrito da autora. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos que aqui serão descritos, são produto da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Edição Digital | Criado no Brasil

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Dizem que o primeiro amor a gente nunca esquece, tampouco a primeira desilusão amorosa. Matteo mostrou a Alice que o ditado é de fato verídico.

Casada há pouco mais de cinco anos com o “homem de sua vida”, Alice acreditava veemente ter finalmente conquistado o seu felizes para sempre, mas isso foi antes do ciúme e da obsessão baterem em sua porta.

Farta de ser humilhada e de ter o seu passado constantemente jogado em sua cara, a morena resolve pôr um ponto final na relação. Matteo, no entanto, não está disposto a renunciar o amor de sua esposa, não sem antes lutar. Ele irá salvar o seu casamento, nem que esta seja a última coisa que ele faça.

PERIGOSAS NACIONAIS

Para que isso ocorra, ele só precisa de uma segunda chance... Uma segunda chance para fazer as coisas diferentes e provar a Alice que o amor deles é o suficiente.

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[Capítulo 01](#)

[Capítulo 02](#)

[Capítulo 03](#)

[Capítulo 04](#)

[Capítulo 05](#)

[Capítulo 06](#)

[Capítulo 07](#)

[Capítulo 08](#)

[Capítulo 09](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Capítulo 31](#)

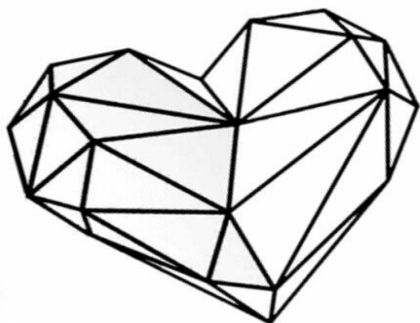
[Epílogo](#)

[Contato](#)

[Conheça o livro do Travis.](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



CAPÍTULO 1

PERIGOSAS ACHERON

Matteo

Vermelho!

É exatamente o que vejo agora enquanto observo – de longe – minha mulher sentada em um café conversando com outro homem.

Com a porra de outro homem!

Desde ano passado, quando Alice voltou a trabalhar, suspeito de algumas possíveis traições. No entanto, ela continua a negar veemente cada acusação por mim proferida.

Como se eu fosse burro!

Alice é uma mulher incrivelmente linda.

A mais linda que já vi.

Com seus cabelos castanhos, olhos pretos como a noite, lábios carnudos e um corpo que grita “foda-me”, é a perfeição em forma física. Ela é tão

perfeita que, mesmo depois de dá à luz a nossa pequena Sophie, seu corpo continua igual, senão melhor, uma vez que foi apresentada com belas curvas.

Noto Alice sorri de algo que o tal cara acaba de falar e sou, imediatamente, arrancado de meus pensamentos. Ela sorri de um jeito que me deixa enfurecido, porque, vasculhando em minha memória, não consigo lembrar qual foi a última vez que a vi sorrindo desta forma para mim.

Continuo observando a cena, e quando a mão dele repousa sobre a dela, sei que é hora de mostrar a quem ela pertence.

Nenhum “Zé Mané” roubará de mim o que é meu.

Saio do meu carro e atravesso a rua a passos largos e firmes, encaminhando-me ao casazinho de amantes. Antes de me aproximar da mesa, na qual

os dois estão sentados, vejo Alice me olhar surpresa. Seus olhos arregalados e sua expressão de completo espanto a entregam.

Pois é, querida esposa. Te peguei! Agora quero vê-la continuar negando que tem outro.

— Matteo? O que você faz aqui? — minha querida esposa faz a pergunta, ao mesmo tempo em que se dá ao trabalho de ficar em pé para beijar-me os lábios.

Cínica!

— Eu estava voltando para casa, avistei-a por acaso e resolvi oferecer-lhe uma carona, afinal, mulheres casadas devem ter certos cuidados. — respondo, puxando-a pela cintura em um aperto firme.

Juro que quase pude ouvir um gemido de dor sair de sua boca.

— Não vai me apresentar seu amigo,
PERIGOSAS ACHERON

querida? — olho para o desgraçado e... Porra! Devo admitir, ele é boa pinta: loiro, olhos verdes e um sorriso que me faz querer quebrar todos os seus dentes.

— Ah sim, desculpe-me. Esse é Lucas Connover. Lucas, este é o meu marido, Matteo Martinelli.

— É um prazer conhecê-lo, sr. Martinelli.
— o idiota estende sua mão direita para que eu possa cumprimentá-lo, gesto que ignoro com um olhar de desdém.

— Bem, eu, infelizmente, não posso dizer o mesmo. — minhas palavras saem ríspidas e não espero ouvir nenhuma outra, vinda do dito cujo, para puxar minha esposa pelo braço e arrastá-la até o local onde meu carro está estacionado.

— Sinto muito, Lucas. Eu ligo para você mais tarde. — Alice grita.

Liga para ele mais tarde? Mas merda é essa?

— Será que você poderia me explicar que raios de cena foi aquela? — Alice questiona, irritada, assim que ambos de nós ocupamos nossos assentos no carro.

— Que cena? A de você trocando carícias com o seu amante em um café a poucos quarteirões da casa em que moramos? — cuspo as palavras para fora ao mesmo tempo em que coloco o carro em movimento.

— Trocando carícias? De onde você tirou essa ideia?

Deus, como ela consegue ser tão cara de pau?

— Vamos! Não se faça de sonsa, Alice! Eu quero saber há quanto tempo.

— Há quanto tempo o quê? — ela se faz de PERIGOSAS ACHERON

desentendida, como se não soubesse do que estou falando.

— Há quanto tempo você está com ele? —
grito.

— Deus, Matteo! Você... Você não me fez essa pergunta. Olha... Olha a merda que você acaba de falar.

E aí está ela, começando a chorar. Como se nessa história ela fosse a vítima e eu o vilão malvado.

— Por favor, Alice, menos! Esse seu chorinho não funciona mais comigo. — dou risada perante seu papel de sonsa. — Agora me diga, há quanto você vem transando com ele?

— Você me dá nojo, Matteo!

— Oh, querida... o sentimento é recíproco.
— sorrio quando nos aproximamos da casa que Alice mesmo projetou.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que estaciono o carro, Alice pula para fora – ainda chorando – e corre em direção ao nosso quarto. Sigo logo atrás.

— Vá. Embora. Matteo! — grita, tentando bater a porta em minha cara, o que é inútil, visto que sou mais forte que ela.

— Sinto muito, anjo, mas você ainda me deve uma resposta.

— Vá se foder!

— Resposta errada! Eu quero saber há quanto tempo você está dando a boceta para aquele imbecil. Será que já deu o rabo também?

Alice tem uma ótima bunda.

— Eu não permito que você fale assim comigo.

— Vamos, Alice! Não se faça de vítima. Se não me falhe a memória, você era a única que dava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

este delicioso rabo por dinheiro. — aperto sua bunda e em troca ganho um belo tapa no rosto

Ela sabe bater, quem diria.

— Nunca mais fale comigo desta forma! Eu não sou uma de suas putas. Sou a mãe da sua filha e exijo respeito. — vocifera. — Respondendo à sua pergunta, eu não dei minha boceta, muito menos o meu rabo para Lucas. E sabe por quê? — questiona. — Porque. Lucas. É. Gay. E. Eu. Não. Sou. Como. Você! — Alice faz questão de gritar e pronunciar pausadamente cada palavra.

Gay? Ela não pode estar falando sério. Ela tem que estar mentindo.

— Lucas é casado com Roger. — completa.

Roger é o único amigo de Alice e gay assumido, porém ele não é casado.

— Roger não é casado. — rebato com convicção.

PERIGOSAS ACHERON

— Roger casou-se ano passado. Mas claro, você não deve lembrar. Estava ocupado demais para ir ao casamento.

Putá que pariu! O idiota é, na verdade, o marido de Roger.

Olhando para minha mulher agora, sei que estou encrencado.

— Eu... Eu sinto muito, anjo. — tento me aproximar de Alice, mas ela se esquivava.

— Não, Matteo! Não ouse chegar perto de mim! — rosna antes de virar as costas para mim e sair.

Cristo, eu sou um pau no cu!



Alice

A noite caiu e eu sequer vi o tempo passar.

Depois de mais uma discussão, que aos poucos vai consumindo o meu casamento, acabei caindo no sono no quarto de Sophie, que dorme tranquilamente ao meu lado.

Levanto-me da cama, vou até o banheiro que fica no quarto da minha pequena, encaro o reflexo de minha imagem no espelho e quase não me reconheço. Meus olhos estão vermelhos e inchados, resultado de minha incessante crise de choro. Ultimamente venho fazendo isso com uma frequência assustadora: chorar. Só nunca imaginei que o responsável por minhas lágrimas seria o mesmo homem que prometeu fazer-me feliz.

Matteo e eu nos conhecemos há pouco mais de sete anos, em uma época da minha vida da qual não tenho motivo algum para me orgulhar. Antes de Matteo eu não passava de uma pobre coitada que

PERIGOSAS NACIONAIS

vivia em um trailer com a mãe prostituta e o padrasto abusivo. Antes de Matteo fiz coisas das quais me arrependo profundamente. Antes de Matteo, eu nem ao menos sabia o que era amor. Ele me ensinou a amar, e agora está fazendo-me relembrar o que é sofrer.

Eu, sinceramente, não tenho noção alguma do que está acontecendo com meu marido, mas sinto que – aos poucos – vamos nos distanciando, e isso dói. Dói tanto que não sei o que fazer. Eu o amo com todas as minhas forças, mas a sua insegurança e o seu ciúme doentio me fazem questionar se só o amor é suficiente.

Nem mesmo nossa relação sexual é mais a mesma.

Dois meses. Faz exatos dois meses que não transamos, provavelmente porque ele já não sinta atração por mim.

PERIGOSAS ACHERON

E se ele tiver outra? — A pergunta surge para me aterrorizar ainda mais.

Matteo, nesses últimos meses, tem chegado cada vez mais tarde em casa, sempre com a mesma desculpa: "*Surgiu uma reunião de última hora, Alice*". Eu só gostaria de saber que tipo de reunião dura até às duas da manhã.

Não! Eu não irei perder meu tempo pensando bobagens! — Repito as palavras enquanto seguro mais um par de lágrimas. Lavo meu rosto e volto para o quarto de Sophie, onde a encontro acordada nos braços do pai.

— Mamãe! — minha princesinha grita alegre ao me vê.

— Oi, pequena. — beijo suas bochechas gordinhas.

— Vim convidar minhas meninas para jantarem comigo. — Matteo fala, a voz suave nada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

se remete ao homem que gritara comigo horas atrás.

— Obrigada, mas estou sem fome.

— Lice, você não comeu nada ainda. Por favor, desça e jante conosco. — pede com um sorriso tímido no rosto, visivelmente envergonhado pelo show que protagonizou hoje mais cedo.

— *Jantá*, mamãe. — agora é Sophie quem faz o pedido, ganhando um sorriso bobo do pai.

Os dois são tão parecidos. Ambos possuem o mesmo olhar, a mesma cor de cabelo, o mesmo tom de pele e o mesmo temperamento forte.

A última característica é, sem dúvida alguma, a que mais me assusta.

— Tudo bem. — dou-me por vencida. — Mas primeiro preciso de um banho.

— Sem problemas. Use o nosso banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

— sugere. — Vou descer com Sophie.

Assinto com a cabeça e saio para tomar uma ducha.



O jantar ocorreu de forma tranquila. Matteo tentou puxar assunto a cada dois minutos, mas minhas respostas se resumiam a acenos com a cabeça e palavras monossilábicas, tudo porque sei o quanto meu marido odeia ser ignorado.

Assim que terminei a refeição, subi com Sophie para o quarto e assisti Frozen pela milionésima vez.



Eu não sei ao certo que horas são, mas sou tirada de meu sono – depois de finalmente conseguir fechar os olhos – por uma mão que acaricia levemente meus cabelos.

Isso é tão bom.

Em questão de segundos abro meus olhos, fitando um Matteo sonolento.

— Por favor, anjo, volte para o nosso quarto. Não consigo dormir sem você. — ele sussurra o pedido baixinho para que Sophie não acorde.

— Matteo, eu não...

— Por favor, Lice. Eu só quero abraçá-la.

Cristo! Como eu faço para resistir ao poder de persuasão deste homem?

— Ok, Matteo. — acabo cedendo. — Mas ainda estou brava com você. — esclareço.

Preparo-me para levantar da cama quando sou surpreendida pelos braços fortes do meu marido, que me carrega até nosso quarto como se eu não pesasse nada. Matteo me coloca sobre nossa enorme cama e, em seguida, junta-se a mim, puxando meu corpo de encontro ao seu. Penso em me afastar, mas a quem estou querendo enganar? Dormir abraçada a ele é o que mais desejo neste momento.

— Eu não deveria ter lhe dito aquelas palavras horríveis, amor. Eu sinto tanto. — começa a proferir seu discurso de cachorro arrependido.

— Matteo...

— Não, Lice, deixe-me terminar. — interrompe-me. — Eu sei que lhe disse um monte de merda, mas nada daquilo é verdade. Eu estava apenas com raiva e morrendo de ciúmes por vê-la ao lado de outro homem. — faz uma pequena

PERIGOSAS NACIONAIS

pausa, respira fundo e prossegue. — A verdade é que amo tanto você que tenho medo de perdê-la. — confessa.

Posso jurar que vi resquícios de lágrimas se formarem em seus olhos.

— Matteo, você não irá me perder. — acaricio seu rosto.

A menos que continue agindo como um completo babaca. — Penso.

— Eu também o amo, mas dói saber que você acha que sou capaz de trai-lo.

E aqui estão novamente as lágrimas.

Céus! Por que eu tenho que chorar tanto?

Matteo me aperta forte contra seu peito definido e espalha beijos por todo o topo de minha cabeça.

— Não chore, anjo! — pede entre sussurros.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sou apenas um imbecil que sabe que não é bom o suficiente e, por consequência, fica se perguntando quando você irá perceber isso e seguir em frente.

Eu sempre soube das inseguranças de meu marido. No entanto, nunca dei motivos para que ele duvidasse dos meus sentimentos ou de minha fidelidade.

— Matteo, eu não sou sua mãe. — falo as palavras olhando em seus olhos.

A mãe de Matteo é uma puta sem coração, que abandonou o filho de dez anos e o marido para fugir com o vizinho.

— Eu sei, amor, mas...

— Não existe um "*mas*" nessa história, Matteo. Ou você confia em mim ou não. É simples. Eu o amo, mas não vou deixar que sua obsessão destrua nosso casamento. Você entendeu? —

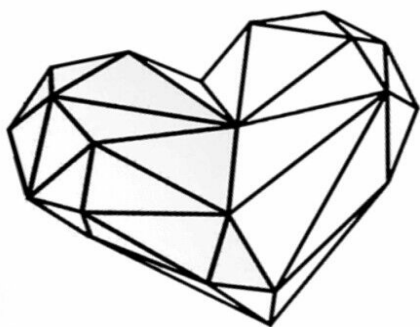
PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto e ele responde que sim com um balançar de cabeça, tomando meus lábios nos seus, em um beijo ardente e necessitado.

Hoje irei fazer sexo com meu marido gostoso.

Aleluia, Senhor!

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 2

Matteo

Sabem qual é a melhor parte em ter o seu próprio negócio? Você não precisa obedecer a ninguém, são as outras pessoas que lhe devem obediência.

Devo confessar que nunca gostei de cumprir regras, mas amo criá-las. E hoje, no auge dos meus trinta e dois anos, sou dono de uma multinacional que lucra mais de meio bilhão de dólares por ano. No entanto, não quero que pensem que foi fácil chegar até aqui... Certo, estou mentindo. Chegar onde estou foi a parte mais fácil. A verdade é que tudo se torna fácil quando você já nasce em berço de ouro.

Meu bisavô construiu esta empresa. Meu avô e meu pai a administraram durante décadas, e

agora este é o meu reinado. Eu realmente não tenho do que reclamar, uma vez que sou o CEO da maior empresa publicitária do país e o que muitos chamam de *"filho da puta sortudo"*.

A parte filho da puta é verdade, nasci de uma, mas não irei perder meu precioso tempo falando de uma mulher insignificante e vulgar. O fato em questão é que tenho tudo que um homem deseja: dinheiro. O resto é apenas consequência.

Hoje em dia ser bem-sucedido é tudo, e eu sou um dos contemplados com o trevo de quatro folhas.

Ah, por favor, não me taxem de ganancioso. Prefiro o termo realista.

Sim, porque – convenhamos – quem escolheria ser pobre? Eu com certeza não.

— Sr. Martinelli, aqui estão alguns documentos que precisam de sua assinatura. —

Carmen, minha secretária gostosa, anuncia e eu ergo minha cabeça para encará-la.

Alta, ruiva, peituda e fodível.

Sempre fui fã das morenas, mas as ruivas também me deixam louco.

— Certo, irei assiná-los em um minuto. —
pego os papéis de suas mãos e começo a assiná-los à medida em que vou lendo-os.

Mesmo sem olhar para ela, sei que me encara descaradamente. A mulher praticamente me come com os olhos. O que é normal, se levarmos em conta que sou o que o sexo feminino chama de "*quente*". Não estou querendo me gabar, só estou constatando um fato. Posso até ter trinta e dois anos, mas não passo duas horas do meu dia na academia à toa.

— Aqui estão. — exclamo ao assinar o último documento. — Mais alguma coisa, srta.

Morgan? — ergo minhas sobrancelhas, sugestivamente.

— Não, senhor. — responde. — Bem, para ser sincera, há algo que gostaria de pedir, mas não sei se é apropriado.

— Talvez eu goste de assuntos inapropriados. — flerto, fazendo-a sorrir maliciosamente.

Se eu pedisse, ela abriria as pernas aqui e agora.

— Hoje é meu aniversário e irei sair para comemorar com alguns amigos em uma boate aqui perto. Eu estava me perguntando se o senhor não gostaria de se juntar a nós.

— Oh, meus parabéns, srta. Morgan. — levanto-me de minha cadeira, envolvendo-a em um abraço caloroso. — Eu ficaria feliz em ir. — sussurro as palavras em seu ouvido.

— Que bom. Algo me diz que o senhor aproveitará bem a sua noite. — ela sussurra de volta.

Oh, eu com certeza irei aproveitar. Ela não imagina o quanto.

Devolvo-lhe os documentos e ela sai rebolando. Sua bunda, porém, não se compara a de Alice. Ela em si não chega os pés da minha mulher, isto é um fato. Alice, apesar de mais baixa, é muito mais gostosa. Ganhei na loteria quando me casei com ela. Mais uma prova do quão sortudo sou.



Quase uma da manhã e aqui estou eu, em uma boate luxuosa de Nova York, curtindo a noite ao lado de mulheres gostosas, álcool e muita música. O que mais um homem poderia querer?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Muitas pessoas pensam que depois dos trinta, casado e com filhos, não se pode aproveitar a vida. Eu digo que isso tudo é uma grande besteira. Não deixei de sair depois que me casei. Alice nunca disse nada ou fez alguma cena só porque resolvi curtir a noite com alguns amigos.

Às vezes eu gostaria que o fizesse.

Sei que pode parecer loucura, talvez realmente seja, mas gostaria de saber que minha mulher sente ciúmes de mim na mesma proporção em que sinto dela.

Porra se não sou capaz de matar o desgraçado que ousar encostar um dedo em seu corpo.

Alice é minha!

Por falar nela, noto o celular em meu bolso vibrar, e logo a imagem de seus olhos negros preenche a tela.

PERIGOSAS ACHERON

— Alô! — falo enquanto olho ao redor, a procura de um lugar mais silencioso.

— Matteo, onde você está?

Pensando bem, não é tão legal ter uma mulher controladora.

— Eu estou em uma reunião. — minto.

— Em uma reunião com música alta?

Nossa, vejo que as reuniões evoluíram. — ironiza.

— Alice...

— Não, Matteo. Não me venha com explicações esfarrapadas. Eu não me importo onde ou com quem você está. — faz uma pausa. — Olha, eu só preciso que você venha para casa agora. Sophie não está muito bem.

— O que ela tem?

— Eu não sei direito. Ela passou o dia

quietinha e não quer comer nada.

Sério que ela me ligou por causa disso?

— Então dê um remédio a ela e coloque-a para dormir.

— Cristo, Matteo, eu acabo de dizer que a sua filha está doente e isso é tudo o que você tem a dizer? Ela só tem dois anos, idiota! — grita.

Ótimo! Agora ela fará um showzinho.

— Merda, Alice! Faça o que estou dizendo. Mais tarde eu chego em casa.

— Filho da mãe!

E desliga na minha cara.

— Está tudo bem, sr. Martinelli? — Carmen pergunta.

Eu acabei de discutir com minha mulher. Então, não. Não está tudo bem.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está, mas poderia ficar melhor. —
respondo com um sorriso nos lábios, afinal,
nenhum dos meus funcionários precisa ficar
sabendo o desastre que é meu casamento.

— Será que eu posso ajudar a melhorar? —
sua pergunta está rodeada de segundas intenções.

— Creio que sim. — digo, puxando-a
contra mim e colando meus lábios nos dela que,
novamente, não são nada comparados aos de Alice.

Alice!

Droga! O que diabos eu estou fazendo?

Em um impulso rápido, empurro Carmen
para longe e começo a limpar meus lábios,
sentindo-me sujo.

— Fiz algo errado?

Sim, correspondeu ao beijo.

— Talvez eu possa fazer melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sinto muito, srta. Morgan, mas isso não deveria ter acontecido. Eu sou um homem casado. Ademais, me encontro um pouco alterado pela quantidade de álcool que ingeri.

Só para esclarecer, o que acabo de falar não é nenhuma desculpa para que eu me sinta menos culpado, eu realmente me encontro bêbado.

Certo, talvez não tão bêbado, mas que diferença isso faz?

— Eu não me importo com o fato do senhor ser casado. Tudo que é proibido é mais gostoso. — ela fala de forma sedutora, mordendo o lábio inferior enquanto volta a aproximar seu corpo do meu. — Vamos, sr. Martinelli. O senhor sabe que quer isso tanto quanto eu. Prometo que serei uma menina obediente. Irei deixá-lo me foder de todas as formas possíveis. — a última frase é sussurrada a pouco centímetros de distância de minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

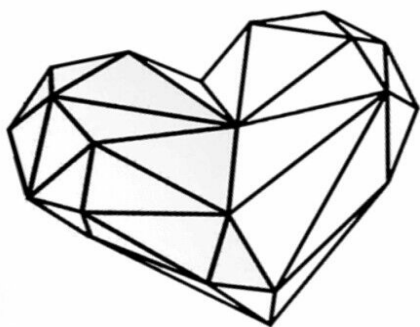
Por mais que eu ame minha esposa, não posso evitar a ereção que se forma em minhas calças.

— Sua mulher não saberá de nada.

E neste momento é impossível raciocinar direito.

A luxúria pode ser uma bosta.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 3

Alice

Quatro e meia da manhã e aqui estou eu – sozinha – na sala de espera de um hospital enquanto aguardo por notícias do estado de saúde da minha filha.

Sophie havia piorado durante a noite e começado a vomitar sem parar. Fiquei desesperada e liguei novamente para Matteo, mesmo ele mal se importando da primeira vez que o fiz. No entanto, meu marido continuou a ignorar minhas ligações. Tentei uma, duas, três... inúmeras vezes, e nada. Sem resposta alguma.

Foi quando decidi parar de ligar e trouxe Sophie ao hospital. Cheguei desesperada. Desespero este que aumentou ainda mais quando o médico me informou que seria necessária uma

cirurgia de emergência para a retirada do apêndice da minha princesinha.

Nunca senti tanto medo em toda a minha vida. Nem mesmo quando minha mãe resolvia descontar sua raiva em mim ou às vezes em que meu padrasto tentou me violentar sexualmente. Não, nenhum medo pode ser comparado ao de perder minha filha.

A minha Sophie.

As horas passam e não consigo obter nenhuma resposta sobre o estado de saúde da minha bebezinha. Começo a chorar novamente e torno a pegar meu celular, em uma última tentativa de falar com Matteo.

Preciso dele aqui comigo.

— Matteo... — falo em meio ao mar de lágrimas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Desculpe, aqui não é ele. — uma mulher responde.

Quem diabos é ela e o que ela faz com o celular do meu marido?

*— Eu preciso falar com o MEU MARIDO.
— dou ênfase às duas últimas palavras.*

— Sinto muito, mas ele está no banho. Quer deixar algum recado? — pergunta.

Sou capaz de ouvir o sorriso em seu tom de voz.

Cachorra!

Vadia!

Filho da puta!

Vagabundo!

Como ele é capaz de abandonar a filha doente para foder com sua amante?

Como ele tem coragem de fazer isso

PERIGOSAS ACHERON

comigo?

*— Sim, sua puta! Diga a ele que a **ex-mulher** dele ligou para avisar que a filha dele está sendo submetida a uma cirurgia de emergência enquanto ele come uma vagabunda qualquer. — cuspo as palavras antes de finalizar a chamada.*

Choro mais uma vez. Choro pela minha filha, choro pela traição de Matteo e choro porque agora sei que não há como continuar com este casamento.

É óbvio que eu suspeitava que Matteo tivesse outra mulher, mesmo querendo acreditar que não, afinal, como qualquer boba apaixonada, eu preferia acreditar que eu era a única para ele, assim como ele era o único para mim.

Quando o conheci naquela boate, eu sabia que o mais sensato seria manter distância. O

PERIGOSAS NACIONAIS

homem exalava perigo ao mesmo tempo em que me transmitia uma estranha sensação de segurança. Naquela noite ele havia me protegido de alguns idiotas que fizeram parte do meu passado. Entretanto, hoje, no dia em que mais preciso me sentir segura, ele é a última pessoa capaz de me confortar. Na verdade, eu não tenho ninguém que o possa fazer.

Nunca tive amigos porque ninguém queria ter a imagem ligada à da filha da prostituta da cidade. Ninguém queria ser amigo da garota que usava roupas velhas e tênis roídos por ratazanas. Ninguém queria ser amigo da garota que era um espeto ambulante, não porque fosse mais uma dessas adolescentes preocupadas com os quilinhos a mais, mas porque não tinha o que comer.

Meu único amigo é Roger, mas ele está viajando. Ele e Lucas embarcaram hoje em um voo

PERIGOSAS ACHERON

para o Brasil. Lucas tem alguns parentes por lá, então o casal resolveu fazer uma segunda lua de mel.

Não, eu não posso estragar a viagem dos dois. Preciso me acostumar com a ideia de que daqui para frente será apenas eu e minha pequena. A partir de agora nós cuidaremos uma da outra.

Ela ficará bem.

Ela tem que ficar bem.



Sou informada, cinco horas depois de Sophie dá entrada no hospital, que a cirurgia foi um sucesso e que dentro de instantes poderei vê-la.

Obrigada, meu Deus. Obrigada por não levar a minha garotinha. — Agradeço

silenciosamente.

— Alice! — escuto alguém chamar por mim e, como em um passe de mágica, todo o meu corpo congela.

É ele!

Matteo Fodido Martinelli.

— Como está a nossa princesa? — o infeliz questiona, como se estivesse realmente preocupado.

Minha vontade de desfigurar sua cara de cínico é grande, mas me controlo.

— Eu sei que eu deveria ter vindo antes, mas...

— Mas você estava muito ocupado, fodendo uma puta qualquer, enquanto eu estava aqui, morrendo de medo de perder a minha filha! OLHE SÓ PARA VOCÊ, MATTEO! ESTÁ VISIVELMENTE BÊBADO. — grito as duas

últimas frases, chamando a atenção de algumas pessoas.

— Por favor, Alice, pare de gritar. Eu não estava fodendo ninguém.

Cara de pau!

Me segura, Senhor. Me segura ou irei matá-lo!

— E eu acredito que o Papai Noel e o Coelhoinho da Páscoa existem. — ironizo. — Você já pode parar de mentir para mim, sr. Martinelli. Eu liguei para você inúmeras vezes enquanto a *minha* filha vomitava sem parar, mas você simplesmente não atendia as chamadas. Eu continuei ligando, ligando, até que enfim alguém atendeu. Agora adivinhe só quem atendeu a droga do seu celular? Sua amante! A porra da sua amante! Pelo que ela disse, você estava muito ocupado, tomando banho. — faço uma pequena pausa enquanto respiro

fundo. — Sabe o que mais dói? — continuo. — O que mais dói nessa história toda não é saber que você tem outra... É saber que o homem por quem me apaixonei é agora o homem do qual tenho nojo. — cuspo as palavras .

— Lice, eu não sei o que ela disse, mas eu não transei com ela. Eu juro que não. Você tem que me deixar explicar o que aconteceu, anjo.

— Não me chame assim! — vocifero. — Cansei de ouvir suas desculpas esfarrapadas, Matteo. A minha decisão já está tomada.

— Decisão? Que decisão?

— Eu irei me separar de você, Matteo. Eu quero o divórcio. — pronuncio as palavras sem vacilar, mesmo estando quase a ponto de desabar em lágrimas.

— Lice, não... Você não pode fazer isso. Eu te amo, anjo. Por favor, não diga isso. — ele tenta

me abraçar, mas eu me afasto.

— Você me ama? — sorrio amargamente.

— Será que você me amava enquanto estava na cama outra mulher? Era amor que sentia ao me deixar sozinha justo no momento em que mais precisei de você ao meu lado? Não! Isso não é amor, Matteo!

— Lice, olhe para mim, anjo! Eu não transei com ela. Eu juro por tudo o que é mais sagrado. Nós nos beijamos, não vou mentir, mas eu estava bêbado. Eu te amo.

Olho em seus olhos e sei que ele está falando a verdade. Mas ele havia beijado outra mulher e me deixado sozinha com nossa filha doente, e isso é algo que não sou capaz de perdoar.

— Acabou, Matteo. Eu cansei das suas crises de ciúmes e das suas noites de farra. Eu cansei de lutar por você. Cansei de lutar sozinha. —

solto as palavras que estavam presas em minha garganta, antes de virar as costas e sair.

Preciso ver a minha filha.



— Quando ela poderá voltar para casa, doutor? — pergunto, olhando para o meu pequeno anjinho que dorme tranquila.

— Eu preciso mantê-la por, no mínimo, dois dias em observação.

Dois dias?

— Não se preocupe, sra. Martinelli, sua filha se encontra fora de perigo. — tenta me acalmar, certamente ao notar o semblante de medo estampado em meu rosto. — Só quero mantê-la em observação por cautela. — sorri, tentando aliviar

meu sofrimento.

— Será que posso passar a noite aqui com ela?

Eu nem sei por que fiz a pergunta, visto que não sairei daqui nem que me obriguem.

— Eu estranharia se a senhora o fizesse. —
outro sorriso.

— Muito obrigada, Dr. Müller. E, por favor, me chame apenas de Alice.

Não gosto muito quando alguém utiliza o termo “senhora” ao me dirigir a palavra. Isso faz com que eu me sinta uns trinta anos mais velha.

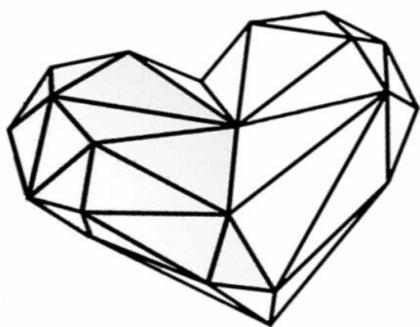
— Certo, Alice. — sorri novamente e, só então, noto o quão bonito o sorriso dele é. Bem, o sorriso e todo o resto do pacote.

Alto, cabelos claros, um pouco branco demais e olhos azuis como céu. Dr. Müller é muito

bonito. Não gato como Matteo, mas muito bonito.

De repente me sinto culpada por cobiça o médico de minha filha – enquanto ela está doente – e morrendo de raiva por ser incapaz de esquecer meu *futuro ex-marido*.

Fico me perguntando se ele voltou para os braços da puta com quem estava ou se continua lá fora.



CAPÍTULO 4

Matteo

— Acorda, Matteo! — posso ouvir alguém chamar por mim ao mesmo tempo em que meu corpo é sacudido freneticamente.

Que merda é essa? Será que ninguém pode mais dormir em paz?

Abro meus olhos e percebo que já havia chegado em casa. Bem, eu e minha secretária.

Como eu não estava em condições de dirigir, Carmen acabou oferecendo-me uma carona. Pensei em recusar, mas eu realmente havia ingerido mais álcool que o permitido.

— Até que enfim o senhor acordou. Sua esposa ligou...

Só então noto meu celular em suas mãos. Meu coração, literalmente, vai até minha boca e

PERIGOSAS ACHERON

volta.

E se ela tiver atendido?

Não, ela não seria tão burra a ponto de fazer algo parecido.

— Ela disse que sua filha está em um hospital, passando por uma cirurgia... — ela solta as palavras como se fosse a coisa mais natural do mundo, e em questão de segundos meu mundo desaba sobre minha cabeça.

Ela havia atendido o maldito celular...

Ela havia falado com minha esposa...

Minha princesinha está em um hospital...

Sophie!

Eu preciso ver a minha filha.

Arranco de forma violenta o celular de suas mãos e abro a porta do carro enquanto ela continua falando sem parar. Eu, porém, não consigo

PERIGOSAS NACIONAIS

entender uma única palavra que sai de sua boca.
Não tenho tempo para ouvi-la falar besteiras.
Preciso chegar até minha esposa e a minha filha.

Acabarei com a raça da srta. Morgan
depois.

Se Carmen tiver falado qualquer merda a
minha esposa, tenho pena do que lhe acontecerá.
Para o seu próprio bem é melhor que não tenha dito
nada a minha Lice.

Entro correndo em casa, vou até a garagem
e pego meu Jaguar, uma vez que tive que deixar
meu Porsche no estacionamento da maldita boate.

Dou partida e sigo direto para o hospital em
que Alice, provavelmente, levou a nossa filha. O
mesmo hospital em que nossa Sophie nasceu. Neste
momento não me preocupo se estou sóbrio ou não.

*Por favor, Senhor, que minha filha esteja
bem.*

PERIGOSAS ACHERON



O trajeto do condomínio onde moro ao hospital dura entorno de vinte minutos, mas minha pressa e desespero são tamanhos que em metade do tempo encontro-me na recepção do edifício hospitalar.

— Preciso saber se Sophie Martinelli deu entrada neste hospital. — pergunto a recepcionista, sem ao menos me preocupar em cumprimentá-la.

— Desculpe-me, mas o senhor tem algum parentesco com a paciente? — a mulher indaga, sem desviar os olhos do celular em suas mãos.

— Ela é a minha filha. Eu sou a merda do pai dela. Eu também sou o CEO da empresa que contribui para manter este hospital em pé. Então, sugiro que largue a droga desse celular e responda

PERIGOSAS ACHERON

minha pergunta. — grito e, enfim, obtenho sua total atenção.

— Sr. Martinelli... Eh-É... Peço desculpa. Eu não havia reconhecido o senhor. — fala desajeitadamente, claramente envergonhada.

— Estou pouco me importando com o fato de não ter sido reconhecido. — rosno. — A única coisa que me interessa no momento é saber informações sobre o estado de saúde da minha filha.

— Perdão. Cla- Claro... sua filha.

— Sim. Minha filha. Agora pare de gaguejar e faça o seu serviço direito.

— Sua filha deu entrada no hospital há pouco mais de cinco horas e acaba de sair da sala de cirurgia. Sua esposa deve estar na sala de espera...

Sem me dar ao trabalho de ouvir qualquer
PERIGOSAS ACHERON

outra palavra, sigo direto para a sala de espera.

E lá está ela: minha Lice. Com uma aparência abatida de quem passou horas chorando.

Talvez porque foi realmente isso o que aconteceu, seu burro!

— Alice! — pronuncio seu nome quando tudo que quero é abraçá-la, me desculpar e sussurrar em seu ouvido que tudo ficará bem.

Sei que fui um idiota esta noite, mas agora estou aqui e irei consertar a burrada que fiz.

— Como está a nossa princesa? — pergunto, sem esconder a preocupação em meu tom de voz. — Eu sei que eu deveria ter vindo antes, mas...

Antes que eu possa concluir a frase, sou interrompido por uma Alice furiosa.

— Mas você estava muito ocupado,

PERIGOSAS NACIONAIS

fodendo uma puta qualquer, enquanto eu estava aqui, morrendo de medo de perder a minha filha. OLHE PARA VOCÊ, MATTEO! ESTÁ VISIVELMENTE BÊBADO. — ela grita as duas últimas frases, chamando a atenção de algumas pessoas e pegando-me de surpresa. Nunca vi minha esposa tão brava.

Espera! Ela falou que eu estava fodendo alguém?

Merda! A desgraçada da Carmen pagará caro por mentir para a minha mulher.

— Por favor, Alice, pare de gritar. Eu não estava fodendo ninguém.

Alice me olha como se eu fosse o Pinóquio e meu nariz acabasse de crescer um par de centímetros.

Sou capaz de jurar que ela está fazendo um grande esforço para não pular em meu pescoço e PERIGOSAS ACHERON

me estrangular.

— E eu acredito que o Papai Noel e o Coelhoinho da Páscoa existem. — ironiza. — Você já pode parar de mentir para mim, sr. Martinelli. Eu liguei para você inúmeras vezes enquanto a *minha* filha vomitava sem parar, mas você simplesmente não atendia as chamadas. Eu continuei ligando, ligando, até que enfim alguém atendeu. Agora adivinhe só quem atendeu a droga do seu celular? Sua amante! A porra da sua amante! Pelo que ela disse, você estava muito ocupado, tomando banho....

Eu vou matar a vagabunda da Carmen.

Mentir para minha esposa foi sua sentença de morte.

— Sabe o que mais dói? — indaga depois de uma pequena pausa. — O que mais dói nessa história toda não é saber que você tem outra... É

PERIGOSAS NACIONAIS

saber que o homem por quem me apaixonei é agora o homem do qual tenho nojo. — cospe as palavras em minha cara.

Se Alice tivesse atravessado um punhal em meu peito, doeria menos do que ouvi-la dizer tais palavras.

— Lize, eu não sei o que ela disse a você, mas eu não transei com ela. Eu juro que não.

Ela precisa acreditar em mim.

— Você tem que me deixar explicar o que aconteceu, anjo...

Sou novamente interrompido:

— Não me chame assim! — vocifera. — Cansei de ouvir suas desculpas esfarrapadas, Matteo. Minha decisão já está tomada.

Como assim?

— Decisão? Que decisão? — pergunto,

PERIGOSAS ACHERON

atordoadado, rezando para que não seja o que eu estou pensando.

— Eu irei me separar de você, Matteo. Eu quero o divórcio. — fala, sem vacilar, e neste momento sinto o chão abrir e o teto desmoronar sobre mim.

Ela não pode estar falando sério.

Ela não seria capaz de me deixar. Eu e Sophie somos sua única família. Mas, mais uma vez, elas também são a minha única família.

— Lice, não... Você não pode fazer isso. Eu te amo, anjo. Por favor, não diga isso. — tento abraçá-la, mas ela se afasta.

— Você me ama? — ela sorri amargamente. — Será que você me amava enquanto estava na cama outra mulher? Era amor que sentia ao me deixar sozinha justo no momento em que mais precisei de você ao meu lado? Não.

Isso não é amor, Matteo.

— Lice, olhe para mim, anjo! Eu não transei com ela. Eu juro por tudo o que é mais sagrado. Nós nos beijamos, não vou mentir, mas eu estava bêbado. Eu te amo...

— Acabou, Matteo. Eu cansei das suas crises de ciúmes e das suas noites de farra. Eu cansei de lutar por você. Cansei de lutar sozinha. — desabafa antes de virar as costas e sair.

Pela primeira vez – em anos – sinto-me um pedaço de merda.



— Obrigado, James. — agradeço ao receber um enorme ursinho de pelúcia, três tipos diferentes de chocolate, duas sacolas de comida italiana e uma

bolsa com algumas roupas e produtos de higiene, tantos de Alice quantos de Sophie.

— De nada, sr. Martinelli. E diga a pequena Sophie que lhe desejo melhoras.

James trabalha para minha família desde que nasci e é praticamente meu segundo pai.

Já levei muita bronca desse velho.

— Eu direi. Obrigado. — torno a agradecer-lo. — Você já pode ir para casa. A sra. Roberts não deve ter gostado muito do fato de seu precioso namorado ter sido perturbado tão cedo. — brinco, me despedindo dele e indo em direção ao quarto da minha pequena princesa.

Faz quase duas horas desde o episódio de minha discussão com Alice, e eu espero que esse tempo tenha sido o suficiente para que ela tenha tirado da cabeça essa ideia ridícula de divórcio.

Abro a porta lentamente e logo me deparo
PERIGOSAS ACHERON

com as duas mulheres da minha vida conversando, ou melhor, tendo um pequeno debate.

Ao que parece, Sophie está se recusando a comer seja lá o quê que Alice esteja lhe oferecendo.

— Papai! — minha garotinha grita alegremente ao notar minha presença.

Enquanto Sophie praticamente dá pulinhos de alegria a me vê, sua mãe parece me querer bem longe do seu campo de visão.

Céus! Tenho a leve impressão que ela ainda está chateada.

— Oi, princesa. Falaram-me que este é o quarto da menina mais linda de todo o universo, e eu tive que vir conferir com meus próprios olhos. — digo, conseguindo arrancar um enorme sorriso de Sophie.

— Seu bobo. — ela devolve entre
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gargalhadas.

— Como a princesinha do papai está? —
pergunto, me aproximando de sua cama para
depositar um gasto beijo em seus cabelos
castanhos.

— Bem, mas a mamãe quer me dar essa
papinha ruim. — faz beicinho, sinalizando para o
prato que a mãe segura.

— Sophie, o médico falou que você precisa
comer a sopa, filha. — Alice explica,
pacientemente.

— Querida, sua mãe está certa.

— Mas é ruim, papai!

— Você nem sequer experimentou, filha. —
Alice protesta, pegando uma colher cheia de uma
sopa verde – muito verde – enquanto tenta,
inutilmente, fazer com que Sophie coma a bendita
sopa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem preciso mencionar que ela fechou a boca e virou a cara.

O que eu posso dizer?! A menina é minha filha.

— Sophie, vamos princesa. Coma um pouco e irei deixar você brincar com o seu amigo grandão aqui. — aponto para o urso, e questão de segundos os olhos da minha garotinha brilham em alegria.

Ela estava tão concentrada em não comer, que sequer havia notado o presente em forma de urso gigante.

— Olha, mamãe, que lindo!

— Estou vendo, querida. Agora coma um pouco.

— Tudo bem, mas só depois do papai. — a espertinha impõe a condição, o que me faz encarar a sopa.

PERIGOSAS ACHERON

A aparência é horrível, espero que pelo menos o gosto seja melhor.

— Certo. Eu irei comer um pouco, se você prometer que irá comer tudo depois. — falo e Sophie assente sorridente.

— Vai, mamãe. Dá a papinha *plo* papai. — minha princesinha faz o pedido, e uma Alice, muito mal-humorada, entrega-me o prato junto a uma colher.

Pego o prato de suas mãos e coloco uma quantidade generosa de sopa em minha boca, que sai com a mesma rapidez com a qual entrou. Eu, literalmente, cuspo tudo para fora.

Que merda é essa? Água de esgoto?

— Porra! Eles estão querendo o quê? Envenenar nossa filha? — minha pergunta e expressão fazem com que Sophie caia na gargalhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não xingue na frente da minha filha! —
sou repreendido por Alice.

Então agora a filha é só dela? Engraçado,
porque me lembro perfeitamente de ter contribuído
— e muito — na fabricação de Sophie.

— Tentam envenenar a nossa filha e você
está preocupada com o fato de eu ter soltado um
palavrão?

— Por favor, Matteo, a sopa não deve ser
tão horrível assim. — revira os olhos e pega um
pouco da sopa para experimentar.

— Se eu fosse você não...

Colocaria isso na boca.

Tento avisar, mas já é tarde demais.

— Isso é horrível! — exclama, limpando a
boca com as mãos, depois de quase vomitar no
quarto de hospital.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu disse que ela *luin!* — Sophie menciona com um sorrisinho travesso.

— Sim, você disse. Ainda bem que eu pedi a James que trouxesse comida. — ergo as duas sacolas que estão ao lado do urso. — Também pedi para que ele trouxesse algumas roupas e produtos de higiene.

Noto os olhos de Alice ganharem o dobro do tamanho, como se ela tivesse acabado me ouvir dizer: "*Também pedi para que ele matasse e trouxesse os órgãos de algumas pessoas*".

Senhor, será que não posso ser gentil sem que eu seja visto como algum tipo de aberração?

— Pensei que você estivesse voltado para terminar a festinha com a sua amiga. — fala com desdém.

— Que amiga, papai? — Sophie pergunta, cruzando os bracinhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Ninguém, princesa. — respondo, me sentindo um lixo por ter beijado outra mulher enquanto as duas mulheres da minha vida estavam sozinhas em um hospital.

— Você não *tava* em casa quando eu fiquei *dodói*. — minha garotinha fala com os olhinhos cheios de lágrimas, e eu quero bater em mim mesmo por fazer minha menininha sofrer.

Alice olha para Sophie e logo após para mim. Seus olhos também se encontram marejados.

A dor em seu olhar é tão nítida.

Por que não podemos voltar no tempo?

— Sinto muito, princesa. Eu deveria estar aqui para você e sua mamãe.

— Tudo bem, papai. A mamãe cuidou bem de mim.

Tenho certeza que sim. Casei-me com a

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher mais generosa e bondosa de todo o universo. Alice é perfeita em tudo o que faz. É uma ótima profissional, uma excelente esposa e a melhor mãe do mundo.

Ainda lembro do dia em que minha esposa descobriu que estava grávida. Ela estava morrendo de medo, na verdade, apavorada seria a palavra correta. Não por não querer ser mãe, mas por temer ser uma mãe tão horrível quanto a que ela tivera. Eu entendia perfeitamente a sua insegurança, uma vez que eu também sentia medo de ser um pai tão ruim quanto o meu. Entretanto, parece que ela nasceu para ser exatamente isso: mãe. A verdade é terei sorte se eu, algum dia, for para Sophie metade do que sua mãe significa para ela.

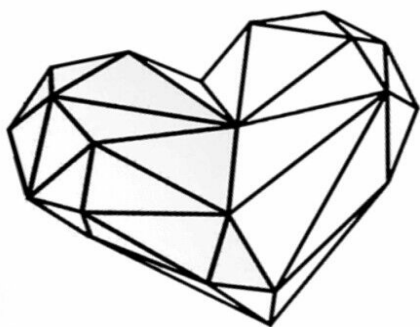
Há sete anos eu havia encontrado a mulher da minha vida, e agora estou disposto a fazer o que for preciso para mantê-la ao meu lado.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu irei reconquistar o amor de minha esposa, nem que essa seja a última coisa que eu faça.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 5

Alice

Enfim em casa.

Após passar dois longos dias confinada em um quarto de hospital, é impossível não suspirar aliviada ao colocar meus pés em casa. Nem preciso mencionar que a felicidade de Sophie foi ainda maior que a minha, ela mal chegou e já está no quarto, brincando com as novas barbeis que seu papai comprou.

Matteo, durante os dois últimos dias, tem sido o pai e o marido perfeito. Certificou-se de levar comida para mim e Sophie – sem nunca esquecer os meus chocolates – e passou mais tempo no hospital do que no trabalho, o que me surpreendeu, visto que ele raramente se ausenta da empresa. Entretanto, por mais que eu queira acreditar que tudo o que ele fez foi por amor a mim

e a nossa filha, sei que não é verdade. Matteo estava apenas tentando consertar seus erros.

Como se atuando dois dias como o *Sr. Certinho* fosse o suficiente para apagar um ano de mágoas.

Juro que tentei ser forte. Eu realmente tentei de tudo para salvar o nosso casamento, mesmo quando o via chegar em casa bêbado, cheirando a perfume de puta barata.

Até marca de batom já encontrei em suas camisas.

Eu tolerei calada, durante os últimos doze meses, suas crises de ciúme e suas acusações ridículas. No entanto, para tudo existe um limite e o meu chegou ao fim.

Quando eu disse a ele que minha decisão estava tomada, eu não estava falando aquilo por raiva ou para lhe causar medo. Cada palavra por

PERIGOSAS ACHERON

mim proferida foi de caráter verídico e eu não voltarei atrás.

Cansei de lutar por alguém que não merece meu amor.

Por essa razão, sem nem ao menos hesitar, pego meu celular e ligo para o meu advogado.

Eu irei me separar de Matteo.

Não há mais volta.



— Mamãe, *tô* com fominha! — Sophie exclama enquanto adentra a cozinha correndo.

— Filha, por que você não esperou a mamãe levar sua comida até o quarto? O Dr. Müller disse que você não deve ficar subindo e descendo as escadas, muito menos ficar correndo,

mocinha.

— *Disculpa*, mamãe. — sussurra o pedido com a cabecinha baixa.

— Está tudo bem, meu amor. Só não faça isso novamente. — vou até ela e a pego em meus braços. — A mamãe só está preocupada com você. E sabe por quê? — pergunto, e ela acena que não. — Porque a mamãe te ama muito. — respondo, espalhando beijinhos por todo o seu rosto.

— Eu também amo você *muitão*, mamãe. — abre os braços o máximo possível, como que para mostrar o tamanho do seu amor por mim.

É impossível não me emocionar com os pequenos gestos de Sophie. Depois de seu nascimento eu realmente entendi o significado do amor incondicional.

Minha filha é o que tenho de mais precioso na vida.

— Sua sopa já está pronta, querida. —
Wilda, nossa empregada e na maioria das vezes
minha mãe, anuncia.

Wilda tem em torno de cinquenta anos e é a
mulher mais simpática que já conheci em toda a
minha vida. Lembro, como se fosse hoje, o quão
vergonhoso foi nosso primeiro encontro.

*Eu estou exausta e morrendo de fome, o que
é normal, se levarmos em consideração minha
maratona de sexo com meu namorado gostoso e
quente. Muito quente.*

*Matteo parece dormir tão tranquilamente
que fico com pena de acordá-lo.*

*Deus, como um homem como Matteo
Martinelli pode querer namorar alguém como eu?*

*Saio sorrateiramente da cama, visto sua
camisa — que estava jogada no chão — e parto a*
PERIGOSAS ACHERON

procura da cozinha, ou melhor, de comida. O homem havia conseguido acabar com toda a minha energia.

Desço as escadas de seu luxuoso apartamento e percebo — pelo sol que invade as enormes janelas de vidro da sala de estar — que já é dia. Mais um passo e ouço meu estômago roncar em protesto.

Eu realmente preciso comer.

Essa foi a primeira vez que Matteo me trouxe ao seu apartamento, logo, preciso sair andando até achar a bendita cozinha. Quando a encontro, sigo direto para a geladeira e... Senhor! Há comida o suficiente para alimentar um exército.

— Isto é apenas comida, menina.

Levo um susto tão grande que a primeira coisa que faço é fechar a geladeira.

— Desculpa! — peço, envergonhada,

virando-me para encarar a dona da voz: uma senhora baixinha, de cabelos pretos e olhos incrivelmente verdes.

— Oh, querida. Não se desculpe! Eu só achei engraçado o fato de você olhar admirada para um monte de comida enquanto a maioria das garotas da sua idade foge dela. — comenta, sorrindo. — Fico feliz que Matteo tenha, finalmente, encontrado uma garota que não seja mais uma vaca.

— Vaca? — enrugo minha testa, sem entender o que ela quis dizer.

— Sim, do tipo que só come mato. — ela responde, e eu não consigo evitar a gargalhada que escapa por entre meus lábios.

Aos poucos vou relaxando.

— Meu nome é Wilda. — apresenta-se. — Por que não senta e me fala sobre você? Enquanto

isso eu preparo algo para que você possa comer.

— Wilda oferece, e eu não penso duas vezes antes de aceitar sua sugestão.

Minutos depois e eu já estou apaixonada por esta mulher.

— Agora me diga, o que uma garota linda como você viu em Matteo? — questiona-me, mas antes que eu possa respondê-la, um Matteo sonolento invade a cozinha.

— Será que meu rostinho bonito não conta? — ele brinca, abraçando-a, antes de vir até a mim. — Bom dia, anjo. — beija-me os lábios suavemente e, como sempre, uma corrente elétrica atravessa meu corpo.

— Vá vestir uma camisa e deixe a menina comer em paz. — Wilda reclama.

— Eiii! Eu não tenho culpa se ela roubou minha camisa. — retruca, apontando para a

camisa branca em meu corpo.

— Como se essa fosse a única camisa que você possui. Agora suba e vá vestir algo decente.

— dou risada das palavras de Wilda. É como se Matteo tivesse cinco anos.

— Por favor, Wilda. Você já me viu várias vezes sem camisa, e Alice já me viu completamente nu, tenho certeza que ela não se importa em me vê assim. — seu sorriso cafajeste dá o ar da graça e meu rosto ganha um tom de vermelho.

— Matteo Martinelli, suba já naquele quarto, vista uma camisa e peça desculpa por envergonhar sua namorada!

Matteo bufa igual criança, mas faz o que lhe foi pedido... Correção: mandado!

É definitivo! Eu amo essa mulher!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está tudo bem, querida? — sou arrancada de minhas lembranças pela voz angelical de Wilda.

— Sim, só relembrando alguns momentos.
— respondo, sorrindo.

— Espero que sejam bons momentos.

— Os melhores. — sorrio, colocando Sophie em uma cadeira para que eu possa alimentá-la.

Pego um prato e assim que começo a despejar a sopa, sinto alguém entrar na cozinha. Não preciso me virar para saber que esse alguém é Matteo.

— Papai! — Sophie grita eufórica, pulando da cadeira para os braços do pai.

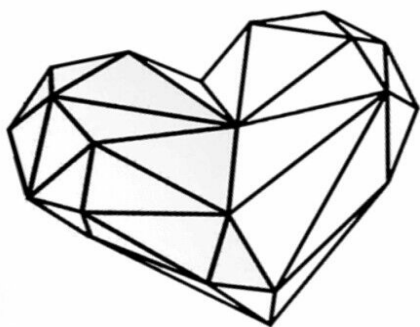
— Hey, princesa! Como você está? — ele pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

Sophie responde que está bem e começa a narrar tudo o que fez depois que chegou em casa.

— Aqui está sua sopa, querida. — digo, virando-me para encarar Matteo e constatar o que eu suspeitava.

Ele já tem conhecimento do divórcio. Não sei como, mas ele já está ciente do fim do nosso casamento.



CAPÍTULO 6

Matteo

Nunca pensei que me afastar da empresa por dois dias acarretaria em tanto trabalho. Como se o fato de trabalhar dobrado não fosse o bastante, agora tenho que me preocupar em contratar uma nova secretária. Sim, demiti a vadia da srta. Morgan e fiz questão de me certificar que o único emprego que ela venha a conseguir será limpando as ruas de Nova York.

Vingativo? Eu? Não. Prefiro ser chamado de justo.

Ninguém mexe com minha família e sai impune, como se nada houvesse acontecido. Eu não faço o tipo bom moço. Creio que já tenha deixando este fato bem claro.

Vocês precisavam ver o quanto ela chorou, implorou e chorou novamente para que eu não a

PERIGOSAS ACHERON

demitisse. Disse que precisava do trabalho para comprar os remédios da mãe doente, cuidar do filho e blá blá blá.

Oh, exatamente! Ela tem um filho!

De qualquer forma, problema o dela. Se ela realmente quisesse sustentar a mãe e o seu querido filhinho, tivesse pensado duas vezes antes de mentir para a minha esposa.

Ela pensou o quê? Que eu faria dela minha amante? Por favor, tenha santa paciência. A Carmen pode até ser gostosa, mas eu tenho algo muito melhor em casa.

Ok, eu sei que Alice está chateada comigo, mas isso vai passar. Sempre passa. Acreditem, eu já fiz muita merda antes e isso nunca interferiu em nosso casamento. É só uma questão de tempo para que eu e ela façamos as pazes.

— Que cara é essa de quem comeu e não

gostou? — o bastardo de Travis, também conhecido como meu melhor amigo e braço direito, pergunta após entrar em minha sala sem bater.

Travis e eu nos conhecemos na faculdade e não, não foi amor à primeira vista. O idiota estava com a língua enfiada na boca da minha namorada, na época. Tivemos uma briga, quebrei o nariz dele e, conseqüentemente, minha mão. Fomos parar no hospital, tivemos outro pequeno desentendimento e tcharam! Nos tornamos melhores amigos.

No fim, tive que agradecê-lo por me livrar de uma cilada.

— Pensei que a tia Taty houvesse lhe ensinado que é feio entrar sem antes bater na porta.

Taty é a mãe de Travis e a mulher que praticamente me adotou assim que me viu. Não é à toa que Sophie a chama de vovó.

— Oh, assim você me magoa. — faz seu

PERIGOSAS NACIONAIS

típico show de drama, sentando em uma das cadeiras que fica em frente à minha mesa. — Eu acabo de chegar de viagem e é assim que você me recebe? Quanta consideração.

— Menos, Travis. Agora me diga como foi a reunião com os japoneses.

Travis havia viajado para Tóquio há uma semana, em uma ousada tentativa de expandir os negócios.

Class Mídia é a maior empresa publicitária do país, mas nós queremos mais. Afinal, por que ser a maior empresa do país quando podemos ser a maior do mundo? Muitos podem chamar isso de ganância, eu, no entanto, enxergo a situação com outra perspectiva.

— Eu diria que estamos a um passo do paraíso. — Travis fala triunfante, e eu solto um suspiro aliviado.

PERIGOSAS ACHERON

Fechar esse negócio é de extrema importância para mim.

— Os japoneses ficaram impressionados com nosso trabalho e com nossas propostas. Porém, antes de fecharem qualquer negócio, eles exigiram outra reunião, e desta vez você deve estar presente.

Viajar para o Japão é o de menos. O difícil será aturar o sr. Kimura, o homem consegue ser exigente e chato, tudo ao mesmo tempo. Entretanto, ele é dono de uma fortuna bilionária e são nesses bilhões que a Class Mídia está de olho.

— Agora você poderia me explicar o porquê da gostosa da sua secretária não está lá fora?

— Simples, eu a demiti. — respondo, sem deixar transparecer minha raiva ao imaginar os motivos que me levaram a demiti-la.

— Deixe-me adivinha, você transou com
PERIGOSAS ACHERON

ela.

— Claro que não idiota! — rosno, indignado por ele cogitar esse tipo de absurdo.

— Ufa! Porque se fosse isso, eu teria que socar a merda para fora de você. Alice não merece um par de chifres.

Travis é integrante de carteirinha do fã clube da minha esposa. Confesso que houve uma época em que eu morria de ciúmes dos dois. Merda, se eu e Travis já não brigamos por causa disso. No entanto, com o tempo, eu consegui controlar o monstro que habita dentro de mim. Não vou ser hipócrita a ponto de dizer que não fico com raiva quando ele a elogia mais que o necessário, mas sei que — na maioria das vezes — é só para me irritar. O pior é que o desgraçado sempre consegue.

— Eu não transei com ela, mas a beijei. — confesso, envergonhado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ter beijado Carmen não é algo do qual me orgulho.

— O quê? — meu amigo questiona, no rosto uma expressão séria. — Eu não posso acreditar que você foi capaz de fazer uma cachorrada dessas com a Alice, Matteo. Poxa! Você é burro ou simplesmente incapaz de pensar com a cabeça de cima? Com uma mulher linda em casa... Sério que você foi sair beijando uma qualquer por aí?

— Eu estava bêbado, Travis! — tento justificar meu ato, e ele apenas ri.

O bastardo simplesmente dá risada da minha desgraça.

— Será que também estava bêbado quando aceitou sair com ela?

Droga! Travis tem sempre um ótimo argumento.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok. Eu sei que agi como um idiota, admito, mas eu amo Alice, e você sabe disso.

— Certo, agora me conte o resto da história.

— Que resto? — pergunto, inocentemente.

— Por favor, Matteo. Eu sou seu amigo há mais de dez anos. Não sou burro. Sei quando está escondendo algo de mim. Agora seja um bom menino e termine de contar o que aconteceu.

Às vezes sou capaz de jurar que Travis tem o que as mulheres chamam de sexto sentido. Por mais que eu tente, nunca consigo esconder a verdade dele. Por isso faço o que ele pede e conto o que te fato aconteceu. Nem preciso mencionar que ele começa a me xingar de tudo quanto é nome, alguns dos quais eu sequer sabia que existiam.

— Será que você pode, por favor, parar de me xingar?

Eu sei que mereço ser xingado. Mas uma
PERIGOSAS ACHERON

coisa é merecer, outra, bem diferente, é gostar.

— E você ainda está reclamando? Cara, depois do que você fez, você merecia um belo de um pau enfiado nesse seu rabo, isso sim.

Meus olhos crescem alguns centímetros após o comentário inusitado do meu amigo. Juro que às vezes Travis não é muito diferente de um adolescente de dezesseis anos.

— Eu espero que saiba que, depois da cagada que você fez, terá sorte se Alice perdoá-lo.

— E eu espero que você saiba que me lembrar deste fato não está me ajudando em nada.

Será que não existem mais amigos que apoiam suas burradas ao invés de jogar em sua cara o quão imbecil você é?

Se tiver, alguém, por favor, me apresente. O idiota de Travis não está ajudando muito aqui.

— E agora? O que você irá fazer?

— Eu não sei. Quem sabe tirar férias com ela e Sophie. — dou de ombros.

Já faz um tempo que Alice vem sugerindo que eu tire alguns dias de férias e relaxe um pouco, talvez este seja o momento mais oportuno. Mas antes, é claro, preciso certificar-me de que fecharemos negócio com os japoneses.

— Essa pode ser uma boa ideia, uma vez que você tem passado mais tempo enfurnado no trabalho do que curtindo a família que possui.

Simplesmente perfeito. Travis acaba de arranjar algo a mais para jogar em minha cara.

— Como se você não fizesse o mesmo. — devolvo.

— Você tem razão, mas esqueceu de um pequeno detalhe: ao contrário de você, eu não sou casado nem tenho uma filha de dois anos que

PERIGOSAS ACHERON

precisa de atenção. — ele joga as palavras em minha cara antes de sair.

Ótimo! Quem precisa dele? Eu não!



São quase 19h e eu ainda estou tentando concluir alguns dos trabalhos que foram acumulados durante minha ausência. Eu até poderia pedir a ajuda de Travis, mas ainda estou chateado com tudo o que ele dissera hoje mais cedo.

Tudo bem! Eu sei que ele tem razão. Mas, poxa, ele é meu amigo. Deveria ficar do meu lado, mesmo eu estando fodidamente errado. Ele não tem o direito de tomar as dores de Alice e esquecer as minhas.

Tento esquecer um pouco nosso

desentendimento e focar em meu trabalho, o que se torna cada vez mais difícil.

Quando estou quase me concentrando, meu celular começa a vibrar sobre minha mesa, em meio aos papéis e contratos que precisam ser revisados. Praguejo baixinho antes de atender a chamada, sem sequer me dá ao trabalho de olha o visor.

— *Alô?! — rosno irritado.*

— *Olá, sr. Martinelli. — a voz de Turner, meu advogado, ecoa do outro lado da linha.*

— *Seja rápido, Turner. Estou trabalhando.*

— *Desculpe-me, sr. Martinelli. Mas eu achei que o senhor gostaria de saber que sua esposa entrou em contato comigo hoje...*

— *O que minha mulher queria, Turner? —*

interrompo-o para que ele vá logo direto ao ponto.

— Ela me contatou para dar entrada nos papéis do divórcio.

O quê?

Sinto o mundo a minha volta girar enquanto ouço as palavras de Turner.

Isso só pode ser alguma piada de muito mau gosto. Alice me ama. Ela jamais pediria o divórcio. É claro que nós havíamos brigado, mas qual é o casal não briga? Turner está, com toda a maldita certeza, equivocado.

— Que brincadeira é essa, Turner?

— Eu sinto muito em ter que lhe dizer isso, sr. Martinelli, mas não há brincadeira alguma. Sua esposa deu entrada nos papéis do divórcio hoje pela manhã. Certamente, ainda nesta semana o senhor estará com eles em mãos.

Não! Eu me recuso a acreditar que a mulher que amo seria capaz de me deixar. Ela prometeu que nunca iria me abandonar. Ela jurou que sempre estaria ao meu lado. Alice não quebraria sua promessa.

— Sr. Martinelli? O senhor está me ouvindo?

— Sim, Turner. Agradeço por ter me comunicado, mas certamente houve um mal-entendido. Eu e minha esposa estamos perfeitamente bem e não iremos nos divorciar.

— Então eu devo cancelar a entrada dos papéis do divórcio?

— Qual foi a parte do "NÃO HAVERÁ DIVÓRCIO", que você não entendeu?

— Peço desculpas, senhor. É que eu achei...

— Você não está sendo pago para achar nada, Turner.

E com isso finalizo a chamada.

Casa!

Eu preciso ir para casa. Preciso falar com Alice. Ela tem que me explicar que palhaçada é essa.

Pego minhas coisas, coloco meu celular no bolso de minha calça e sigo em direção à nossa casa, onde eu espero que tudo se resolva e que essa história de divórcio não passe de um simples mal-entendido.

Entro no carro e quanto menos percebo já estou em casa. Antes de entrar, porém, sinto algo diferente. *Medo*. Medo do que está por vim. Medo do que irei ouvir de Alice. Medo de perdê-la.

Crio coragem e, finalmente, entro em casa. Ouço vozes vindas da cozinha e sei que é lá onde Alice está.

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que entro na cozinha sou recebido pelos gritos eufóricos da minha filha.

— Papai!

— Hey, princesa, como você está? — pergunto, indo até minha garotinha e beijando-lhe a testa.

Sophie me diz que está bem e começa a narrar tudo o que fez depois que chegou em casa.

— Aqui está sua sopa, querida. — Alice fala, virando seu corpo de encontro ao meu.

Nossos olhos se encontram e não sei como, mas de alguma forma sei que o que Turner falara é de fato verdade. Olhando para Alice agora, já não sou capaz de enxergar o brilho que antes havia em seus olhos sempre que seu olhar cruzava com o meu.

Foi aí que a ficha caiu. Meu casamento está por um fio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós precisamos conversar.

As palavras não são minhas, são delas. Eu nem mesmo sei se sou capaz de falar. Não com o nó que faz morada em minha garganta.

— Wilda, será que você poderia dar o jantar de Sophie enquanto eu e Matteo conversamos? — Wilda assente, então eu e Alice seguimos em direção ao nosso quarto, um a quilômetros luz de distância do outro.

Minha esposa é a primeira a entrar e, logo em seguida, é a minha vez. Tenho o cuidado de fechar a porta para que não sejamos interrompidos.

— Estou supondo que você já esteja ciente de que dei entrada nos papéis do divórcio. — a voz de Alice sai fria, sem nenhuma emoção.

— Turner ligou para me informar, mas eu pedi para que ele cancelasse todos os trametes do divórcio.

PERIGOSAS ACHERON

— Você o quê? — Alice soa indignada.

Como se ela tivesse o direito de ficar indignada. Indignado estou eu por saber que ela pretende jogar cinco anos de casamento no lixo.

— Exatamente o que ouviu. Nós não estamos indo nos separar por causa de uma besteira que fiz. — tento soar calmo, mas por dentro estou prestes a explodir.

— Uma besteira? Por favor, Matteo, o que você fez não foi apenas uma besteira. — ela ri. — Você me traiu! Você não estava ao meu lado quando eu mais precisei! — grita enquanto dispara socos por todo o meu peito. — Então não venha jogar a culpa em cima de mim. Você foi o único a destruir o nosso casamento.

Isso já foi longe demais.

Pego suas mãos e as seguro firmemente para que ela pare de desferir socos contra meu

PERIGOSAS NACIONAIS

peito, mas não forte o suficiente para machucá-la.

— Eu sei que agir como um idiota, Alice. Eu sei que errei. Mas eu já pedi desculpa, na verdade, eu já me desculpei uma centena de vezes.

— Ah, claro! Como se suas desculpas fossem capazes apagar o inferno que vem sendo a minha vida.

Ouvir suas palavras machuca.

Ela acaba de admitir que não é mais feliz ao meu lado e saber disso dói. Dói muito.

Solto suas mãos e dou um passo para trás.

— Matteo, por favor, vamos terminar as coisas amigavelmente. — sugere um pouco mais calma.

Talvez porque tenha notado a dor em meu olhar.

— Ainda podemos ser amigos.

PERIGOSAS ACHERON

Amigos? Ela só pode estar brincando com a minha cara.

— Amigos o caralho, Alice! Nós não estamos nos separando! Nós temos uma filha. Nós... Nós nos amamos — tento me aproximar, mas ela se afasta.

— Matteo, por favor, pare de agir feito criança e entenda que acabou. Eu não aguento mais.

— Você tem outro? É isso? Você está me abandonando para ficar com outro? — disparo as perguntas ao mesmo tempo em que sinto a raiva crescendo em meu peito.

— Por favor, Matteo, eu cansei das suas crises de ciúmes. Você vive desconfiando de mim, mas a única chifruda em toda essa história sou eu. Que irônico, não? — sua voz está carregada de raiva.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lixe, vamos sentar e resolver as coisas.
— peço, calmamente. — Eu estive pensando a respeito daquelas férias que você sugeriu, e talvez este seja o momento perfeito para uma viagem. — tento me aproximar dela mais uma vez, mas sou empurrado.

— Quais férias? A que eu pedi para que você tirasse há pouco mais de um ano? Oh, acho que agora é um pouco tarde. — debocha. — Eu só quero duas coisas de você, Matteo: o divórcio e alguns quilômetros de distância. Pense pelo lado positivo, agora você será um homem livre para foder com quem quiser.

Lembram quando mencionei que estava prestes a explodir? Pois bem, isso acaba de acontecer.

— Ok! Você quer fazer de mim a porra do vilão da história? — grito tão alto que Alice cai

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assustada sobre a cama, os olhos arregalados. —
Então você venceu. Você quer a porra do divórcio?
Parabéns, querida, você acaba de consegui-lo. Mas
a minha filha fica comigo!

Minhas últimas palavras fazem Alice
começar a chorar.

— Você não pode tirar minha filha de mim.
— ela fala entre lágrimas.

— Eu tenho dinheiro, Alice. Eu posso tudo.

— Eu sou a mãe dela.

— E eu a merda do pai.

— Você não pode me proibir de ver minha
filha.

— Ah, é? Então me teste, Alice. Teste-me,
querida. — desafio-a. — Eu posso conseguir a
guarda total de Sophie em um simples estalar de
dedos, e você sabe disso.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não vou deixar isso acontecer. —
rosna, confiante. — Eu irei contratar um bom
advogado. Você não irá conseguir tirar a minha
filha de mim!

— Não seja burra, Alice. Você realmente
acha que tem alguma chance de me vencer em uma
ação judicial? — começo a rir. — Então me diga,
entre um empresário de sucesso e uma ex-
acompanhante de luxo, para quem você acha que o
juiz concederá a guarda de Sophie?

Termino de falar e noto o choque, o medo e
a raiva estampados no rosto da minha esposa. Ela
continua chorando, só que agora de forma ainda
mais intensa.

— Será que você poderia parar de chorar?
Não era isso o que você queria, me transformar em
um vilão? Parabéns, você conseguiu. — faço uma
pausa para encarar seus olhos. — Você não irá se

livrar de mim tão facilmente, *querida*.

Após deixar claro que não irei ceder ao seu pedido de divórcio, viro as costas e saio do quarto, deixando para trás a mulher que amo em meio a um mar de lágrimas. Odeio vê-la sofrer. Odeio-me ainda mais por fazê-la sofrer. Entretanto, a amo demais para simplesmente deixá-la ir.

Alice é minha. Eu sou dela. E juro que farei o que estiver ao meu alcance para voltarmos a sermos um só.

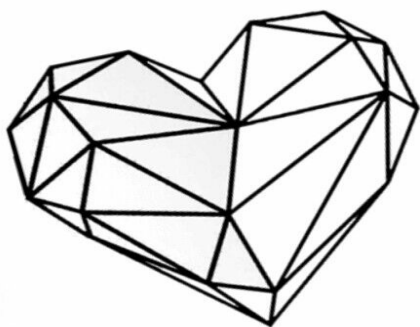
Eu irei reconquistar o amor da minha mulher. Sei que ameaçá-la não foi um bom começo, mas, se eu não tivesse feito o que fiz, ela iria embora e eu ficaria só. Eu não posso viver sem minha Lice, sou completamente obcecado por essa mulher. Alice é a única pessoa que consegue trazer o melhor e o pior de mim.

Eu a amo com todas as minhas forças e

PERIGOSAS NACIONAIS

estou disposto a provar isso a ela.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 7

Alice

Minha mãe viva alertando-me para o fato de que nós, integrantes do sexo feminino, não deveríamos, em hipótese alguma, acreditar nos homens – mesmo ela praticamente me jogado em cima deles. Ela costumava falar que todos que possuem um pau entre as pernas só querem uma coisa das mulheres: comê-las; que eles não são capazes de amar, que mentem, que traem... Hoje, pela primeira vez na vida, desejei tê-la escutado.

Eu já me decepcionei muito ao longo dos meus vinte e sete anos; já sofri, quebrei a cara incontáveis vezes, fui humilhada, tratada como um objeto, descartada como um lixo... E quando finalmente penso ter conquistado o meu “*felizes para sempre*” vem a realidade, e na realidade o “*felizes para sempre*” não passa de uma grande

farsa, uma propaganda enganosa.

Há sete anos jurei ter encontrado o *homem perfeito*. Ele me deu algo que, até então, ninguém havia me dado: amor.

Matteo cuidou de mim, olhou-me nos olhos pela primeira vez como se eu fosse uma joia preciosa e não um simples pedaço de carne. Ele estava ao meu lado quando encontrei minha mãe morta por overdose, me incentivou a concluir a faculdade de arquitetura quando eu pensei em jogar tudo para o alto, me fez sentir a mulher mais especial do mundo quando me pediu em casamento e me ajudou a construir uma família.

Então por que, justo agora, resolveu fazer-me sofrer?

Quando me casei nunca pensei na possibilidade de que algum dia pediria o divórcio. Para ser sincera, quando me apaixonei por meu

PERIGOSAS NACIONAIS

marido, acreditei que seria para sempre, mas, ao que parece, eu estava irrevogavelmente equivocada.

Enquanto choro sozinha em meu quarto, depois de ouvir as palavras duras de Matteo, pergunto-me se esse foi o homem por quem me apaixonei.

Eu nunca acreditei tanto na frase "o amor é cego" quanto agora.

Porém, me recuso a aceitar que o Matteo que acabou de gritar comigo, me chantagear com a guarda de Sophie e que me fez chorar mais uma vez, seja o mesmo Matteo por quem me apaixonei.

Como uma pessoa pode mudar tanto em tão pouco tempo?

— Querida, você está bem? — Wilda questiona, mas permaneço em silêncio, sem conseguir falar. Eu apenas corro para seus braços enquanto choro.

PERIGOSAS ACHERON

Parece que chorar é a única coisa que sei fazer. Sinto-me fraca por isso, principalmente quando já passei por coisas que outras pessoas julgariam ser bem piores. A questão é ninguém me machucou tanto quanto Matteo acaba de fazer.

Por que dói tanto?

— Shhh, querida. — sou consolada por Wilda, que alisa meus cabelos carinhosamente. — Ficaré tudo bem, meu amor.

Esse é o problema. Nada ficará bem, isto é um fato.

— Oh, Wilda. Matteo... Ele vai tirar a Sophie de mim. Ele ameaçou tirar minha filha de mim... Eu não posso ficar sem ela. — desabafo.

— Calma, querida. Matteo não seria capaz de fazer isso.

— Eu pedi o divórcio. — confesso.

— Você o quê? — indaga, espantada. —
Mas vocês se amam, querida.

Amor... Será mesmo que ainda existe amor entre nós? Será que um dia ele sequer existiu por parte de Matteo? Porque eu sim havia sido burra o bastante em me apaixonar por ele.

— Ele me traiu, Wilda. Como ele pode me ama? — pergunto, indignada, sem controlar minha crise de raiva.

Raiva é a segunda coisa que sinto quando me lembro da traição de Matteo. A primeira é decepção.

— Como assim ele a traiu? O menino Matteo tem uma amante? Isso não pode ser possível. Ele...

— Me ama?! — completo sua frase. —
Quem ama não trai, não mente, não machuca, não humilha. E adivinha? O seu querido Matteo fez

tudo isso comigo. Então, por favor, pare de defendê-lo ou de tentar justificar os erros do sr. Dono do Mundo. — solto as palavras sem me preocupar com meu tom de voz alterado ou com o fato de que estou sendo rude.

Sabe quando é preciso um choque de realidade para enxergar o que está estampado em sua cara? Pois bem, as atitudes de Matteo foram meu choque de realidade. E adivinhem?! EU ESTOU FARTA! Sim. Estou farta de ser a mulher perfeita, a idiota, a burra, a chifruda... A esposa que fica em casa enquanto o marido está fora, fodendo uma vagabunda qualquer. Por favor, eu ainda tenho um pouco de amor próprio.

"Então você irá se separar dele?".

Sim e não.

Separar-me de Matteo é o que mais desejo — acreditem —, mas sei que no momento não é algo

possível. Por quê? Bem, Matteo, além de ter muito dinheiro, possui contatos importantes. Como ele mesmo mencionou, ele é capaz de conseguir o que quer com um simples estalar de dedos.

1. Se eu fugir com Sophie, ele me encontrará até no inferno;

2. Se eu insistir com a ideia do divórcio, a guarda de Sophie será dele, no segundo em que os papéis forem assinados;

3. Eu sou mãe. Jamais ficaria longe da minha filha.

Matteo sabe que Sophie é o meu ponto fraco, por isso não pensou duas vezes antes de ameaçar tirá-la de mim. Ele foi baixo. Jogou sujo. Mas agora estou disposta a ser tão baixa e tão suja quanto meu querido marido.

Ele me quer ao seu lado? Então me sujeitarei a tal ato. Entretanto, irei me certificar de que ele se arrependa por tudo o que fez.

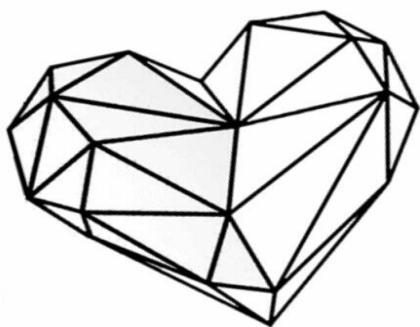
Sua esposa boazinha deu lugar a uma nova
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mulher.

Dois podem jogar esse jogo, e eu acabo de entrar em campo, com todas as armas e munições que alguém pode imaginar.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 8

Matteo

Depois de minha discussão com Alice, peguei meu carro e saí por aí, sem rumo. A verdade é que eu precisava pensar um pouco, acalmar meus ânimos exaltados e, como James costuma dizer, pôr a cabeça no lugar.

Pela primeira vez na vida, eu simplesmente não sabia o que fazer, muito menos que rumo tomar. A mulher que eu amo...

SIM, EU A AMO! Vocês podem até pensar que não, mas quem liga para a opinião de vocês? Eu com certeza não.

Voltando ao que interessa... A mulher que amo quer me deixar. *Caralho, eu nunca imaginei que algum dia Alice viria a pedir o divórcio.*

Confesso que ainda é difícil processar toda essa
PERIGOSAS ACHERON

confusão na qual minha vida se transformou, mesmo sabendo que tenho minha parcela de culpa nessa história.

Tudo bem, uma grande parcela de culpa. Felizes agora?

Mas divórcio? Sério? Será que não poderíamos resolver as coisas com uma simples conversa e completar a cereja do bolo com um belo sexo de reconciliação? Seria pedir muito?

Por favor, não se deem ao trabalho de responder. Eu já sei a resposta, e é por isso que, depois de rodar praticamente toda a cidade de Nova York, me encontro parado na porta da única pessoa capaz de me ajudar.

Não. Não é uma mulher. Pelo amor de Deus, me deem um pouco de crédito, eu não sou 100% idiota.

— O que diabos você faz no meu

apartamento às 22h da noite e que cara é essa de quem acabou de sair de um velório? — Travis pergunta, abrindo a porta de seu luxuoso apartamento.

O bastardo veste apenas uma cueca boxe.

A visão do inferno!

Oh, não... Travis não é feio, mantenham a calma. Sei que devem estar morrendo de curiosidade para saber como o bastardo se parece, mas não serei eu a descrevê-lo. Não me levem a mal, mas eu nunca fui fã de *banana*.

— Será que você vai me convidar para entrar ou continuará aí parado feito uma estátua?

Sim, meu humor está ótimo.

— Pelo visto alguém continua mal-humorado. Vamos! Entre e me fale o que aconteceu para transformá-lo em um velho ranzinza. Você atrapalhou o meu sono da beleza, por isso, para o PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu próprio bem, é melhor que o assunto seja importante. — o idiota abre passagem para que eu possa entrar. — Então? Problemas no paraíso? — questiona.

— Alice pediu o divórcio. — solto a bomba de uma vez, jogando-me em seu sofá.

Espero Travis falar algo, mas ele resolve escolher esse momento para brincar de mudo.

— Você não vai dizer nada?

— Dizer o quê? Bem feito?! — dá de ombros. — Estava mais do que óbvio que, mais cedo ou mais tarde, isso iria acontecer. Alice não é burra, você já deveria saber.

Às vezes a sinceridade de Travis me irrita.

Céus, eu acabo de dizer que minha mulher pediu o divórcio e isso é tudo o que ele tem a dizer? Aonde foram parar as palavras de solidariedade?

PERIGOSAS ACHERON

— Então você continuará do lado dela? Eu achei que você fosse meu amigo. — rosno, chateado, ao mesmo tempo em que me levanto do sofá.

— Ok, garotão, mantenha a calma! Peço desculpa por machucar seus "frágeis sentimentos", se isso o faz se sentir melhor. — sorri sarcasticamente, entregando-me um copo de whisky e fazendo sinal para que eu volte a sentar. — Então Alice pediu o divórcio.

Sei que Travis não fez uma pergunta, mesmo assim dou-me ao trabalho de elaborar uma resposta.

— Sim.

— E você, o que fez quando soube da decisão dela?

— Como assim o que eu fiz?

— Matteo, quantas vezes eu tenho que
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

repetir que não sou burro? É evidente que você fez algo a respeito. Só espero não tenha agido no calor do momento e feito outra burrada.

— Eu disse que não lhe daria o divórcio.

— Grande novidade. Conte-me algo que eu não sei.

— Eu ameacei-a com a guarda de Sophie.

— minha resposta faz com que Travis cuspa para fora o whisky que acabara de colocar na boca.

— Você fez o quê? Tem certeza que você não bateu com a cabeça ao nascer? Como raios você espera que ela possa perdoá-lo se continua agindo como um completo asno?

Por incrível que pareça, permaneço calado. Pode até parecer que não, mas sou capaz de reconhecer quando estou errado.

— Você está fodido. MUITO FODIDO.

Você sabe disso, né?

PERIGOSAS ACHERON

E o prêmio de amigo do ano vai para...

Travis Maddock!

— Será que você poderia tentar me ajudar ao invés de lembrar-me o que eu já sei?

— Tudo bem. Diga-me então, o que você espera que eu faça? Que eu vá até Alice e diga: *"Oh, Alice, não seja burra em pedir o divórcio. Matteo te traiu, mas e daí? Que culpa ele tem se só consegue pensar com a cabeça de baixo?"* — ironiza.

O desgraçado está a um passo de ocupar o cargo de *"ex-melhor amigo"*.

— Estou morrendo de rir das suas gracinhas, Travis. — bufo, pegando uma das almofadas que ficam sobre o sofá e arremessando-a de encontro a sua cabeça oca.

— Ei! Também não precisa partir para a agressão, eu só estava tentando ajudá-lo. — leva

PERIGOSAS NACIONAIS

uma das mãos à cabeça, massageando o local atingido, como se uma almofada pesasse uma tonelada.

— Então comece por não falar besteira, já é um ótimo começo. — rosno. — Alice quer o divórcio, o que eu nunca achei que aconteceria. Então, eu ficaria feliz se, ao invés de fazer piada com a minha dor, você me ajudasse a reconquistar minha esposa que, por sinal, é a mãe da sua afilhada.

— Certo! Eu acho que posso pensar em algo.

É claro que ele pode. Travis pensa como uma mulher.

Agora vocês devem estar se perguntando se Travis é gay. A resposta é não. Acreditem, quando o assunto é mulher, sua lista de foda pode ser bem mais extensa que a minha.

PERIGOSAS ACHERON

Travis e eu ficamos ali sentados, enchendo a cara e pensando em uma forma de ter minha Lice de volta. As ideias partem das mais simples às mais absurdas.

— Eu não vou fazer isso! — repito pela milésima vez, rezando para que Travis compreenda o significado da palavra “*não*”.

— E posso saber por que não?

— Simples, porque você está sugerindo que eu dê uma repaginada no guarda roupa da minha mulher, a faça usar roupas mais sexy e a leve para lugares onde outros homens irão desejá-la. Desejar o que é meu!

Eu não sou nem louco de fazer o que Travis acaba de sugerir. Já havia sido um grande sacrifício fazer com que Alice – depois de casada – começasse a vestir roupas mais comportadas, sem mencionar o fato de que ela já é sexy como o

inferno.

— Não. Eu estou sugerindo que você eleve a autoestima da sua esposa, a faça se sentir mais sexy e mostre que confia em seu taco. Sem inseguranças, Matteo! Nós dois sabemos que Alice não seria capaz de trair ninguém, nem mesmo um vagabundo como você.

É realmente bom sentir o carinho de Travis para comigo.

— Suponhamos que eu concorde com essa sua ideia. Qual seria o próximo passo?

— Você começará a agir como o antigo Matteo. O Matteo por quem Alice se apaixonou. — fala como se, eu voltar a ser o Matteo de sete anos atrás, fosse a coisa mais simples do mundo. — Você, meu caro amigo, terá que fazer com que Alice se apaixone novamente por você.

— Eu não preciso fazê-la me amar. Ela já o

PERIGOSAS ACHERON

faz.

Ou será que não? Senhor, será que minha mulher já não me ama mais?

— Matteo, você a traiu e a chantageou com aguarda de Sophie. Ela pediu o divórcio, homem. O que Alice sente agora está muito mais perto do ódio do que amor.

— Então você acha que Alice não será capaz de me perdoar? — questiono, minha voz sai trêmula e é impossível negar o medo que tenho em ouvir sua resposta.

— Eu não vou mentir para você, cara. As chances são quase nulas. São as mesmas de que, algum dia, eu venha a enfrentar uma agulha. — faz careta.

Travis morre de medo de agulha, na verdade, é algo mais parecido com fobia. Chega a ser engraçado um homem de trinta anos chorar ao

PERIGOSAS ACHERON

ver uma agulha.

Sim, ele chora igual criança.

— Mas não se preocupe com probabilidades, tampouco com essa merda de estatística, eu vou ajudá-lo a reconquistar a sua garota.

Pela forma como Travis fala, você poderia jurar que está cara a cara com um desses especialistas em relacionamentos de casais. O que é irônico, já que ele nunca teve um relacionamento sério.

— Vamos para as anotações. — fala, já com um bloco papel e caneta em mãos. Eu nem mesmo sei quando e como ele os obteve. — Primeiro, mostre que está arrependido pela burrada que fez. — diz ao mesmo tempo em que escreve algo no bloco.

— Mas eu já pedi desculpas.

— Quando você irá aprender que um pedido de desculpa, ou vários, nunca será o suficiente para uma mulher? O seu caso é ainda pior, não podemos esquecer que você a traiu.

Eu, certamente, nunca esquecerei. Não com Travis me lembrando do fato a cada cinco minutos.

— Então, o que eu devo fazer? Rastejar-me atrás dela?

— Isso seria um ótimo começo. Um excelente começo, na verdade. — diz pensativo. — Mas acho que ser um pouco mais prestativo ajudaria também.

— Tudo bem. O que mais deve ser acrescentado a essa lista? — pergunto e Travis começa a falar e a escrever como um louco.

Duas horas depois e Travis, finalmente, finaliza a bendita lista, que mais parece a lista de Natal de Sophie.

Grande. Muito grande.

"RECONQUISTANDO ALICE... DEIXANDO DE SER UM IDIOTA".

- 1. Mostrar o quanto está arrependido (isso inclui nunca mais traí-la);*
- 2. Ser mais prestativo;*
- 3. Surpreendê-la (com coisas simples);*
- 4. Levá-la para sair (em um encontro);*
- 5. Elogiá-la;*
- 6. Passar mais tempo ao seu lado e ao de Sophie;*
- 7. Reinterpretar comentários negativos;*
- 8. Fazê-la sorrir;*
- 9. Deixar claro que ainda a ama;*
- 10. Colocar as necessidades dela em primeiro plano;*
- 11. Controlar o excesso de ciúmes;*
- 12. Dar espaço (sempre que ela precisar);*

13. Se comportar como o velho Matteo;

14. Ter certeza de que reconquistou seu amor;

15. Concordar com o divórcio (no caso de nenhum dos itens acima funcionarem).

Termino de ler e rezo para que o último item nunca se concretize.

Estou disposto a salvar o meu casamento, e se isso significa ter que realizar todos os itens que Travis julga necessários, então eu o farei. Se eu tiver que me rastejar aos pés de Alice, que seja.

Eu sei que não será uma tarefa fácil, mas irei reconquistá-la. É a minha vez de lutar por nós.



São 7h da manhã quando, enfim, volto para

casa. Travis havia me convencido a dormir em seu apartamento, uma vez que eu, praticamente, me afoguei em uma garrafa de *Jack Daniel's*. Como consequência, fui presenteado com uma bela ressaca.

Droga! Minha cabeça parece que vai explodir a qualquer momento.

Entro em casa, jogo as chaves do carro na mesinha de centro e subo direto para o meu quarto e de Alice. Preciso de um belo banho, um café da manhã reforçado e coragem para ir trabalhar hoje.

A porta do quarto está entreaberta, aproximo-me e logo consigo avistar uma Alice incrivelmente sexy.

Putá merda! Ela está sexy pra caralho!

Alice veste um vestido azul apertadinho, que deveria ser considerado crime. E que droga de salto alto é esse? Eu poderia rasgar seu vestido,

PERIGOSAS NACIONAIS

deixá-la apenas com o salto e fodê-la até que nós dois não soubéssemos onde um começa e o outro termina. Só de imaginar a cena, sinto meu pau latejar e se tornar rígido.

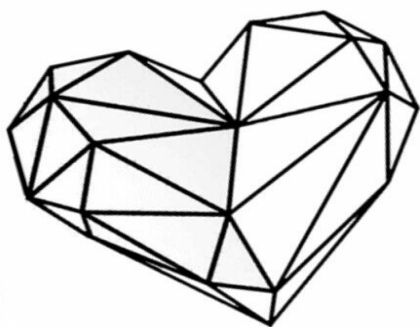
Eu quero muito agarrá-la aqui e agora!

Porém, qualquer pensamento de cunho sexual desaparece quando avisto as duas grandes malas ao lado da cama.

Sinto meu coração quebrar em pequenos pedaços.

Alice está me deixando.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 9

Alice

Olho-me no espelho e mal posso acreditar no que vejo. Eu, definitivamente, pareço outra mulher.

Ontem, depois de lamentar, chorar e enxugar minhas lágrimas, decidi me reerguer.

Caia sete vezes, levante-se oito.

Hoje retornarei ao trabalho e meu coração de mãe se encontra apertado em ter que deixar minha princesinha aos cuidados de outra pessoa. No entanto, sei que focar minha cabeça no trabalho será uma ótima forma para tentar esquecer o inferno no qual minha vida se transformou.

Olho mais uma vez minha imagem refletida no espelho enquanto aliso o belo vestido azul que

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrei jogado no fundo do closet. Este é um dos poucos vestidos que me restaram, os outros, Matteo fez questão de se livrar.

— Que malas são essas? — quase pulo de susto ao ouvir a voz do meu pior pesadelo.

E lá está ele, parado na entrada da porta. O rosto pálido denuncia sua surpresa.

— O que você acha? — questiono.

— Vo-você está me deixando? — o tom de voz fraco nada se remete ao homem que ontem gritara comigo e me ameaçara como se fosse o dono do mundo.

— Deixando-o? — sorrio, amargamente.
— Esse é com certeza o meu maior desejo, mas, infelizmente, você foi baixo o suficiente para me prender a este casamento, chantageando-me com a guarda da minha filha. — cuspo as palavras para fora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Matteo me olha assustado, como se eu tivesse acabado de dá-lhe um tapa na cara.

Como eu gostaria de fazer isso.

— Então o que significa essas duas malas?

— Bem, eu precisava colocar suas roupas em algum lugar, uma vez que você está se mudando para o quarto de hóspedes. — explico, sem mais nem menos.

Sim, querido, cansei de ser besta.

— Que brincadeira é essa, Alice? Eu não estou indo me instalar em outro quarto. Continuamos casados.

— Porque você me obrigou a manter este circo. — refresco sua memória.

Matteo dá um passo para trás, provavelmente tentando processar o que acabo de falar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi? Não aguenta ouvir a verdade? É homem o suficiente para gritar comigo, trair-me e me fazer ameaças, mas não é homem o bastante para encarar algumas verdades?

Observo Matteo cerrar a mão em punhos.

— Alice, eu não quero discutir mais uma vez. Eu estou cansado, com enxaqueca e precisando de um banho. — fala, fazendo o seu caminho em direção ao nosso banheiro.

— Sugiro que use outro banheiro, de preferência o que fica em seu novo quarto. — digo, fazendo-o parar de caminhar ao mesmo tempo em que volta a me encarar. Sou capaz de ver a raiva queimando em seus olhos cor de mel.

— Alice, eu não estou saindo deste quarto e esse banheiro continua sendo NOSSO. Eu sei que fodi com tudo ontem... — começa com sua ladainha.

PERIGOSAS ACHERON

— Ontem? Faça-me rir, Matteo. — corto o seu discursinho ridículo. — Você fodeu com tudo há um longo tempo.

— Lice, eu reconheço que durante o último ano não tenho sido um bom marido e que tenho me comportado como um completo idiota...

Não é o que parece.

— Peço perdão por toda a merda que a fiz passar, por tê-la feito sofrer. Eu realmente estou arrependido. Sei que minhas desculpas não irão mudar nada, que não apagarão a dor que lhe causei, mas peço que, por favor, dê-me outra chance. Prometo consertar o estrago que fiz. Eu te amo, anjo.

As últimas quatro palavras quase me fazem gritar de raiva. "*Eu te amo, anjo*". Como ele ainda tem coragem de dizer que me ama? Ele me humilhou, quebrou meu coração e depois pisou em

cima. Não, isso não é amor. Isso tem outro nome: obsessão.

— Não, Matteo. Eu estou cansada das suas desculpas esfarrapadas e, só para esclarecer, essa sua declaraçõzinha de marido arrependido não me comove mais. Por isso, por favor, não me venha com essa de "*eu te amo, anjo*", porque você não sabe o que é amar. Você é egoísta, frio e calculista. Talvez tenha sido por isso que a sua mãe o abandonou. No fim, quem pode culpá-la? — quando percebo as palavras já haviam fugido de minha boca.

Matteo arregala os olhos, abaixa a cabeça, pega as duas malas e sai do quarto em silêncio, sem pronunciar nenhuma outra palavra. Acabo de cutucar uma de suas feridas mais profundas e pode até parecer que não, mas não me orgulho disso.

Seguro minhas lágrimas, pego minha bolsa

e vou trabalhar. Antes, passo no quarto de Sophie.

— Bom dia.

— Bom dia, mamãe. Você *tá* linda. —
minha princesinha elogia-me, me presenteando
com um de seus beijos molhados.

— Obrigada, meu anjo. — agora é a minha
vez de beijar suas bochechas gordinhas. — Hoje a
mamãe precisa ir trabalhar, mas a tia Rosy ficará
cuidando de você.

Rosy é a moça que fica responsável por
cuidar de Sophie quando preciso ir trabalhar e
Wilda tem algo para resolver.

— Você *num* vai *dá* minha *dêdê*? —
pergunta, fazendo biquinho.

Sophie tem dois anos e meio e é viciada em
uma mamadeira. Venho tentando tirá-la do vício,
mas está sendo mais difícil do que eu imaginava.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que tal um pouco de cereal? — sugiro.

— Cereal é ruim, mamãe. Prefiro minha *dêdê* mesmo.

— Mas você já está grandinha, querida. Mocinhas bebem leiteinho no copo.

— Mas o papai disse que eu ainda sou uma bebê. — rebate, cruzando os bracinhos.

— Oh, querida. Você sempre será uma bebê para o seu papai.

Matteo idolatra a filha. Faz todas as suas vontades e já deixou bem claro que Sophie só irá namorar depois dos trinta, como se isso fosse acontecer.

— Então eu quero *dêdê*.

Teimosa igual o pai.

— Tudo bem, você venceu, mocinha. — cedo, fazendo cócegas em sua barriga.

PERIGOSAS ACHERON

Faço a mamadeira de Sophie e aproveito para comer três fatias do bolo de chocolate que Wilda preparou. Devo acrescentar, em minha defesa, que Wilda é a melhor cozinheira do mundo.



Chego ao meu escritório meia hora depois e logo sou surpreendida por Lauren, minha secretária e braço direito.

— Graças a Deus você chegou. Esse escritório estava se tornando uma verdadeira bagunça.

Exagerada como sempre. — Penso.

— Temos três novos contratos que precisam ser analisados. Ah, por mencionar esse assunto, o homem que solicitou um deles está no seu

escritório neste exato momento. Eu não sei se lembrar, mas já havíamos marcado uma reunião com ele.

Droga! Eu havia esquecido!

— Tudo bem, Lauren. Obrigada por mencionar. Ele está esperando há muito tempo?

— Há quase uma hora.

Merda. Era só o que me faltava agora, perder um contrato importante.

— Ok, acho melhor eu ir logo resolver essa situação. — falo e sigo direto para minha sala, rezando para que o homem esteja de bom humor.

Assim que entro avisto um homem sentado de frente para minha mesa, consequentemente, de costas para mim. Me aproximo e enfim sou capaz de ver o seu rosto.

— Dr. Müller? — pergunto, surpresa.

Ele se vira, me encara e sorri.

— Sra. Martinelli? Vejo que já teve o prazer de conhecer o meu irmão.

Irmão? Que irmão? Como assim?

— Meu nome é Sebastian Müller, irmão gêmeo do Dr. Nicholas Müller.

Senhor, ele é idêntico ao Dr. Müller. Eu já havia visto gêmeos antes, mas eles são a cópia fiel um do outro... E lindos.

Incrivelmente lindos, devo ressaltar.

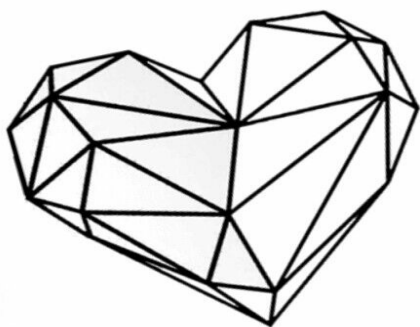
— Oh, desculpe-me pelo atraso e por essa pequena confusão.

— Por favor, não se sinta constrangida. Isso acontece o tempo todo. — sorri.

Dirijo-me até minha cadeira e fico de frente para ele, que agora está me encarando. Seus olhos são azuis, assim como os do irmão, e me fazem

aquecer por dentro.

Meu Deus, o que está acontecendo comigo?
Eu nunca reagir assim a nenhum outro homem que
não fosse Matteo.



CAPÍTULO 10

Matteo

Hoje, pela primeira vez em sete anos, conheci um lado de Alice que eu até então desconhecia. O lado de uma mulher traída. Ela nunca havia falado comigo daquela forma, e devo admitir que isso assustou a merda para fora de mim. O mais irônico é que fui o único culpado por sua crise de histeria. Logo, quem sou eu para reclamar quando não posso sequer julgá-la?

Quando ela me disse que eu estaria me mudando para um outro quarto, tive vontade de gargalhar alto e lhe dizer que isso nunca aconteceria. Mas então me lembrei da lista que Travis havia feito, e um dos itens era lhe dar espaço, caso ela precisasse. É exatamente por isso que estou na droga do quarto de hóspedes.

Espero que por pouco tempo.

Será difícil não dormir ao lado de Alice. Na verdade, será impossível dormir sem tê-la em meus braços, sem inalar seu perfume de rosas antes de dizermos *boa noite* um para o outro.

Eu amo o seu cheiro.

Mas esse é o preço a pagar quando se é um idiota. Sinto-me um merda. Vocês, certamente, devem estar aplaudindo meu sofrimento e gritando aos quatro ventos: "*Bem feito, otário!*"

Tudo bem, não se preocupem com isso. Eu mereço. Sim, vocês leram corretamente, eu estou admitindo que EU MEREÇO!

Talvez Alice tivesse razão ao mencionar minha mãe. Quem iria querer um filho como eu? Quem, em sã consciência, iria me querer como marido? Eu destruí meu casamento e agora estou pagando caro pelos erros que cometi. Contudo,
PERIGOSAS ACHERON

ainda não desisti de lutar pelo amor da mulher que amo. Sou egoísta demais para deixá-la ir. Eu vou tê-la de volta.

Alice me pertence, assim como eu pertenço a ela.

— Matteo! — Wilda exclama ao bater na porta do quarto. Termino de me vestir e abro a porta. — Que cara é essa, querido?

— A única que tenho. — tento brincar, mas nem isso disfarça meu sofrimento.

— Fale direito comigo, menino! — repreende-me.

— Desculpe-me.

— Ficaré tudo bem, querido.

— O quê? — faço-me de desentendido.

— Oh, querido, eu sei que você e Alice brigaram. — abre os braços e lá vou eu para um

abraço apertado.

Seria muito ridículo se eu começasse a chorar?

— Ela quer me deixar. — solto as palavras.

— Então acho melhor você começar a correr atrás do prejuízo. Vocês se amam.

Esse é o problema: Alice ainda me ama?

— Papai! — a voz de Sophie ecoa pelo corredor e logo ela adentra o quarto, ainda de pijama e pantufas de unicórnio nos pés.

— Hey, princesa. — desvencilho-me do abraço de Wilda para pegar Sophie nos braços. Sou recompensado com um beijo estalado em uma de minhas bochechas. — O melhor beijo do mundo. — digo, fazendo-a sorrir.

— Por que você *tá nesse quato*? — sua pergunta me deixa mudo, sem saber o que

responder.

— E por que a senhorita ainda não foi tomar banho? — Wilda desvia o foco do assunto, e eu agradeço-a mentalmente por isso.

Será complicado dormir em outro quarto e esconder isso de Sophie. Este é um assunto que eu e Alice precisamos debater assim que ela chegar em casa.

— Rosy ainda *num* chegou.

— Oh, esqueci de mencionar. Rosy ligou para avisar que não poderá mais vir. Sua mãe está no hospital, acho que seu estado de saúde é crítico. Foi exatamente por isso que vim falar com você. Hoje irei visitar meu filho e, infelizmente, não poderei ficar cuidando de Sophie.

E agora? Alice está trabalhando e eu preciso ir para a empresa. Wilda só vê o filho algumas vezes por mês, por isso não posso pedi para que

PERIGOSAS ACHERON

fique. Existem outros empregados na casa, mas nenhum que pudesse cuidar de uma criança de dois anos e meio. No fim, só me resta uma opção.



— Aqui é muito *glande* papai. — Sophie olha admirada o arranha-céu onde fica a sede *Class Mídia*. Ela já havia vindo aqui antes, mas era apenas um bebê. — Tio *Tlav* também *tlabaia* aqui?

— O correto é trabalha, princesa. — a corrijo.

Sophie ainda se enrola com algumas palavras.

— Foi o que eu *diche*. — fala com um rolar de olhos.

— Sim, o tio Travis trabalha aqui.

Estaciono o SUV, saio, abro a porta traseira e tiro Sophie de sua cadeirinha; A coloco no colo e, em seguida, pego minha pasta e uma bolsa contendo alguns brinquedos, a mamadeira de Sophie e uma muda de roupa.

Assim que entramos na empresa todos os olhares se voltam para a minha pequena.

"Oh meu Deus, ela é tão linda!"

"Ela e o pai" — diz uma mais atrevida.

Sophie está se sentindo uma verdadeira princesa, exaltada por seus súditos. Cumprimento alguns dos funcionários enquanto caminho em direção a minha sala que, meia hora depois, mais se assemelha a uma creche. Há brinquedos espalhados por todo o lugar.

— Não papai. Esse vestido não *cumbina* com o sapato.

Sim, minha filha de dois anos e meio
PERIGOSAS ACHERON

praticamente me obrigou a brincar de casinha.

Como? Simples, ela me tem em volta de seu dedo mindinho. Tudo que Sophie precisa fazer é pedir e pronto. Por mais que eu tente, não consigo dizer não a ela. Talvez porque seja essa a palavra que mais ouvi de meu pai.

— Pega esse *ati*. — ela me entrega um vestido rosa.

— Matteo Martinelli brincando de boneca?
Não, eu preciso registrar este momento histórico.
— o bastardo de Travis gargalha, tirando seu celular do bolso para registrar a cena.

— Tio Tlav. — Sophie corre para os braços do padrinho/tio.

— Princesa. — Travis a pega no colo e começa a jogá-la para cima. — Meu Deus, acho que alguém tem comido muita batata frita.

Ou tomado muita mamadeira. Que Alice

não saiba disso, para o meu próprio bem.

— *Blinca* de boneca comigo e com o papai.
Você pode ser a *Bablie Bailalina*.

Travis arregala os olhos, assustado, e então é a minha vez de cair na risada.

— Desculpa-me, miúda, mas tenho uma reunião agora e o feioso do seu pai também.

Droga, eu havia esquecido da bendita reunião. É isso o que acontece quando não se tem uma secretária. Eu preciso contratar uma o quanto antes.

— Papai *num* é feio tio *Tlav*! Ele é um príncipe.

Que fofo. Minha filhinha defendendo o papai.

— Seu padrinho que é cego, meu amor. — falo, pegando Sophie dos braços de Travis.

— A reunião começa em vinte minutos. Se você quiser posso pedir para que Elizabeth fique cuidando de Sophie.

Elizabeth é a secretária de Travis e nada parecida com a vadia da Carmen. Beth é uma senhora de quarenta e oito anos, que é para Travis o que Wilda é para mim.

Ah, ela pode ser tão brava quanto Wilda.

— Ótima ideia. Eu adoraria, desde que não seja nenhum incômodo para ela, é claro.

— Por favor, Matteo. Incômodo? Fala sério. Beth é louca por crianças. Ela e minha mãe vivem enchendo minha paciência, dizendo que preciso começar a usar os espermatozoides que carrego em meus preciosos sacos.

— O que é *pematozude*, papai?

Travis e sua boca grande.

— Espermatozoides são bichinhos nojentos que nunca chegarão perto de você, princesa. —
minha resposta faz Travis gargalhar alto.

Idiota!

— Como piolho? — Sophie pergunta, fazendo uma carinha de nojo.

— Pior que piolho, querida. Mas não se preocupe. O papai jamais permitirá que eles cheguem perto de você. — beijo sua testa.

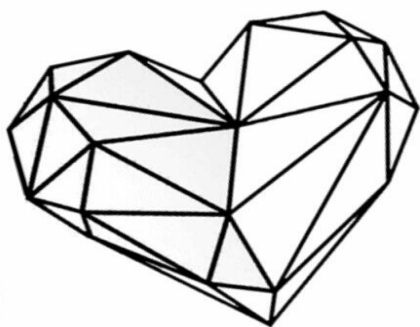
Travis continua rindo como um imbecil. Quero só ver se ele continuará achando engraçado quando tiver sua própria filha. A primeira coisa que fiz quando eu e Alice descobrimos o sexo do bebê foi comprar uma arma. Estou falando sério. Tenho pena do coitado que ousar cruzar o caminho da minha garotinha.

Confesso que eu seria o pai mais feliz do mundo se Sophie, algum dia, optasse por se tornar
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma freira. Certo, estou exagerando um pouco. É claro que quero ser avô, mas em um futuro distante... MUITO DISTANTE.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 11

Alice

Sebastian, além de lindo, é divertido. Nossa reunião durou pouco mais de duas horas e acabamos estendendo-a para um pequeno almoço. *O que eu descobri?* Bem, ele tem trinta e quatro anos, é gerente de uma renomeada construtora, pai de um garotinho de cinco anos e divorciado.

Sei que pela forma como estou falando de Sebastian, muitos devem estar imaginando um certo interesse de minha parte por ele. Por favor, mantenham a calma. Não irei mentir, eu adoraria dizer que sim, já que isso significaria que o imbecil de Matteo está fora do meu sistema, mas, infelizmente, por mais que eu tenha achado Sebastian atraente, não senti absolutamente nada enquanto falávamos sobre nossos problemas.

"Então por que você está aí – sentada em um restaurante – conversando e dando risadas com ele?"

Eu estou aqui porque vi em Sebastian um amigo. Por incrível que pareça, nós temos muito em comum, começando pela parte em que ambos fomos traídos. Se bem que o caso de Sebastian é um pouco mais delicado, ele flagrou a ex-esposa na cama com o próprio irmão, o médico responsável pela cirurgia da Sophie.

Como se isso não bastasse, a mulher ainda teve a ousadia de pedir dinheiro pela guarda do próprio filho. Que tipo de mãe renuncia ao filho por dinheiro? Eu seria incapaz de vender Sophie. Sim, porque o que ela fez, em minha opinião, foi vender a criança como se estivesse se desfazendo de um de seus sapatos.

— Acho que Jace ficaria feliz em conhecer

Sophie. Depois que a mãe foi embora, ele anda muito quietinho.

Sou capaz de ver a tristeza nos olhos de Sebastian ao falar da situação do filho. Será que aconteceria o mesmo com Sophie caso seu pai e eu nos separássemos? Não quero fazer minha filha sofrer.

— Sophie também ficaria feliz em conhecê-lo. Talvez devêssemos marcar um pequeno passeio para que os dois possam se conhecer. Sophie adora passear no Central Park.

— É só marcar a data.

— Este final de semana seria perfeito, se você não tiver nenhum compromisso, é claro.

— Não, eu não tenho nenhum compromisso. — sorri. — Irei esperar ansiosamente pelo final de semana. — pega minha mão e...

— Será que eu estou atrapalhando alguma coisa? — a pergunta sai em um tom grave e cortante, e eu não preciso sequer me virar para saber que a tal voz pertence à Matteo.

Mas o que diabos ele faz aqui?

Primeiro no café com Lucas e agora no restaurante com Sebastian. Espero que Matteo não se comporte como um Neandertal, ou eu juro que irei matá-lo.

— Mamãe!

Só depois de ouvir a voz de Sophie é que viro meu corpo para encará-lo. E aqui está ele, vestido em um de seus ternos impecáveis e com Sophie nos braços.

Mas o que Sophie faz com ele? Por que ele não está na empresa? Será que aconteceu algo?

— Mamãe! — minha pequena torna a chamar por mim, desta vez se jogando em meus

PERIGOSAS ACHERON

braços.

— Hey, princesa. — beijo sua bochecha gordinha.

— *Doutló*. — Sophie aponta para Sebastian, depois de encará-lo por alguns segundos.

— Não filha, esse não é o Dr. Müller. Esse é o irmão gêmeo dele, Sebastian, amigo da mamãe. — explico. — Sebastian, — falo, me voltando para ele — esta é a minha princesinha. Sophie, diga oi para o tio Sebastian.

— Oi. — fala, tímida.

— Oi, Sophie. Sua mãe me falou muito de você, sabia? Ela só esqueceu de mencionar o quanto você é linda. — Sebastian comenta, arrancando um sorriso de Sophie.

Minha menina adora receber elogios.

— Já que minha querida esposa esqueceu de

me apresentar, eu mesmo o faço. Sou Matteo Martinelli, o marido de Alice. — Matteo toma a voz, nos lembrando de sua desagradável presença. O idiota ainda tem a coragem de passar a mão pelo meu ombro.

Só pode ser muita vontade de perder o braço.

— Oh... Prazer. — Sebastian parece desconfortável com a abordagem de Matteo.

— Então, desde quando você e minha mulher são amigos? Não me lembro de tê-lo visto antes.

É definitivo, eu irei matá-lo.

— Matteo, Sebastian é um novo cliente.

— Cliente? Espero que esteja se referindo à *Lice Architecture*.

O quê? O que raios ele está insinuando?

Que Sebastian possa ser um de meus antigos clientes? Pior, que eu ainda trabalho como acompanhante de luxo?

Não sei se grito ou se dou na cara dele. No fim, não posso fazer nenhum dos dois. Sophie está presente e esse é o único motivo que me impede de desfigurar o rosto do desgraçado, também conhecido como meu marido.

— Sebastian, você se incomodaria se remarcássemos nosso almoço para outro dia? — indago desconfortável com a situação que Matteo acaba de criar.

— Claro que não, Alice. Eu ligo depois para acertarmos os detalhes do passeio. — sorri.

Despeço-me de Sebastian e sigo direto para o meu carro, sem me dar ao trabalho de esperar o imbecil com quem sou casada. Apresso-me em colocar Sophie em sua cadeirinha e volto para o

trabalho. Sei que Matteo está logo atrás, me seguindo.

Assim que chego ao meu escritório de arquitetura e decoração, tenho minha filha roubada pelas meninas que trabalham comigo. Sophie é sempre o centro das atenções por aqui. Enquanto Sophie é reverenciada como uma verdadeira princesa, aproveito para ir até minha sala, onde espero Matteo entrar em: *três, dois...*

— Quem diabos é aquele idiota e por que você estava em um restaurante com ele?

Digam olá para o sr. Possessivo.

— Em primeiro lugar, aquele idiota, a qual se refere, tem nome. Ele se chama Sebastian. Em segundo, o que eu faço ou deixo de fazer é problema meu. Você não é meu dono.

— Mas sou o seu marido. — rosna.

Como se ele tivesse o direito de sentir raiva.
PERIGOSAS ACHERON

Hipócrita!

— Meu marido? Por favor, Matteo, menos! Nós dois sabemos que o nosso casamento não passa de uma grande palhaçada. Você é o único que ainda insiste em continuar mantendo tal circo. Por mim, eu já estaria bem longe de você. Eu e a minha filha.

— Bem longe de mim e com quem? Com aquele idiota? Será que é por isso que você quer tanto o divórcio? Responda-me, Alice! — grita, encostando-me contra a parede. — Porra, eu saio mais cedo do trabalho para te fazer uma surpresa e o que encontro? Você com a merda de outro homem. — dá um passo para trás, passando as mãos por entre seu cabelo, e sou enfim capaz de respirar novamente.

— Do que você está falando? — murmuro o questionamento.

— Do que eu estou falando? Estou falando

do almoço que eu trouxe para você. — assinala em direção às duas sacolas que estão sobre minha mesa.

Meu queixo cai.

Não pelo fato dele me trazer comida. Estou surpreendida pela comida ser do primeiro restaurante, ou melhor, lanchonete em que Matteo me levou. Uma lanchonete simples, mas a única que serve a melhor panqueca com calda da cidade.

Mas como ele ainda lembra?

— Achei que você fosse gostar, mas pelo visto me enganei. Eu vou voltar para empresa. — abaixa a cabeça e começa a caminhar em direção a porta, parando na metade do caminho. — Antes que eu esqueça, Rosy não poderá mais ficar cuidando de Sophie quando Wilda não estiver disponível, foi por esse motivo tive que levar nossa filha para a empresa comigo. Você prefere que ela

fique aqui, ou quer que eu a leve de volta? —
Matteo faz a pergunta sem me olhar nos olhos.

— Pode deixá-la aqui comigo, você deve ter muito trabalho a fazer.

— Pode até parece que não, Alice, mas eu sou capaz de deixar o trabalho de lado para cuidar da nossa filha.

— Eu não quis dizer que...

— Não me interessa o que você quis ou não dizer.

Essa doeu.

— Espero que o almoço não esteja frio.

Buon appetito!



Depois que Matteo saiu, não consegui mais
PERIGOSAS ACHERON

trabalhar. Não serei hipócrita a ponto de dizer que suas palavras e nossa discussão não mexeram comigo, é óbvio que mexeram. Primeiro ele age como um completo idiota ao me ver com Sebastian, depois encarna o marido perfeito, trazendo comida para a mulher amada.

A questão é que ele não é perfeito e certamente eu não sou amada. Não por ele.

Por que diabos os homens não vêm com um manual de instrução? Seria tudo tão mais fácil.

Quando chego em casa são pouco mais de 19h da noite. Tomo banho, dou banho em Sophie, levo-a até a sala para jantar, ajudo-a a escovar os dentes, coloco-a na cama, leio uma história até ela dormir e, em seguida, sigo para meu quarto. Olho para o relógio, 22h e Matteo ainda não voltou para casa. Eu nem sei por que ainda me preocupo com isso, afinal, estranho seria se ele chegasse cedo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não sei quando, mas depois de tanto me virar e revirar de um lado para o outro da cama, consigo dormir. O que, infelizmente, dura pouco. Acordo assustada com um barulho vindo do corredor. Não sei se me levanto para ver o que está acontecendo ou se aciono a polícia.

— Ai, merda!

É a voz de Matteo!

Será que alguém o atacou? E se alguém invadiu nossa casa? Oh meu Deus!

Crio coragem e, mesmo com as pernas bambas, resolvo verificar o que de fato está acontecendo. Antes, porém, pego a primeira coisa que aparece em minha frente, um de meus saltos 15. Assim que abro a porta, sou pega de surpresa por um homem tentando roubar um dos vasos que enfeitam o corredor e que me custou uma fortuna. Sem pensar duas vezes, uso o salto em minhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos para atacar o bandido.

— Ai... Ai... Alice! Será que você poderia parar de me bater? Isso dói!

Matteo?

— Oh meu Deus! Eu pensei que fosse um bandido. — explico, cessando o meu ataque.

— Bandido? De onde você tirou essa ideia?
— posso jurar que vi um sorrisinho se formar em seu rosto.

— Não ouse rir de mim, seu desgraçado! —
volto a lhe bater com o salto.

— Para, Alice! Você ficou louca, mulher?
— agarra a arma mortal de minhas mãos.

— Louca? Você chega em casa tarde da noite, fazendo barulho, me faz acordar assustada, imaginando que nossa casa foi invadida por bandidos, e a louca sou eu? Ah, Matteo, vá tomar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

no...

— Olha a língua, anjo!

A medida em que Matteo se aproxima, o forte cheiro de álcool se faz presente.

— Você bebeu, Matteo?

— O que eu faço ou deixo de fazer não é da sua conta. — o desgraçado joga minhas palavras, de hoje mais cedo, contra mim. — O que foi, Alice? Não é tão legal quando se está do outro lado, certo?

— Quer saber? Você tem razão, o que você faz não me interessa. — dou de ombros, fazendo meu caminho de volta para minha cama.

— É ele, não é? — pergunta, bloqueando a porta do quarto.

— Ele quem, Matteo? — questiono, sem paciência.

PERIGOSAS ACHERON

— O cara do restaurante, o irmãozinho do Dr. Müller.

Sebastian.

— Matteo, eu não vou discutir novamente esse assunto com você. Muito menos com você bêbado.

— Eu não estaria bêbado se você não tivesse dado mole para outro cara.

Ótimo! Agora a culpa dele se afogar em álcool é minha. Matteo deveria virar comediante, porque a vontade que tenho de rir da sua cara de pau é grande.

— Sério, Matteo? Minha culpa? Tenha santa paciência! Eu não tenho culpa se você não é homem o suficiente para encarar seus problemas. E antes que eu esqueça, Sebastian é um amigo, e eu não dou mole para ninguém. Eu até posso ter sido uma vadia no passado, mas eu mudei. Sim, eu já

me vendi, já fiz sexo por dinheiro...

— Lice, por favor, não... Não diga isso, anjo. Você não é uma vadia, nunca foi. — passa as mãos, carinhosamente, por entre meu cabelo. — Eu sei que vivo jogando isso em sua cara, mas nada disso é verdade. — ele me puxa para um abraço apertado, e eu não consigo me afastar.

Eu não quero me afastar.

De repente sinto lágrimas molhando meu rosto. Estou chorando novamente, mas desta vez não tento segurar as lágrimas.

— Desculpa, Lice.

— Por que você me traiu, Matteo? Por que destruiu o nosso casamento? — começo a socar seu peito.

— Porque eu sou burro. Você não faz ideia do quanto arrependo-me das escolhas idiotas que tomei, do quanto me arrependo por fazê-la sofrer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— faz uma pausa. — Eu estou realmente arrependido, Alice. Você precisa acreditar em mim, amor.

Eu seria muito burra se dissesse que acredito em suas palavras?



O sol invade a janela e bate direto em minha face. Tudo parece tão perfeito que sinto até preguiça de abrir os olhos. A cama está confortável e o corpo colado ao meu me aquece perfeitamente.

Espera! Quem está na cama abraçado comigo? E por que, só agora, sinto que minha cabeça vai explodir?

Em questão de segundos, pulo fora da cama e dou de cara com Matteo.

PERIGOSAS ACHERON

Merda, eu havia dormido com ele? Eu, definitivamente, sou muito burra.

Matteo dorme confortavelmente, os cabelos bagunçados e o corpo nu.

Oh meu Deus! Nós havíamos transado?

De repente noto, em cima de um dos criados mudos, uma garrafa de *Jack Daniel's*. Acho que isso explica o motivo da minha dor de cabeça.

— Vamos, saía agora da minha cama! — grito, acordando a personificação do pecado. — Será que você poderia me explicar o que está fazendo em minha cama? — pergunto, irritada. — Ainda por cima nu.

— Eu trouxe você para cá depois que resolveu beber meia garrafa de whisky.

Ele tinha que me lembrar deste pequeno fato?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos, Lice. Volte para cama, anjo. —
resmunga, sonolento.

— Oh, eu vou voltar, assim que você sair
dela. — cruza os braços.

— Eu achei que você tivesse me perdoado.
— sussurra.

— Perdado? Por favor, Matteo, me diga
baseado em que você tirou essa conclusão? Espero
que não tenha sido apenas porque fui fraca aponto
de chorar em seus braços.

— Você não foi fraca, Alice. E eu
realmente estou arrependido pelos erros que
cometi.

— Arrependimento não compra amor,
Matteo! — grito. — E adivinhe só... Eu. Não. Te.
Amo. Mais. — solto as palavras pausadamente, no
calor do momento. — Eu vou ao banheiro e quando
voltar não quero vê-lo aqui. Será você que entendeu

PERIGOSAS ACHERON

ou quer que eu desenhe?

Sigo em direção ao banheiro, sem coragem de olhar nos olhos de Matteo. Fecho a porta e jogo água em meu rosto. Tiro a camisa, que pertence a meu marido, e entro no chuveiro... Eu, minhas lágrimas, minha dor de cabeça e meu coração partido.

Por que eu não posso simplesmente esquecer Matteo e seguir em frente?

Por que não fui o suficiente para ele?

Por que tenho sempre que me ferrar na vida?

As perguntas flutuam em minha mente, junto a mais uma enxurrada de lágrimas.

Quando saio do banheiro, agradeço a Deus por Matteo não está mais no quarto. A verdade é que não sei se seria capaz de olhá-lo nos olhos sem chorar, não depois de tudo o que eu lhe disse. É

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

claro que Matteo mereceu ouvir cada uma de minhas palavras. Entretanto, não consigo me sentir feliz por feri-lo. Na verdade, eu me sinto um monstro quando o machuco.

Vou até o closet, visto um soltinho e voltou para o quarto. Logo percebo um copo com água, um comprimido e uma folha de papel no lugar onde antes estava a garrafa de whisky.

Anjo,

Quando a conheci naquele clube, eu não sei como, mas eu soube que era você a mulher da minha vida. Você estava linda e incrivelmente sexy naquele vestido preto, mas foi o seu olhar que me chamou atenção. Seus hipnotizantes olhos, negros como a noite, estavam tristes e, naquele momento, eu prometi a mim mesmo que traria luz a eles... Infelizmente falhei em minha promessa.

PERIGOSAS ACHERON

É por isso que estou deixando-a livre. Sim, você irá se livrar de mim, querida. Dói muito ter que fazer isso, mas chega a ser ainda mais doloroso saber que você deixou de me amar.

Eu só peço que, por favor, nunca esqueça que eu te amei um dia, te amo hoje e continuarei te amando até o dia de minha morte. Você e Sophie são as únicas mulheres da minha vida e terão meu amor eterno.

Com amor,

Matteo.

PS: Fique tranquila. Nós não transamos ontem. Jamais faria amor com você bêbada. Por mencionar o último fato, tome o comprimido, ele ajudará a aliviar sua dor de cabeça.

A folha é, na verdade, uma pequena carta de Matteo. Releio-a novamente e sinto meu coração

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quebrar como se fosse vidro.

"Mas não era isso o que você queria?"

"Por que você não está feliz?"

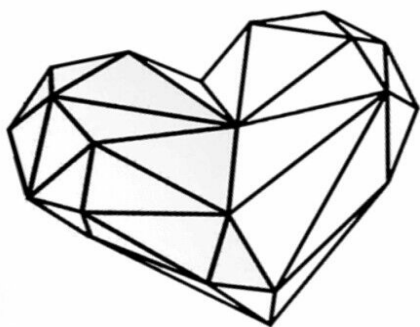
"Por que está chorando?"

Por favor, parem! Parem de me fazer tantas perguntas! PAREM!

Não, eu não me sinto feliz, eu me sinto vazia. Sinto que acabo de perder uma parte de mim. Eu acabo de perder uma parte do meu coração.

Dói tanto que só consigo chorar.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 12

Matteo

— Será que você poderia parar de andar de um lado para outro? Eu não quero ter que trocar o piso do meu apartamento só porque o idiota do meu amigo não consegue ficar quieto. — Travis rosna, e eu paro por um segundo antes de voltar a andar.

Sim, eu estou nervoso.

— Você é um idiota. Eu não sei onde estava com a cabeça quando concordei com essa sua ideia maluca de “*Plano B*”.

— Aí é que você se engana, Sr. Martinelli. O que você nunca deveria ter feito era ter traído sua linda esposa. Juro que ainda não consigo entender o que a Alice viu em você.

Olho para Travis, boquiaberto. Será que ele sempre ficará do lado dela?

— Eu nem sei o porquê ainda peço sua ajuda. Está mais do que claro que nessa história ela é a sua queridinha e eu o vilão malvado.

Ok, eu estou sendo um pouco dramático, confesso.

— Menos drama, Matteo. Pare de se comportar como um menino mimado e vista sua calça de homem grande. — bufa. — E, só para esclarecer, eu não sou "*Team Alice*", mesmo ela sendo gostosa. — o bastardo sorri, e eu não penso duas vezes antes de levantá-lo pelo colarinho de sua camisa.

— Nunca mais chame minha mulher de gostosa, entendeu? — esbravejo, lutando para não perder o controle. Não quero ter que bater em Travis, por mais que eu esteja precisando de um saco de pancadas.

— Porra, Matteo. Me solta, cara! Você sabe

que eu só estava brincando. — bufa, se libertando de meu aperto.

Ele parece chateado.

— Eu... Eu sinto muito, Travis. — peço porque sei que minha atitude, além de irracional, foi exagerada. Por mais que Travis tenha chamado minha mulher de gostosa, sei que não passava de uma brincadeira. No entanto, mesmo assim, fui burro o bastante em partir para cima dele.

Eu sou tão fodido!

— Eu... Eu só... Eu não sei o que fazer, Travis. Eu amo Alice. Sim, eu fui um idiota ao machucar seus sentimentos, mas eu a amo, porra! Eu a amo tanto que dói. — admito o que já é bastante óbvio e sinto meu coração quebrar mais um pouquinho, como se ele já não estivesse quebrado o suficiente.

— Olha, Matteo, eu não vou dizer que sei o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você está sentindo, porque, graças a Deus, eu não sei. — o idiota ainda faz piada com o meu sofrimento. — Mas, apesar de você ter defecado fora do penico, eu acredito que ainda a ame. Sim, você foi um jumento, burro, retardado, idiota, imbecil, bastardo, pau no cu, cabeça oca...

— Será que você poderia esquecer os adjetivos e concluir seu pensamento? — pergunto, já imaginando qual seria o próximo adjetivo "carinhoso".

— Ok. De qualquer forma, a lista é extensa. — dá de ombros. — Como eu estava dizendo, antes de ser interrompido. — me olha como se eu devesse ter permanecido calado enquanto ele me nomeava com adjetivos que qualquer homem em meu lugar "*gostaria*" de ouvir. — Eu sei que você realmente a ama, e é por isso... Somente por isso, devo ressaltar, que eu estou ajudando-o.

PERIGOSAS ACHERON

E eu aqui pensando que ele estava fazendo tudo isso em nome da nossa amizade.

— Não pense que estou feliz em ter sua bunda gorda perambulando por meu apartamento. Eu ainda acho que você deveria ter se hospedado em um hotel cinco estrelas, afinal, você perdeu a mulher, não o dinheiro.

— Eu adoro o seu senso de humor, Travis.
— ironizo.

— Fico feliz, porque é com ele que você terá que conviver. — ri.

A risada diabólica de Travis faz com que eu, automaticamente, me arrependa de ter concordado com o seu “*Plano B*”.

Oh, vocês devem estar se perguntando o que é esse tão falado “*Plano B*”, certo? Então vamos às explicações.

Hoje mais cedo, quando Alice disse não me
PERIGOSAS ACHERON

amar mais, eu senti meu mundo desmoronar. É claro que eu sabia que ela estava com raiva de mim — e com toda a razão —, mas ouvi-la gritar em minha cara que deixou de me amar foi pior do que ter meu coração perfurado por uma bala. Naquele momento eu soube que a havia perdido.

Onde entra o bastardo de Travis nessa história? Bem, eu saí do quarto arrasado, sem saber o que fazer. Eu nem mesmo sei como consegui vestir minhas roupas e sair. O fato é que eu estava sem rumo, completamente perdido. Então, em um momento de total desespero, acabei ligando para Travis.

— Deus, Matteo. Você sabe que horas são? São seis e meia da manhã, porra. — meu amigo rosna do outro lado da linha, mal-humorado.

Travis odeia ser acordado tão cedo.

— *Se você não sabe ou não quer dormir, eu sei e necessito do meu sono...*

— *Eu... Eu a per-perdi Travis. — minhas palavras saem fracas e posso jurar que gaguejei.*

— *Como assim? Perdeu o quê?*

— *A-Alice. Eu a perdi. Ela disse que não me ama mais. Ela simplesmente deixou de me amar, e eu sinto que vou morrer.*

É... eu estou sendo um pouco marica, mas me deem um desconto. Eu acabo de perder a mulher da minha vida.

— *Putá que pariu, Matteo! O que diabos você aprontou agora? Por favor, não me diga que ela te flagrou com uma das empregadas.*

Se eu não estivesse a alguns bons quilômetros do apartamento de Travis, eu juro que o matava por cogitar algo do tipo. Pelo visto tudo que eu fizer agora será visto, ou interpretado,

como uma traição.

— Quer saber? Esquece! — estou preste a desligar quando ouço o bastardo soltar um pedido de desculpa.

— Sinto muito, Matteo. Agora me conte o que aconteceu. — ele pede, e eu começo a derramar tudo para fora.

Dez minutos depois e ele diz ter elaborado o plano perfeito. O "PLANO B". Eu só não esperava que esse plano significasse ficar longe de Alice.

— Você ficou louco? Eu ligo desesperado, dizendo que minha mulher não me ama mais, e você sugere que eu saia de casa e dê a ela o divórcio? Aonde foi para a merda da sua lista? Eu não vou sair de casa! — grito como uma criança que acaba de descobrir que o Papai Noel lhe trouxe um velho par de meias ao invés do tão

sonhado X-box.

— Será que você poderia falar um pouquinho mais alto, acho que meus vizinhos não conseguiram ouvir. — ironiza. — Matteo, eu conheço Alice. Por mais que ela o deteste com todas as forças, e tendo todas as razões do mundo para isso, — ele precisa deixar isso bem claro, como se eu já não tivesse conhecimento de tal fato. — sei que ela não seria capaz de viver sem essa sua cara feia. É óbvio que ela está magoada e que você a destruiu — suas palavras são tão reconfortantes — mas, assim como ela é o ar que você respira, você é o mesmo que o oxigênio para ela, a única diferença é que está um pouco poluído.

Certo, meu amigo acaba de me comparar a um oxigênio poluído. Fico me perguntando de onde Travis tira essas ideias.

— Tudo que você precisa fazer é deixá-la

ela pensar que você desistiu. Que a felicidade dela é mais importante que sua, mesmo que todo o mundo tenha plena consciência do quão egoísta você pode ser, ainda mais quando se trata de Alice.

Às vezes tenho a leve impressão que toda a sinceridade e cara de pau do mundo foram dadas a Travis há trinta anos, quando ele nasceu.

— E se ela se apaixonar por outro?

— E se você largasse um pouco de ser tão burro? — rebate. — Alice não é qualquer uma para cair nas garras do primeiro imbecil que aparecer. Você foi a única exceção, e aposto todas as minhas fichas que ela se arrepende disso. Mas fazer o quê? A gente não escolhe quem amar.

Senhor, falou o cara que nunca se apaixonou. Oh, pois é. Travis entende tudo de relacionamento, mais nunca, eu disse NUNCA, se apaixonou. O bastardo é exigente demais. Tão

exigente que aos quinze anos elaborou uma lista do que seria a sua mulher perfeita.

— Mas eu não quero me divorciar, Travis. Eu quero reconquistar Alice.

— E você o fará, só que do zero.

Como assim?

— Matteo, eu não estou sugerindo que você abra mão do seu casamento. Estou sugerindo que faça Alice pensar que a ama tanto a ponto de deixar suas próprias vontades de lado para satisfazer as delas. Você se tornará uma espécie de amigo. Com o tempo você irá cumprir todos os itens da lista que elaboramos e terá sua mulher de volta. O primeiro passo é sair de casa, isso será bom para os dois. Vocês terão espaço e tempo para pensar.

— E depois? Eu simplesmente fico parado, esperando um milagre acontecer para que Alice me

aceite de volta? — pergunto um pouco alterado.

— Não, anta. Você precisa mostrar a ela o quanto mal está, precisará fazê-la acreditar que está sofrendo.

— MAS EU ESTOU SOFRENDO! — grito.

— Ótimo! Viu?! Já está entrando na personagem.

Eu vou matar esse imbecil.

— Quanto ao terceiro passo, eu me responsabilizo. Você terá sua mulher de volta em, no mínimo, três meses, ou eu não me chamo Travis Edward Gostoso Maddock. — mesmo não estando vendo-o, sei que exhibe um sorriso de: "Eu sou um gênio", estampado no rosto.

E foi exatamente desta forma que surgiu o "PLANO B". Eu só espero que ele funcione. Não

sei se sou capaz de viver sem Alice ao meu lado.
Na verdade, eu sei, e a resposta é NÃO!

Alice é meu tudo.



— Será que você poderia se arrumar logo?
— Travis pergunta, impaciente, entrando em “meu quarto” sem bater.

— Quando você irá aprender que se deve bater na porta antes de sair entrando?

Até Sophie tem mais educação que Travis.

— Desculpe, mas não vi necessidade alguma, uma vez que o apartamento é meu. — o bastardo sorri triunfante.

— Por caso você está jogando em minha cara que eu estou morando de favor em seu

apartamento?

— Oh, não! Eu não estou constando um fato. — ri, mas isso foi antes de eu acertá-lo com um travesseiro.

— Eiii! Qual é o seu problema com travesseiros? — pergunta, fazendo cara de chateado.

— Não sei, mas talvez seja o mesmo problema que você tem em não bater na porta antes de entrar.

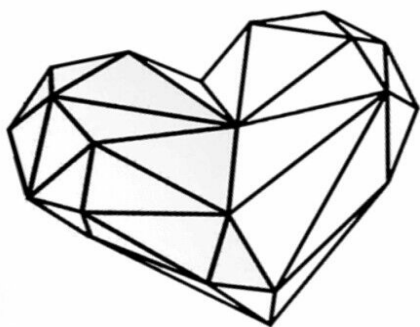
— Bingo! Acho que a convivência comigo está te fazendo bem. Agora se arrume e vamos colocar nosso plano em ação. Aproveita e toma um banho. Eu não queria mencionar isso, mas você está fedendo, cara. — e o bastardo sai correndo antes que eu possa acertá-lo com outro travesseiro.

Fecho a porta do quarto. Vou até o banheiro e preparo-me mentalmente para a primeira etapa do PERIGOSAS ACHERON

"PLANO B".

Senhor, eu sei que não tenho me comportado como um bom cristão, mas, por favor, que a sorte esteja ao meu lado. Algo me diz que irei precisar.

A ideia de Travis me cheira a encrenca.



CAPÍTULO 13

Alice

Eu ainda não consigo acreditar que Matteo foi embora.

Se eu estou feliz com isso?

Eu sinceramente não sei. É claro que tenho plena consciência que sua escolha foi a melhor para nós dois. No entanto, nada ameniza a dor que sinto agora. Eu sequer sei por que está doendo tanto.

Eu só quero chorar, gritar e socar o rosto de Matteo, até que ele possa me explicar o porquê de destruí nosso casamento.

Como alguém que te jura amor eterno é capaz de te trair?

Nunca conseguirei entender o que leva uma pessoa a chegar em um ponto tão baixo quanto esse. O mais idiota é acreditar que seu

relacionamento está imune a traições ou algo do gênero. Meu caso é um ótimo exemplo, fui burra o bastante ao entregar meu coração a Matteo, e o que ele fez? Pisou em cima, sem pensar duas vezes. Jogou sete anos de relacionamento fora, sem ao menos se importar com meus sentimentos.

Por que ele fez isso? Por quê?

Pergunto-me um milhão de vezes, encontrando várias respostas, e ao mesmo tempo nenhuma. A única coisa que sei é que continuar me lamentando por algo que não há mais volta não contribuirá em nada, senão aumentar ainda mais meu sofrimento.

Sim, ele me traiu... Sim, ele foi embora... Porém, estou farta de ficar sozinha, chorando pelos cantos por algo que não tive culpa. Está mais do que na hora de deixar a *Alice idiota* para trás.

Está decidido!

Pego meu celular e, antes que eu me arrependa, ligo para Sebastian.

— Alô?! — ele atende, e eu fico muda.

Por um segundo penso em desligar.

— Alice? É você? — pergunta e agora não há como fugir.

— Oh... Sim, sou eu... É que... Eu espero não está incomodando.

Perfeito! Pareço uma idiota falando.

— Claro que não. Na verdade, acabei de deixar Jace na casa de um de seus amigos do colégio. Festa do pijama masculino. — sorri.

— Então hoje à noite você está livre? — questiono, rezando para que eu não tenha soado atirada ou muito desesperada.

— Eu estava, até alguns segundos atrás,

mas acabo de encontrar o compromisso perfeito.

Droga! Eu não deveria ter ligado!

*— Oh... Sinto muito... Eu não quero
atrapalhar seu compromisso... Eu...*

*— Você é o meu compromisso de hoje,
Alice. — interrompe-me. — Passo para buscá-la
em duas horas.*

Oh meu Deus! O que eu faço agora?

— Alice? Você ainda está aí?

*— Sim... OK... Vou te mandar o meu
endereço por mensagem de texto.*

— Ótimo! Te vejo mais tarde, linda.

Linda? Ele me chamou de linda?

*E antes que eu possa dizer adeus, ele
desliga.*

Senhor, que ligação foi essa?

Aposto que algumas de vocês devem estar me julgando pela decisão que acabo de tomar, e outras – com certeza – estão me aplaudindo em pé. Para as que me julgam, peço desculpas, mas não posso deixar de viver minha vida. Ficar me remoendo é pior, e eu não tenho mais forças para suportar tamanho sofrimento.

Minha história com Matteo chegou ao fim e eu tenho que aceitar isso de uma vez por todas.



Estou quase terminando de me arrumar quando alguém bate na porta do quarto.

— Pode entrar. — digo e Wilda entra. — Boa noite, Wilda. — sorrio.

— Boa noite, menina. Vai sair com o

PERIGOSAS NACIONAIS

menino Matteo? — ela pergunta, esperançosa. — Não me diga que, enfim, vocês se acertaram e ele voltará para casa? — percebo a animação em seu tom de voz.

Já eu sinto meu estômago embrulhar só em ouvir o nome de Matteo.

— Não, Wilda. Eu irei sair com um amigo, e Matteo não voltará para casa. Não há mais volta entre nós dois.

Pronunciar as palavras em voz alta e admitir que o meu relacionamento com Matteo não tem mais solução é pior do que imaginei.

— Desculpe-me por ter que lhe falar isso, querida, mas a história de vocês está longe de terminar. Você pode odiá-lo agora, mas há uma parte sua que sempre amará e pertencerá a ele. Não se pode fugir do amor. — Wilda diz, antes de se virar e sair.

PERIGOSAS ACHERON

Por que ela tinha que falar isso justamente agora?

Não! Nada de ficar pensando no que Wilda falou. Hoje eu vou aproveitar a noite e esquecer de todos os meus problemas, mas antes preciso colocar Sophie na cama. Minha princesinha só dorme depois de que sua mamãe lhe conta uma história.



Sebastian já está me esperando quando termino de colocar Sophie para dormir. Hoje minha pequena deu um pouco mais de trabalho. Sophie me perguntou pelo pai uma centena de vezes e, por mais que doesse mentir para minha filha, tive que inventar uma desculpa qualquer. Ainda não sei como contar a ela que eu e Matteo iremos nos

separar. Sophie é muito ligada ao pai, logo, tenho receio de qual será a reação dela quando souber a verdade.

— Uau! Você está simplesmente linda! — é a primeira coisa que Sebastian fala quando abro a porta.

— Obrigada. Você também não está nada mal.

Na verdade, ele está lindo, com uma calça jeans azul e uma camisa preta que destaca perfeitamente seus músculos. Sebastian está completamente fodível.

Cristo, agora eu pareço um homem falando.

— Então, para onde o senhor me levará hoje? — pergunto enquanto ele me guia em direção a sua Ferrari.

O que os homens sexys têm contra carros comuns? Matteo tem uns três carros esportivos em

PERIGOSAS ACHERON

casa e só usa seu SUV quando precisa sair com Sophie.

— Tem uma boate aqui perto. Pensei que talvez você pudesse gostar de sair para dançar e beber um pouco.

— Então você pensou direito! Tudo que eu quero fazer esta noite é me divertir.

Divertir-me e esquecer que Matteo existe.



Eu nunca fui de beber, nem mesmo quando era mais jovem, talvez porque essa era a única coisa que minha mãe sabia fazer – beber até desmaiar –, mas hoje eu havia aberto uma exceção. Mal entrei na boate e já estou no meu quarto drink.

— Alice, você não acha que já bebeu o

suficiente? — Sebastian pergunta depois que eu peço para o *bar tender* me preparar outro copo de vodka.

— Sabe o que eu acho? Eu acho que você precisa me levar até aquela pista de dança e me mostrar o que sabe. — digo o arrastando em direção a um enorme grupo de pessoas que dançam coladas umas nas outras.

Meu Deus, faz quanto tempo desde a última que vez em que eu sair para dançar? Provavelmente um século.

— Vamos, Sebastian. Mostre-me o que sabe fazer com esse corpo. — falo enquanto balanço meu corpo contra o dele.

Sim, o álcool costuma me deixar mais alegre do que o normal.

— Alice, eu não acho que essa seja uma boa ideia. — Sebastian solta a advertência assim que

começo a rebolar contra seu pau.

— Engraçado, seu pau não parece achar a mesma coisa. — me viro para encará-lo e, sem pensar, colo minha boca na dele. Sebastian parece chocado, mas poucos segundos depois é ele quem comanda o beijo. E que beijo, Senhor. O homem sabe beijar, mesmo faltando algo a mais. Sua língua dança com a minha enquanto minhas mãos passam a explorar todos os músculos de seus braços. Eu estou começando a ficar excitada, e pelo volume que se formava nas calças de Sebastian, eu diria que ele não estava indiferente a situação.

— Que merda é essa? — ouço o grito e todo o meu corpo congela.

Eu estou fodida!

Não sei se corro ou enfrento a fera.

Crio coragem e quando olho para trás encontro um Matteo furioso, soltando fogo pelo

nariz, ao lado de um Travis que parece tão petrificado quanto eu.

Céus! Será que Matteo deu para me seguir agora? E o que ele faz nessa droga de boate? Não sei por que ainda fico surpresa. É óbvio que ele veio para pegar alguma vadia.

— Essa *merda* se chama beijo. E estava perfeito até você atrapalhar.

— Você está bêbada, Alice? — Matteo questiona, mas não me dá qualquer chance de resposta antes de despejar toda a sua raiva e frustração em cima de Sebastian. — Eu não acredito que você teve a coragem de embriagar a minha mulher para que pudesse se aproveitar dela, seu desgraçado! — um soco é desferido contra o rosto de Sebastian. — Nunca mais encoste um dedo em minha mulher, imbecil! Eu juro que se vê-lo beijando-a de novo, eu mato você. Será que fui

claro? — a pergunta é feita enquanto Matteo segura Sebastian pela camisa.

— Sinto muito, mas isso quem decide é a Alice. Se ela quiser continuar me vendo, então eu a verei quantas vezes ela quiser. — meu “amigo” responde sem hesitar, acabando de assinar a sua própria sentença de morte.

Eu não preciso olhar para Matteo para saber o que está por vir. Sebastian deveria ter ficado calado.

Em questão de segundos Matteo está sobre Sebastian, distribuindo soco por todo o seu rosto. O pior é que a culpa é toda e exclusivamente minha.

— Para, Matteo! — grito o pedido enquanto tento tirar ele de cima de Sebastian, mas a tentativa é falha. Matteo é repleto de músculos. — Travis, será que você poderia fazer alguma coisa? Ele irá matá-lo! — exclamo desesperada para o idiota ao

PERIGOSAS NACIONAIS

meu lado que observa a cena calado, como se estivesse assistindo um combate de UFC ao invés de um marido ciumento tentando matar o...

O que aquele beijo fazia de Sebastian? Meu amante? Oh meu Deus! Eu sou uma puta.

— Chega, cara! Não vale a pena ser preso por tentativa de homicídio. — Travis, enfim, resolve fazer algo a respeito e, com a ajuda de dois seguranças, consegue cessar a briga.

Matteo sai com um pequeno corte no supercílio e um olho roxo, já o estrago no rosto de Sebastian, por sua vez, é muito pior.

Cristo, o nariz dele está sangrando!

— Você ficou louco, Matteo? Você quase o matou, idiota! — grito as palavras para o monstro ciumento com quem sou casada, sem me importar com os olhares que ganhamos após o show que ele acaba de protagonizar.

PERIGOSAS ACHERON

— E o que você esperava que eu fizesse, Alice? Que eu ficasse simplesmente parado enquanto a porra de outro homem tinha a língua enfiada na boca da minha mulher que está visivelmente embriagada? — ele grita de volta.

— Sua mulher porque você não quer aceitar que o divórcio é a única opção para acabar com esse inferno, vulgo a droga do nosso casamento.

— Oh, agora eu vejo o porquê de você querer tão desesperadamente o divórcio.

O que ele está insinuando?

— E eu aqui, tentando salvar a “*droga*” desse casamento. Como eu sou idiota. — leva as mãos à cabeça.

— Tentando salvar o nosso casamento? E posso saber como? Vindo a uma boate para transar com uma vagabunda qualquer? Ótima forma de salvar um casamento que, por sinal, nem por um

PERIGOSAS ACHERON

milagre divino é capaz de obter salvação. Por que você não aceita logo de uma vez que acabou, Matteo?

— Por que eu te amo! — ele grita, e eu fico muda.

Por mais que eu já estivesse escutado Matteo declarar seu por mim diversas vezes, meu coração sempre dispara mais forte quando essas três palavras saem de sua boca.

— Chega! Resolvam isso lá fora. Sinto muito, mas eu sou obrigado a pedir que os senhores e a senhora se retirem da boate. — vocifera um dos seguranças pouco antes de nos acompanhar até a saída.

Travis ajuda Sebastian a sair da boate. Eu e Matteo seguimos logo atrás.

— Eu vou levar o garotão aqui para limpar esses ferimentos. — Travis anuncia, e Matteo olha

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele como se fosse matá-lo.

— Não se preocupe, Travis. Eu cuido dele.
— ofereço.

— Nesse seu atual estado de embriaguez?
Só se for para você provocar um acidente e
terminar o que o seu marido começou. — Travis
gesticula, e eu tenho que admitir que ele está
coberto de razão. Eu, de fato, havia ingerido mais
álcool do que o permitido.

— Ele está certo, Alice. — Sebastian
concorda. — É melhor você ir para casa. Amanhã
eu ligo para que possamos conversar. — tenta se
aproximar de mim para um abraço de despedida,
mas é impedido por Matteo.

— Você é burro, cara? Qual foi a parte do:
"Não encoste mais nela", que você não entendeu?
— Matteo rosna irritado, pronto para dá início ao
segundo round.

PERIGOSAS ACHERON

— E qual foi a parte do: *"Eu só me afasto se ela quiser"*, que você não compreendeu? —
Sebastian devolve.

Mesmo sendo burrice enfrentar Matteo, eu devo admitir que Sebastian é um homem de coragem.

— Oh meu Deus! Será que vocês poderiam parar de agir feito duas crianças disputando pelo último carinho da loja?

Eu não acredito que Travis acabou de me comparar a um brinquedo.

— Oh, Alice, não faça essa cara para mim. Essa noite você agiu como uma adolescente burra. Eu sinceramente esperava mais de você.

Agora minha noite ficou completa, acabo de receber um sermão de Travis.

— Matteo, leve Alice para casa ou peça para que James venha buscá-la.

— Eu vou ligar para o James. — apresso-me em deixar claro.

Não quero ter que dividir o mesmo carro que Matteo.

— E incomodar um senhor de cinquenta e dois anos de idade apenas porque você não quer dividir o mesmo carro que eu? Por favor, Alice, seja menos egoísta. — Matteo fala como se eu fosse a pessoa mais insensível do mundo. No entanto, tenho que concordar com ele. Está tarde para incomodar James com nossos problemas.

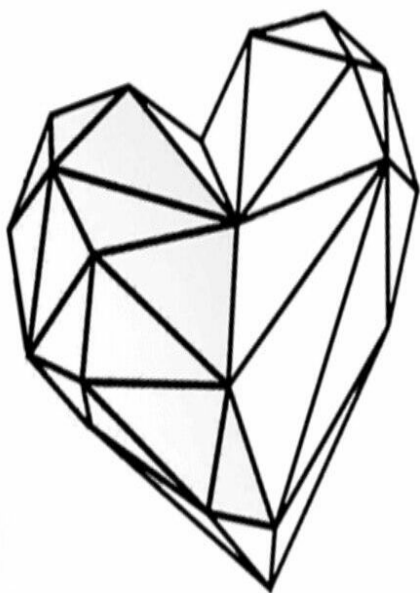
— Ok! Vocês vão no meu carro. Eu vou levar o *Don Juan* aqui no carro dele. Por favor, Matteo, cuide bem do meu bebê. — Travis pede, sinalizando para sua *Lamborghini*.

— Então, você pretende continuar aí parado feito um touro bravo, ou me levará para casa? — pergunto a Matteo logo após Travis e Sebastian

saírem.

— Talvez, afinal, o chifre eu já tenho. —
ele solta a resposta afiada antes de entrar no carro,
sem nem ao menos se dar ao trabalho de abrir a
porta do passageiro para mim.

Matteo está morrendo de raiva, e eu não
faço a mínima ideia do que irá acontecer a seguir.



CAPÍTULO

14

Matteo

— Tenho certeza que se você acelerar mais um pouquinho conseguirá bater a querida *Lamborghini* de Travis em um poste ou em alguma árvore. — Alice reclama, ainda de cara fechada. — Será que você poderia diminuir a velocidade? Eu não sei você, mas eu não quero morrer agora.

— Talvez eu o faria se você calasse a boca. — devolvo, alterado.

Eu sabia que a droga desse "*Plano B*" daria em bosta. Eu mal havia saído de casa e Alice já estava nos braços de outro. *Céus, ela beijou outro homem*. Eu deveria ter matado aquele desgraçado. Eu também deveria matar Travis por ser tão idiota.

Todos devem estar se perguntando o que eu fazia naquela boate, certo? Então vamos às

explicações. Aquela foi a boate em que eu e Alice nos conhecemos há sete anos, fato este que ela provavelmente havia esquecido. Travis me deu a "brilhante ideia" de falar com o proprietário para que eu pudesse alugar o local por uma noite e ter minha própria festinha privada com Alice, e era isso o que eu estava indo fazer antes de vê-la beijando aquele imbecil.

Oh, eu sei que já a trai — ninguém precisa me lembrar disso, acreditem, eu não esqueço por um só momento —, mas ficar com outro cara no local onde nos conhecemos foi de mais.

— Eu... Eu só queria saber o porquê de você ter beijado ele? Você... Você o ama, Alice? — pergunto, mesmo com medo de ouvir a resposta.

— Só me leve para casa, Matteo, por favor.
— ela pede, e eu o faço.

Assim que chegamos em casa ela pula para

PERIGOSAS NACIONAIS

fora do carro e, como em um passe de mágica, começa a vomitar. Corro até ela, segurando-a para que não caia.

Alice, provavelmente, bebeu do que devia.

Depois que o seu ataque de vômito finalmente dá uma trégua, pego-a em meus braços, mesmo ela lutando contra, e a levo para o quarto.

— O que você está fazendo? — Alice pergunta quando começo a despi-la

— Tirando sua roupa. — respondo.

— Você não pode se aproveitar de mim! Eu estou bêbada, Matteo!

Dou um passo para trás assim que as palavras saem da boca de Alice.

Aproveitar-me dela? Sério? Quem ela pensa que eu sou? Um monstro capaz de forçar uma mulher bêbada a transar com ele?

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei que tipo de homem você julga que sou, mas eu seria incapaz de me aproveitar do estado de embriaguez de uma mulher. Achei que você me conhecesse um pouco melhor, mas, pelo visto, eu estava enganado.

— Eu... Desculpe-me, Matteo, sei que você jamais chegaria a um ponto tão baixo quanto esse. Eu realmente sinto muito.

— Tudo bem, agora tire a blusa. — peço, decidido a deixar essa história para trás, mas logo me arrependo quando a visão de Alice deitada na cama – apenas de lingerie – faz meu pau latejar.

Calma aí, amigo!

— Eu... Eu vou pegar um remédio para você, vai ajudar a diminuir a enxaqueca que sentirá amanhã.

Saio praticamente correndo do quarto. Mais um segundo lá dentro e meu pau se transformaria

em puro aço.

Vou em direção à cozinha, pego o remédio, um copo com água e sigo para o quarto, mas paro quando escuto um barulho vindo do quarto de Sophie. Apresso-me em verificar o que é.

Assim que entro no quarto, encontro minha garotinha chorando; Vou até ela, coloco o remédio e o copo com água sobre o criado mudo e, logo após, pego minha princesinha no colo.

— Hey, querida! O que aconteceu? Por que está chorando? — pergunto, apertando-a protetoramente contra meu peito.

— Papai, você foi *embola*. — explica aos soluços.

Dói tanto ver minha princesinha chorar.

— Shiii, meu bem. O papai não foi embora. Eu estou aqui filha. Foi só um sonho ruim. — tento acalmá-la, distribuindo beijos por sua cabecinha.

— Não vai *embola*, papai, *pó favló*. Eu *plometo* ser boazinha e comer salada. — pede, agarrada a mim.

Ouvi o pedido e o desespero no tom de voz de Sophie foi mil vezes pior do que ter visto Alice e Sebastian se beijando. Eu sou capaz de suportar qualquer coisa, menos presenciar o sofrimento da minha filha. Vê-la sofrer é o mesmo que a morte para mim.

— Oh, princesa! O papai nunca irá embora. Como eu poderia ir embora e viver sem minha princesinha? — tento brincar, mas estou quase chorando também. — E quem seria a menina mais linda do mundo a me dá os melhores beijos molhados de todo o universo? — consigo arrancar-lhe um pequeno sorrisinho.

— Então você não vai *deixá* eu e a mamãe *xoxinhas*? — indaga com os lábios trêmulos.

— Nunca! O papai ama muito vocês duas para deixá-las. — respondo, colocando-a de novo em sua cama.

— Não, papai! Fica *ati, favló*. — pede, dando indícios de que uma nova crise de choro virá caso eu saia.

— O papai não vai embora, querida. Fique calma! — digo, carinhosamente, me deitando ao seu lado. Sophie passa suas mãozinhas por minha cintura e apoia sua cabecinha em meu abdômen. Abraço minha pequena e sinto, aos poucos, seu choro cessar.

— Eu ouvi você e a mamãe *bligando* por minha culpa. — ela sussurra.

Senhor, como eu posso ter sido tão descuidado a ponto de minha filha ouvi eu gritando com sua mãe?

— Vocês vão se separar? Você não ama

PERIGOSAS ACHERON

maiche a minha mamãe, papai?

Fico calado por alguns segundos antes de responder à sua pergunta:

— Filha, naquele dia o papai gritou com a mamãe porque estava estressado. — tento encontrar uma explicação que não confunda ainda mais a cabecinha de Sophie. — O papai fez algo muito ruim que deixou a mamãe chateada.

— Como tomar a *mamadeira* escondido? A mamãe não gosta quando tomo *mamadeira*. — diz pensativa.

— Quase isso, princesa.

Só que um milhão de vezes pior.

— Eu posso falar com ela, papai. *Maiche* você não pode *maiche* fazer isso, *tá bom?* — sorrio perante sua advertência.

Como uma criaturinha de dois anos, quase

três, pode ser tão esperta?

— Nunca mais filha. O papai ama demais a mamãe para fazê-la sofrer novamente.

— Eu te amo, papai. — diz, coçando os olhinhos de sono.

— Também te amo, princesa.

Sophie foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida, o meu maior presente. Sei que estou longe de ser o melhor homem do mundo, mas, todos os dias, dou o meu melhor para ser um bom pai.



— Peço desculpa pela demora...

— Você tem um mês, Matteo.

— Um mês? Do que você está falando? —

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunto, atordoado, sem entender uma vírgula do que Alice está querendo dizer.

Provavelmente ela bebeu mais do que eu pensava.

— Eu estou dando a você um mês para que me convença a desistir do divórcio.

Ok, agora é definitivo! Ou Alice ingeriu uma grande quantidade de álcool, ou bateu com a cabeça.

— Você vai ficar aí parado sem dizer nada?

Pergunto-me o que ela espera que eu diga quando sequer consigo acreditar no que ela acaba de falar.

— Eu... Você... Quero dizer... Você está falando sério? — enrolo-me com as palavras.

— Eu ouvi sua conversa com Sophie. — ela solta a confissão.

PERIGOSAS ACHERON

Eu sabia que era bom demais para ser verdade.

Alice não me quer de volta porque estou arrependido. Ela está apenas sendo a mãe maravilhosa que sempre foi ao colocar as necessidades de Sophie sobre às delas.

Isso deveria me deixar feliz ou triste?

— Eu não deveria ter ido embora sem falar com ela primeiro.

— E eu não deveria pressioná-lo para que fosse. — faz uma pequena pausa. — Olha, Matteo, você me magoou muito, e eu não sei se algum dia serei capaz de perdoá-lo a ponto de voltar a confiar em você.

Bem, eu não posso culpá-la por isso, uma vez que nem eu mesmo fui capaz de me perdoar pela dor que causei a ela.

— Mas hoje percebi que você está

PERIGOSAS ACHERON

realmente disposto a salvar o nosso casamento. — continua. — Eu não sei o que você estava fazendo naquela boate ou se estava com alguma mu...

— Eu fui para alugá-la. — explico antes que ela seja capaz de terminar a frase.

— Você o quê? Você só pode estar brincando com a minha cara. Eu acabo de dizer que estou disposta a lhe dar uma segunda chance, e o que você me diz? Que queria alugar uma boate para se divertir com as suas putas. — Alice esbraveja, tirando suas próprias conclusões.

— Eu não disse isso, Alice.

— E nem precisa! — ela continua gritando.

— Será que você poderia parar de gritar? Ou quer que Sophie acorde e escute mais uma de nossas discussões? — questiono-a. — Aquela foi à boate em que nos conhecemos. — Alice congela ao ouvir minha explicação. — Eu não ia alugá-la para PERIGOSAS ACHERON

me divertir com "*minhas putas*", como você acaba de insinuar. Eu iria alugá-la para me divertir com você. Mas acho que o irmãozinho do Dr. Müller foi mais rápido que eu.

— Eu... Eu não sei o que dizer... Eu...

— Você não precisa dizer nada, Alice. Sim, doeu *pra* caralho vê-la beijando outro homem, mas eu sei que a culpa foi minha. Também sei que não deveria ter batido nele daquela forma, mas ele estava com as mãos em você, e eu simplesmente surtei. Eu me descontrolei, Alice. — levo uma de minhas mãos ao meu cabelo, gesto que sempre faço quando estou nervoso.

— Eu sinto muito, Matteo. — murmura o pedido de desculpa.

— Não se desculpe, Lice. Não quando o único culpado em toda essa história sou eu. — aproximo-me dela. — Eu... eu só preciso saber se

PERIGOSAS NACIONAIS

você gostou do beijo. — indago, mas ela não responde. — Gostou ou não, Alice? — insisto com a pergunta, porém ela permanece calada. — Não precisa falar mais nada, acho que você já respondeu a minha pergunta.

Ela havia gostado do beijo.

Droga, ela havia gostado de um beijo que não era meu.

— Aqui está o remédio. — entrego-o a ela e espero-a engolir.

— Obrigada.

Pego o copo de suas mãos e começo a caminhar em direção à porta.

— Espera, Matteo! — ela pede, e eu volto a encará-la. — Dorme comigo, por favor.

Será que eu escutei direito, ou estou apenas sonhando?

PERIGOSAS ACHERON

— Você tem certeza?

Por favor, diga que sim... Por favor...

— Eu prometi dar a você um mês, e é isso que eu estou fazendo. Se você quiser, é claro. — dá de ombros.

— Se eu quiser? Por Deus, Lice, isso é tudo o que eu mais quero. Eu só preciso de uma segunda chance para provar que mudei e que estou arrependido. — volto a me aproximar dela, e dessa vez não resisto. Tomo seus lábios nos meus. O beijo não tem nada de lento ou romântico, é selvagem e intenso. Por mais que eu queira levar as coisas com calma, eu simplesmente não consigo. Não quando estou morrendo de saudades de ter minha mulher em meus braços. Aprofundo ainda mais o beijo e ouço minha esposa deixar escapar um gemido. Pressiono minha ereção contra sua barriga e escuto mais um gemido sair de seus

deliciosos lábios. Alice passeia suas mãos por meu corpo e para no botão de minha calça. Olho para ela e vejo luxúria brilhar em seus lindos olhos negros. Só então me lembro que ela está bêbada e me afasto, mesmo sendo difícil. Muito difícil!

— O que foi? Por que você parou? — pergunta.

— Você está bêbada, querida. Sem mencionar que devemos levar as coisas com calma...

— Se você não quer transar comigo é só falar, Matteo. Não precisa perder seu tempo inventando desculpas. — rosna, fazendo o seu caminho até o banheiro.

— Lice, eu não estou inventando desculpas, anjo. — explico, indo atrás dela. — Por mais que eu queira me enterrar até as bolas em você, eu não posso. Não pense que eu estou feliz com essa

PERIGOSAS NACIONAIS

decisão, meu pau é a prova viva e dura disso.
Agora, por favor, volte para cama e vamos dormir.
— peço e me surpreendo por ela atender ao meu
pedido prontamente.

— Tudo bem, mas não quero que você
encoste em mim.

— O quê?

Que merda é essa?

— Você não quer ir devagar?! Então
seremos mais devagar que uma lesma, querido. —
ela passa por mim e segue direto para a cama.

A desgraçada ainda tem a audácia de
rebolar sua bunda perfeita de um lado para o outro.

A calcinha fio dental que ela usa também
não ajuda muito.

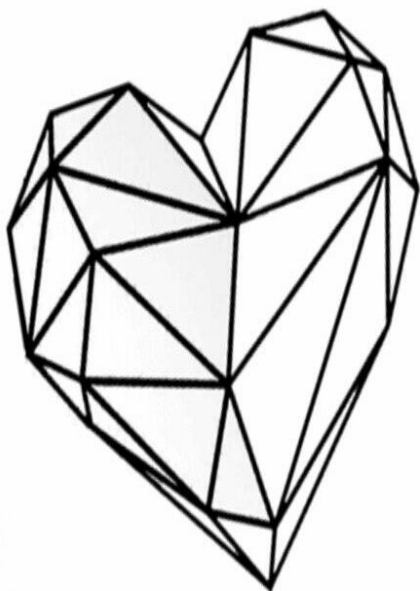
— Merda! — xingo, baixinho, e agora
quem se tranca no banheiro sou eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso resolver a situação do meu grande e duro "*amigo*".

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 15

Alice

Sabe o que é estar em um sono profundo e ser acordada pelo som irritante do seu celular tocando? Para piorar a situação, acho que alguém instalou uma bomba atômica em minha cabeça e esqueceu de me comunicar.

A minha dor de cabeça é tão intensa que a sensação que tenho é a de que tem uns trezentos homenzinhos martelando por todo o meu crânio sem parar.

— Alô! — falo, irritada, sem sequer me dar ao trabalho de olhar o visor do celular para saber quem é o ser humano que resolveu me acordar tão cedo.

— *Pelo visto alguém acordou de mal humor.*

— Ah... oi, Sebastian. — faço o cumprimento assim que reconheço a voz. — Por que você está gritando? — questiono, fazendo careta.

— *Gritando? Acho que alguém exagerou um pouco na bebida ontem.* — ele brinca, me fazendo lembrar do destrate que foi a noite de ontem e de que devo a ele um pedido de desculpa.

— Como você está? Quero dizer... Hã... Você se machucou muito?

Oh pergunta idiota, Alice. É obvio que ele se machucou. O ogro do seu marido praticamente o matou.

— *Digamos apenas que Matteo tem uma mão pesada, muito pesada.*

— Eu sinto muito, Sebastian. A culpa é toda minha, eu não deveria ter beijado você.

— *Alice, por favor, peça desculpa por*
PERIGOSAS ACHERON

qualquer coisa, menos pelo beijo. Se o preço a pagar por sentir o sabor dos seus lábios foi apanhar de Matteo, então valeu a pena cada machucado.

Certo, por essa eu não esperava.

— Lice, você viu aquela minha gravata azul? Acho que você esqueceu de colocá-la na mala quando me expulsou do quarto. — um Matteo molhado, recém-saído do banho e com apenas uma toalha envolta da cintura, faz a pergunta.

Oh meu Deus! Eu tinha esquecido do quão comestível meu marido é.

— *Alice?* — ouço a voz de Sebastian ao telefone e, com muito sacrifício, desvio o meu olhar do corpo pecaminoso de Matteo.

— Oi... Hã... Desculpe... O que você estava falando mesmo?

Ei, ninguém pode me culpar por não
PERIGOSAS ACHERON

lembrar. Não quando eu tenho um homem incrivelmente sexy e seminu em minha frente. Sinto muito, mais eu tenho uma vagina e ela tem vida própria, meu bem.

— *Sobre o fato de você se arrepender de ter me beijado.* — Sebastian refresca minha memória.

— Eu não disse que me arrependo. O que eu disse foi que não deveria ter feito o que fiz.

— *O que dá no mesmo.* — ele ri.

— Alice! — agora é Matteo que chama por mim. — A gravata azul.

Oh, Cristo! E eu lá sei de gravata azul.

— Procure no closet. — digo, sem olhar para ele. Se eu olhar para Matteo há uma grande probabilidade de eu pular em cima dele e começar a lambar toda a água que percorre seu corpo.

— Com quem você está falando? — meu

PERIGOSAS NACIONAIS

marido pergunta, se aproximando.

Com o cara que beijei ontem. O mesmo homem que você quase matou.

— Com uma amiga. — opto por não falar a verdade.

Não estou com um pingo de paciência para lidar com uma das crises de ciúme de Matteo.

— Você não tem amigas do sexo feminino, anjo.

— Eu posso ter encontrado uma. — digo, tentando achar uma saída.

— Você está mentindo. — ele rebate, confiante.

— *Alice? Você ainda está aí?* — Sebastian pergunta.

— Estou... Eu estou meio que ocupada agora... Eu... Eu falo com você depois, pode ser?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Tudo bem. Passo em seu escritório mais tarde. Eu realmente preciso falar com você.*

— Certo. Nos vemos mais tarde.

E a ligação termina.

— Pode começar. — Matteo pede, cruzando os braços.

— Começar o quê? — me faço de desentendida.

— Eu quero saber com quem você estava conversando.

E o Sr. Possessivo retorna.

— Com um cliente do escritório. — respondo.

O que foi? Eu não estou mentindo. Sebastian é realmente um cliente da Lice Architecture.

— Então por que me disse que era uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amiga? — interroga-me, sem se dar por vencido.

— Ok! Você venceu. — digo, aborrecida.
— Eu estava falando com o Sebastian. Satisfeito agora? — me levanto rapidamente e sigo para o banheiro.

Estou quase entrando, quando Matteo me puxa pelo braço e me prende contra a parede.

— Me solta, Matteo! — exclamo para um Matteo que me olha furioso.

— Você gosta de me provocar, não é? Por que você estava ligando para ele?

— Eu não liguei para ele. Foi ele quem ligou para mim. — esclareço os fatos com um balançar de ombros.

— Você poderia ter rejeitado a chamada então.

— E por que eu a rejeitaria? Sebastian é

PERIGOSAS ACHERON

meu amigo.

— Então quer dizer que agora você sai por aí beijando todos os seus "*amigos*" na boca? — sua voz, apesar de baixa, deixa nítido o quanto ele está irritado. Mas se Matteo pensa que irá bancar o sr. Possessivo para cima de mim novamente, ele está redondamente enganado.

— Escute bem, Matteo Martinelli, porque eu irei falar apenas uma vez. — fixo meu olhar no dele. — Eu dei a você uma segunda chance por causa da nossa filha, mas não seja burro em pensar que isso lhe dar o direito de querer mandar em mim. Sebastian é meu amigo, e eu falo com ele *se e quando* eu quiser. Você tem um mês para provar que mudou, e eu posso garantir que bancar o neandertal não irá lhe ajudar em nada. Se quer tanto salvar esse casamento como diz, então se comporte como um homem de trinta e dois anos de idade e

não como um adolescente estúpido e inseguro de dezesseis. — cuspo as palavras para fora ao mesmo tempo em que me liberto de seu aperto, com o nariz empinado e a cabeça erguida.



Saio do banheiro quase meia hora depois e fico surpresa ao perceber que Matteo ainda não foi trabalhar, ele nem mesmo se vestiu ainda.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto.

— Aconteceu. Eu agir como um idiota ciumento e acabei brigando com minha linda esposa. — ele responde, e eu fico sem acreditar nas palavras que acabo de ouvir.

Matteo me pedindo desculpa por ser um louco obsessivo?

Será que eu estou ouvindo direito?

— Você está certa. Eu não posso interferir no seu ciclo de amizade.

Cristo, qual é a probabilidade de que meu marido tenha sido abduzido por um alien?

Provavelmente a ducha estava mais quente do que o normal.

— Afinal, o que eu posso fazer se existem pessoas que possuem um dedo podre para escolher amigos? — ele completa com um sorriso debochado no rosto.

Estava bom demais para ser verdade.

— Você é tão idiota! — tento socar seu peitoral definido, mas Matteo é mais rápido que eu e me joga na cama, seu corpo ficando sobre o meu.

— Tudo bem, eu sou um verdadeiro idiota, mas você esqueceu um pequeno detalhe, anjo. Eu

sou o idiota que te ama. — as palavras são sussurradas em meu ouvido e, antes que eu perceba, minha língua está literalmente transando com a de Matteo

O beijo faz com que minhas pernas amoleçam e meus sentidos se percam em meio ao desejo de ter Matteo dentro de mim, me preenchendo, me tornando inteira novamente.

— Matteo. — o gemido escapa por entre meus lábios, em uma quase súplica.

— Eu estou aqui, anjo. Diga-me o que você quer que eu faça, e eu o farei. Você só precisa pedir. — o desgraçado diz com um ar presunçoso, acariciando minha coxa com uma de suas mãos enquanto, com a outra, brinca com o nó de minha toalha.

— Eu não irei pedir, Matteo. E se você quer mesmo transar, sugiro que desfaça esse maldito nó

PERIGOSAS NACIONAIS

e me coma até que eu seja incapaz de lembrar o meu próprio nome. — rosno.

Ninguém pode me culpar por ficar irritada. Eu sou apenas uma mulher com a merda de uma boceta encharcada, querendo muito ser fodida pelo marido gostoso.

— Acho que temos alguém aqui com um pouco de presa. — o idiota ainda tem a coragem de rir do meu atual estado de abstinência.

Estou a um passo de mandá-lo ir se foder quando, finalmente, ele arranca a toalha de meu corpo – como o verdadeiro homem das cavernas que ele é.

— Porra como eu sentir saudades dessa visão. — ele diz, olhando para o meu corpo nu como se estivesse encarando um pote de ouro. — Você é simplesmente perfeita, anjo. — dito isso, ele cai de boca no ponto que pulsa no meio de

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas, clamando por atenção.

Matteo beija-me como quem degusta uma fruta rara, dedilha-me como quem toca um piano e lambe meu centro pulsante como quem saboreia o mais delicioso mel.

— Não... Não para! — esbravejo quando ele penetra dois dedos em meu interior ao mesmo tempo em que saboreia cada gota de minha excitação. Seus dedos ágeis atingem meu ponto G, me fazendo gritar de prazer quando chego ao orgasmo. Matteo, como um bom menino, suga todo o doce que dou a ele. — Minha vez. — digo logo após recuperar meus sentidos.

Sento-me na cama e seguro os quadris de Matteo com minhas mãos. Beijo sua barriga e começo a desfazer o nó de sua toalha. O seu membro está tão ereto e duro quanto eu imaginava.

Eu quero ele em minha boca... agora!

Sem perder tempo, começo estimulando-o com minhas mãos e vou, aos poucos, beijando-o de cima a baixo, colocando-o de uma vez em minha boca. Matteo solta um longo rosnado, juntando meu cabelo com as mãos no topo de minha cabeça para que ele possa controlar o ritmo com que seu pau entra e sai de meus lábios.

A medida em que seu membro lateja em minha boca, sinto que ele irá gozar a qualquer momento, entretanto, de repente, ele se afasta.

— Matteo! — digo num tom de lamento.

Eu realmente queria que ele gozasse em minha boca, já faz um longo tempo desde a última vez que senti seu prazer descer por minha garganta.

— Eu quero gozar aqui dentro de você, amor. — ele diz, tocando minha boceta. — Não se preocupe, anjo, nós estamos apenas começando. — ele emburra meu tronco com delicadeza na cama e

PERIGOSAS NACIONAIS

ergue minhas pernas abertas, encaixando-se no meio delas. — Eu preciso te comer com força, tudo bem?

— Bem, eu preciso que você me coma com força, então acho que estamos na mesma página aqui. — mordo meu lábio inferior, aguardando ansiosamente pelo o que está por vir.

Matteo me penetra de uma vez — fundo —, me fazendo gemer alto a medida em que ele estocar em mim; forte, ritmado, urrando, com os dentes cerrados, abrindo minhas pernas cada vez mais enquanto seguro em sua nuca.

Ele não para. É incrível, é forte, é desorientador. Quando invertemos as posições e eu sento em seu colo, o barulho do meu quadril batendo em suas coxas é absurdo — eu poderia ouvir esse som para o resto de minha vida.

Quando gozamos juntos, fecho os olhos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

não consigo mais abri-los. Me sinto bambam, e quero mais. Matteo me abraça, e eu me seguro nele como se fosse desmoronar se não o fizesse.

— Eu estava com saudades de te ver gozar, de gozar com você.

— Humm... — é a única coisa que consigo dizer.

— Será que o sexo foi tão bom assim que a fez ficar sem palavras? — ele sorri, passando a mãos pelas minhas costas.

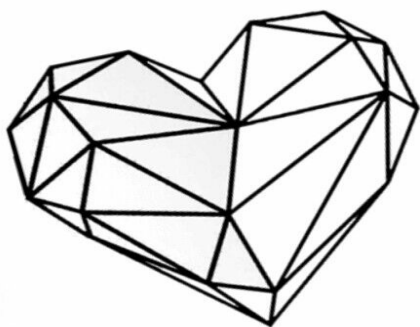
— Digamos apenas que eu também estava com saudades. — admito, fazendo-o sorri ainda mais.

Matteo tira alguns fios de cabelo do meu rosto, prendendo o seu olhar com o meu. Então permanecemos assim, em silêncio, um olhando para o outro. Nossos olhos trocando palavras que nossas bocas não dizem por medo, talvez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 16

Matteo

— Oh, seu safado! Você e Alice finalmente voltaram a foder como dois coelhos. — Travis não pergunta, o idiota simplesmente afirma, invadindo minha sala como se fosse o dono do mundo.

— Cristo, Travis! Quando você irá aprender que se deve bater na porta antes de entrar?

— Oh, não mude o foco da conversa, mocinho. — ele balança um dos dedos negativamente, sentando seu traseiro gordo confortavelmente na primeira cadeira que encontra.

— Vamos, eu quero saber como raios você conseguiu fodê-la. Sim, porque não podemos esquecer a forma como Alice parecia querer arrancar suas bolas ontem na boate. — o idiota sorri, como se a lembrança fosse, na verdade, uma

ótima piada.

— Primeiro, nunca mais use a palavra "*foder*" e "*Alice*" na mesma frase. Por último, minha vida sexual não é da sua maldita conta.

— Não foi isso que você deu a entender quando ligou para mim desesperado depois que Alice chutou sua bunda.

— Ótimo! Agora você ficará jogando isso em minha cara o tempo todo?

— Mas é claro que não. — responde. — Só não deixarei que esqueça esse pequeno grande detalhe. — completa.

— Você é um idiota! — bufo.

— E mesmo assim você continua me amando. — pisca um de seus malditos olhos azuis e, em seguida, joga um *beijinho* em minha direção.

— Oh, Travis! Por favor, seja menos gay.

PERIGOSAS NACIONAIS

— peço, mas tudo o que o maldito faz é sorrir. —
Agora responda, como você sabe que eu e Alice
transamos?

— Simples, meu caro, você estava sorrindo
feito um idiota ao chegar hoje na empresa, sem
mencionar o fato de que o senhor não retornou ao
meu humilde lar ontem à noite. Fala sério, Matteo,
eu esperava mais de você. Poxa, eu te dei casa,
comida e roupa lavada, e o que você fez? — funga,
falsamente. — Trocou-me pela primeira morena da
bunda gostosa que viu pela frente. — diz,
dramático, e eu caio na gargalhada antes de ergue-
me e lhe acertar uma tapa na cabeça. — Ai! O que
foi que eu fiz agora?

— O tapa é para você lembrar de nunca
mais chamar a bunda da minha mulher de gostosa.

— Sua mulher? Então o meu plano deu
certo? — pergunta, orgulhosamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Qual plano? Aquela merda que você nomeou de "Plano B"?

— Eiii! Meu plano era perfeito, logo, não ouse falar mal dele. Não tenho culpa alguma se sua mulher estava aos beijos com outro homem. Também não é como se alguém pudesse julgá-la, afinal, você a traiu com a secretária.

— Se eu fosse você não iria por esse caminho, Travis. — rosno a advertência, mas o idiota está determinado a me tirar do sério.

— Como dizia minha saudosa vó: chumbo trocado não dói. Se bem que, no seu caso, o correto seria: *beijo trocado não dói*. — sorri.

É definitivo, eu vou matar esse babaca!

Antes que Travis perceba, ou tenha chance de reagir, levanto-me de meu assento e desfiro um soco contra sua face.

Travis me olha chocado e, só então, percebo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a burrada que fiz ao agir no calor do momento.
Meu amigo leva uma das mãos ao rosto
machucando, e noto que seu lábio está sangrando.

— Travis, eu... Eu sinto muito, irmão. —
tento me aproximar, mas ele dá um passo para trás.

— Não... Não me chame de irmão, Matteo.
— vocífera, chateado.

— Porra, Travis, me desculpe. Você sabe
que provocou. — tento justificar a merda que fiz.

— Eu provoquei? Você só pode estar
zoando com a minha cara. — ele ri amargamente.
— Eu não tenho culpa se você não sabe brincar,
Matteo. Muito menos se não é homem o suficiente
para ouvir a verdade. Agora, se me der licença, eu
preciso trabalhar. — ele faz seu caminho em
direção a porta, e eu só quero me bater por ser tão
burro.

Por que será que eu só faço merda?

PERIGOSAS ACHERON

Porra, Travis é meu amigo. O cara é praticamente meu irmão... E o que o idiota aqui faz? O soca no rosto.

E o título de pior amigo do ano vai para... Matteo Babaca Martinelli!



O resto do dia passa voando e não vejo Travis desde o nosso pequeno “desentendimento”. Eu ainda me sinto mal pela burrada que fiz, porém, sou orgulhoso demais para dar o braço a torcer.

Sim, eu bati em meu melhor amigo, mas ele também provocou.

Na hora do almoço penso em passar em sua sala, convidá-lo para almoçar e lhe pedir desculpa mais uma vez, mas desisto. Eu já havia me

desculpado, e ele não aceitou. Eu o conheço, sei que ele precisa de tempo para esfriar a cabeça.

— Sr. Martinelli, eu estou saindo para almoçar. O senhor precisa de algo? — Elizabeth, a secretária de Travis, pergunta.

Eu ainda não tive tempo de procurar uma nova secretária, por isso roubei a de Travis. A pobre Beth está praticamente se dividindo em duas para dar conta do recado, o que me faz lembrar que preciso aumentar seu salário e procurar uma secretária que ocupe o lugar que pertencia a Carmen.

— Não, Beth. Pode ir. — digo a ela, que acena em despedida. — Espere, Beth! — peço. — Como... Como Travis está? — pergunto, tentando não demonstrar minha preocupação.

— Oh, acho que essa pergunta se refere ao hematoma no rosto dele.

— Ele está muito machucado?

— Sim, ele está muito machucado.

Oh meu Deus! Será que meu soco foi tão forte assim?

— Mas seu machucado não é físico. É emocional.

Como?

— O menino Travis está magoado, sr. Martinelli. Eu não sei qual motivo levou o senhor a bater nele, mas sei que deve doer muito receber um soco da pessoa a quem se idolatra. — ela faz uma pausa, provavelmente para que eu possa digerir o impacto de suas palavras. — Tenha um bom almoço, sr. Martinelli. E, se me permite uma observação, sugiro que não jogue mais de uma década de amizade fora por conta de um desentendimento. — sorri, saindo logo em seguida.

O que será que ela quis dizer com isso?

Levanto-me de minha cadeira e saio disposto a resolver essa briguinha idiota que eu e Travis tivemos. Poxa, somos duas pessoas adultas. Está mais do que na hora de crescermos.

Chego em frente a sala de Travis e paro por alguns minutos, antes de encontrar a coragem que necessito para entrar. Sei que estou sendo um pouco marica, mas a verdade é que estou com medo de qual será sua reação. Não quero ter que brigar com ele novamente.

Ok! Chega de agir como uma criança!

Bato na porta de seu escritório antes de entrar, mas nada havia me preparado para a cena com a qual me deparo.



Alice

Trabalho, trabalho e um pouco mais de trabalho.

Hoje o dia está sendo mais cansativo do que eu esperava. Desde que cheguei ao escritório estou compenetrada na elaboração de plantas e projetos que parecem não terem fim. Juro que, se não tivesse tido uma foda maravilhosa pela manhã, eu já teria explodido de tanto estresse. Eu amo meu trabalho, não me interpretem mal, mas confesso que alguns dias de férias seriam simplesmente perfeitos.

Talvez eu deva repensar a viagem que Matteo propôs que fizéssemos.

— Alice, o sr. Müller está lá fora. —

Lauren anuncia, me fazendo lembrar que Sebastian havia mencionado por telefone que passaria aqui hoje para falar comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, Lauren. Por favor, peça para que ele entre.

— Como você desejar. — Lauren lança para mim um sorriso malicioso antes de fazer o que lhe pedi.

O que raios esse sorriso significa? Por Deus, será que ela realmente acha que eu e Sebastian estamos envolvidos em algo que não seja totalmente de cunho profissional?

— Bom dia! Ou seria boa tarde? — Sebastian pergunta, nas mãos um enorme buquê de rosas vermelhas.

Eu odeio rosas vermelhas!

— Hey, Sebastian. — sorrio para ele. — Então, a que devo a honra de sua visita?

Espero que não seja nada relacionado ao tal beijo. — Rezo mentalmente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Primeiramente, essas flores são para você. — ele me estende o buquê, e eu o recebo com um sorriso, mesmo não sendo fã das flores por ele escolhidas.

— Obrigada, Sebastian. Elas são lindas.

Eu não estou mentindo, as flores são realmente bonitas, apesar de não serem minhas favoritas.

— Será que eu poderia me sentar? — sua pergunta me deixar envergonhada pela minha falta de modos.

— Oh, por favor, sente-se.

— Eu acho que você já deve ter ideia do porquê de minha visita.

Sim, eu tenho.

— Eu nem sei o que falar, Sebastian.
Aquela Alice de ontem... Aquela Alice não era eu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não saio por aí bebendo, tampouco me agarrando a outros homens. — digo, sem tentar mascarar a vergonha em meu olhar e tom de voz.

— Você não tem nenhuma razão pela qual se envergonhar, Alice. Sei que está passando por uma crise em seu casamento e que toda essa situação está deixando-a confusa, é compreensível. — ele inicia seu discurso, sem me julgar em nenhum momento. — Eu não quero confundi-la ainda mais, mas confesso que também não estou disposto a desistir dos meus sentimentos para com você.

— Sebastian, eu... — tento falar, mas sou interrompida.

— Por favor, Alice, permita-me que eu conclua minha linha de pensamento. — ele pede, e eu o faço. — Eu sei que você ainda ama o idiota com quem é casada.

PERIGOSAS ACHERON

— Sinto muito, Sebastian, mas eu não posso permanecer calada enquanto você fala mal do pai da minha filha. — agora foi minha vez de cortá-lo.

Admito que Matteo se enquadra perfeitamente na categoria idiota, mas isso não significa que Sebastian pode se referir a ele dessa forma.

— Certo, peço desculpa pelo uso do termo. — ele murmura o pedido, mesmo ambos de nós sabendo que não, ele não se arrepende. — Como eu estava dizendo, antes de ser interrompido, sei que você o ama, mas também sei que gostou do meu beijo, e isso você não pode negar.

— Aonde exatamente você pretende chegar com essa história? — pergunto sem rodeios, minha paciência aos poucos se esvaindo.

— Eu só quero que saiba que estarei aqui

quando ele estragar com tudo novamente.

— Sebastian, eu e Matteo temos uma filha. Ontem, depois de todo aquela confusão, tivemos uma longa conversa e decidimos dar ao nosso casamento uma segunda chance.

— Pelo amor de Deus, Alice! O cara te traiu! Como você pode ter tanta certeza assim que ele não o fará mais uma vez?

— Sinto muito, Sebastian, mas creio que meu relacionamento com meu marido não lhe diz respeito. — esqueço que algum dia já tive educação. — Agora, se me der licença, eu tenho muito trabalho a fazer. O que me faz lembrar que, a partir deste exato momento, você deverá procurar parceria com outro escritório de arquitetura.

— O quê? Como assim eu devo procurar outro escritório?

— Sebastian, eu infelizmente não tenho

condições de continuar trabalhando com você. Não quando nossa vida pessoal está, visivelmente, interferindo na profissional.

— Mas... — começa a falar, então para, respira fundo e continua. — Ok! Você está certa, eu não deveria ter derramado todos os meus pensamentos sobre você. Torno a pedir desculpa, e peço também que reconsidere sua decisão de desfazer nossa parceria. Eu realmente sou um grande fã do seu trabalho. Se isso a deixa mais tranquila, prometo que não voltarei mais a misturar vida pessoal com a profissional.

— Tudo bem. — dou-me por vencida. — Vamos passar uma borracha em cima dessa história.

— Obrigada, Alice. Será que agora eu poderia receber um abraço? — sorri ao fazer o pedido. Penso em negar, mas que mal pode existir

em um simples abraço?

Sebastian levanta-se, abre os braços e lá vou eu.

— Eu agir como um completo babaca, né?

— Um pouquinho, mas não foi um asno completo. — respondo, fazendo-o gargalhar. — Eu gostei do beijo. — confesso. — Você beija bem, mas...

— Mas eu não sou o Matteo. Não sou quem você ama. — ele completa.

— Falando no diabo. — brinco quando noto meu celular tocar e uma foto minha e de Matteo aparecer no visor do aparelho.

Pergunto-me, antes de atender a chamada, se Matteo tem algum sensor que alerta-o sempre que Sebastian se aproxima de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Oi, Matteo. Você precisa ser breve, estou ocupada no momento.*

— *Eu... Eu preciso de vo-você, Lice. — ele murmura as palavras entre soluços.*

Espera! Matteo está chorando?

Oh meu Deus, o que aconteceu com ele?

— *Calma, amor. Me... Me fala onde você está. — peço, tentando manter a calma.*

— *No... No hospital que fica próximo a empresa. — ele responde, e a ligação cai.*

Hospital.

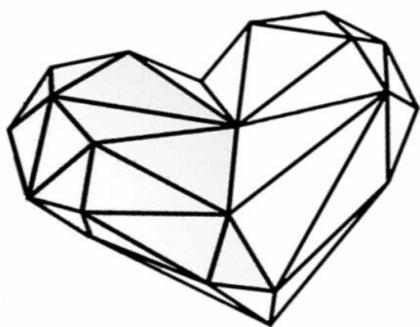
Matteo está em um hospital, e eu só consigo pensar no pior. As lágrimas começam a surgir.

— *Eu... Eu preciso ir para o hospital... Matteo, ele... Droga, eu não sei o que aconteceu com ele, Sebastian. Eu não sei. — choro.*

PERIGOSAS ACHERON

— Calma, Alice! Eu irei levá-la até ele. Tenho certeza de que tudo ficará bem. Acredite, seu marido é forte como um touro, ou você ainda não percebeu o estrago que ele fez em meu rosto? — brinca, porém eu não consigo sorrir. Eu só consigo pensar em Matteo.

Eu só quero fazer meu caminho até meu marido o mais rápido possível, para que eu possa me certificar, com meus próprios olhos, que ele está bem.



CAPÍTULO 17

Matteo

Pouco mais de uma hora nesta droga de hospital e ninguém é capaz de nos dar uma única informação sobre o estado de saúde de tia Taty, a mãe de Travis. Eu estou, aos poucos, enlouquecendo. Já perdi tantas pessoas em minha vida, não sei se sou forte o suficiente para suportar a perda de mais uma.

— Ela vai ficar bem. — digo as palavras para Travis, ao mesmo tempo em que rezo para que elas se concretizem.

Travis está de cabeça baixa, os olhos vermelhos de tanto chorar.

Quando entrei hoje mais cedo em sua sala para pedir desculpa e o encontrei com o celular nas mãos e o olhar vazio, eu simplesmente não sabia o

que fazer. Seu sorriso debochado havia sumido, e para mim não estava nenhuma dúvida de algo muito ruim estava acontecendo.

— Travis? O que aconteceu, cara? — faço a pergunta, apesar do medo de ouvir a resposta que está por vir.

— Meu pai acabou de ligar para mim. — ele responde. — Minha... Minha mãe está no hospital, Matteo.

Tia Taty?

— Ela começou a convulsionar e foi levada direto ao hospital. Eu preciso ir para lá, Matteo. — levanta-se, meio desorientado, pegando a chave do carro que está em cima de sua mesa.

— Você só pode estar louco se pensa mesmo que irei permitir que você dirija nesse estado. — pego as chaves de sua mão.

— Devolva-me as chaves, Matteo! — rosna, mas não faço o que ele pede. — Porra! Minha mãe está morrendo. Ela está morrendo, seu idiota. — Travis grita enquanto me empurra, lágrimas descendo por toda a sua face.

Confesso que nunca imaginei que fosse doer tanto ver o meu melhor amigo chorar feito criança.

— Travis, calma! — seguro seus ombros, fazendo-o olhar para mim. — Eu estou aqui, cara. Você não está sozinho. Irmãos de outra mãe, lembra? — pergunto, envolvendo-o em um abraço apertado. — Vai ficar tudo bem, irmão. Tia Taty é a mulher mais forte que conheço. Ela com certeza irá sair dessa.

Assim eu espero.

— Então, como ela está? — o pai de Travis

pergunta quando, finalmente, o médico de tia Taty nos presenteia com o ar de sua graça.

Se alguém me perguntasse, eu não saberia responder quem de nós está mais desolado, se é Travis, eu ou Michael.

— Bem, sr. Maddock, nós realizamos alguns exames e foi detectado um pequeno tumor na cabeça de sua esposa. — o médico continua falando, mas minha atenção está voltada para Travis, que parece sem chão.

— Como assim um tumor? Ele é benigno ou maligno? — Michael começa a fazer uma série de perguntas, uma atrás da outra.

— A sra. Maddock tem um tipo raro de tumor que, infelizmente, é maligno e inoperável.

— O que isso significa? — questiono, mesmo sabendo o que o diagnóstico significava.

Eu só queria estar errado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei como dizer isso aos senhores, mas a sra. Maddock tem pouco tempo de vida.

Oh meu Deus! A tia Taty não, por favor!

Um segundo depois e tanto eu quanto Travis e Michael estamos desabando em lágrimas com o impacto da notícia que acabamos de receber.

Sim, homens também choram. Não somos feitos de ferro.

— Não! — Travis grita. — Vocês devem ter chegando a um diagnóstico errado. A minha mãe está bem! Ela está bem!

— Filho, por favor, acalme-se.

— Acalmar-me? Como você espera que eu fique calmo, pai? A minha mãe pode morrer a qualquer momento. — grita ainda mais alto, e desta vez Michael o abraça.

— Eu sinto muito pela sua esposa, sr.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Maddock. — o médico lamenta. — A sra. Maddock será transferida para um quarto e assim que estiver devidamente instalada, eu venho chamar os senhores. Com licença. — pede antes de sair.

— Eu preciso ligar para Alice... Eu... Eu vou ligar para ela.

Não sei se minhas palavras fazem sentido, a única coisa que sei é que preciso de minha esposa aqui comigo.

Travis está sendo consolado pelo pai. Os dois precisam do apoio um do outro mais que tudo neste momento. Eles precisam de privacidade, e eu preciso da minha Lise ao meu lado.

Faço a chamada e espero ela chegar.



PERIGOSAS ACHERON

— Tem certeza que não quer nada? — a garçonne que trabalha no restaurante do hospital faz a pergunta pela décima vez em um intervalo de dois minutos.

— Não, obrigado. Eu estou bem! — dou-lhe um sorriso forçado e espero ela me deixar sozinho, mas a mulher é insistente.

— Tem certeza? Eu poderia lhe preparar algo bem gostoso. — morde o lábio inferior de forma sugestiva.

— Você é surda, querida? Eu acho que ele já deixou bem claro que não quer nada.

Lice!

Uma Alice furiosa toma a voz, colocando a garçonne em seu devido lugar.

— Deus, Matteo! Você me assustou. — minha esposa aproxima-se de onde estou e me surpreende ao sentar em meu colo, beijando-me os

PERIGOSAS ACHERON

lábios.

Quem diria que Alice é o tipo de mulher que gosta de marcar território. Admito que a descoberta não poderia me deixar mais feliz.

— Você já pode voltar a fazer o seu trabalho, querida. — Alice rosna as palavras para a garçonete que permanece em pé feito uma estátua. — Será que eu estou falando latim?

A mulher bufa em sinal de mal humor, mas faz exatamente o que Alice mandou.

— Agora será que você poderia me explicar o que aconteceu? Você assustou a merda para fora mim, Matteo.

— Desculpe-me, querida. Não foi minha intenção. — sussurro. — Eu só precisava de você... A tia Taty passou mal e... O médico disse que ela tem pouco tempo de vida. — controlo-me para não começar a chorar de novo.

— Cristo, Matteo. Eu sinto muito.

Eu sei que sim. Alice e tia Taty sempre se deram bem.

— E Travis? — ela pergunta. — Ele deve estar arrasado. — descansa sua cabeça em meu ombro.

— Sim, ele está. Sinto-me ainda pior por isso.

Eu e Travis podemos brigar às vezes, mas eu amo aquele idiota.

— Michael também deve estar sofrendo muito. Ele a ama tanto. — Alice comenta, e algo passar por minha cabeça.

E se fosse eu no lugar de Michael, e Alice no de tia Taty? Eu não sei se seria capaz de passar por isso. Perdê-la seria minha sentença de morte. Essa é a parte ruim de amar alguém. O medo. O medo de perder a pessoa que ama.

— Matteo? Você está bem? — Alice questiona, tirando-me de meus pensamentos.

— Eu só estava pensando em quão horrível seria perder você. Eu te amo, anjo. — digo, sem esperar que ela devolva as palavras.

Desde nossa crise no casamento, eu nunca mais ouvi Alice dizer que me ama. E sinceramente? Não espero que ela diga tão cedo. Sei que a magoei e que ela precisa de tempo, e eu lhe darei o tempo que for preciso, desde que ela esteja ao meu lado.

— Será que nós podemos vê-la? — pergunta, levantando-se rapidamente de meu colo.

Sei que isso foi efeito do meu "*eu te amo*".

— Acho que sim. — levanto-me de meu assento e entrelaço minha mão à dela, guiando-a até o quarto em que tia Taty está hospitalizada.



— Oh meu Deus! Será que eu morri e estou no céu? — tia Taty brinca quando entramos no quarto em que ela está internada. — Três deuses gregos e um anjo. Isso é o quê? O paraíso ou um desfile de belezas?

E é exatamente por isso que eu amo essa mulher. Acho que vocês já devem ter uma pequena ideia de quem o idiota de Travis herdou o bom humor.

— Que caras são essas, queridos? Eu não sei se vocês perceberam, mas eu ainda não morri. — sorri. — Agora eu adoraria receber um abraço dos meus dois meninos. — ela faz o pedido a eu e a Travis.

Em questões de segundos estamos em seus braços, feito duas crianças pequenas.

— Eu te amo tanto, mãe. — Travis sussurra entre soluços.

— Shh, querido! — beija-lhe a cabeça. — Eu também o amo. Amo os dois. — agora sou eu a receber um beijo. — Ei, e vocês dois aí parados? — fala com Michael e Alice. — Não querem abraços e beijos? — ela pergunta, e os dois se aproximam.

— Te amo, linda! — Michael fala, segurando as lágrimas, enquanto beija os lábios da esposa, amante e amiga.

— Te amo mais, ursinho!

É engraçado o apelido que tia Taty havia dado a Michael. O homem não tem nada de "*inho*". Michael parece à muralha da China de tão alto e musculoso. Alice diz que os dois são o casal perfeito, uma vez que tia Taty é o oposto de Michael.

— E você, querida? Está a cada dia mais

PERIGOSAS NACIONAIS

linda. Espero que Matteo não esteja lhe dando trabalho. — olha pra mim e depois para Alice.

— Você conhece o filho teimoso que tem, Taty.

— Eiii, eu estou aqui, caso vocês não tenham notado. — lembro a elas de minha presença.

— E caso você não tenha notado, ninguém o chamou na conversa. — tia Taty responde, e todos caem na gargalhada, menos eu.

Por favor, Senhor, não a leve agora.

Juro que não entendo, tanta gente ruim no mundo e pessoas boas morrendo. Uma puta de uma injustiça. Sei que todos tem sua hora, mas existem pessoas que deveriam ser eternas.

Tia Taty é uma delas.

Acho que ficamos mais meia hora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conversando, até a enfermeira entrar e pedir que nos retirássemos para que tia Taty pudesse descansar um pouco. Travis foi para casa no carro de seu pai buscar algumas roupas para sua mãe, já Michael deixou bem claro que só sairia daquele hospital com a esposa debaixo do braço. Ninguém pode culpá-lo, eu em seu lugar faria o mesmo.

— Você voltará no seu carro ou prefere ir comigo no meu? Eu posso pedir para que James venha buscar seu carro depois. — pergunto a Alice assim que entramos no elevador que dá acesso à garagem.

— Eu vou com você. Não trouxe meu carro.
— ela responde, desviando o olhar.

Não é preciso ser muito observador para saber que ela está escondendo algo de mim.

— Você veio de táxi ou pediu para que alguém a trouxesse?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A segunda opção?

Por que será que sua resposta soou mais como uma pergunta?

— Essa pessoa por acaso tem nome? — pergunto, puxando-a para mim, fazendo com que nossos olhos se conectem.

— Até tem, mas você provavelmente irá surtar caso eu revele o nome.

— E se eu prometer não surtar? — seguro sua cintura, pressionando seu corpo contra a parede do elevador; deposito um beijo contra o pescoço de Alice e sinto ela estremecer de prazer com o simples toque de meus lábios em sua pele. — Eu prometo que serei um bom menino. — sussurro a promessa em seu ouvido, mordendo o lóbulo de sua orelha.

— Matteo. — ela geme gostoso o meu nome, fazendo meu pau se contorcer.

PERIGOSAS ACHERON

— Diga-me, querida, com que você veio?
— aperto sua bunda.

— Você jura que não irá surtar? — ela questiona, e eu confirmo com um balançar de cabeça. — Eu peguei carona com o Sebastian, pronto falei.

Sua resposta me faz pular para longe no exato momento em que a porta do elevador é aberta.

— Você prometeu que não iria surtar, Matteo. — ela relembra minha promessa ao saímos do elevador.

Eu juro que irei matar esse desgraçado que insiste em correr atrás da minha mulher. Será que a surra que dei nele não foi o suficiente?

Em meio a minha crise de raiva, chuto a primeira coisa que encontro: uma lata de lixo.

— Matteo, por favor, pare! Você disse que
PERIGOSAS ACHERON

não ficaria bravo.

— Bem, isso foi antes de eu saber que você aceitou a carona oferecida pelo babaca que, até algumas horas atrás, estava com a língua enfiada em sua boca. — esbravejo. — Sinto muito por decepcioná-la, mas eu não tenho sangue de barata. — destravo as portas do meu jaguar e entro.

Não, eu não abro a porta do carro para que Alice possa entrar. Não quando estou possuído de raiva. Espero que ela mesma abra a porta do passageiro, mas ela não o faz. Ao invés de abrir a maldita porta, ela vira as costas e começa a caminhar para longe.

Mas o que diabos essa mulher pensa que está fazendo agora?

Saio do carro e sigo atrás dela; levanto-a do chão e jogo-a sobre meus ombros, como se estivesse pegando um saco de batatas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me solta, Matteo! — ela grita, batendo seus pequenos punhos contra minhas costas. — Quem você pensa que é, seu idiota?

— Seu marido. — respondo com um sorriso debochado nos lábios.

— Eu. Odeio. Você. — ela cospe furiosa quando coloco-a em seu assento e afivelo o seu cinto de segurança.

— E eu continuo te amando. — devolvo, ocupando meu próprio assento e dando partida no carro. — Ele... Ele tentou algo? — pergunto a uma Lice emburrada, que olha para qualquer lugar, menos para mim.

— Não te interessa! — ela responde igual criança malcriada, só faltou me dá língua.

— Minha bunda que não me interessa. Você é minha, logo, creio que eu deva saber se aquele babaca fez algum movimento.

PERIGOSAS ACHERON

— Sua? — Alice começa a rir. — Não seja idiota, Matteo! Eu não sou a porra da sua propriedade.

— Mas é a minha mulher! — exclamo, irritado.

— Ok! Você quer realmente saber o que aconteceu? Então eu irei contar.

Se olhar matasse, eu já estaria a sete palmos do chão.

— Sebastian foi até meu escritório para dizer que ele estará esperando por mim quando você ferrar com a segunda chance que dei a você.

Ele o quê?

— E adivinha? Você está a um passo de jogar sua chance no lixo, e eu posso assegurar-lhe de que se isso acontecer, você não terá outra.

— Como é que é? Ele foi para dizer que irá

esperar por você?

— Céus! Sério que você está me perguntando isso? Será que de tudo o que eu acabei de falar, você só ouviu essa parte? — ela me olha incrédula. — Quer saber? Vá se ferrar, seu idiota... Você e a porra desse casamento! — grita, virando a cara para a janela.

— Desculpa. — peço, depois de alguns longos minutos de silêncio.

— Não!

— Não, o quê?

— Eu não desculpo você. E sabe por quê? — sei que essa é uma pergunta retórica, por isso fico calado e espero ela terminar de concluir seu pensamento. — Porque é sempre assim, Matteo. Você faz suas burradas e acha que pode apagar tudo com um simples pedido de desculpas. Mas a questão é que você não pode. Eu simplesmente

PERIGOSAS NACIONAIS

cansei dos seus pedidos desculpas. Você quer meu perdão? Então cresça! Nós estamos juntos há sete anos, Matteo. Sete anos não são sete dias. Nós temos uma filha. Você não acha que já passou da hora de amadurecer? Eu não espero ou estou pedindo perfeição, até mesmo porque perfeição é algo que não existe, o que estou pedindo é respeito, compreensão, carinho, amor e confiança. Tudo que deveria existir em um casamento de verdade, mas que infelizmente não está presente no nosso. Sei que contos de fadas não existem, mas eu sonho com o meu *felizes para sempre*, seja ele ao seu lado ou não.

— Eu não... Eu não sabia que você se sentia dessa forma. — murmuro.

Como eu pude ser tão cego?

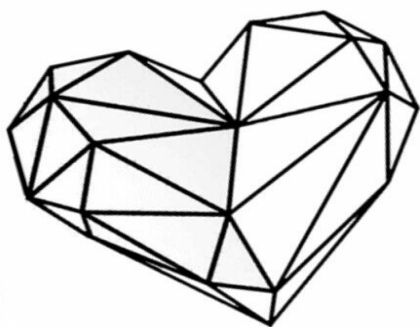
— Oh, Matteo. Eu não me sinto assim. Acredite, eu me sinto muito pior.

PERIGOSAS ACHERON

Sua resposta me deixa mudo, sem saber o que dizer ou o que fazer.

— Você pode me deixar na *Lice Architecture*. Eu ainda tenho muito trabalho a fazer.

Faço o que ela pede e assim que Alice sai do carro, eu resolvo fazer uma visitinha a Sebastian.



CAPÍTULO 18

Alice

E quando eu penso que Matteo está finalmente mudando e lutando por nós, ele vem e estraga tudo. Ele e o seu ciúme doentio. Não vou me fazer de vítima, sei que tive minha parcela de culpa nessa história, afinal, Sebastian havia me beijado e mesmo assim aceitei sua carona. É óbvio que Matteo iria surtar. No entanto, esperava que ele confiasse um pouco mais em mim, até mesmo porque nunca lhe dei motivos para desconfianças. Sim, eu beije Sebastian! Sim, eu gostei! Mas ele não é Matteo. Ele não faz meu coração bater mais forte ou minhas pernas tremerem. Ele não faz com que eu sinta uma explosão de borboletas no estômago com apenas um olhar. Não! Ele não provoca o mesmo efeito sobre mim. É claro que ele

é um bonito, mas não é o imbecil do meu marido.

Oh, eu devo estar parecendo uma idiota, provavelmente eu seja, mas o que eu posso fazer? Por mais que eu tente tirar Matteo do meu sistema, eu simplesmente não consigo. E de quem é a culpa? Da droga do meu coração.

Por que eu não me apaixonei por um cara menos asno e tosco?

Por que fui casar justamente com um bastardo possessivo?

Às vezes sinto raiva de mim mesma por ter deixando Matteo controlar nosso casamento por tanto tempo. Sei que deveria ter tido um pouco mais de pulso firme em nossa relação. Mas não, eu fui a boba apaixonada que sempre fez de tudo para agradar o marido. A que sofria com um sorriso no rosto.

Como eu pude ser tão burra?

— Alice? — ouço Lauren chamar meu nome e percebo, então, que eu estava quase adormecendo sobre uma pilha de projetos e plantas que precisam ser finalizados.

— Oi, Lauren! Desculpe-me, estava quase dormindo.

— Você deveria ir para casa. Já são quase 19h da noite — informa, olhando para o relógio em seu pulso. — Se quiser, eu e o Robert podemos fechar o escritório hoje. — oferece e eu agradeço.

Eu realmente preciso descansar um pouco.

— Alice, eu sei que sua vida pessoal não me diz respeito e que não somos melhores amigas. Mas eu percebi que você anda um pouco estranha. Eu... Eu só queria dizer que se quiser desabafar com alguém eu estou aqui. É claro que não quero pressioná-la a falar nada, mas... Quer saber? É

melhor deixar para lá. — fala, sem jeito, se enrolando com as palavras.

Lauren é uma boa funcionária, a melhor. No entanto, mesmo trabalhando juntas há quatro anos, nunca saímos ou fizemos qualquer programa de amigas. Acho que, provavelmente, pelo fato de eu me fechar muito para as pessoas. Nunca tive amigos na infância ou adolescência e acabei me acostumando com isso.

— Eu agradeço sua preocupação, Lauren.
— sorrio.

— Sem querer ser intrometida, mas já sendo, é algum problema com o Sr. Martinelli, não é? — ela pergunta, e eu assinto. — Bem, eu não sei o que exatamente está acontecendo com vocês, mas de uma coisa eu tenho plena certeza, ele a ama.

— Oh, Lauren, se eu fosse você não teria tanta certeza assim.

Matteo pode até dizer que me ama, mas eu não sei se ainda acredito no amor que ele jura sentir por mim.

— Eu vejo o modo como ele olha para você. É como se apenas você existisse, Alice. Como se nada mais fosse importante ou mais precioso do que tê-la ao seu lado. Ele a ama. Você pode até não enxergar, mas ele o faz.

— Ele me traiu, Lauren. — solto de uma vez, porque cansei de ouvir todo mundo falando que Matteo me ama, que somos o casal perfeito e *blá blá blá*.

— Peço desculpas, eu não sabia. — diz, envergonhada.

— Não fique assim, Lauren. A chifruda aqui sou eu. — tento brincar, mesmo sabendo que a piada não teve graça.

— Dean também me traiu. — ela solta a

bomba depois de alguns segundos, e eu fico pasma.

Dean é o marido de Lauren, os dois estão juntos há uns quinze anos. Ele foi o seu primeiro namorado, pelo que fiquei sabendo, e sempre fez questão de mostrar o quanto a ama. Já encontrei com eles juntos algumas vezes, durante alguns ventos do escritório, e Dean sempre pareceu idolatrar o chão que Lauren pisa. Eu nunca poderia imaginar que ele já tivesse traído Lauren.

Mais uma prova de que homem não vale nada.

— Eu sinto muito, Lauren.

— Não se preocupe, já faz uns cinco anos desde o ocorrido.

— E você o perdoou? Simples e fácil? — pergunto, incrédula.

— Oh acredite, perdoá-lo foi tudo, menos simples e fácil. — ela senta-se em uma das cadeiras

PERIGOSAS ACHERON

à minha frente e só então percebo minha falta de educação. — A primeira coisa que fiz quando o vi com outra foi me perguntar aonde errei.

— Você o flagrou com outra?

Juro que se visse Matteo com outra, eu acabaria com os dois, com ele e com a vadia.

— Sim. A outra era minha prima.

E eu aqui achando que minha situação fosse pior.

Pobre Lauren.

— Como você já deve ter concluído, na época eu não trabalhava aqui. Eu trabalhava em outra empresa e vivia viajando a trabalho, praticamente não parava em casa. Em uma dessas viagens, eu precisava me ausentar por uma semana, mas acabei voltando antes do previsto.

— Então você os flagrou. — deduzo.

— Exatamente. Entrei em casa e vi os dois se agarrando no sofá. — seu semblante escurece e sei que ela deve estar relembrando a cena em sua memória. — Eu gritei, quebrei tudo e mandei que os dois fossem para a puta que os pariu. — A vadia da Julie foi embora depois que estraguei seu lindo rosto de boneca inflável com minhas unhas. A puta ainda hoje tem as marcas.

— E Dean?

— Ele começou a chorar e a pedir perdão. Disse que me amava e que nunca havia me traído até então. Mas a questão não era o fato de ele não ter me traído antes. A questão era que ele havia traído e ponto final.

Eu a entendo perfeitamente. Não importa a quantidade de vezes, traição é e sempre será traição.

— Eu peguei uma mala, arrumei minhas

coisas e fui embora. Eu até poderia ter o expulsado de casa, mas o apartamento havia sido um presente de seus pais e eu não queria nada que viesse ou me lembrasse de Dean. Pedi alguns meses de folga e viajei para Espanha, meus pais moram lá e eu precisava me sentir segura. — sorri ao falar dos pais. — Os primeiros meses foram horríveis, eu chorava, chorava e chorava um pouco mais. Minha mãe já estava morrendo de preocupação com minhas mudanças repentinas de humor. Para piorar Dean não parava de ligar, deixar mensagens e me mandar e-mails. Eu ignorei cada uma das formas de contato que ele tentava fazer. Um dia, no entanto, sua mãe ligou para mim e pediu para que eu falasse com ele, disse que Dean estava sofrendo muito, que havia parado de trabalhar e mal se alimentava. Por mais que eu gostasse de Esther, eu não podia simplesmente esquecer o que seu filho havia feito. A raiva que eu sentia era tão grande que tudo que

PERIGOSAS ACHERON

eu respondi a ela foi: *"Espero que ele morra!"*. — ela fecha os olhos e respira fundo. — Acho que as palavras têm poder... No dia seguinte Esther tornou a ligar para mim, só que desta vez chorando.

"Parabéns, Lauren. Acho que seu desejo foi realizado. Dean está morrendo e a culpa é sua", foram exatamente essas as palavras que saíram de sua boca. Então ela finalizou a chamada e tudo ficou preto. Acordei algumas horas depois em um quarto de hospital com a notícia de que eu estava grávida. Eu estava esperando um filho de Dean. Naquele momento lembrei-me da ligação de Esther e entrei em desespero, eu precisava saber como ele estava. Minha mãe tentou me tranquilizar, dizendo que tudo ficaria bem, mas algo em mim gritava o contrário. Quando fui liberada do hospital, corri até a casa dos meus pais, peguei minhas coisas e fui direto para o aeroporto. Ninguém havia mandando notícias de Dean e isso estava me deixando louca.

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi quando eu tive a ideia de verificar meus e-mails, a maioria fora ele que me enviara, mas um se destacava. O último que ele havia me enviado. — Lauren começa a chorar. — Era uma espécie de carta de despedida, com as palavras mais lindas que já li. No final tudo ficou claro como água. Dean havia cometido uma tentativa de suicídio. Ele tentou se matar, Lice. Eu quase o perdi. Só então minha ficha caiu, eu o amava e sempre o amaria. Sua infidelidade havia me causado uma dor horrível, mas o medo de perdê-lo era maior que todas as dores. Viver sem ele seria um sofrimento eterno.

Sinto uma lágrima escapar de meus olhos e percebo Lauren me encarar.

— Se você o ama, não deixe que o ódio corroa esse amor. — diz, enxugando suas próprias lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando abro a boca para falar que não sou tão forte quanto ela, vejo a porta abrir e um lindo menino entrar.

Ethan, o filho de Lauren.

— Mamãe. — grita, jogando-se nos braços de Lauren, que o enche de beijos.

— Desculpe, eu pedi para que ele aguardasse lá fora, mas ele estava louco para ver a mãe. — Dean se desculpa. Olho para ele e sorrio ao notar que o mesmo carrega uma maleta e uma mochila infantil.

Dean é um homem muito bonito: alto, loiro e dono de um belo par de olhos verdes. Ele e Lauren formam – sem dúvida algum – um belo casal, já que Lauren não deixa a desejar quando o assunto é beleza. A mulher é espanhola, gente! Possui um corpo cheio de curvas e lábios tão carnudos quantos os da Angelina Jolie.

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisa se desculpar, Dean, Ethan só queria matar a saudade da mãe. — digo, sorrindo.

— Oi, amor. — Lauren levanta-se e cumprimenta o marido com um baita de um beijo.

— Senti saudades. — ele sussurra.

Sério que ele já a traiu? Se Lauren não tivesse me contado, eu nunca descobriria. Dean olha para a esposa como se o mundo fosse acabar e ele nunca mais fosse vê-la. Como se ele precisasse memorizar cada detalhe de seu rosto. Ele a ama, mesmo tendo traído-a. Exatamente como... *Matteo*?

Oh, Cristo! E se o que Lauren falou sobre Matteo me amar for mesmo verdade?

— Eu também senti saudades. — ela devolve.

— Então eu sugiro que a senhora pegue o seu marido e o seu filho, vá para casa e aproveite o resto da noite e o final de semana. Eu fecho tudo.

PERIGOSAS ACHERON

— falo, sorrindo para o casal de pombinhos.

— E eu sugiro que você faça o mesmo.

Tenha um bom final de semana e pense no que lhe disse, Alice. — sorri e sai abraçada com o filho e o marido.

Por um segundo sinto inveja da coragem de Lauren.



Enquanto fazia o meu caminho para casa, analisei bastante a conversa que tive com Lauren. Pensei muito no que ela falou sobre Matteo e talvez ela tenha razão. Matteo pisou feio na bola, mas e se, assim como o de Dean, seu arrependimento for realmente sincero? Vale mesmo a pena destruir o que levou tanto tempo para ser construído?

Perguntas e mais perguntas.

Quando finalmente entro em casa, me deparo com uma das cenas mais lindas que já vi. Matteo sobre o sofá, com Sophie deitada confortavelmente sobre sua barriga. A TV está ligada, mas basta eu me aproximar mais um pouco para perceber que ambos estão em um sono profundo.

Os dois são tão lindos.

Não resisto. Pego o meu celular para registrar a cena.

— Lice? — Matteo murmura sonolento quando o flash, que esqueci de desligar, clareia seu rosto.

— Oi. — sussurro para não acordar Sophie.

— A gente precisa conversar. — ele fala sério, e eu assinto. — Vou colocar nossa princesa na cama e volto em um minuto. — diz, levantando-
PERIGOSAS ACHERON

se com Sophie no colo, tendo todo o cuidado do mundo para não acordá-la.

Antes que eles saiam dou um beijo de boa noite em minha pequena.

— Boa noite, filha. — sussurro.

Cinco minutos depois e Matteo está de volta. Ele senta ao meu lado no sofá e respira profundamente antes de começar a falar.

— Eu sou um burro e não deveria ter agido daquela forma, mas, por mais que eu queira, eu não consigo controlar o ciúme que sinto. A verdade é que te amo tanto que dói. — sussurra a última frase. — Eu sei que você não acredita em minhas palavras, mas eu juro que te amo, anjo.

— Eu... Eu acredito.

— Acredita? — pergunta, surpreso.

— Sim. — confirmo e, para deixá-lo ainda

mais surpreso, beijo levemente seus lábios e me aconchego em seu peitoral definido.

— Você está bem? — ele questiona, preocupado, o que me faz querer rir.

— Eu estou perfeitamente bem. — dou uma leve fungada em seu pescoço, pego o controle da televisão e fico mapiando de canal em canal até encontrar um que eu goste.

Matteo me abraça e ficamos assim por um longo tempo, antes dele começar a bater o pé. Isso significa que ele precisa me falar algo, mas não sabe como.

— Comece a falar! — digo, sem desviar os olhos do monitor de TV.

— Falar o quê? — sua pergunta soa tão inocente.

— Já faz dez minutos que você está batendo o pé no chão sem parar. Sei que está escondendo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

algo. Agora seja um bom menino e me fale o que é.

— Tudo bem, mas não fique brava comigo.

— O que você aprontou agora, Sr.

Martinelli? — questiono, já imaginando um milhão de possíveis idiotices que ele possa ter feito.

— Eu fui falar com o Sebastian.

— VOCÊ O QUÊ? — grito, levantando-me em pulo. — Oh meu Deus, Matteo. Vamos, me diga em que hospital ele está.

— Hospital? Que hospital, mulher? Ele não está em nenhum hospital.

— Cristo do céu! Você o matou? — minha pergunta faz o idiota rir.

Mas do que diabos ele está rindo?

— Eu não o matei, Lice. — responde, ainda rindo. — Eu só fui me desculpar por tê-lo agredido e agradecê-lo por tê-la levado até o hospital.

PERIGOSAS ACHERON

Quem ver Matteo falando assim, jura que ele é um santo.

— E? — insisto, porque sei que nesse angustem caroço.

— E o quê?

— Não se faça de sonso, Sr. Martinelli. Esse papel de menino bonzinho nunca colou com você.

— Ah, é? E o de garoto mal? — me puxa para ele e caio direto sobre seu corpo másculo e viril. Sinto algo duro contra minha barriga.

O idiota já está de pau duro.

— Eu não tenho culpa se meu *amigão* desperta para brincar sempre que você me toca. — sorri, maliciosamente, quando percebe que notei seu membro rígido.

— Não mude de assunto, Matteo. Eu não

sou burra. — torno a tentar me levantar, mas meu marido tem seus braços fortes ao redor de minha cintura, prendendo-me a ele. — O que você foi realmente falar com Sebastian?

— Eu fui lembrá-lo a quem você pertence.

Não disse?! A pinta de bom moço de Matteo não me engana.

— Achei que eu já tivesse esclarecido que não sou sua propriedade. — mais uma tentativa em vão de me libertar de seu aperto firme.

— Você diz uma coisa, e seu corpo outra. Em qual eu devo acreditar, anjo? — sua voz soa sexy como o inferno, fazendo o meu sexo pulsar.

— Hummm... — não consigo conter o gemido quando Matteo começa a massagear meu centro pulsante.

— Eu irei fodê-la aqui, Alice. Neste sofá. Vou me enterrar até as bolas dentro dessa sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bocetinha apertada, mas antes vou provar um pouco da minha iguaria favorita. — ele rosna as palavras, invertendo nossas posições e caindo de joelhos entre minhas pernas, levantando minha saia até minha cintura e, em seguida, livrando-se de minha calcinha. — Tão linda. — solta o elogio e, antes que eu consiga dizer algo, sua boca está em mim, sem rodeios e com quase nenhum aviso.

— Oh, meu Deus. — digo, soando quase como se eu estivesse chorando. As sensações que disparam por entre as minhas pernas, atingem o meu coração, cérebro e todas as outras partes de mim. — Aiiii... — um longo e baixo gemido escapa de minha garganta e eu arqueio minhas costas, empurrando-me para ele, silenciosamente implorando por mais.

Sua língua desliza para dentro de mim, me fazendo estremecer de excitação e pré-orgasmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Um dedo substitui sua língua enquanto sua boca sai para o mais sensível dos lugares, com círculos lentos muito suaves e movimentos leves feitos para cima e para baixo. Eu levanto minhas pernas e descaradamente coloco-as sobre seus ombros, usando essa alavanca para me levar mais perto de sua boca incrível.

Matteo aceita o convite com entusiasmo, gemendo quando seus movimentos veem mais rápidos e mais fortes.

— Tão gostosa. — ele geme, um estrondo profundo contra minhas partes mais sensíveis, enviando vibrações delicadas no meu núcleo, e me fazendo suspirar com surpresa e alegria desenfreada. Eu podia sentir a onda chegando... o que me levaria para um lugar ainda mais alto, no fim do nosso passeio selvagem.

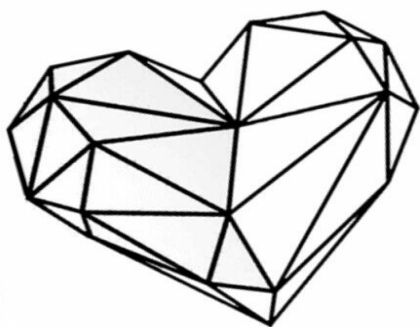
— Você está perto. — ele diz, sem parar de

PERIGOSAS ACHERON

mover sua língua. Matteo apoia as palmas das mãos em meu estômago, acariciando minha pele e subindo até pegar meus seios com as mãos, apertando os meus mamilos pesados e me fazendo gemer de novo. Eu me forço contra cada parte dele, precisando de mais de tudo isso. Eu tendo a ser um tanto quanto gananciosa na hora do sexo e totalmente sem vergonha.

— Eu.. eu vou gozar, Matteo. — aviso, respirando pesadamente e gemendo alto. Eu não posso evitar. Tudo está girando fora de controle.

— Então goza. Goza em minha boca, anjo. — ele pede com a voz rouca, e eu o faço. Gozo forte, gritando o seu nome.



CAPÍTULO 19

Matteo

Não existe nada mais perfeito do que acordar com Alice em meus braços. Acordei a pouco mais de meia hora, mas ainda não tive coragem de me levantar da cama. Não quando tenho ao meu lado a mulher mais linda e sexy do universo.

Eu sou um filho da puta sortudo.

Alice parece um anjo dormindo, com sua cabeça aconchegada em meu peito e seus delicados braços envoltos a minha cintura. O lençol, levemente levantado, me permite ter uma visão perfeita de sua deliciosa bunda, o que me faz lembrar que não a comi em meses.

Bem, eu preciso resolver isso.

— Nem pense nisso, Sr. Martinelli. —

adverte-me uma Alice sonolenta, dando um pequeno tapa em minha mão boba.

— Nisso o quê? — me faço de desentendido.

— Você sabe muito bem à que me refiro, seu ninfomaníaco.

— Que culpa tenho eu se meu pobre pau não consegue resistir as suas curvas? — questiono, posicionando meu corpo sobre o dela para que eu possa beija-lhe os lábios, mas ela cobre a boca antes que eu tenha a chance.

— *Nim! Ei tu bafl.* — fala, ainda com a mão na boca, e eu dou risada porque não consigo entender nenhuma palavra do que ela diz.

— Desculpa, querida, mas fica impossível compreender o que quer me dizer quando têm suas mãos coladas a boca.

— Eu disse que estou com bafo. — ela
PERIGOSAS ACHERON

repete, desta vez retirando as mãos da boca para que eu possa compreendê-la.

— Anjo, eu convivo com seu bafo matinal há sete anos, logo, acho que já posso ser considerado imune. — brinco, ganhando um tapa no ombro. — Calma, amor, eu sequer terminei de concluir minha linha de pensamento.

— E o que você iria falar em seguida? — ela pergunta irritada antes de sair da cama, me empurrando no processo. — Que o meu cabelo parece um furacão de tão bagunçado? — cruza os braços, o cenho franzido em sinal de desafio.

— Não, mas agora que você mencionou... — solto, só para provocá-la.

O que eu posso fazer? Vê-la com raiva me excita..

— Seu filho da mãe. — ela me presenteia com o dedo do meio, marchando furiosa em direção

ao banheiro, logo depois. Eu, como o verdadeiro cão adestrado que estou me tornando, sigo logo atrás e encontro uma Alice chorosa sentada no vaso sanitário. *Pelo visto a minha brincadeira havia ido longe demais.* Aproximo-me de onde ela está e abaixo-me para ficar no mesmo nível que ela.

— Ei, querida! Eu estava apenas brincando. — pego seu rosto em minhas mãos, fazendo-a me encarar. — Por favor, anjo, não chore. Se isso a faz se sentir melhor, eu gostaria de deixar bem claro que o seu bafo é o mais saboroso que já provei.

— Mentiroso! — suas lágrimas se intensificam.

Cristo do céu, o que está acontecendo com essa mulher?

Alice nunca foi de chorar por besteira e muito menos de se chatear com minhas brincadeiras sem graça. Juro que nunca a vir assim.

Com exceção, é claro, da época em que estava grávida de Sophie.

Espera! Será que Alice está grávida novamente?

— Lice, quando foi a última vez que sua menstruação veio? — pergunto, pacientemente, não querendo dar munição para um possível ataque.

— Eu aqui chorando e você vem me perguntar sobre o meu ciclo menstrual? — rosna aborrecida. — Você é realmente um idiota, Matteo!

— Por favor, anjo, tente lembrar.

— Tente lembrar?! Eu irei fingir que não ouvi isso. — seu choro cessa e ela passa a me olhar como se fosse arrancar meus olhos a qualquer momento. — Como raios você espera que eu lembre? Minha vida se transformou em um inferno por sua causa, então não venha exigir que eu lembre todos os detalhes do meu período

PERIGOSAS NACIONAIS

menstrual. — ela me empurra e eu caio de bunda no chão.

Se essa mulher estiver mesmo grávida, me desejem sorte. Juro que quase enlouqueci durante sua primeira gestação.

Respiro fundo e levanto-me do chão frio.

— Lice, eu acho que você pode estar grávida. — solto de uma vez.

— Grávida? — gargalha. — Você só pode está louco.

— Amor, sua menstruação está atrasada e...
— sou interrompido.

— E que eu não sou burra em cometer o mesmo erro duas vezes. — ela mal termina de falar e já leva a mão à boca, percebendo a gravidade de suas palavras.

— Então engravidar de Sophie foi um erro?

PERIGOSAS ACHERON

Você está dizendo que nossa filha foi um erro? — pergunto, ainda tentando controlar minha raiva.

Eu esperava ouvir qualquer coisa de Alice, menos que nossa filha havia sido um erro.

— Claro que não, Matteo! — se apressa em responder. — Eu amo a nossa filha, e você sabe muito bem disso. Eu não quis dizer que ela foi um erro... Oh meu Deus... Eu sou uma péssima mãe. — suas lágrimas voltam com força total.

— Alice, por favor, pare de chorar. — peço, sem saber o que fazer para que seu choro cesse. — Você é a melhor mãe que Sophie poderia ter, não duvide disso.

— Sou? — ela pergunta entre soluços e eu confirmo.

— Sim, você é. Agora venha aqui.

Um segundo depois e estou novamente sentado no chão do banheiro, dessa vez com uma
PERIGOSAS ACHERON

Alice chorosa em meu colo.

— E se eu estiver mesmo grávida? —
questiona, a cabeça apoiada em meu ombro.

— Então eu terei mais um motivo para
sorrir. — coloco uma de minhas mãos em sua
barriga.

— Eu tenho medo. — confessa.

— Medo?

— Oh, Matteo! Você não foi muito presente
na gravidez de Sophie. Vivia trabalhando, não
parava em casa e se tornou ainda mais possessivo.
— desabafa.

— Então, talvez, este seja o nosso
recomeço. — falo, massageando sua barriga. — Eu
irei provar que mudei, Alice. Eu prometi a você que
iria reconquistar o seu amor e a sua confiança, e é
exatamente isso o que farei. — Eu amo você, anjo,
e se você estiver mesmo grávida, vou amá-la ainda
PERIGOSAS ACHERON

mais.

Eu não vou mentir, a possibilidade de Alice está grávida foi a melhor coisa que poderia ter acontecido.

Por quê?!

Pensem comigo. Agora as chances de uma possível separação caíram mais que a bolsa de valores durante a Crise de 1929.

— Eu posso sair para obter alguns testes de gravidez ou posso levá-la à sua ginecologista, se você preferir. — sugiro.

— Acho melhor fazer o teste de farmácia primeiro.

— Ok! Então eu vou escovar os dentes, tomar um banho e comprar os testes. — nos levanto do chão.

Escovo os dentes e me junto a Alice, que já

está embaixo do chuveiro. Antes que eu perceba, meu pau levanta com a imagem do delicioso corpo nu e molhado de minha esposa.

— De novo, Matteo? Será que seu *amigo* vive sempre em pé? — Alice pergunta, assim que dá de cara com meu pau duro apontando para ela.

— Só quanto ele ver você. — respondo, puxando-a para mim. — Vai dar tudo certo, Lice. — falo depois de uma pausa. Sei que essa possível gravidez está martelando em sua linda cabecinha.

— Promete?

E mesmo depois de todas as burradas que fiz, ela ainda confia em minhas promessas. Eu não sei o que fiz para merecê-la, mas deve ter sido algo muito bom.

— Sim. Eu prometo. — selo seus lábios com os meus para reafirmar minha promessa. — Eu te amo, anjo.



Saio da farmácia carregando uma sacola com sete testes de gravidez. Eu sei o que vocês devem estar pensando: *"Sete? Mas para que diabos você comprou tudo isso, homem?"*. Bem, eu não tenho culpa se existiam mais de cinquenta testes de gravidez diferentes só em uma prateleira. Como raios eu iria saber qual o mais eficaz? Na dúvida, fui recolhendo um de cada. Ninguém pode me culpa por isso.

— Você demorou! — é a primeira coisa que minha mulher fala quando piso meus pés em nosso quarto.

— Desculpa, mas...

— Tá! Não quero ouvir suas explicações.

— me interrompe grosseiramente e só não digo
PERIGOSAS ACHERON

nada porque sei que são os temíveis hormônios da gravidez falando mais alto. Nem sei por que me dei ao trabalho de ir comprar esses testes. É óbvio que Alice está grávida. — Será que poderia me entrega logo esse maldito teste? — pergunta com uma das mãos na cintura, e eu lhe passo a sacola. — Sério, Matteo? — pergunta jogando os testes em cima da cama. — Sete testes? Quantas bexigas você acha que eu tenho?

— Eu... Eu não sabia qual o mais eficaz. Por isso trouxe esses. — tento explicar.

— Que seja. — dá de ombros, seleciona três dos sete testes que comprei e segue para o banheiro. Um minuto depois e ela está de volta.

— Já? — pergunto.

Eu não sabia que esses testes eram tão rápidos assim.

— Eu não vou precisar mais deles. — diz,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me entregando os testes que havia levado consigo. Noto que todos os três ainda estão lacrados.

— Como assim? — pareço um idiota tentando entender o que está acontecendo.

— Minha menstruação acabou de descer, Matteo. Sinto muito em decepcioná-lo, mas eu não estou grávida.

— Então todo esse mal humor...

— É TPM. — responde, olhando para tudo que é canto do quarto, menos para mim.

— Eu... Hã... eu vou resolver alguns problemas da empresa. — digo e saio.

Podem me xingar. Eu mereço. Mas quando Alice confirmou que não está grávida... Sei lá... Foi como receber um banho de água fria. Eu estava tão confiante de que teríamos mais um filho que em momento algum passou por minha cabeça a ideia de estar errado.

PERIGOSAS ACHERON

— PAPAI! — ouço Sophie grita por mim do pé da escada, mas não posso falar com ela agora. Não quando estou tentando assimilar tudo o que acaba de acontecer. Pego as chaves do carro e saio.



Alice

Eu ainda não acredito que Matteo foi capaz de me deixar aqui, sozinha. É claro que sei que o fato de eu não está grávida o havia decepcionado, mas e eu? Ele não pensou em mim? Será que ele não conseguia ver que também estou sofrendo com isso?

Quando percebi que minha menstruação havia descido, eu sentir um vazio. Acho que estava começando a me acostumar com a ideia de está

PERIGOSAS NACIONAIS

carregando um pequeno ser dentro de mim.

— Mamãe. — ouço minha pequena sussurrar e logo invadir meu quarto, vestida em um pijama listrado; o cabelo completamente despenteado.

Tão linda.

— Estou aqui, querida. — respondo, indo até ela. É quando noto as lágrimas descendo de seus olhinhos. — O que foi que houve, filha? — pergunto, preocupada, enquanto pego-a no colo.

— O papai, não *góta maiche* de mim. — abraça meu pescoço.

— De onde você tirou essa ideia, filha? É claro que o seu pai gosta de você, meu amor.

— Ele não falou comigo hoje. Eu *glitei* e ele saiu sem falar comigo. — soluça. — O papai não me ama *maiche*, mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, meu bem, o seu papai te ama muito.

— Então por que ele não falou comigo?

Porque seu papai queria que a mamãe estivesse grávida.

Porque seu papai é um burro.

Porque seu papai é um idiota.

Porque a lista de idiotices de seu papai é enorme.

— Porque seu o papai provavelmente não a ouviu chamar por ele. — minto. — Ele teve que resolver alguns problemas na empresa e saiu apressado, mas tenho certeza que ele irá falar com você assim que chegar em casa.

— Eu não *quelo* falar com ele.

Sophie e seu gênio forte.

Essa dará trabalho quando crescer.

— Que tal nós descemos, fazemos um

delicioso bolo de chocolate, prepararmos alguns sanduíches e irmos até o Central Park para um belo piquenique? — sugiro, mudando de assunto, e, como em um passe de mágica, suas lágrimas vão embora.

— Ebaaaaaa! — comemora. — Posso levar o Sr. Pooh? — pergunta.

— Sr. Pooh?

— Sim, mamãe, o ursinho que o papai deu para mim de presente.

Ursinho?! O monstro tinha o dobro do tamanho de Sophie.

— Eu não sei se o Sr. Pooh irá caber dentro no carro, filha.

— *Maiche* eu não posso deixar ele *xoxinho*. Ele vai sentir minha falta, mamãe. — explica, me fazendo sorrir.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, então acho que teremos que levá-lo.
Não quero que o Sr. Pooh fique triste.

— Ebaaa! Eu te amo *muitão* mamãe. —
distribui beijos por toda a minha face.

— Eu também te amo, querida.

Sophie é o meu maior presente.



Antes de saímos, pego meu celular e envio
uma mensagem para o imbecil com quem me casei.

Eu — New York | NY 9:47 PM

***Parabéns! Você conseguiu fazer nossa filha
chorar.***

***Sabe o que Sophie me
disse enquanto chorava?***

Que seu papai não a ama mais.

PERIGOSAS ACHERON

PS: Acho melhor consertar o estrago que fez.



Desconhecido

Eu nunca imaginei que pudesse odiar tanto alguém quanto odeio Alice Martinelli, a vagabunda que roubou minha felicidade. Sim, Alice não é a santinha que todos pensam. Ela é a cachorra que destruiu o meu noivado.

Matteo... Até hoje não consigo entender como ele foi capaz de me trocar por uma prostituta qualquer. Por uma loira sem sal que fazia sexo por dinheiro. E como se não fosse o suficiente, ela ainda não tinha aonde cair morta.

Durante sete anos sofri quieta, esperando o momento certo para dá o bote. E tcharam! O momento chegou. Alice e Matteo estão passando

por uma crise no casamento. Pelas informações que recebi, o motivo é a infidelidade de Matteo, o que já era de se esperar. *Que homem se satisfaz com uma loira aguada?*

Neste exato momento, estou parada em frente a uma farmácia, esperando Matteo sair. *Como eu cheguei até aqui?! Bem, eu o segui. Na verdade, venho fazendo isso nos últimos dois meses. Oh, eu não sou louca. Sou apenas uma mulher apaixonada, capaz de fazer qualquer coisa para ter o seu homem de volta. E adivinhem? Eu o terei.*

Vejo Matteo sair da farmácia segurando uma sacola, no rosto um enorme sorriso.

Eu amo o seu sorriso.

Ele entra em seu carro, mas desta vez não o sigo. Primeiro preciso saber o que ele comprou. Saio do meu carro, entro na farmácia e vou direto

PERIGOSAS NACIONAIS

ao caixa. Para minha sorte é um rapaz quem registra os pagamentos.

— Bom dia! — uso um tom de voz sexy.

— Bom di-ia. — o pobre rapaz gagueja ao me vê.

— Será que você poderia me dar uma pequena informação? — pergunto, me aproximando ainda mais do garoto que deve ter, no máximo, uns vinte anos.

Até que ele é bonitinho.

— Claro.

— É que aquele homem que acabou de sair é meu ex-marido. — minto. — Ele é viciado em remédios controlados. Eu o vi entrando na farmácia e fiquei preocupada.

— Remédios controlados? Tem certeza? — o garoto pergunta sorrindo e eu não entendo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

motivo. — Não se preocupe. A única coisa que ele comprou foram sete testes de gravidez. Acho que seu vício está mais para sexo.

— Testes de gravidez? — pergunto, incrédula, sentindo a raiva crescer dentro de mim.

— Sim... — o garoto continua falando, mas tudo o que faço é me virar e sair. Entro no meu carro e grito.

Aquela vagabunda está grávida de novo. Como se não bastasse ter engravidado daquela fedelha, a puta está esperando outro filho de Matteo. Do meu Matteo!

Não, eu não irei permitir que isso aconteça.

Alice não terá esse bebê.

Pego meu telefone e digito o número de Lucynda. Eu tenho um plano e ela irá me ajudar.

— Lucy, querida. Você não vai acreditar no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que acabei de descobrir. — começo a chorar, como a boa atriz que sou, fingindo perfeitamente cada soluço.

— *Lana querida? O que aconteceu?* — ela pergunta, aflita.

— A puta da Alice está grávida. Você ganhará mais um bastardo como neto. — fungo.

— *Como você descobriu isso?*

— Eu segui Matteo até uma farmácia e ele saiu de lá com sete testes de gravidez. Sete testes, Lucy! Estou tão arrasada.

— *Oh, Senhor! Mas é óbvio que essa interesseira engravidou propositalmente para prender meu filho a esse casamento fracassado.*

— Exatamente, Lucy. O problema é que Matteo não consegue enxergar a cobra com quem é casado.

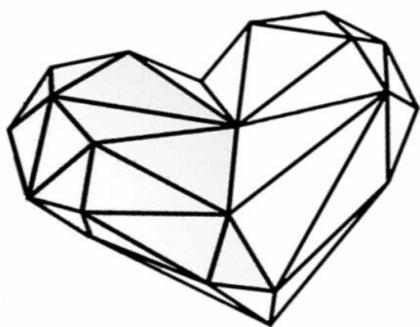
PERIGOSAS ACHERON

— *Calma, querida. Vai dar tudo certo.* —
tenta me confortar. — *Eu tenho um plano.*

— Obrigada, Lucy. Estarei em seu
apartamento em menos de uma hora.

Ligo minha BMW e vou para o apartamento
de minha querida e futura sogrinha.

Está na hora de Alice pagar caro pelo o que
me fez passar. E se tem algo que aprendi é que
sofrimento se paga com sofrimento.



CAPÍTULO 20

Matteo

Amor — New York | NY 9:47 PM

Parabéns! Você conseguiu fazer nossa filha chorar.

Sabe o que Sophie me disse enquanto chorava?

Que seu papai não a ama mais.

PS: Acho melhor você consertar o estrago que fez.

Leio a mensagem umas dez vezes até constatar o óbvio: Eu. Só. Faço. Merda.

— Aconteceu alguma coisa, filho? — tia Taty pergunta.

Assim que sai de casa, vim direto para o hospital, a notícia da não gravidez de Alice mexeu comigo. Não vou mentir, por dentro eu estava dando pulinhos de alegria com a possibilidade de termos mais um filho. Por isso, não pude evitar a decepção que invadiu meu peito quando Alice disse

PERIGOSAS ACHERON

que sua menstruação havia descido. Porra, eu já podia imaginar um garotinho correndo pela casa. Sim, afinal, preciso urgentemente de reforço masculino para me ajudar a cuidar daquelas duas deusas que tenho em casa.

Senhor! Não quero nem imaginar quando Sophie chegar à adolescência.

— Matteo?

— Oh, tia, desculpe-me. Estava pensando no trabalho que terei e nos fios de cabelos brancos que dominarão minha cabeça quando Sophie crescer. — digo em um suspiro demorado.

— Querido, minha neta é uma menina linda. Sinto muito em decepcioná-lo, mas não faltarão garotos dispostos a namorá-la. — sorri.

— Então terei o maior prazer em castrar cada um desses garotos. — falo e tia Taty cai na gargalhada.

É tão bom vê-la sorrir. Mesmo depois de saber que seus dias estão contados, ela continua sorrindo. Isso só serve para comprovar o que qualquer um que a conheça já sabe: Tatyanne Ivy Maddock é uma guerreira.

— Matteo, não seja tão possessivo. — repreende-me. — Não vá me dizer que nunca pensou em ter netos?!

— Já. — respondo. — E é exatamente por isso que pretendo ter mais filhos, de preferência um menino. É ele quem me dará netos.

— Vou fingir que não ouvir o senhor falando isso. Agora diga-me o que veio fazer aqui.

— Ver a senhora.

— Isso eu sei, bobinho. — aperta minhas bochechas como se eu fosse uma criança. — Quero saber o que anda lhe perturbando. Tem algo a ver com Alice, não é?

— Eu irei matar o fofoqueiro do Travis!
Onde está aquele bastardo?

Travis e sua boca grande!

— Travis está em casa. Expulsei-o daqui e mandei Michael junto.

— A senhora os expulsou? — pergunto, sem acreditar.

— Você também os expulsaria se estivesse em meu lugar. Cristo, aqueles homens fediam e necessitavam de um bom banho. — ela faz cara de nojo, e eu não me controlo, começo a rir como um louco.

— Eu sempre desconfiei que Travis não é muito chegado à água. — digo, ainda sorrindo igual maluco.

— Ei, mocinho. Pare de rir do seu irmão e me diga o que está acontecendo entre você e Alice. E antes que você comece, Travis não mencionou
PERIGOSAS ACHERON

nada a respeito, mesmo eu ameaçando nunca mais fazer o bolo de chocolate com recheio de mousse de maracujá que ele ama.

Depois de ouvir isso, nunca mais irei duvidar da lealdade de Travis. O homem ama comer, na verdade, ele come igual cavalo, e mesmo sendo chantageado com comida permaneceu calado. O que define o que estou sentindo agora? Orgulho! Quer prova de amor maior que essa?

— Alice descobriu uma traição de minha parte. — falo, envergonhado.

— Céus, Matteo! Eu só não lhe dou umas boas palmadas porque estou impossibilitada de fazer muito esforço, mas isso não me impede de lhe dar uma boa bronca.

Tento me preparar para o que está por vir.

— Como você foi capaz de traí-la? Será que você já não a ama mais?! Porque se for este o caso,

creio que seja melhor, para ambos, seguirem os seus próprios caminhos.

— É claro que eu a amo, tia. — respondo de forma rápida, sem hesitar. — Eu só fui burro o bastante a ponto de traí-la. Eu nem mesmo sei o porquê de ter feito o que fiz.

— Não sabe? Simples... Sua cabeça de baixo pensa mais que a de cima.

— Tia...

— Calado! Eu ainda não terminei de falar. — interrompe-me. — Eu estou tão decepcionada, Matteo. Alice é uma ótima mulher, uma esposa maravilhosa e uma mãe excelente. Pergunto-me se você não pensou em nada disso antes de trair os votos que fez à mulher que você diz amar.

O questionamento de tia Taty me faz desabar em lágrimas.

Sinto-me um nada... Um lixo... Alguém que
PERIGOSAS ACHERON

não é digno da família que possui.

— Eu... Eu não as mereço. — soluço.

— Não, você não as merece, mas, mesmo assim, elas o amam e confiam em você. Por isso, sugiro que corra atrás do prejuízo. Ainda dá tempo de salvar o seu casamento, querido.

— Isso é tudo o que eu mais quero tia. Eu sei que errei feio com Alice, mas eu juro que a amo. Amo tanto que dói. Meu coração quebra toda vez em que digo amá-la e ela não devolve as palavras.

— Oh, filho! Venha aqui! — ela abre os braços e me enterro neles.



— Eu ainda não acredito que você irá pagar

setecentos mil dólares em um anel. — Travis lamenta pela milésima vez, e olha que o dinheiro é meu. — Afinal, porque raios você está comprando um anel de noivado quando Alice já carrega aquele tijolo de diamante no dedo?

Eu nem sei por que trouxe Travis até essa joalheria. Ah, lembrei! Porque pensei que ele fosse me ajudar a encontrar o anel perfeito ao invés de pensar na quantidade de dinheiro que será gasto.

— Porque irei pedir Alice em casamento.

— O quê? — o idiota praticamente grita a indagação. — Eu não sei se você ainda lembra, mas você já é casado com aquela deusa.

— Sim, eu sei., mas quero renovar nossos votos, Travis. Quero um novo recomeço e uma chance de deixar o passado para trás.

— E você realmente acha que Alice irá aceitar? A mulher, até ontem, mal conseguia olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

para essa sua cara. Tudo bem que vocês já treparam e tudo, mas sexo é sexo.

A sinceridade de Travis é o que eu chamo de um belo banho de água fria.

— Desculpa, cara. Eu não deveria ter falado isso. — diz, depois de olhar para a expressão em meu rosto.

— Tudo bem. De qualquer forma, eu não irei pedi-la em casamento hoje.

Primeiro preciso ouvi-la dizer que me ama.

— Não?

— Não! Agora, me diga qual desses dois anéis é mais bonito. — pergunto.

— Esse! — aponta para um lindo anel de diamantes corte princesa, banhado a ouro branco e que possui o aro cravejado por outros minúsculos diamantes.

PERIGOSAS ACHERON

O anel é perfeito e delicado... como o meu *anjo*. — Penso.

— Mas acho que você deveria levar o outro. Cara, ele custa duzentos mil dólares a menos.

— Cristo, Travis. Largue de ser mão de vaca! — bufo. — Eu irei levar este. — falo para a vendedora, que não para de sorrir desde a hora em que entramos.

— Ótima escolha! Irei colocá-lo na caixinha.

— Coloque esse também. Eu irei levá-lo. — desta vez é Travis quem faz o pedido. Eu quase caio para trás quando o vejo entregando um anel a vendedora.

— Será que você poderia para parar de olhar para mim como se eu tivesse duas cabeças? — ele reclama.

— Desculpe-me, mas não é todo dia que
PERIGOSAS ACHERON

tenho a oportunidade de ver Travis Maddock comprando um anel de noivado. — faço uma pausa e eis que a realidade me atinge. — Seu desgraçado. E eu pensando que fôssemos amigos. — digo, chateado. — Como você arranja uma namorada e não me fala nada? Doze anos, Travis. Nós temos Doze anos de relacionamento e você sequer me comunica que conseguiu encontrar alguém louca o suficiente a ponto de aceitar ser sua namorada. — quando termino meu discurso, noto um casal de velhinhos olhando para mim e para Travis com uma expressão estranha.

— Matteo, por favor, eu te falei milhares de vezes que o que houve entre nós foi apenas sexo. — Travis fala com uma falsa voz feminina, e então eu, finalmente, compreendo o porquê da expressão estranha que os velhinhos estão fazendo. Eles acham que Travis e eu somos um casal. — E olha que eu já tive melhores, meu bem. — o desgraçado

PERIGOSAS ACHERON

amolece uma das mãos, colocando-a sobre o peito.
— Sem mencionar que é necessária de pelo menos uma lupa para enxergar isso que você carrega entre as pernas.

Eu vou matar esse idiota!

— Meu Deus! Vamos, Margot. — o senhorzinho fala para a esposa, horrorizada com a cena que acaba de presenciar.

— Esse mundo está mesmo perdido. Dois rapazes bonitos vivendo no pecado. — diz ela, acompanhando o marido em direção à saída, ambos apressados.

Eu até penso em ir atrás deles para esclarecer que tudo não passou de uma brincadeira, mas sou impedido por um Travis que rir sem parar.

— Eu... Eu deveria matá-lo, seu bastardo.
— rosno com raiva.

— Se você me matar não saberá o motivo
PERIGOSAS ACHERON

pelo qual comprei o anel. — sorri vitorioso.

— Como se o motivo já não fosse óbvio o bastante. Você irá se casar. — faço uma pausa. — Só para deixar bem claro, mesmo que eu ainda esteja profundamente magoado por você não ter mencionado antes que encontrou uma mulher louca o suficiente para namorar você, eu aceito.

— Aceita o quê?

— Ser o seu padrinho de casamento. Por isso, agradeça-me, um vez que você não terá que se humilhar ajoelhado enquanto implora para que eu aceite o convite.

— Você é realmente hilário, Matteo. — ele ri. — Caso tenha esquecido, você não é o único homem rico que conheço.

— Interesseiro! — exclamo, acertando um tapa em sua cabeça, só para não perder o costume.

— Ai! Se algum dia eu sofrer de
PERIGOSAS ACHERON

traumatismo craniano, você será o culpado.

Travis é, sem dúvida alguma, o rei do drama.

— Com a cabeça dura que você tem? — pergunto. — Acho pouco provável. Eu só espero que sua futura esposa seja um pouco mais humilde e menos interesseira do que o namorado.

— Eita que hoje você tirou o dia para fazer piada de tudo. *Tá* concorrendo a vaga de palhaço?

— E deixá-lo desempregado? Eu jamais faria isso. Não se preocupe, o emprego continua sendo seu. Agora me diga o nome da coitada que terá como castigo dormir e acordar ao seu lado.

— Eu ainda não sei.

— Eu ainda não sei? É um nome um tanto quanto exótico. — brinco.

— Acho que prefiro quando você está de

PERIGOSAS NACIONAIS

mau humor e ranzinza igual ao meu falecido avô, que Deus o tenha em um bom lugar.

— Que culpa tenho eu se você fica só enrolado ao invés de dizer logo de uma vez o nome da pobre sofredora.

— Eu não estou enrolando. Eu apenas não sei ainda o nome da sortuda que terá o privilégio de se tornar a Sra. Maddock.

Agora é definitivo... eu não estou entendendo absolutamente nada.

— Oh, meu Deus! Você andou fumando maconha, Travis? — pergunto, sério.

— Claro que não, idiota. — responde. — O que estou tentando dizer é que não existe nenhuma namorada até o momento.

— Então por que diabos você comprou um anel de compromisso?

PERIGOSAS ACHERON

— Porque decidi que está na hora de me casar e formar uma família. É exatamente por isso que a partir de hoje sairei à procura da minha *mulher perfeita*.

Ok! Essa história está cada vez mais louca.

— Você quer dizer *da mulher que só existe em sua imaginação*, certo? Por favor, Travis, nem toda mulher é perfeita como a minha esposa.

— Tão perfeita que você a traiu. — ele joga as palavras em minha cara. O pior é que não posso contestar.

— Aqui estão os anéis. — a vendedora anuncia, nos entregando os anéis, agora devidamente embalados. — Os senhores já escolheram a forma de pagamento?

— Sim. — respondo. — Pagamento à vista. — falo, tirando meu cartão de crédito da carteira. O sorriso da mulher aumenta ainda mais.

— À vista? Fale por você, querido. Quero o meu parcelado. — Travis se manifesta e eu não consigo evitar minha cara de espanto.

Parcelado? O homem é milionário e irá comprar um anel parcelado?

— Não me olhe com essa cara, Matteo. A merda do anel custa quinhentos mil dólares. Eu ainda não estou vendendo meus órgãos para ficar esbanjando dinheiro por aí. Dinheiro não é papel higiênico, meu amigo.

Eita que Travis é o tipo de pessoa que dá tchau de mão fechada.

Depois que pagamos... Correção... Depois que eu paguei o anel e Travis deu entrada na primeira parcela, finalmente saímos da joalheria. Detalhe, Travis chorou até que a pobre vendedora dividiu o pagamento do anel em doze vezes, sem juros e no cartão. Sim, doze vezes, sem juros. Nem

PERIGOSAS NACIONAIS

preciso mencionar o quanto lamento pela futura esposa do meu amigo mão de vaca.

— Eu ainda não acredito que você parcelou um anel de noivado.

— E o que há de errado nisso? Desde quando é crime parcelar um anel? Eu nem sei o porquê de algumas pedrinhas valerem tanto.

— São diamantes, Travis. — explico.

— Diamantes que não deixam de ser pequenas pedrinhas. — ele devolve, e eu desisto de tentar lhe explicar o óbvio.

Travis é um show de *stand up comedy* ambulante.

— Para onde estamos indo agora? — pergunta, impaciente.

Travis é, definitivamente, pior que criança.

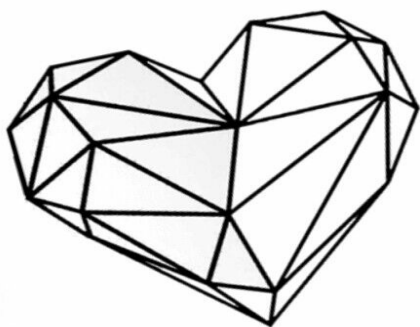
— Comprar um presente para Sophie.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Preciso me desculpar com minha filha, e
acabo de ter a ideia perfeita.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 21

Alice

Exausta... Essa palavra define perfeitamente meu estado físico. O motivo de todo esse meu cansaço? Sophie Martinelli. Juro que ela não parou quieta desde que chegamos ao Central Park. Estou até agora procurando o botãozinho que desliga todo esse pique.

— Eu devo estar ficando velha. — suspiro cansada, sentando-me ao lado de Lauren, enquanto tento recuperar o fôlego. — Filha, cuidado para não cair e se machucar! — grito ao notar Sophie sendo balançada por Ethan.

— Acho que eles gostaram um do outro. — Lauren comenta. — Já faz um tempo que Ethan vivia me cobrando um passeio no parque, então obrigada pelo convite.

— Não é necessário agradecer, Lauren. Eu sou a única aqui que deveria estar fazendo o agradecimento. O seu conselho me ajudou muito com Matteo.

— Então vocês reataram? — ela pergunta, animada.

— Quase isso. A verdade é que minha relação com Matteo tende a ser um tanto quanto complicada. Em um momento ele age como um verdadeiro príncipe encantado, mas logo depois não é muito diferente de um ogro. Hoje, por exemplo, ele saiu de casa todo emburrado.

— Emburrado?

— Vamos dizer que ele não aceitou muito bem a notícia da minha “não gravidez”. — solto, frustrada.

Sim, enquanto milhares de homens fogem de uma mulher grávida, o meu quer me ver

redondinha igual uma bola.

Matteo, por conta do trabalho, não esteve muito presente durante meus primeiros meses de gestação, mas confesso que, nas raras vezes em que ele ficava em casa, ele fazia todas aquelas coisas de pai babão de primeira viagem. Pasmem, mas ele leu e releu o livro *“O que esperar quando você está esperando”*.

— Gravidez? Espera! Minha pobre cabecinha está confusa agora. — Lauren diz, meio perdida. — Atualize-me de todos os detalhes, por favor. — ela pede, e eu o faço. Conto desde a animação de Matteo com a possibilidade de ser pai à insensibilidade dele para com Sophie. — Eu não posso acreditar que você está brava com ele por conta disso.

— Como assim *“por conta disso”*? Ele me deixou sozinha, Lauren. Pelo amor de Deus... Ele

ignorou a própria filha. — não consigo evitar a alteração no meu tom de voz.

— Eu tenho plena consciência de que o que ele fez não foi certo, mas pensa comigo... Ele queria muito esse bebê, logo, esse tipo de reação tende a ser normal.

Ótimo! Agora ela estava defendendo ele.

— Eu não estou defendendo ele, se é isso o que está pensando.

Cristo, a mulher sabe ler mentes.

— Estou apenas tentando dizer que, provavelmente, o motivo para ele ter saído daquela forma foi porque precisava de um tempo sozinho para pensar, Alice.

— Mas... — tento argumentar, mas sou interrompida.

— Tudo bem. Então me diga o que você

PERIGOSAS NACIONAIS

faria no lugar dele? — questiona.

— Eu ficaria ao lado da minha esposa. —
respondo o óbvio. — E sabe por quê? — indago,
mas não espero por uma resposta. — Porque eu
também sofri ao saber que eu não estava grávida.
Porque eu também queria o bebê tanto quanto
Matteo. Porque tudo o que eu desejei quando
percebi que minha menstruação havia descido foi
que Matteo me abraçasse e sussurrasse em meu
ouvido que tudo ficaria bem. Então não venha me
perguntar o que eu faria. — rosno e noto o olhar de
espanto no rosto de Lauren, mas ela não está
olhando para mim. Seus olhos estão fixos em algo
logo atrás do meu corpo, que arrepia
automaticamente em uma espécie de calafrio.

— Alice Elizabeth Adams. — a voz grave e
asquerosa pronuncia meu nome ao mesmo tempo
em que meu corpo entra em choque.

PERIGOSAS ACHERON

É ele! — Constato.

— Ou eu devo chamá-la de Liza? Você gostava. — ele rir, fazendo com que uma onda de náusea se instale em meu estômago.

— Alice? Você está bem? — Lauren pergunta, preocupada.

Não, eu não estou bem! — Eu quero gritar as palavras, mas permaneço calada.

— Não vai me apresentar sua amiga, Liza? — o monstro pergunta.

Eu ainda não tive coragem de me virar para encará-lo, mas sou perfeitamente capaz de visualizar em minha mente o sorriso amarelo estampado em seu rosto velho e repugnante.

— Já que não vai nos apresentar, eu mesmo o faço. Prazer, Bob Adams, o padrasto de Liza. — ele estende a mão para Lauren que, graças a Deus, recusa o cumprimento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós precisamos ir embora, Lauren! —
exclamo apressada, recolhendo nossa sexta de
piquenique e alguns brinquedos de Sophie e Ethan.

— Mas já, Liza? — Bob questiona. —
Assim sua amiga irá pensar que não está feliz em
me ver.

— Então ela deduzirá o correto. — digo,
finalmente criando coragem o suficiente para
encará-lo.

Bob está mais velho do que eu imaginava.
Sua aparência física é similar à de um viciado em
drogas: olhos sombrios e abatidos, olheiras
enormes, cabelo despenteado, corpo esquelético,
dentes amarelos e roupas velhas e sujas. Aposto
que, se eu chegar mais perto, serei capaz de sentir o
bafo de cachaça barata e o odor horrível de cigarro.

— Mamãe! — Sophie grita, correndo logo
atrás de Ethan.

PERIGOSAS ACHERON

Eu não quero que Bob veja Sophie, mas já é tarde demais.

— Nós já *vamu*? — ela pergunta, fazendo beicinho ao olhar a cesta já arrumada.

— Sim, querida. — respondo, tentando escondê-la do olhar de Bob.

— Oh, que menininha mais linda. Veja só, eu tenho uma netinha e não sabia. — ele tenta se aproximar de Sophie, mas eu o impeço como uma verdadeira leoa.

— Não chegue perto da minha filha, seu porco imundo. Ela não é sua neta. — vocifero, pronta para atacar caso ele dê mais um passo em direção a minha filha.

— Olha só, a boa Liza mostrando as garras. — ele gargalha, e Sophie abraça minhas pernas, com medo.

— Alice, acho melhor irmos embora. —
PERIGOSAS ACHERON

Lauren fala apreensiva, com Ethan já em seus braços.

— Sete anos na prisão e quando saio descubro que minha querida enteada já é mãe. Espero que saiba quem é o pai da menina. Se bem que com a fama de puta que tinha é pouco provável. — debocha e eu apresso-me em colocar Sophie em meu colo assim que ela começa a chorar. — Será que você já contou para ela o que fazia para ganhar a vida? — sua pergunta faz com que eu coloque minhas mãos sobre os ouvidos de minha filha, tampando-os para que ela não escute as palavras horríveis vindas do homem que destruiu minha adolescência.

Oh Senhor, isso tem que ser um pesadelo.

— Liza, que feio. Escondendo a verdade da própria filha. — gargalha, fazendo com que Ethan também comece a chorar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Shhh, baby. Está tudo bem. — Lauren tenta acalmar o filho.

— Crianças choronas. — bufa. — Você deveria ter se livrado dessa fedelha, Liza. Deveria ter aceitado ser minha. — Bob tenta se aproximar, mas eu dou um passo para trás, temendo o seu toque asqueroso.

— E você deveria estar mofando naquela prisão. — ouço a voz de Matteo e dou graças a Deus quando o vejo.

— Olha se não é o playboyzinho que me colocou na cadeia. — Bob zomba. — Espera! Então é você o pai da fedelha? Como não percebi antes? A pirralha é a sua cara.

E boom.

Antes que eu perceba Matteo parte para cima de Bob e começa a distribuir chutes e socos contra o corpo esquelético do meu ex-padrasto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto apanha, no entanto, Bob apenas rir, como o louco que é. Entrego Sophie para Lauren e peço para que ela a leve para o carro, junto com Ethan. Minha filha grita por seu papai e por sua mãe, aos prantos, quando é Lauren faz o que lhe fora pedido.

— Matteo, chega! Você vai acabar sendo preso. Por favor, para! — faço a suplica, temendo o que possa vir a acontecer caso ele mate o desgraçado do Bob com as próprias mãos.

— Nunca mais fale assim da minha filha, seu desgraçado. — mais socos, acompanhados de outros chutes. — Você chega perto delas mais uma vez e passará de detento à homem morto, seu infeliz. — Matteo grita a ameaça, sem parar em nenhum momento com os socos e chutes que desfere contra um Bob agora debilitado e coberto de sangue.

PERIGOSAS ACHERON

Uma pequena multidão se forma e sei que é questão de minutos para que os seguranças do parque apareçam e acionem a polícia.

— Por favor, Matteo! Vamos embora. Já chega. — aproximo-me dele e agarro sua cintura, o abraçando forte por trás para que ele possa parar. — Tire-me daqui, por favor. — faço o pedido e ele assente, seus olhos ainda repletos de fúria.

Seguimos em direção à saída, enquanto todos nos encaram assustados pela cena. Assim que chegamos ao local em que meu carro e o de Lauren estão estacionados, vou correndo em direção a minha pequena, que continua chorando. Percebo que Ethan segura protetoramente uma de suas mãozinhas. Pela ruga que se formou no rosto de Matteo, acho que ele também notou.

— Mamãe. — Sophie liberta sua mão da de Ethan e pula em meus braços.

— Shhh, querida, está tudo bem. A mamãe está aqui. — abraço-a apertado.

— Eu *tava* com medo. — ela soluça a confissão, enterrando sua cabecinha em meu pescoço.

— Não precisa ter medo, princesa. — Matteo fala. — O papai jamais permitirá que algo de ruim aconteça a vocês.

— Eu não *tô* falando com você! — Sophie exclama, manhosa, ainda com a cabecinha descansando contra meu pescoço.

Ao que parece, nem mesmo o monstro de Bob fez com que Sophie esquecesse o fato de que o seu papai havia a ignorado.

Ficamos mais ou menos uns dez minutos ali parados, esperando Dean chegar. Como Lauren se encontrava tão nervosa quanto eu, Matteo resolveu ligar para Dean para que ele viesse buscar a esposa

PERIGOSAS NACIONAIS

e o filho. O coitado chegou desesperado e foi logo agarrando a esposa em seus braços para se certificar de que ela estava bem, em seguida, fez o mesmo com Ethan. Depois de constatar que ambos estavam perfeitamente bem fisicamente, eles se despediram e seguiram para casa.

— Como você sabia onde estávamos? —
questiono pouco antes de entrarmos em nosso próprio carro.

— Eu estava no apartamento de Travis e acabei ligando para Wilda para verificar como vocês estavam. — ele responde. — Ela me disse que vocês resolveram fazer um passeio no Central Park, como Travis mora a poucos metros de distância, decidi vir vê-las.

— Fico feliz que você tenha o feito. —
confesso. — Eu não sei o que teria acontecido caso você não tivesse aparecido.

PERIGOSAS ACHERON

— Não pense nisso, anjo. O importante é que vocês estão bem. — ele entrelaça uma de suas mãos a minha, levando-a aos lábios, sem desviar sua atenção do trânsito.



— Será que receberei o tratamento do silêncio por muito tempo? — Matteo pergunta para Sophie depois dela ter recusado sua ajuda para sair do carro.

— Mamãe, me ajuda. — Sophie chama por mim, ignorando a pergunta o seu pai havia lhe feito.

— Acho que isso é um sim. — meu marido constata cabisbaixo, se afastando para eu possa tirar nossa filha da cadeirinha. — Será que você está muito chateada para ouvir um pedido de desculpa

PERIGOSAS ACHERON

do papai? — questiona para um Sophie que revira os olhinhos.

A danada ainda bate um dos pezinhos quando eu a coloco no chão.

— Você não falou comigo quando eu chamei por você. — diz ela de nariz empinado. — Você não gosta *maiche* de mim. — agora a sua pose de garota durona deu lugar a de uma triste garotinha que foi magoada pelo seu papai.

Vejo os lábios de minha filha tremerem e sei que está prestes a chorar. Matteo também percebe e rapidamente se ajoelha para ficar da mesma altura que Sophie.

— Hey, princesa. É claro que o papai gosta de você. — ele diz quando Sophie deixar cair a primeira lágrima.

— *Maiche* você não falou comigo, nem deu o meu beijinho de bom dia. — ela soluça e Matteo

PERIGOSAS ACHERON

a pega no colo.

Sophie começa a chorar sem parar e Matteo me olha desesperado. Dou de ombros como se dissesse: "Foi você quem fez o estrago, agora conserte".

— Shhh, filha. Não chore, princesa. — pede. — O papai te ama muito e está muito triste em saber que a magoou. — fala com a voz embargada. — Será que você poderia me perdoar?

— Você tá *tliste*? — Sophie pergunta.

— Muito triste, filha.

— Então eu *perdou*, *maiche* não é para fazer de novo. — repreende-o, como se ela fosse a mãe e ele o filho.

— Nunca mais, princesa. — sorri, beijando as bochechas gordinhas de Sophie. — O papai comprou um presente para você. — suas palavras fazem Sophie soltar gritinhos de euforia.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ebaaaaa! Vamos, papai! Eu quero o meu presente. Onde ele está? — Sophie desgruda do colo do pai e começa a tentar puxá-lo pela mão. Como se uma coisinha miúda tivesse força para mover uma muralha de 1,90 m com mais de 90 kg.

— Calma, filha. Seu presente está perto do jardim.

— Oh, papai. Então vamos logo.

— Impaciente igual à mãe. — Matteo brinca enquanto seguimos rumo ao jardim.

— Teimosa igual o pai. — devolvo.

A primeira coisa que me deparo quando chegarmos ao jardim é com uma casinha de cachorro que nunca estivera ali antes.

— Você está dando uma casinha de cachorro para sua filha? — pergunto com o cenho franzido, e ele sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Eu estou dando um cachorro para a nossa filha. — ele responde no exato momento em que um filhotinho de cachorro sai da casinha.

— Ele é tão lindinho. — Sophie exclama com seus olhinhos brilhando. — Eu posso ficar com ele papai?

— Ele é todo seu, querida.

A danadinha, ao invés de agradecer ao pai, correr para tomar o cachorrinho em seus braços.

— Você é tão lindinho. — ela diz para o novo integrante da família, que distribui lambidas pelo rostinho de Sophie enquanto balança o rabo.

— Ele gostou de você, filha. — Matteo fala.

— Como você irá chamá-lo? — pergunto.

— Eu não sei ainda. — ela responde, pensativa.

— Que tal Travis Maddock? — Matteo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sugere e eu lhe dou um leve beliscão. —O que foi, anjo? — pergunta, inocentemente. — Travis é um nome bonito. — dá de ombros.

— Já que acha esse nome tão bonito assim, sugiro que quando tiver um filho faça uma homenagem ao seu melhor amigo e batize-o com o nome de Travis.

— Não me provoque, Alice. — rosna a advertência. — Eu não irei colocar o nome do meu filho de Travis.

— Por quê? Travis é um nome tão bonito. — joga suas palavras contra ele.

— Ah, anjo... Você receberá uma bela punição mais tarde por ter uma língua tão esperta. — a promessa é sussurrada em meu ouvido, me fazendo ruborizar com a ideia do que está por vir.

— JÁ SEI! — Sophie grita. — Ele tem cara de Gleefordy.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Glee o quê? — Matteo pergunta com uma cara engraçada.

— Gleefordy, papai.

— Tem certeza que não quer escolher outro nome, filha? De preferência um que exista.

— Matteo! — repreendo-o.

— Você disse que eu *pudia* escolher. — Sophie lembra a ele.

— Ok! Então que seja Gleefordy. — acaba cedendo quando percebe que a batalha já estava perdida.

— Uma vez que o nome já foi escolhido, eu irei subir para tomar um banho. Será que você poderia manter um olho em Sophie? Eu realmente estou exausta.

— Pode ir tranquila, anjo. Prepare um banho de banheira e relaxe um pouco. — ele

PERIGOSAS ACHERON

sugere, e eu concordo com um balançar de cabeça.



Hoje o dia foi tudo, menos tranquilo. A saída de Bob do presídio me pegou de surpresa. Não vou mentir, senti uma onda de medo me invadir quando o vi, mas pior que o medo foram as lembranças que revê-lo me trouxe. Lembranças que me esforço todos os dias para esquecer.

Entro na banheira, fecho meus olhos e me permito relaxar um pouco, como se a água tivesse o poder de tirar do meu corpo todo o tormento que estou sentindo. Pergunto-me se algum dia poderei viver em paz.

— Será que nessa banheira há espaço para mais um? — abro meus olhos para encontrar um Matteo nu, em toda a sua glória, encostado no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

batente da porta.

— Eu não sei. Você me parece um pouco *grande demais*. — digo enquanto olho descaradamente seu corpo, dando uma maior atenção a meu brinquedo favorito, vulgo seu grande e delicioso pau.

— Se eu fosse você não me olharia assim, anjo.

— Assim como? — pergunto, inocentemente.

— Como se eu fosse um succulento pedaço de carne. — sua resposta me faz sorri.

— Bem, talvez você seja. — mordo meu lábio inferior porque sei o quanto ele gosta.

— Cristo, mulher. Desta forma fica impossível me comportar como um bom menino. — ele se aproxima a passos largos e apressados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E quem foi que disse que eu quero que você seja um bom menino? — dou a ele o meu olhar mais safado, puxando-o para se juntar a mim.

— Você é a minha perdição, mulher. — rosna, seus lábios a milímetros dos meus.

— Fico feliz em saber, Sr. Martinelli, porque não há nada mais prazeroso que deixá-lo louco. — capturo seus lábios com os meus... E isso é tudo o que eu preciso para me sentir melhor. Está nos braços de Matteo me faz sentir segura.

— Eu te amo, anjo.

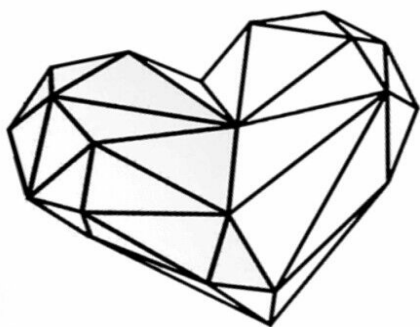
As palavras são deles, mas o sentimento é recíproco. Eu só não coragem de pronunciá-las em voz alta ainda, por isso as digo em pensamento, sem medo:

Eu também te amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 22

Matteo

Eu ainda não consigo acreditar que o porco do ex-padrasto de Alice está livre. Pior, que ele foi solto sem que antes eu recebesse qualquer tipo de comunicado. Porra, se eu pago uma fortuna para o idiota de Turner é porque, sem sombras de dúvida, espero que ele realize seu trabalho corretamente, sem nenhum erro, mas pelo visto estou rodeado de incompetentes. Minha mulher e minha filha foram colocadas em risco por culpa da incompetência de Turner, e isso não é algo para o qual fecharei os olhos. Terei uma conversa séria com ele e encontrarei uma forma de colocar o monstro asqueroso de Bob atrás das grades mais uma vez.

— O que houve agora? — a pergunta é feita por Alice, que sai do closet vestida em uma camisola transparente, o tipo de peça que deixa

pouco para a imaginação.

— Hã? — faço-me de desentendido enquanto aprecio suas curvas.

— Hã nada, querido. Eu quero saber o que está se passando por essa cabecinha mirabolante.

— Não há na...

— Oh, não... Não se atreva a mentir para mim, Matteo. — junta-se a mim na cama. — Essa pequena ruga em seu rosto só se forma quando você está pensando muito.

— Eu estava pensando no desgraçado de Bob. — o corpo de Alice fica tenso quando solto a confissão.

— Por favor, Matteo, vamos esquecer essa história. — ela pede, o que me deixa surpreso e um tanto quanto descontrolado.

— Esquecer essa história? Como raios eu

posso esquecer essa história? — uso todo o meu autocontrole para não perder a cabeça e começar a gritar. — Aquele monstro quase abuso sexualmente de você há sete anos, Alice. Quando... quando eu me lembro de você naquela cama imunda, completamente indefesa, e das mãos daquele infeliz em seu corpo... Por Deus, Alice, eu quero matá-lo. Quero torturá-lo até a morte. — cerro minhas mãos em punhos.

— Eu sei, Matteo. — fica de joelhos sobre a cama, encaixando suas pernas em meu quadris. — Acredite, é difícil saber que Bob está livre, mesmo depois de tudo o que ele fez. — ela fecha os olhos por uma fração de segundos, provavelmente em uma tentativa de apagar as imagens de anos atrás. — No entanto, — volta a abrir os olhos. — eu cansei de remoer o passado. Eu só quero viver em paz, ser feliz e deixar para trás todas as lembranças dolorosas. Por isso, por favor, vamos seguir em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

frente e tentar esquecer que esse homem um dia existiu. — distribui beijos por toda a região do meu pescoço, parando apenas para morder o lóbulo da minha orelha, o que me faz soltar um leve gemido. — Prometa-me que irá esquecer que Bob existe, sim?

— Mas...

— Prometa-me. — torna a pedi, desta vez moendo seu delicioso rabo contra meu pau.

Droga!

— Vamos, Matteo. Prometa-me, por favor. — ela rebola com mais intensidade e...

Putá que pariu!

— Céus... — é impossível não gemer.

— Isso, gostoso. Agora prometa que irá esquecer essa história. — torna a morder o meu pescoço e estou quase cedendo... *eu disse quase.*

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpa, anjo. — dou-lhe um breve selinho, antes de tirá-la de meu colo e pular da cama. — Mas eu não posso prometer algo que sei que não irei cumprir.

— Então faça como quiser. — vocifera.

— Por favor, Alice, não vamos dar início a outra discussão. — peço. — O que me faz lembrar que devo a você um pedido de desculpa.

— Um pedido de desculpa? — franze a testa.

— Exatamente. Eu gostaria de me desculpar por ter saído daquela forma quando descobrimos o resultado da *não gravidez*. Eu realmente me sinto mal por ter agido de uma forma tão infantil e por não ter permanecido ao seu lado, dando-lhe o apoio e o suporte dois quais precisava. — pego seus rosto entre minhas mãos, para que ela possa olhar em meus olhos enquanto falo. — Confesso que a ideia

de termos mais um filho me deixou eufórico, mas nada justifica o que fiz, visto que eu deveria ter me colocado em seu lugar. Eu... eu apenas não pensei direito. Em um momento eu tinha a certeza de que teríamos um bebê, em outro descubro que sua menstruação havia descido e que não havia bebê algum em sua barriga. Então eu simplesmente pirei. — admito o óbvio. — Por isso peço que me desculpe. Sei que parece que a única coisa que sei fazer é pedi desculpas, mas a verdade é que eu sou um idiota, e idiotas fazem coisas idiotas, depois descobrem que estavam errados, se arrependem e, por fim, pedem desculpas. É evidente que você não é obrigada a aceitar todos os meus pedidos de desculpa, tampouco me perdoar por minhas mancadas. Porém, mesmo que você decida não me perdoar, merece saber que me sinto um lixo por fazê-la sofrer. Eu sei que não a mereço e que deveria deixá-la livre para encontrar alguém melhor

PERIGOSAS ACHERON

que eu. Entretanto, como você já deve ter notado, eu sou extremamente egoísta e incapaz de deixá-la ir. — faço uma pausa quando percebo que Alice me olha estática. — Ehhh... Será que você poderia dizer alguma coisa? — peço, um pouco incomodado com o seu silêncio.

— Dizer alguma coisa como o quê? — sua voz sai fraca.

— Como... Sei lá... Eu não sei... Só, por favor, fale alguma coisa.

E aqui estou eu, parecendo um adolescente desastrado, que não sabe falar ou agir diante a garota dos seus sonhos.

— Eu te desculpo, se você me desculpar também.

— Mas você não fez nada, anjo.

— Você está enganado, Matteo, eu também agi de forma imatura. — diz. — A verdade é que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sinto que nós estamos destruindo o nosso casamento aos poucos, e eu não quero que isso continue acontecendo. É óbvio que ainda doloroso lidar com o fato de que você me traiu e que será difícil recuperar a confiança que eu depositava em você. Porém, creio que somos maduros o suficiente para fazermos isso dar certo. Eu realmente estou disposta a continuar lutando por esse sentimento forte que nos unir, mas para que isso aconteça você precisa me falar a verdade Matteo, por mais dolorosa que ela seja.

— Eu juro, por tudo o que é mais sagrado, que nunca mais irei mentir ou esconder algo de você, anjo. — digo, tendo a certeza de que nunca fui tão sincero em minha vida quanto agora.

— Ótimo. Então me diga com quantas.

— Eu acho que não entendi, Lice. Com quantas o quê?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Com quantas mulheres você me traiu. —
ela solta o questionamento, sem mais nem menos.

— Alice, por que você está me fazendo essa pergunta? Por favor, acredite em mim quando digo que isso jamais acontecerá outra vez.

— Eu preciso saber a resposta, Matteo.
Preciso enterrar de vez essa história.

— Como se tal resposta fosse capaz de
fazê-la pôr um ponto final nessa história.

— Foram tantas assim para você não querer
responder? — a raiva presente em seu tom de voz é
nítida.

— Eu não disse isso, Alice.

— Também não disse o contrário. — rebate,
irredutível.

— Ok. — dou-me por vencido. — Você
certeza que quer saber a resposta?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim.

— Certo. — respiro pesadamente antes de prosseguir. — Eu cheguei a me envolver com duas mulheres aleatórias antes do episódio que quase culminou em nossa separação. — respondo envergonhado.

Ter traído Alice não é algo pelo qual me orgulho. Na verdade, me odeio cada vez mais por isso.

— Três? Você está dizendo que me traiu com três mulheres diferentes? — questiona, incrédula. — Então eu nunca fui mulher o suficiente para você? Eu sou tão ruim de cama assim?

— Por Deus, Alice, mas é claro que não. Você é perfeita, amor. — tento puxá-la para um abraço, mas ela se afasta.

— Eu... Eu preciso ficar sozinha, Matteo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, você não precisa ficar sozinha. Nós precisamos conversar.

— Conversar sobre o quê? Sobre como elas são melhores que eu? — grita.

— Elas não são melhores que você, anjo, eu sequer cheguei a tran...

— Por favor, Matteo, saia. — torna a pedi.
— Eu nem mesmo consigo olhar para você agora sem sentir nojo ou repulsa. — as últimas palavras me fazem dar um passo para trás, como se eu tivesse acabado de levar um soco no estômago.

— Tudo bem, eu irei fazer o que está me pedindo, mas, por favor, não se diminua pelas escolhas erradas que fiz. Você e Sophie são as melhores coisas que já aconteceram em minha vida, nunca duvide disso. — sussurro as palavras antes de sair do quarto, tentando segurar as lágrimas enquanto desço as escadas em direção a sala de

PERIGOSAS ACHERON

estar.

— Papai! — ouço Sophie chamar por mim e viro-me para encontrá-la saindo da cozinha com um copo de água nas mãos, vestida em seu pijama de unicórnio e com Gleefordy ao seu lado.

— Oi, princesa. Ainda não foi dormir?

— Gleefordy estava com sede. — explica.

— Oh, Gleefordy está dando muito trabalho?

— Um pouquinho, mas ele ainda é um bebê e bebezinhos tão *trabaio*.

— E como a senhorita sabe disso? — pego-a no colo e recebo um abraço gostoso.

O melhor abraço do mundo.

— *Purque* eu sei, papai.

Sua explicação é simplesmente perfeita.

— Papai, como a gente sabe que *tá*

apaixonada? — sua pergunta repentina quase me leva a um ataque cardíaco.

Que raios de pergunta é essa?

— Por que você está perguntando isso, filha? — questiono, tentando parecer indiferente a seu questionamento.

— Eu... Eu acho que estou gostando do Ethan. — sua resposta causa outra palpitação em meu pobre coração.

Oh meu Deus, é impressão minha ou tudo está ficando escuro?

— Você quer dizer *gostando* dele como seu amiguinho, certo?

— Não, seu bobo. — ela ri, o que me deixa ainda mais desesperado. — Ethan me pediu em *namolo depoiche* que me beijou.

Ele o quê?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele te beijou filha?

— Sim, um beijinho na bochecha. —

Sophie esclarece, para o meu alívio. — Ele disse que vai falar com você.

— Falar comigo?

— Sim, papai. *Pala* que ele *namole* comigo.

Você vai deixar, né? — pisca seus olhinhos e eu simplesmente não sei o que dizer. Na verdade, eu sei. Porém, não posso dizer a minha filha que irei castrar aquele bastardinho se ele voltar a encostar outro dedo nela.

— Hora de dormir, princesa. — anuncio, desviando sua atenção do *assunto-que-só-devemos-ter-depois-que-ela-fizer-trinta-anos*.

— Mas...

— Mas, já está tarde e você precisa dormir.
— beijo sua bochecha gordinha.

PERIGOSAS ACHERON

— Você pode contar uma história para eu dormir, papai?

— Quantas você quiser, princesa.



Levo uma hora completa para fazer Sophie dormir. Ao todo foram dois contos de fadas, um da "*Cinderela Adormecida*" e o outro da "*Sereia Branca*", ao menos acho que eram esses os nomes. O fato é que, só depois de Sophie pegar no sono, tomo coragem para voltar para o quarto que divido com minha esposa.

O silêncio ensurdecedor que vem do quarto me faz questionar se eu realmente deveria ter dito a verdade para Alice.

Adentro o cômodo, agora escuro, e escuto

PERIGOSAS NACIONAIS

um barulho vindo do banheiro, o que significa que Alice não está na cama. Sigo até o banheiro e, ao abrir a porta, me deparo com uma Alice de joelhos, no chão frio do banheiro, enquanto se curva para vomitar dentro do vaso sanitário. Apresso-me em segurar seu cabelo para que ele não fique sujo. Massageio suas costas suavemente e espero o seu ataque de vômito cessar. Quando, enfim, o seu estômago dá-lhe uma trégua, ajudo-a a se levantar e a levo até a pia, onde ela escova os dentes e joga um pouco de água em seu rosto pálido. Seus olhos inchados denunciavam que ela havia chorado depois de nossa discussão.

— Terminou? — sou o primeiro a quebrar o silêncio.

— Sim. — sua resposta sai em um tom de voz tão fraco que tudo o que quero fazer é abraça-la até que a sua dor vá embora.

PERIGOSAS ACHERON

— Então irei levá-la para cama. Você precisa descansar. — antes que ela tenha a chance de me deter, pego-a em meus braços e a levo para nossa cama. Deito-a sobre o colchão macio e, logo em seguida, me junto a ela.

Alice me surpreende ao descansar sua cabeça em meu peito e repousar um de seus braços em minha cintura.

— Desculpa. Eu não queria ter brigado. — o pedido é sussurrado, seguido de pequenos soluços.

— Está tudo bem, amor. Não chore. — beijo-lhe o topo da cabeça e aperto protetoramente seu pequeno corpo contra o meu. — Eu juro que nunca cheguei a transar com nenhuma delas, Alice. — solto a confissão que, até então, ela não havia me permitido dizer. — Tenho plena consciência que isso não torna a situação mais “*aceitável*”, mas

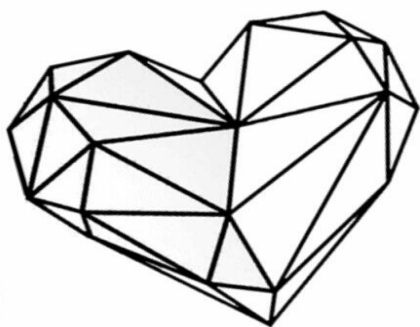
acho que você deveria saber.

— Você nunca... Você não...

— Não, anjo. Você é mais que o suficiente para mim, eu só levei muito tempo para enxergar isso.

— Será que um dia poderemos ser realmente felizes em nosso casamento?

— Eu, infelizmente, não sei a resposta para esse seu questionamento, anjo. Mas posso afirmar, com convicção, que irei lutar diariamente para fazer de você e Sophie as mulheres mais felizes desse mundo.



CAPÍTULO 23

Matteo

Travis — New York | NY 7:05 AM

Acorda, Bela Adormecida. Já liguei para vossa majestade umas trezentas vezes e só cai na caixa postal. Eu sei que sexo de reconciliação é algo maravilhoso, ainda mais se for com uma loira gostosa. No entanto, você continua sendo o CEO de uma multinacional, e eu preciso dessa sua bunda deliciosa na empresa. Os japoneses ligaram e a sua viagem foi antecipada.

Travis — New York | NY 7:07 AM

Ah, antes que eu esqueça, sei que irá me matar por ter chamado sua mulher de gostosa. Mas puta que pariu, ela é. Porém, não fique com ciúmes. Releia a primeira mensagem e verá que elogiei seu traseiro.

Também te amo ♥

Travis — New York | NY 7:09 AM

Já aí esquecendo. Selecionei cinco gatas, todas dispostas a serem sua secretária ;)

PERIGOSAS NACIONAIS

Já ouviram ou leram o velho ditado:

"Alegria de pobre dura pouco"? A minha acaba de ser ruinada pelo meu melhor amigo. Ao menos ele acertou em algo, eu irei matá-lo.

Ontem, tive uma maratona alucinante de sexo com Alice. Eu nem mesmo sou capaz de evitar o sorriso que se forma em meu rosto toda vez que me recordo da noite passada. Estou sorrindo tanto que daqui a pouco irão me confundir com o Coringa.

Olho para minha esposa, que faz de meu peito o seu travesseiro, e reluto antes de sair da cama.

— Aonde você pensa que vai? — murmura a pergunta, sonolenta. — Volte já aqui, Sr. Martinelli, eu preciso do meu travesseiro de volta. — reclama mal humorada, me arrancando mais um sorriso dos lábios.

PERIGOSAS ACHERON

— Então quer dizer que meu peitoral definido virou seu travesseiro?

— Sim. Agora seja um bom menino e volte para a cama. — pede, toda manhosa.

— Eu adoraria voltar para seus braços, anjo, mas tenho problemas na empresa para resolver. — explico.

— Hoje é sábado, Matteo. Que tipo de assunto você teria para resolver na empresa? — questiona com uma pulga atrás da orelha.

— Assuntos relacionados a um contrato importante que estamos tentando fechar com alguns japoneses. — respondo. — Travis acabou de me enviar um par de mensagens. — entrego a ela meu celular para que ela possa acabar de vez com suas dúvidas.

— Cinco secretárias gostosas?

Droga! Eu havia esquecido completamente
PERIGOSAS ACHERON

essa parte do texto.

— O que houve com a sua antiga secretária? — indaga.

— Eu a demiti. — respondo, rezando para que ela não pergunte o motivo.

Se Alice me perguntar o porquê, não poderei mentir.

— Por quê?

Agora é definitivo, eu serei um homem morto.

— Porque foi ela quem atendeu sua ligação na noite em que Sophie foi internada. — solto de uma vez, me preparando mentalmente para o que está por vir.

— Então sua secretária era, na verdade, sua amante?

— Ela nunca foi minha amante, Alice.

— Claro que não. Ela era apenas a vadia que você pegava enquanto “trabalhava”.

Claro que não. Ela era apenas a vadia que você pegava enquanto "trabalhava". E agora que ela foi demitida, Travis lhe arranhou outras cinco para que você possa escolher a mais *gostosa* delas.

— Por favor, Alice, não vamos começar outra briga. — peço.

— Brigar? Quem está brigando aqui, querido? — seu sorriso agora é tão amplo que me causa medo.

— Então estamos bem? — pergunto com cautela.

— Como nunca estivemos antes. — responde, ainda sorrindo. — Agora vamos nos arrumar, afinal, temos que escolher a sua nova secretária. — ela pula da cama, me presenteando com a bela visão do seu corpo nu.

— Quando você diz *nós*...

— Quando eu digo *nós*, eu me refiro a eu e você. Ou você acha que irei permitir que meu marido gostoso escolha outra vagabunda como secretária?

— Anjo, eu realmente falo sério quando digo que nunca mais irei traí-la. — envolvo meus braços ao redor de sua cintura, puxando-a para mim. — Eu amo você. — dou-lhe um selinho gasto antes dela se afastar.

— Matteo! — repreende-me. — Eu preciso escovar meus dentes primeiro. — protesta antes de seguir para o banheiro, eu vou logo atrás, desferindo um tapa contra seu traseiro gostoso.

— Prepare-se, Sra. Martinelli, porque irei fodê-la neste banheiro. Duro e forte.



Chegamos à empresa – que está bastante movimentada para uma manhã de sábado – quase duas horas depois.

Minha mão entrelaçada a de minha esposa, enquanto caminhamos pelos corredores da *Class Mídia*, atraí olhares curiosos. Alice raramente vem à empresa, uma vez que possui o seu próprio negócio para gerenciar, logo, é notório o atual estado de surpresa dos funcionários presentes, funcionários esses que deveriam estar trabalhando ao invés de ficarem seguindo cada passo dado por mim e minha mulher.

— Olha só que deusa temos aqui. — antes que eu perceba, Travis surgiu do além e toma Alice em seus braços. — Que surpresa maravilhosa. — o idiota fala enquanto a mantém em um abraço apertado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada pela recepção e por aumentar o meu ego, Travis. — Alice sorri em agradecimento, pouco antes de eu puxá-la de volta para os meus braços.

— Acho que podemos deixar a sessão abraço para outra hora e irmos direito ao que interessa. Eu e Alice temos pressa para aproveitarmos nosso sábado, se é que você me entende. — meu comentário faz Alice corar.

— Seus safadinhos! Só pensam em sexo, né? — Travis brinca, e Alice enterra seu rosto em meu peito, ainda mais vermelha do que já estava. — Não precisa se envergonhar, Alice. Segundo minha mãe, fazer sexo só emotivo de vergonha se o cara tiver o pau medo que o seu dedo mindinho. Espera! Quase esqueço que esse é exatamente o caso do seu marido. Mas não se preocupe, se Matteo não der conta do recado é só me procurar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— ele sorri, se achando o espertinho, mas isso é antes de eu acertar um tapa contra sua cabeça oca.

— Ai, cara! Eu falo sério quando digo que você precisa para de bater em minha cabeça a cada comentário idiota que sai de minha boca.

— Bem, é só você os seus comentários idiotas para si mesmo.

— E deixar de ver essa sua cara de cachorro raivoso? Não, prefiro continuar levando os tapas.

— Idiota! — rosno.

— Eu posso até ser um idiota, mas isso não muda o fato de que você me ama. — joga um beijinho no ar, fazendo Alice gargalhar alto.

— Vocês dois são tão gays.

— Com medo da concorrência, Alice?

E o imbecil ainda dá corda.

— Não, eu confio no meu buraco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E eu no meu taco, queridinha, que por sinal é bem grande. Duvido que você seja capaz de colocar Matteo de quadro como eu coloco. —
Travis usa uma voz afeminada, causando uma espécie de *síndrome do riso* em Alice.

— Ok! Você venceu. Ele é todo seu.

Eu o quê? Que merda é essa?

— Será que vocês poderiam parar com a palhaçada? Caso não tenham notado, eu estou aqui. — repreendo-os, mas sou ignorado com um balançar de ombros.

— Homens. — falam em uníssono, e eu desisto.

Deixo os dois “disputando” por mim e sigo para minha sala, mas o universo parece conspirar contra mim.

— O que raios você pensa que está fazendo aqui? — faço a pergunta para a mulher sentada em
PERIGOSAS ACHERON

minha cadeira.

— Não está feliz em me ver, querido?

— Vamos, saia da minha sala, Carmen! —
rosno, tento controlo o pouco de paciência que
ainda me resta.

— Você não pode me mandar embora,
Matteo. Eu preciso do meu emprego de volta.

— E eu que você desapareça da minha vida.

— Eu ainda posso ser bastante útil, docinho.
— ela sugere a insinuação enquanto caminha até a
mim, descansando suas mãos sobre meu peito.

— Dispenso qualquer serviço que venha de
você, principalmente os sexuais. — afasto suas
mãos para longe do meu corpo. — Acredite, eu
tenho uma mulher em casa que satisfaz muito bem
todos os meus desejos.

— Engraçado ouvi isso. Recordo-me com

PERIGOSAS NACIONAIS

perfeição que, até pouco meses atrás, você não estava tão satisfeito assim com sua *querida* esposa.

— Eu não irei permitir que você use esse tom para falar da minha mulher. — vocifero. — Vamos! Saia agora da minha empresa e não ouse pisar seus pés aqui novamente.

— Por favor, Matteo, eu tenho certeza que sou capaz de fazê-lo mudar de ideia em poucos minutos. — a desgraçada se ajoelha em minha frente e, antes que eu perceba, ela está abrindo o zíper de minha calça. Apresso-me em afastá-la, mas Alice é ainda mais rápida que eu.

— Ou talvez eu possa lhe ensinar a nunca mais mexer com um homem casado. — Alice rosna as palavras, furiosa, enquanto puxa Carmen pelos cabelos.

— Para sua louca! Você está me machucando! — Carmen grita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ótimo, porque a sessão *Torturando a vagabunda* está apenas começando. — Alice me surpreende ao jogar Carmen no chão e ficar sobre ela enquanto desfere tapas contra o rosto da minha ex-secretária. — Isso é para você deixar de ser puta. — diz ao mesmo tempo em que acerta o rosto de Carmen com mais um tapa.

— Pelo amor de Deus, Matteo, me ajuda. — o pedido parte de Carmen, desesperada com o taque de fúria da minha esposa.

Aproximo-me para apartar a briga, mas...

— Nem pense nisso, Matteo, ou eu juro que arranco seu pau com um alicate.

Depois de receber o aviso "carinhoso" de Alice, afasto-me e espero ela acabar de desfigurar o rosto de Carmen.

— Caralho, o que é isso? UFC de gostosas?
— Travis pergunta, se divertindo com a situação.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai, Alice! Estou apostando todas as minhas fichas em você, garota. Não me decepcione. Acabe com a raça dela. — grita, o que me faz desejar socá-lo por ser tão imbecil.

— Será que, ao invés de incentiva minha esposa, você poderia tentar separar as duas? — sussurro, para que Alice não me escute.

— Separar a briga? — Travis grita as palavras propositalmente, fazendo com que Alice me atire um olhar de ódio.

Quem precisa de inimigo quando se tem Travis como amigo?

— O que foi que você disse, Matteo? — ela questiona, mesmo sem parar de atacar a ruiva que clama por ajuda.

— Anjo, eu acho que ela já teve o suficiente. — digo o mais calmo possível. — Agora saia de cima dela e vamos conversar. — peço e,

graças a Deus, ela não reluta em atender ao meu pedido. — Travis, tire essa mulher daqui e deixe bem claro a equipe de segurança que ela está proibida de pisar os pés na calçada deste prédio.

— Vamos, você ouviu o homem. — Travis ajuda Carmen a se levantar e a leva para longe do nosso campo de visão.

— Até quando, Matteo? — Alice murmura a pergunta.

— Até quando o que, anjo? Eu juro que não fiz nada. Ela entrou aqui e disse que queria o emprego de volta, eu disse não e ela começou a se insinuar para mim.

— Não estou me referindo a isso. Estou apenas questionando até quando terei que ser submetida a esse tipo de situação constrangedora e dolorosa.

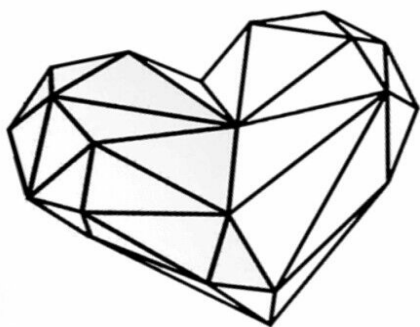
— Eu lamento profundamente o que acaba

PERIGOSAS ACHERON

de ocorrer aqui, amor, mas infelizmente não posso voltar no tempo e mudar as escolhas erradas que fiz, por mais que eu queira. — digo com sinceridade, prendendo-a em um abraço. — As coisas serão diferentes de agora em diante, Alice. Confie em mim, anjo.

— Eu confio, Matteo. Mas, por favor, não me decepcione mais. Eu não sei se seria capaz de suportar outra traição.

— Você é tudo o que eu *quero e preciso*. Nada nem ninguém ficará mais entre o amor que sinto por você, nem mesmo meu temperamento forte e minhas crises de ciúmes. Eu não estou blefando quando digo que me tornarei um homem melhor por e para você, anjo. Farei o que for preciso para ser digno do seu amor.



CAPÍTULO 24

Alice

Essa última semana foi, sem dúvida alguma, a melhor que tive em um longo tempo. Sim, estou feliz e começando a acreditar que fiz a escolha certa em conceder a Matteo uma nova chance. Sei que muitos irão me julgar ou até mesmo taxar-me de idiota. Talvez eu realmente seja uma idiota, mas quem foi que disse que me importo em ser a idiota que apostou todas as suas fichas no amor? Há uma grande probabilidade de eu quebrar a cara? Sim, é óbvio. No entanto, assim como meu marido, estou disposta a correr todos os riscos. Devo confessar que, até agora, está valendo a pena me aventurar nessa segunda chance que estamos tendo de fazer nosso casamento funcionar.

Nos três últimos dias, por exemplo, Matteo

teve que se ausentar do país por conta de um contrato importante que precisava ser fechado. Sua ausência, no entanto, ao invés de nos afastar, contribuiu para unir ainda mais.

Quem diria que sexo por telefone pudesse ser tão excitante.

Olho-me no espelho pela décima vez e me pergunto se Matteo irá gostar do vestido que escolhi para recebê-lo no aeroporto.

— Nossa, mamãe! Você *tá* linda! — o elogio de Sophie me faz tirar os olhos do espelho para encará-la ao lado de Wilda.

— Obrigada, querida. — agradeço-a, ganhando um de seus super beijos ao pegá-la no colo.

— Essa produção toda é para receber o menino Matteo? — Wilda questiona e eu confirmo com um balançar de cabeça, temendo que eu tenha

PERIGOSAS ACHERON

me precipitado ou exagerado ao escolher um vestido vermelho justo ao corpo. — Tenho certeza que ele irá gostar. — seu comentário me faz respirar aliviada, me sentindo um pouco mais confiante.

— Você *tá* indo buscar o papai, mamãe? — Sophie pergunta e eu assinto. — Eu *tô* com saudades dele. — faz beicinho.

A danadinha chorou durante horas depois que Matteo embarcou para Tóquio. Minha sorte foi que Lauren trouxe Ethan para brincar um pouco com ela e Gleefordy. Nossos filhos se tornaram melhores amigos e é tão fofo vê-los juntos. Lauren chegou até mesmo a mencionar que Ethan havia confessado ao pai o quanto acha Sophie bonita. É claro que Matteo jamais poderá sequer imaginar algo parecido. Não quero que o filho da minha amiga se torne alvo da fúria de um pai ciumento e

possessivo.

— Posso ir também, mamãe?

— A mamãe adoraria levá-la, filha, mas desta vez não será possível. — minha resposta a faz chorar.

— Isso não é justo. Eu também quero ver o meu papai. — ela protesta entre soluços.

— Tudo bem, mocinha. Você venceu.

Ela sempre vence. — Penso, derrotada.

— Ebaaaa! — comemora, suas lágrimas cessando em um passe de mágica.



— Mamãe, por que o papai *tá demolando*?

— Sophie pergunta.

Chegamos ao aeroporto quase uma hora

atrás, e até agora nada de Matteo aparecer. Travis havia se oferecido para vir buscar o amigo, mas eu recusei.

— O voo provavelmente atrasou, querida.
— explico.

— Eu não gosto de esperar. — bufa, impaciente, igualzinha ao pai.

Como duas pessoas podem ser tão parecidas? — Penso, sorrindo comigo mesma. E só então sou capaz de vê-lo – mais sexy do que nunca, devo ressaltar – em um jeans escuro, camiseta preta, jaqueta de couro, botas estilo militar e um óculos aviador. Cristo, eu amo quando meu marido se veste assim, casualmente. Ele fica tão comestível em um par de jeans.

— Papai! — Sophie grita, correndo em direção ao pai. Matteo, por sua vez, abre um sorriso enorme ao vê-la, se inclinando, em seguida, para

pegá-la no colo, em um abraço apertado.

Meus dois amores.

Depois que Sophie parece menos eufórica, aproximo-me dos dois e sou surpreendida com um beijo digno de um Oscar.

— Senti saudades, anjo. — as palavras são sussurradas por meu marido, e eu devolvo a ele um “*eu também*” enquanto sorrio, ainda impactada pelo beijo.

— Como foi a viagem? — questiono e sinto Matteo vacilar um pouco antes de responder.

— Foi boa. Conseguimos fechar negócio com os japoneses.

— Parabéns! Fico feliz que tenham conseguido. — parabenizo-o pela conquista. Sei o quão importante era para Matteo e Travis fecharem esse contrato.

— Obrigada. — sorri. — Será que já podemos ir para casa? Eu estou um pouco cansado da viagem, sem mencionar que ainda preciso ir para a empresa.

— Claro, mas você terá que me deixar na *Lice Architecture* primeiro. Surgiu uma cliente de última hora e Lauren já me mandou umas três mensagens de texto pedido para que eu me apressasse.

— Tudo bem, mas hoje à noite você será toda minha. Precisamos conversar.

A última frase faz todos os pelos do meu corpo arrepiarem, mas não é um arrepio bom... É quase como se fosse um calafrio.

— Sobre o quê? — sou direta.

— Não se preocupe, anjo. Falaremos sobre isso hoje à noite. — sorri, em uma clara tentativa de me tranquilizar. — Antes que eu esqueça, você

ficou ainda mais sexy nesse vestido. — sussurra a provocação, acertando minha bunda com um tapa antes de entrarmos no carro.

Durante todo o percurso entre o aeroporto e o meu escritório de arquitetura, Sophie não parou de falar um único segundo sequer; eu e Matteo, como verdadeiros pais babões que somos, escutamos a tudo atentamente. O clima descontraído, no entanto, dá lugar a um forte aberto em meu peito quando Matteo estaciona o carro em frente ao prédio em que trabalho. Tento me livrar da sensação estranha com um balançar de cabeça e despeço-me de Sophie com um abraço apertado e um beijo em sua testa.

— A mamãe te ama muito, filha. Nunca se esqueça disso, tudo bem? — sou invadida por uma vontade estranha de chorar, mas me controlo.

— Eu também te amo, mamãezinha. —

devolve, suas pequenas mãozinhas em meu rosto.

— E eu? Não irei ganhar nenhum beijinho?

— meu marido questiona com cara de cachorro sem dono.

— Papai ciumento. — Sophie diz entre gargalhadas.

— Sim, filha... O papai é ciumento, muito ciumento, porque ele ama a mamãe e merece vários beijinhos.

— Então venha aqui meu ciumento. — chamo por ele que vem de bom grado. Nossos lábios se colidem e sinto algo diferente tomar conta de mim. Um sentimento de perda, saudade... Eu não sei explicar exatamente o que é, mas a estranha sensação de que esse possa vir a ser o nosso último beijo, me faz intensificar o ritmo com que nossos lábios e nossas línguas se movimentam, ao mesmo tempo em rezo baixinho para que tal ato dure para

sempre.

— Wow! — Matteo exclama assim que nossas bocas se separam, tentando recuperar o fôlego.

— Vejo vocês mais tarde. — sorrio.

Antes de fazer meu caminho em direção a entrada do prédio, porém, torno a olhar para as duas pessoas mais importantes da minha vida.

— A cliente já está esperando em sua sala, Alice. — Lauren me informa.

— Obrigada por segurar as pontas. — agradeço, seguindo para minha sala, não quero ter que deixar a cliente esperando ainda mais. — Bom dia! — cumprimento a morena que inspeciona minha sala com um olhar minucioso. — Peço desculpas por fazê-la esperar, mas meu marido chegou hoje de viagem e tive que buscá-lo no aeroporto.

— Não se preocupe, eu cheguei a pouco tempo. — ela diz.

— Fico com a consciência mais tranquila então. — brinco, sentando-me em minha cadeira e fazendo sinal para que ela ocupe um dos assentos a minha frente. — A senhorita trouxe as dimensões do terreno como lhe foi solicitado? — questiono.

— Não. Na verdade, eu trouxe algo muito melhor. — responde,

— Um celular? — pergunto, confusa, quando ela coloca o aparelho sobre minha mesa.

— Não, queridinha. Aqui a prova de que o seu marido ainda hoje lhe faz de corna. — ela solta as palavras em uma mistura de indiferença e prazer.

Isso é o quê? Algum tipo de brincadeira?

— Como... Como assim? — gaguejo enquanto me amaldiçoo por ser tão fraca. — Do que raios você está falando?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, não se preocupe, querida. Você verá com os seus próprios olhos. — ela desbloqueia o celular e aperta o play, em seguida, a tela é invadida por uma espécie de um filme pornô, mas não é qualquer vídeo, olhando direito percebo que o homem que está fodendo uma mulher em um quarto de hotel é... *Matteo*? Não... Isso não pode ser verdade.

— Isso... Isso não é verdade. — balanço freneticamente minha cabeça, tentando desviar meus olhos do vídeo.

— Fico me perguntando se toda corna é iludida assim como você. — debocha. — Esse vídeo foi gravado há dois dias, quando o seu maridinho estava em Tóquio, "trabalhando".

— ISSO É MENTIRA! — grito.

Matteo não seria capaz de fazer isso comigo... Não de novo. Ele não seria.

PERIGOSAS ACHERON

— Já que não quer acreditar, que tal dar um olhadinha nesta fotos. — ela retira um par de imagens de sua bolsa e as espalha sobre minha mesa. — Como você pode ver, esse gostoso aqui é o seu marido e esta aqui sou eu. — aponta para uma das imagens.

Nas fotos é possível vê-la beijando o meu marido.

Como... Como Matteo foi capaz de fazer isso comigo?

Pego uma das imagens e, antes que eu tenha a chance de contê-las, as primeiras lágrimas começam a surgir.

Eu simplesmente me odeio por ser tão fraca.

— Por que... Por que você está fazendo isso? — pergunto, ainda em choque.

— E por que eu não faria? Você destruiu o meu noivado com Matteo. Agora é a minha vez de

PERIGOSAS ACHERON

retribuir o “*favor*”.

Noivado? Do que ela está falando?

— Pode ficar com as fotos de lembranças.

— sorri. — E não se esqueça de agradecer Matteo em meu nome. Seu marido se mostrou um homem ainda mais insaciável que antes. — provoca. — Beijinhos, querida. — a vagabunda dá um leve tchauzinho antes de sai.

— Alice? Está tudo bem? — Lauren pergunta assustada ao entrar em minha sala. — Oh meu Deus! O que aquela mulher fez com você? Porque você está chorando?

— Ela... Matteo... Ele me traiu de novo, Lauren. Ele me traiu com aquela mulher. — mostro a ela as fotos que estão sobre minha mesa.

— Eu vou matar aquele desgraçado. — rosna.

— Não, você não vai. — digo, limpando

PERIGOSAS ACHERON

minhas lágrimas. — Eu vou. — pego minha bolsa e peço a Lauren as chaves do seu carro.

— Alice, eu acho melhor você não dirigir nesse estado. — aconselha-me. — Se quiser, eu...

— Ok, Lauren. Eu pego um táxi. — corto-a, irritada, sem paciência alguma para ouvir o que ela tem a dizer.

Chamo um serviço de táxi e espero impacientemente do lado de fora do prédio.

— Ela caiu direitinho em nossa armadilha. Eu mal posso acreditar. — ouço a voz da cadela que destruiu minha vida e, sem pensar muito a respeito, escondo-me para que ela não seja capaz de notar minha presença.

— Eu disse a você que a burra iria acreditar. — outra voz surge, só então noto a mulher ao seu lado...

Cristo do céu! Eu mal posso acreditar no
PERIGOSAS ACHERON

que vejo, ou melhor, quem vejo... Lucynda Martinelli, a vadia que trouxe Matteo ao mundo.

— Coitada, mal sabe ela que o idiota do meu filho jamais seria capaz de trai-la. Não depois que resolveu incorporar o papel de marido fiel.

— Nem me fale. Dei sorte por pegá-lo desprevenido. Ainda bem que o fotógrafo que contratei foi rápido. Em um segundo eu estava beijando-o, no outro, ele estava me empurrando como se eu tivesse alguma doença contagiosa. Devo confessar, no entanto, que a sua ideia de contratar um homem parecido com Matteo para me foder foi simplesmente perfeita.

Oh, senhor! Então tudo não passou de uma armação. Matteo não me traiu. Eu... Eu preciso vê-lo.

Apresso-me em sair dali, já ouvi o suficiente.

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu táxi chega, mas quando estou fazendo o meu caminho até ele, meu corpo é atingido e arremessado para longe após uma bancada forte e violenta. Bato com minha cabeça em algo ao cair e sinto tudo ao meu redor ficar preto. A imagem de Matteo e Sophie vem a minha mente antes de eu ser guiada para a escuridão.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 25

Matteo

Não há nada melhor do que está finalmente em casa.

Quem diria que o imponente Matteo Martinelli, que antes costumava passar semanas viajando a negócios, agora já não é capaz de suportar três longos dias longe de suas garotas. *Caralho, como eu senti saudades delas.* Agora imaginem minha alegria ao vê-las esperando por mim no aeroporto. Ainda não consigo entender como pude ser tão burro a ponto de quase jogar meu casamento no lixo. Eu era, definitivamente, um grande idiota e extremamente cego por não conseguir enxergar o quão maravilhosa minha esposa é.

Demorou, mas a ficha caiu. E agora este sou

PERIGOSAS NACIONAIS

eu, um homem de trinta e dois anos que mais se assemelha a um adolescente, redescobrando o amor. Alice tem o poder de me deixar nervoso e suando frio com apenas um olhar. Ela, mesmo depois de anos, ainda provoca as mesmas reações de quando a conheci. Às vezes me pego questionando o que seria de mim sem o seu amor.

Para ser sincero, esse questionamento tem roubado minha paz desde ontem. O motivo?! Uma de minhas ex. Acalmem-se, antes de sair apedrejando-me, juro que desta vez a tal mulher faz parte do meu passado. Eu nem mesmo conhecia Alice na época em que me envolvi com Lana. Sim, é esse o nome da vadia que voltou do inferno para atormentar minha vida.

O fato é que fui surpreendido pela presença desagradável de Lana no hotel em que eu estava hospedado. A desgraçada me encurralou no

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

corredor do meu quarto para, segundo ela, me lembrar do quanto costumávamos ser bons juntos; que me amava e que eu deveria largar Alice para casar-me com ela – confesso que ri ao ouvi as últimas palavras. Eu jamais largaria a mulher que amo por alguém que nunca significou nada para mim. Cheguei a perguntar a ela se ela estava ficando louca, mas tudo o que ela fez foi ri e pressionar seus lábios nos meus. Não sei se foi o choque ou burrice minha, mas só consegui afastá-la cerca de cinco segundos depois, mesmo não tendo correspondido ao beijo. Apesar disso, me sinto culpado por ter tocado os lábios de outra mulher. Encontro-me em uma encruzilhada, sem saber o que Alice irá fazer depois que eu conta a ela o que acabo de narrar. E se ela não acreditar em mim? E se ela me olhar com cara de nojo e decepção? Não sei se serei capaz de suportar sua desconfiança e indiferença.

PERIGOSAS ACHERON

Quer saber? Chega! Preciso desabafar com alguém antes que eu perca a cabeça e enlouqueça de vez.

Termino de me vestir e sigo direto para a empresa. Já passam das 10h da manhã e Travis, certamente, está enfurnado em seu escritório.

A primeira coisa que faço ao chegar na *Class Mídia* é ir ao encontro de Travis. Como meu melhor amigo, ele tem a obrigação de me ouvir e de aconselhar-me perante a situação em que me encontro.

Travis tem sempre uma solução para tudo. Desta vez não será diferente. — Penso, confiante.

— Bom dia, Beth. — cumprimento, com um leve sorriso, a melhor secretária do mundo.

Travis é um cara de sorte por ter Beth como secretária. Já tentei suborná-la várias vezes para que ela pedisse demissão, deixasse de trabalhar

para o babaca do meu melhor amigo e ocupasse o cargo de minha assistente pessoal, cujo salário é bem maior. Porém, ela é incapaz de trocar Travis por mim, e olha que sou mil vezes mais bonito.

— Bom dia, Sr. Martinelli. Como foi a viagem?

— Um verdadeiro sucesso, Beth. Conseguimos fechar o contrato. — respondo. — Será que o seu menino já está na sala dele?

— Sim. O senhor pode entrar.

— Obrigado. — agradeço. — Ah, e o senhor está no céu. — pisco um de meus olhos e sigo para a sala de Travis.

Bato na porta e escuto um "*pode entrar*", seco e grosso. Pelo visto alguém acordou de mal humor hoje, mesmo assim entro e dou a ele o meu melhor sorriso.

— Saudades de mim? — pergunto para um

PERIGOSAS ACHERON

Travis concentrado em seu trabalho.

— Sério que você está me perguntando se senti saudades dessa sua cara feia? —brinca, levantando-se de seu assento para me cumprimentar com um abraço.

Como eu senti saudades desse idiota. Travis é meu único amigo, na verdade, ele é muito mais que isso. Ele é o irmão que não tive. Se eu disser que levaria um tiro por ele, não duvidem. Nós brigamos feito cão e gato? Com toda a maldita certeza. Mas isso é o que os irmãos fazem de melhor... Eles brigam e, logo depois, fazem as pazes, como se nada tivesse acontecido.

— Então, como foi em Tóquio? Muita mulher bonita? — pergunta, sugestivamente.

— Como se eu fosse reparar em alguma delas. A única mulher que possui meus pensamentos e meu olhar é a minha esposa. —

respondo, consciente de que pareço um bobo apaixonado.

— Por falar em sua linda esposa, ela foi recebê-lo no aeroporto? Eu me ofereci para ir buscá-lo, mas Alice disse que ela mesmo o faria.

— Sim, ela foi. — falo, sentindo minha voz fraquejar um pouco.

— Certo. Agora sente esse seu rabo nessa cadeira e me conte o que você aprontou nessa viagem. — Travis pede, e eu faço exatamente o que me fora pedido:

— Eu... Alice vai me matar quando souber, mas... Eu não tive culpa, Travis. Simplesmente aconteceu. — murmuro, me enrolando com as palavras.

— Cristo, Matteo! Sério que você traiu Alice de novo? Será que você aprende nunca?

Se eu trai Alice? Mas é óbvio que não. —

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero gritar as palavras, mas me contenho. Afinal, essa desconfiança é consequência de meus próprios atos, logo, sou o único responsável pela mesma.

— Não. Claro que eu não a traí. Eu... Eu vou contar a você o que aconteceu. — digo. — Eu não sei se você ainda se recorda da Lana Parker.

— É claro que eu lembro. Como raios eu poderia esquecer a louca que dizia a todos ser sua noiva. A mulher era maluca das ideias.

— Era não, continua sendo. — corrijo-o. — Tão louca que invadiu o hotel em que eu estava hospedado e me beijou.

— Santo Deus! Você não transou com ela, né?

— Claro que não. — apresso-me em negar sua pergunta estúpida e sem cabimento algum. — Eu a empurrei e disse para que ela ficasse longe de mim e da minha família.

PERIGOSAS ACHERON

Na verdade, ameaçar seria o termo correto para o que fiz.

— E ela?

— Falou que me ama e que está disposta a lutar por nós dois... Ela ainda disse que sabe que eu também a amo e que Alice é apenas uma pequena pedrinha em seu sapato, mas que irá corrigir isso.

— Cristo do céu! Então ela ameaçou Alice.

— Sim, o que me deixou preocupado. Temo que ela possa vir a inventar alguma mentira para me separar de Alice. — confesso.

— Você precisa contar tudo para Alice. Ela tem o direito de saber a verdade.

— E você achar que eu não sei disso? — suspiro, pesadamente. — Eu irei contar para ela assim que chegar em casa. Só... Só não sei como. E se ela me odiar mais do que já faz? — o medo se torna nítido em meu tom de voz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela não o odeia, Matteo.

— Ela também nunca mais disse me amar.

Não é fácil declarar meu amor por Alice e em trocar receber seu silêncio como resposta.

— Porque ela está magoada, mas não é preciso ser nenhum gênio para saber que ela o ama.

— fala no exato momento em que seu celular começa a tocar. — Alô? — atende a chamada. — Hã... oi... Sim, ele está aqui comigo. Aconteceu alguma coisa? — sua pergunta é o suficiente para me deixar em estado de alerta. Ver o rosto de Travis ficar pálido e o seu aparelho celular escorregar de sua mão, não ajuda nem um pouco a me tranquilizar, ao contrário.

— O que foi, Travis? Aconteceu alguma coisa? — indago, desesperado por uma resposta. — Porra, Travis! Vamos, diga logo de uma vez o que aconteceu com minha esposa. — grito.

PERIGOSAS ACHERON

— A Alice...

— Alice? O que aconteceu com ela, Travis?

— torno a perguntar. — Porra, Travis! Vamos, diga logo de uma vez o que aconteceu com minha esposa.

— Ela... Ela está no hospital, Matteo. Eu não sei exatamente o que aconteceu, mas uma tal de Lauren acabou de ligar e disse que ela não está bem. Sinto muito, cara.

— Não... Não é verdade. Eu a vi há um par de horas. — levanto-me, desnortado, andando de um lado para o outro. — Ela tem que está bem.

— Eu... Eu realmente sinto muito, Matteo, mas é verdade. — a confirmação faz meu mundo desmoronar.

— Para qual hospital a levaram? E-eu preciso vê-la, Travis.

— Para o hospital próximo a empresa. Eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

irei levá-lo até lá, você está nervoso demais para dirigir.

— Ela tem que está bem, Travis. Eu... Eu não posso viver sem ela. Eu a amo. — choro igual criança enquanto Travis me abraça.

Senhor, eu sei que nunca fui um bom homem e que mereço pagar por meus erros. Mas, por favor, eu suplico-lhe, não leve minha esposa... Eu a amo tanto que morreria sem ela... ou por ela. Por favor, que nada tenha acontecido a ela... Que tudo não passe de um terrível engano.



Travis mal para o carro em frente ao hospital e eu já estou pulando para fora do

PERIGOSAS ACHERON

automóvel. Estou desesperado demais para esperar por ele, por isso vou direto para a recepção. Preciso saber como o meu anjo está.

— Bom dia, eu gostaria de saber informações sobre o estado de saúde da paciente Alice Martinelli. — solto as palavras de forma tão rápida que sequer sei se a recepcionista foi capaz de compreendê-las.

— Qual o seu grau de parentesco com a paciente? — a mulher questiona enquanto pesquisa algo no computador.

— Eu sou o marido dela. — coloco minha licença de direção sobre a mesa para que ela possa confirmar os dados.

— Certo... Deixe-me ver... Aqui! Sua esposa deu entrada no hospital a pouco menos de uma hora, vítima de um atropelamento. Neste exato momento, ela está sendo submetida a uma cirurgia

de emergência.

Cirurgia? Como assim?

— Você poderia nos dá mais alguma informação? — desta vez a pergunta parte de Travis. Eu estou tão assustado com toda essa situação que nem mesmo fui capaz de perceber o momento em que Travis entrou.

— Sinto muito, mas isso é tudo o que sei até o momento. — responde. — Se os senhores quiserem, podem aguardar na sala de espera, junto à irmã da paciente.

Irmã? Que irmã? Alice não tem nenhuma irmã.

— Minha esposa não...

— Matteo. — ouço alguém chamar por mim e quando me viro para saber quem é me deparo com Lauren.

Agora faz mais sentido o fato da recepcionista acreditar que Alice tem uma irmã. Lauren, certamente, teve que fingir ser irmã de minha esposa para que pudesse obter informações sobre o estado de saúde de Alice.

— Oi, Lauren. Como... Como Alice está?

— Ela está muito mal, e você o único culpado. — seu olhar de ódio é algo novo, assim como a acusação que ela acaba de fazer. — Como você teve a coragem de traí-la novamente, seu desgraçado? — ela grita, e se Travis não a tivesse segurado, ela faria de mim um homem morto.

— Eu não faço ideia do que raios você está falando. Eu não fiz absolutamente nada.

— Pobre, Matteo... Está sendo covardemente acusado de algo que não fez. — ironiza. — Já que não é homem o suficiente para dizer a verdade, quero vê-lo negar o isto. — Lauren

tira uma imagem de dentro de sua bolsa e a entrega para mim.

Putá que pariu!

A foto que Lauren acaba de me entregar foi tirada no exato momento em que a vadia da Lana me roubou um beijo.

— A-a Alice viu isso?

— É óbvio que ela viu, seu imbecil. Por que acha que ela está agora em uma sala de cirurgia? A culpa é sua, Matteo. E se minha amiga não sair dessa, eu juro que mato você.

Céus... Então Alice acredita que eu a traí?

— Como... Quem mostrou essa imagem a ela?

— Sua própria amante, bacaca. — cospe como se sentisse nojo das palavras.

Lana... Eu vou matar essa vadia. Eu vou

fazê-la se arrepender amargamente de ter cruzado o meu caminho.

— Lauren, eu sei que não irá acreditar em mim, mas eu não traí minha esposa. Eu me relacionei com Lana muito antes de saber que Alice existia. Ela vem de uma família rica e frequentava os mesmos lugares que eu. Eu não vou mentir, já transei com ela – duas vezes, no máximo, para ser exato. Porém, como mencionei anteriormente, foi antes de eu e Alice nos conhecermos. Pensei que ela tivesse superado o fato de que eu correspondo aos sentimentos que ela diz nutrir por mim, mas... Depois de tudo isso, acredito que eu me precipitei ao subestimar o nível de loucura que ela sempre demonstrou ter.

— Então, tudo não passou de um mal-entendido? — ela questiona, um pouco mais calma.

— Sim. Eu não sou tão burro a ponto de

voltar a trair minha esposa. Eu sou completamente apaixonado por ela, Lauren, e jamais desperdiçaria a segunda chance que ela me deu.

— Ok... Eu acho que acredito em você.

Acredita?

— Mas isso não o torna menos culpado. Se você tivesse falado para Alice sobre o tal beijo, ela não estaria aqui, neste hospital.

Paro para pensar e chego à conclusão de que Lauren está certa. A culpa é minha. Eu deveria ter falado com Alice, eu deveria ter lhe dito a verdade... Eu sou o único culpado.

— Wow, pode para por aí, queridinha! Não venha colocar a culpa para cima de Matteo. Ele iria contar toda a verdade para ela. — Travis assume minha defesa.

— Iria, mas não contou.

— Você está sendo uma cadela ao jogar toda a culpa em cima dele. Já que você é tão "amiga" de Alice, por que não estava com ela na hora do acidente? — Travis rosna a pergunta, e Lauren fica calada. — Foi o que pensei. Agora pare de falar merda para o meu amigo. Vamos, Matteo.

Sinto Travis me puxar e a próxima coisa que sei é que estamos sentados em um sofá, onde aguardamos durante horas por notícias de Alice. Travis e Lauren não pararam de se alfinetarem por um só minuto, o que estava começando a me irritar.

— Parentes da Sra. Martinelli? — um senhor, vestido em um jaleco branco e com idade para se meu pai, pergunta e me ponho em pé.

— Aqui! Eu sou o marido dela. Como minha esposa está?

— Como o senhor já deve saber, sua esposa foi vítima de um grave atropelamento. Ela teve

algumas de suas costelas fraturadas e por pouco não sofreu um traumatismo craniano. — explica. — O estado em que a Sra. Martinelli chegou aqui era realmente delicado. Tivemos que operá-la as pressas para conter uma hemorragia cerebral.

Oh meu Deus...

— A cirurgia foi um sucesso. Porém, depois de algumas complicações, tivemos que induzi-la ao coma.

Coma? Como assim?

— Por que vocês fizeram isso? Quando minha esposa irá acordar? — desespero toma conta de mim.

— Nós, infelizmente, não sabemos, Sr. Martinelli. O quadro de sua esposa ainda é bastante crítico e as próximas 24 horas serão decisivas para sabermos o futuro dela e o de seu filho.

Filho? Ele disse filho?

— Filho? — pergunto, sem esconder minha confusão.

— Eu achei que o senhor soubesse. Sua esposa está grávida de quase dois meses. Foi um verdadeiro *milagre* ela não ter perdido o bebê. — ele dá ênfase a palavra milagre, como se nem ele mesmo acreditasse no que aconteceu.

— Eu não entendo... a menstruação dela desceu semana passada.

— Bem, é normal que algumas mulheres tenham sangramentos durante o início da gestação.

— Então o senhor está me dizendo que serei pai novamente?

— Sr. Martinelli, eu sinto muito em ter que lhe dizer isso, mas é melhor não criarmos expectativas. O estado de saúde de sua esposa, como falei, ainda é muito delicado. Ela pode acordar hoje como daqui há semanas, meses, anos,

ou nun...

— Não! — não permito que ele termine a frase. — Minha esposa irá acordar. Ela é forte e irá passar por tudo isso. — faço uma pausa. — Há um ser maravilhoso chamado Deus e, pela primeira vez na vida, eu acredito na existência dele. — falo com convicção, sentindo o silêncio se formar ao meu redor. — Alice não merece morrer e Deus sabe disso. Ela e o nosso filho ficarão bem, e eu a farei feliz como nunca fiz. — termino meu discurso e saio.

Preciso pensar um pouco.

Eu não sei como, mas meus passos me guiam até uma espécie de capela que fica em uma das salas do hospital. Ajoelho-me de diante a imagem de Virgem Maria e faço algo que nunca fiz nada vida. Eu rezo. Rezo por minha esposa, rezo por meu filho que ainda não nasceu, rezo por

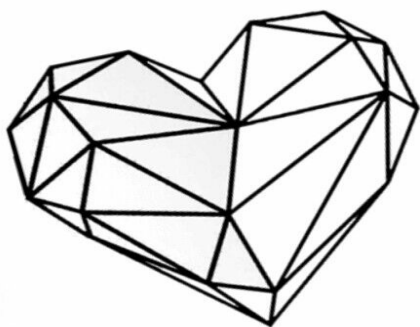
PERIGOSAS NACIONAIS

Sophie que não pode perder a mãe e, por último, rezo por mim que não sei viver sem o meu anjo.

Rezo e choro...

Choro sem parar, até sentir a presença de Travis ao meu lado. Ele me abraça e sussurra que tudo ficará bem. Então eu fecho meus olhos e desejo que suas palavras se tornem verdades.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 26

Matteo

Dizem que para cada pecado cometido há uma penitência a ser paga. Fico me perguntado se é essa a minha penitência, se é esse o meu castigo. Se a resposta para tal indagação for sim, então nem a lei divina pode ser considerada justa. Nada do que esta acontecendo agora é justo. Não é justo que minha esposa esteja em coma por culpa de um motorista irresponsável, que a atropelou de forma cruel e, em seguida, fugiu sem presta socorro. Mas isso não ficará assim... Custe o que custar, encontrarei o desgraçado que colocou minha esposa em uma cama de hospital.

Confesso, no entanto, que tenho pensado em como estariam as coisas agora caso eu tivesse sido um homem melhor, um marido melhor, um pai

PERIGOSAS NACIONAIS

melhor... Será que Alice, mesmo assim, estaria aqui neste hospital? Por mais que eu tente, não consigo parar de me martirizar pelos erros que cometi em nosso casamento. Eu, por exemplo, tive a chance de contar toda a verdade sobre Lana para Alice quando ela me perguntou no aeroporto se estava tudo bem, mas preferi ficar calado e adiar nossa conversa por medo. A verdade é que fui um fraco, um medroso que agora está pagando caro por ter feito a escolha errada.

Entro, pela primeira vez, no quarto em que Alice está interna e sinto meu coração partir em milhão de pedaços com a imagem de minha esposa deitada em uma cama hospitalar, completamente machuca, frágil, respirando por aparelhos e com os seus lindos olhos negros fechados.

Droga! Por que eu não posso simplesmente trocar de lugar com ela? Por que não posso sofrer

PERIGOSAS ACHERON

em seu lugar? Não que eu não esteja sofrendo, eu estou sofrendo como nunca sofri nada vida. Minha dor piora a cada segundo que passa e não sei se sou forte o suficiente para suportar essa dor dilacerante que faz morada em meu peito.

Aproximo-me da cama em que Alice está deitada e ocupo a poltrona ao lado; pego uma das mãos de minha esposa e entrelaço à minha, levando-a até meus lábios, onde deposito um beijo leve e demorado.

— Oi, anjo. Eu... eu não sei por onde começar nem quais palavras usar. — olho para os ferimentos em sua pele e começo a chorar. — Não sei se é verdade, mas Travis mencionou em vez, há alguns anos, que uma pessoa em coma é capaz de ouvir tudo o que falam ao seu redor. Bem, eu espero que seja verdade, porque eu realmente preciso que você escute o que eu tenho a dizer. —

faço uma pequena pausa antes de prosseguir. — E-eu estou com saudades, anjo. Sei que você deve estar morrendo de raiva, achando que voltei a quebrar a confiança que você depositou em mim, mas juro que desta vez eu não fiz nada. Lana armou tudo, anjo... Fotos que você viu foram tiradas em um momento em que fui pego de surpresa por Lana, e o cara do tal vídeo não era eu, por mais que pareça ser... Sei que falhei ao longo do nosso casamento, e você não imagina o lixo que me sinto por fazê-la sofrer durante tanto tempo. — soluço. — Eu falhei, anjo. — meu choro se intensifica. — E é por culpa de minhas falhas e dos meus erros que você e o nosso filho correm risco de vida... Oh, eu acho que você não sabe, mas nós teremos um bebê, querida. — coloco minha mão livre sobre sua barriga ainda plana. — Algo me diz que será um menino, ao menos eu espero que seja. Não me leve a mal, mas acho que meu pobre coração não será

capaz de cuidar de três garotas. Eu preciso de reforço para me ajudar a manter afastados os abutres que tiverem a ousadia de se aproximarem das minhas garotas. — enxugo uma de minhas lágrimas e solto um leve sorriso. — Eu sei que você não concorda com isso e que acha um verdadeiro absurdo, mas Sophie só irá namorar depois dos trinta. E nem adianta questionar, já consigo imaginar o quanto você será ciumenta com o nosso menino. O coitado terá a mãe mais ciumenta do mundo... A mais ciumenta e a mais bela de todas as mães. — volto a beijar sua mão. — Por favor, anjo, acorde. Não desista. Você é a pessoa mais forte, mais corajosa e a mais guerreira que conheço. Por isso, eu imploro, volte para mim... volte para nós. Sophie precisa de sua mamãe ao seu lado para vê-la crescer, e eu preciso da mulher que amo para continuar vivendo e não apenas existindo. Por favor, Alice, abra os olhos. — suplico-lhe, mas

PERIGOSAS ACHERON

nada acontece.

— Sr. Martinelli?! — ouço uma enfermeira chamar por mim e viro-me para encará-la. — Desculpe incomodá-lo, mas há um policial lá fora que insiste em falar com o senhor. — ela avisa antes de pedir licença e sair.

Policial?

— Eu tenho que sair agora, anjo, mas logo estarei de volta. Prometo. — beijo os nós de seus dedos. — Eu amo você. — sussurro em seu ouvido.

Chego à recepção do hospital e encontro dois policiais ao invés de um, como a enfermeira havia mencionado. Aproximo-me e cumprimento-os com um aperto de mãos. O mais velho se chama Smith e o outro que aparenta ter, no máximo, vinte e cinco anos, se chama Thomas.

— Então, qual o motivo da visita? — pergunto, sem rodeios.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, Sr. Martinelli, nós seremos breves. Há uma grande possibilidade de que o atropelamento do qual sua esposa foi vítima tenha sido, na verdade, uma tentativa de assassinato. — o oficial Smith se pronuncia, pegando-me de surpresa.

— Como assim uma tentativa de assassinato? Quem faria isso?

— É exatamente o que estamos tentando descobrir.

— Lana. — Lauren responde, surgido do nada com um copo de café nas mãos.

— Quem é Lana? — o agente Thomas questiona.

— A amante de Matteo.

— Ela não é minha amante. — apresso-me em corrigi-la.

PERIGOSAS ACHERON

— Ok, ela pode até não ser sua amante, mas é louca por você e foi fazer uma "visitinha" a sua esposa, momentos antes de Alice ser atingida por um carro em alta velocidade. Sem mencionar os presentinhos, nada agradáveis, que Lana levou para Alice. — cospe.

A mulher simplesmente me odeia, quanto a isso não há dúvidas.

— E quais foram esses "presentinhos"? — Thomas questiona, demonstrando certo interesse no que Lauren acaba de relatar.

— Um par de fotos e um vídeo pornográfico no qual, aparentemente, Matteo é a estrela do show. — juro que posso ver o veneno destilando de sua boca.

Eu ainda não tive a oportunidade de ver o tal vídeo, mas sou capaz de afirmar, com todas as letras, que não tenho nada a ver com isso. É

impossível que seja eu o "ator pornô" que todos estão insinuando. Como eu tenho certeza disso?! Simples, eu não fui para cama com nenhuma outra mulher depois que comecei a me relacionar com Alice. Pode parecer mentira, mas não é.

Observo quando Lauren entrega algumas imagens e um pequeno *pen drive* aos policiais, certamente o suposto material do qual ela tanto fala.

— Então o senhor mantinha um caso com essa mulher. — Thomas não pergunta, ele simplesmente afirma e isso me deixa puto.

Quantas vezes terei que repetir que nunca tive um caso extraconjugal com a louca da Lana?

— Não. Lana é uma ex-foda que, pelo visto, não aceitou muito bem o fim do nosso "relacionamento". Eu cheguei a sair com ela duas vezes antes de conhecer Alice, mas foi só isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Engraçado, essas fotos me parecem bem recentes. — Thomas, o oficial metido a inteligente, torna a tomar a voz, analisando as imagens.

— E são. — admito, não tenho porque esconder a nada. — Eu estava em uma viagem a negócios e fui surpreendido por Lana no hotel em que eu estava hospedado. Nós discutimos e, em seguida, ela me beijou.

— E então, logo depois, vocês transaram. — mais uma vez o idiota resolve tirar conclusões precipitadas, o que me deixa ainda mais irritado.

— Não, porque eu amo a minha mulher. — tento controlar minha raiva, antes que eu perca o pouco do controle que me resta e acabe sendo preso por agredir um policial, por mais babaca que ele seja. — Depois disso, a empurrei para longe e disse para que nunca mais chegasse perto de mim ou da minha família. Ela ameaçou Alice e foi embora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh, ela ameaça sua esposa e o senhor não faz nada? Estranho isso.

Respiro fundo, conto até dez e tento não perder a cabeça.

— Eu sugiro que você cale a merda dessa sua boca, antes que eu mesmo o faça calar. — rosno.

— Isso é uma ameaça?

— Não, isso é um aviso. — esclareço, sem vacilar.

— Mantenha a calma, Sr. Martinelli. — o oficial Smith pede. — Quanto a você, Thomas, pare de tentar irritá-lo. — repreende o colega idiota. — O senhor sabe onde Lana mora?

— Não, mas sei o endereço dos pais dela. — repasso-lhe o endereço.

— Ok! Obrigado, Sr. Martinelli. Iremos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

investigar o caso e o manteremos informado sobre qualquer novidade.

— Certo. Qualquer coisa não hesite em comunicar-me. — peço.

— Não se preocupe. Melhoras a sua esposa. — diz, antes de ir embora, o oficial babaca logo atrás.

— No que você está pensando? — Lauren questiona.

— Em como irei matar Lana se ela estiver por trás de tudo isso. — respondo, sem hesitar.

— Matteo, não vá se meter em encrencas. Antes de fazer qualquer besteira, pense primeiro em sua esposa e em seus filhos. — aconselha-me.

— acredite, é neles em quem estou pensando. Se Lana for culpada ela irá pagar caro.

— Já vi que é inútil tentar fazê-lo mudar de

PERIGOSAS ACHERON

ideia. — se dá por vencida. — Eu vou precisar sair para buscar Ethan na escolinha, Dean está trabalhando e...

— Está tudo bem, Lauren. — tranquilizo-a.
— Obrigado, por tudo. — agradeço.

— Não me agradeça, Matteo. Alice é minha amiga, isto é o mínimo que posso fazer por ela. Além do mais, eu também me sinto culpada. Alice pediu meu carro emprestado e eu não dei a ela. Talvez, se eu tivesse emprestado...

— O estrago poderia ser ainda maior. — interrompo-a. — Eu sei que Alice deveria estar alterada depois de ver aquelas fotos e sem condições alguma de dirigir. Se você não emprestou o seu carro, foi pensando na segurança dela. Não se culpe. — sou sincero em minhas palavras, não acho que Lauren tenha culpa alguma pelo o ocorrido.

— Eu... Eu não sei o que dizer. — parece envergonhada.

— Você não precisa dizer nada, Lauren. — sorrio de lado, aquele sorriso sem dentes, de quem quer mascarar a dor que sente.

— Talvez você não seja o canalha que eu pensei. — brinca.

— Talvez você não seja uma megera, afinal. — devolvo, fazendo-a sorrir.

— Tchau, Matteo. Assim que eu puder, venho visitar Alice. — acena com a cabeça, começando a fazer seu caminho por entre os corredores do hospital. — Ah... — para de caminhar e volta a encarar-me. — Eu sei que não vai adiantar muito dizer isso, mas irei dizer da mesma forma. Vá para casar e descanse um pouco. Entendo que queira ficar ao lado de Alice, mas, neste exato momento, há alguém que precisa muito

mais de você. Sophie. Sua filha precisa de você, Matteo. — aconselha-me, saindo logo em seguida.

Sophie.

É óbvio que minha princesinha precisa de mim, mas como posso deixar Alice sozinha?



Pouco mais de 20h da noite e ainda estou no hospital. Não tomei banho, não comi nada... só chorei.

Desde que a notícia do atropelamento de Alice foi divulgada, meu celular não parou de tocar um só segundo, a maioria das ligações eram de jornalista que já fizeram acampamento na entrada do hospital. As chamadas constantes e desnecessárias me levaram a desligar o meu

celular.

Não entendo como existem pessoas incapazes de respeitar os sentimentos do outro?

E se Wilda tiver ligado? Será que Sophie está bem? Oh pergunta idiota! É claro que ela não está bem, uma vez que não sabe o motivo de seus pais ainda não terem retornado para casa.

— Acho que sou a merda de um pai, anjo. O que devo dizer a Sophie quando ela me perguntar por sua mamãe? Não quero ver nossa filha sofrer. — fico em silêncio, esperando por uma resposta que não vem. — Eu quero muito ir ver nossa filha, mas a ideia de deixar você aqui sozinha me mata por dentro. — outro silêncio ensurdecedor. — Você está certa. Nossa filha precisa de mim. — digo. — Vou dar um pulinho em casa para me certificar de que ela está bem, mas não prometo ficar por lá. — beijo-lhe a face. — Amo você, anjo. — sussurro,

ainda relutante antes de sair.

Ligo para James e peço para que ele venha me buscar, uma vez que estou sem o meu carro. Em questões de minutos sou comunicado que o mesmo me espera na saída que fica na parte de trás do hospital, já que a saída principal foi invadida por jornalistas. Ao que parece, o acidente que minha esposa sofreu virou notícia por toda New York.

— Ela ficará bem. — essas são as primeiras palavras que saem da boca de James quando entro no carro.

— Isso é tudo o que mais quero. — sussurro, passando o resto do trajeto em silêncio... Pensando em como irei contar para Sophie que a sua mamãe está doente, além de imaginar mil e uma formas de me vingar de Lana. — James, preciso que você descubra o endereço de Lana Parker. — peço assim que o carro é estacionado em

minha garagem.

— Quando o senhor diz Lana Parker, se refere à maluca que não saía do seu pé?

— Ela mesma. A polícia suspeita que Lana esteja envolvida na tentativa de assassinato que Alice sofreu.

— Meu Deus! — exclama surpreso.

— Além do endereço, preciso de um dossiê com todos os passos que ela deu durante os últimos sete anos. Descubra também tudo sobre o ciclo de amizade dela ou qualquer coisa que a comprometa.

— Fique tranquilo. Farei tudo o que me pediu e em breve o senhor estará com o dossiê em mãos.

É por isso que James trabalha para a minha família há décadas. Sua competência é algo raro.

— Obrigado, James. — agradeço e, em

PERIGOSAS NACIONAIS

seguida, desço do carro.

— Graças a Deus, você resolveu aparecer.

— sou abraçado por Wilda assim que coloco meus pés em casa.

Casa... Por que será que não me sinto em casa?

— Como minha menina está? — ela pergunta, os olhos marejados.

— Ela está em coma, Wilda... Ela está em coma, e eu estou com tanto medo. Tenho tanto medo de perdê-la. — confesso.

— Oh, meu menino. — intensifica o abraço.
— Você não irá perdê-la. Alice é uma mulher forte e sairá dessa.

— Ela está grávida. Os médicos falaram que foi um milagre o bebê ter resistido as sequelas do atropelamento.

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, Deus. Grávida? — confirmo com um balançar de cabeça. — Então acredite quando digo que ela não irá desistir tão facilmente. Alice continuará lutando por sua vida, para que possa trazer o seu bebê ao mundo e cuidar da linda família que possui.

— Eu quero muito acreditar em tudo o que está dizendo, Wilda, mas... A cada segundo que passa vai ficando cada vez mais difícil. — enxugo a lágrima que teima em cair. — Onde Sophie está?

— No quarto. Ela passou o dia quietinha, perguntando por vocês. — responde, o semblante preocupado. — Ela também não quis comer nada.

— Ok... Irei preparar uma mamadeira para ela e tentarei fazê-la comer um pouco.

Vou até a cozinha, preparo a mamadeira de Sophie e sigo para o seu quarto. Encontro-a deitada na cama, como se estivesse dormindo, mas sou

capaz de ouvir os seus soluços.

— Hey, princesa, o que aconteceu? —
pergunto, aproximando-me de sua cama.

— Papai! — ela pula em meus braços,
rodeando meu pescoço com seus bracinhos
pequenos. Sinto suas lágrimas molharem minha
pele.

Dói tanto vê-la sofrer.

— Shhh, princesa. Está tudo bem. O papai
está aqui.

— Mamãe está dodói, né? — pergunta entre
soluços.

— Quem falou isso para você, anjo?

— A bruxa má... Ela disse que minha
mamãe irá *molê*. — funga. — Eu não quero que
minha mamãe *môla*, papai. Eu quero a minha
mamãe aqui comigo. Para sempre. — sua crise de

PERIGOSAS NACIONAIS

choro se intensifica.

— Hey, filha. Sua mamãe não irá morrer.

— tento acalmá-la.

— *Prolmete?*

E agora? Como prometer algo que, infelizmente, não está em minhas mãos?

— Prometo, filha. Agora diga para o papai onde foi que você viu essa bruxa má?

— No jardim. Eu *tava* brincado com o Gleefordy quando ela apareceu.

— Você saberia me dizer como ela é, querida?

— Alta, cabelo *pleto*, olhos azuis e malvados. Ela parece a *maldrasta* da Branca de Neve.

Lana!

— Tenho medo dela, papai.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa ter medo, princesa. O papai promete que ela nunca mais chegará perto de você.

Eu vou matar a desgraçada da Lana.

— Quero minha mamãe. — murmura.

— Sua mamãe está dodói, filha.

— Então a bruxa *tava* certa? Minha mamãezinha vai *molê*? — mais lágrimas.

— Não, filha. Sua mamãe está dodói, mas não irá morrer. Ela ficará boa e logo voltará para casa. Você confia no papai?

— Sim.

— Então não há nada a temer. O papai não vai deixar que nada de ruim aconteça. — digo, segurando-a protetoramente. — Wilda me disse que a senhorita não quis comer, isso é verdade?

— Eu não *tava* com fome.

— Mas você não pode ficar sem comer,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

filha. Você tem que se alimentar para brincar com o Gleeordy e não se transformar em uma dessas meninas feias que parecem palitos de fósforos. — comento e Sophie faz careta.

— Eu *num* sou feia. — se desvencilha de meu abraço e cruza os bracinhos, fazendo cara de brava.

— Não, você é a bebê mais linda de todo o universo. — sorrio.

— Bebê não, papai. Menina. — corrige-me. — Já tô *glandinha*.

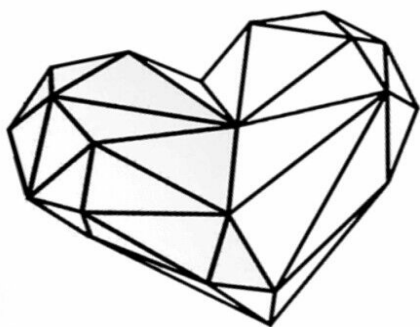
— Grandinha? Oh, é realmente uma pena. Preparei uma mamadeira para você, mas mamadeiras são só para bebês.

— Sabe, papai, eu acho que ainda sou um bebê. — seu comentário espertinho me arranca uma gargalhada. — Você pode me dar minha *dêdê*? — pede, piscando os olhinhos.

PERIGOSAS ACHERON

O que Sophie pede chorando, que eu não faço sorrindo?

Deito-me em sua *mini cama*, coloco-a em meu colo e lhe dou mamadeira, igual costumava fazer quando ela tinha um aninho. Em questões de minutos minha pequena devora a mamadeira e pede por mais. Então eu lhe preparo mais duas mamadeiras, assisto ao Rei Leão e a espero dormir.



CAPÍTULO 27

Alice

Sinto-me tão bem, e ao mesmo tempo tão mal... É como se eu estivesse no paraíso, mas não em paz. Falta algo. Falta alguém.

Sou capaz de ouvir a voz de Matteo, suas declarações, o som do seu choro... Tento abrir meus olhos, mas nada acontece. Sinto-me frustrada, impotente, de mãos atadas.

É sempre a mesma tortura. Por mais que eu queira sair dessa prisão, não consigo.

— Mamãe. — escuto uma voz suave e angelical chamar por mim. Viro-me e lá está ele... Sentado em um balanço, debaixo de uma grande árvore. Seus olhos são negros como os meus, assim como o seu cabelo. Não é preciso muito para notar a semelhança entre nós. — Mamãe! — torna a

chamar por mim.

*Sorrio enquanto faço meu caminho até ele.
Ele é tão lindo. Tão perfeito.*

*— Você não pode ficar aqui. Papai e Sophie
precisam de você. — ele diz com um olhar triste. —
Eu também preciso.*

*Então é este o meu filho? O meu bebê?
Lembro-me de ouvir Matteo mencionar uma
gravidez. A minha gravidez.*

— Papai está triste. — sussurra.

Matteo.

*— Eu... A mamãe não sabe o que fazer,
filho. — confesso.*

*— Mas eu sei, mamãe. Venha! Eu irei
ajudá-la. — estende uma de suas mãozinhas em
minha direção, para que eu possa pegá-la. — Vem
logo, mamãe. Eles estão esperando por você. —*

tento pegar sua mão estendida, mas ele corre antes que eu tenha a chance. — Vem, mamãe!

Precisamos ser rápidos! — pede.

Solto um pequeno sorriso e corro atrás dele.

— Espere um pouco, filho.

— Nós não podemos esperar, mamãe. Seu tempo está acabando. Eu preciso que você venha comigo. — ele torna a pedi, e eu corro como nunca corri na vida, mas, por mais que eu tente, meu esforço parece não ser o suficiente.



Matteo

Uma semana... sete dias sem ela e sinto que vou morrer a qualquer momento. Dói. Dói muito. E

me desespero por não saber o que fazer.

Ah se eu pudesse acordá-la com um beijo.

— Penso na ideia de Sophie. Ela sugeriu que sua mãe, sendo uma rainha, pudesse ser acordada com um beijo.

Seria tão simples se a vida real fosse igual aos contos de fadas. Mas, infelizmente, a realidade, além de cruel, machuca.

Machuca muito.

Acabo de sair do hospital. Odeio ter que deixar Alice sozinha, mas preciso fazer uma visitinha a Lana. Já fazem dois dias desde que James entregou-me o dossiê que eu havia solicitado e, por incrível que pareça, não foi encontrado nada capaz de comprometê-la. Ao que parece, Lana esteve muito ocupado ao longo dos últimos sete anos: viajando e torrando o dinheiro do pai. Entretanto, alguns fatos precisam ser esclarecidos.

Preciso entender o que ela esperava ganhar ao tentar destruir o meu casamento.

Estaciono meu carro em frente ao prédio de luxo, onde a desgraçada mora, desço e sigo à portaria.

— Bom dia! — cumprimento o porteiro e alguns seguranças. — Eu sou o namorado da Srta. Parker, acabo de chegar de viagem e gostaria de fazê-la uma surpresa. Será que eu poderia subir sem ser anunciado? — pergunto, mas o porteiro parece receoso enquanto analisa meu pedido. — Na verdade, eu vou pedi-la em casamento hoje. — retiro a caixinha que passei a carregar comigo desde o dia em que sai da joalheria com Travis, para dar mais veracidade as minhas palavras.

— Bem, eu não posso deixar ninguém subir sem ser anunciado, mas como é por uma boa causa, abrirei uma exceção. — sorri, gentilmente. — O

senhor pode entrar. Desejo-lhe sorte com o pedido.

— Obrigado. Irei precisar. — agradeço e apresso-me para entrar no elevador. Aperto o botão correspondente à cobertura de Lana e espero as portas se fecharem para se abrirem segundos depois.

Toco a campainha a campainha e aguardado alguém abrir a porta, eu só não esperava que esse alguém fosse a mulher que abandonou a mim e a meu pai sem sequer olhar para trás.

— Matteo?

Depois de vinte e dois anos, estou cara a cara com a mulher que me trouxe ao mundo.

Olhar para Lucynda me traz lembranças dolorosas. Lembranças de um passado lutei durante anos para esquecer. É como se eu, de repente, tivesse entrado em uma espécie de túnel do tempo e voltasse a ser aquele garotinho triste de dez anos,

PERIGOSAS NACIONAIS

que passou a chorar todas as noites depois que sua mãe foi embora. O garotinho que apanhava do pai revoltado, do homem que vivia jogando em sua vara o quão inútil ele era... O garotinho que sofreu calado, até conhecer o poder do amor. O poder do amor do seu anjo.

— Você... O que você está fazendo aqui? —
interrogo, depois de finalmente encontrar minha
VOZ.

— Eu... Você está tão grande, filho.

— Eu não sou seu filho. — rosno.

— Matteo? — Lana surge na porta,
visivelmente assustada com minha presença.

Sinal de que já deve ter ideia do porque
estou aqui.

— Eu preciso falar com você, Lana. Agora.
— exijo.

PERIGOSAS ACHERON

— Agora eu não posso. Estou ocupada, amor.

— Eu não perguntei se você está ocupada. Eu disse que iremos conversar e ponto final. — adentro o apartamento, ignorando a falta de modos de minha anfitriã. — Bem, eu serei direto. Qual é a sua relação com a tentativa de assassinato que minha esposa sofreu e por que foi até a minha cara encher a cabeça da minha filha de merda? — cuspo as perguntas, mas tudo o que ela faz é esbugalhar os olhos. — Vamos, eu quero respostas e não sairei daqui enquanto não recebê-las.

— Eu... Eu não tenho nada a ver com o atropelamento que Alice sofreu. — se defende.

— Então por que armou para destruir o meu casamento?

— Sério que você ainda não sabe o porquê? Eu quero você, Matteo. Sempre quis. Eu até mesmo

estou disposta a cuidar daquela pirralha. Agora que Alice está morrendo, ela precisará de uma nova mãe. — sorri, como se acabasse de ter uma ideia brilhante.

— Nunca mais chame a minha filha de pirralha ou diga que minha esposa está morrendo, sua vadia louca! — vocifero.

— Matteo, por favor, acalme-se. — a vagabunda de Lucynda pede.

— Eu não me recordo de ter chamando você para a conversa, então sugiro que permaneça calada. — rosno, voltando minha atenção para Lana. — Pergunto-me se você está feliz. É bom para você saber que, por sua culpa, a minha esposa está em coma?

— Eu não atrolei a sua amada esposa. Eu até gostaria de ter feito, mas infelizmente alguém foi mais rápido que eu. Uma pena que ela não tenha

PERIGOSAS NACIONAIS

morrido. — antes que eu possa evitar, desfiro um tapa sobre a face de Luna.

— Você... Você me bateu. — ela leva umas das mão ao rosto, assustada.

Tenho plena consciência de que não é certo bater em uma mulher, mas não serei hipócrita em dizer que me arrependo de ter o feito depois de tudo o que ela fez e dos danos que causou.

— Eu não irei me desculpar com você, se é isso o que espera. — digo. — O meu único interesse é saber se você está envolvida na tentativa de assassinato contra Alice.

— Você é surdo? — grita. — Quantas vezes terei que dizer que eu não tentei matar a vagabunda da sua esposa? Acredite, se eu tivesse tido a oportunidade não teria cometido nenhuma falha e ela não estaria viva.

Se não foi Lana, quem foi?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora saia da minha casa, seu idiota! —
expulsa-me, em meio a sua própria crise de fúria e
histeria.

— Com o maior prazer. Antes, no entanto,
preciso que você compreenda o que irei falar: fique
longe da minha família, ou juro que você irá se
arrepender amargamente de não ter escutado o meu
aviso. — ameço-a antes de sair.

Sou capaz de ouvir Lucynda gritar meu
nome, mas não paro para ouvir o que ela tem a
dizer.

No momento, tudo em que consigo pensar é
que algum louco tentou matar a minha esposa, e eu
não faço a mínima ideia de quem seja ele.

— Ela aceitou? — o porteiro pergunta
assim que me vê, mas saio sem responder à sua
pergunta.

PERIGOSAS ACHERON



Resolvo passar no apartamento de Travis antes de retornar para o hospital, e sou novamente surpreendido... Desta vez, porém, a surpresa é muito mais agradável.

— Uau! — a morena que me recepciona solta a exclamação, aparentemente sem se preocupar com o fato de que veste apenas a camisa do meu amigo.

— Oi. Será que eu poderia falar com o Travis? — pergunto.

— Oh, você... Você pode fazer o que quiser. — ela dá dois passos para o lado para que eu possa entrar. — Travis, tem um anjo querendo falar com você! — grita, e desta vez não consigo conter o sorriso.

— Anjo? Que história é essa... — Travis faz
PERIGOSAS ACHERON

o seu caminho até a sala, mas para no meio da frase ao me ver. O safado está com o rosto completamente lambuzado, o que me faz deduzir que ele estava se deliciando de um sexo oral antes de eu chegar. — Merda, Christina! Eu não acredito que você acaba de flertar com o idiota do meu melhor amigo. — Travis rosna chateado, fato este que me pega de surpresa. Em todos nossos anos de amizade, nunca vir Travis sentir ciúmes de uma mulher.

Olho para o motivo do ciúme repentino do meu melhor amigo e constato que Christina é o oposto da mulher que Travis sempre idealizou. Ela é linda, quanto a isso não há nenhuma dúvida, mas é repleta de curvas, se formos comparar ao físico das demais mulheres com quem Travis costumava sair.

— E você? Será que poderia parar de olhar

PERIGOSAS NACIONAIS

para a minha mulher? — o idiota rosna a pergunta, e eu apenas ergo minhas mãos.

— Eu não estou olhando para a sua mulher, idiota. — reviro meus olhos. — Eu só vim aqui porque preciso falar com você, mas antes eu gostaria que você vestisse alguma roupa e lavasse o rosto. Ele... ele está um pouco lambuzado. — comento de forma divertida, deixando tanto Travis quanto *sua mulher* constrangidos.

— Eu... Eu volto em um minuto. E você vem comigo. — Travis sai arrastando Christina para o quarto.

Enquanto espero, sento-me no sofá com certo receio. Tenho quase certeza que meu amigo acabou de foder sua... não sei qual termo usar para descrevê-la, uma vez que Travis não é material para namoro... O fato é que acredito que eles tenham transado neste estofado.

PERIGOSAS ACHERON

— Sou todo ouvidos. — o imbecil fala cerca de dez minutos depois, ainda de cara fechada enquanto senta ao meu lado.

— Eu não estava cobiçando sua “amiga”, se é isso o que está pensando e lhe deixando chateado.

— Eu não estou pensando nada. E ela não é minha “amiga”. Ela é a mulher da minha vida e a futura mãe dos meus filhos.

Wow... Por essa eu não esperava. Travis apaixonado é algo novo para mim.

— Por hora, eu prefiro deixar minha vida amorosa de lado. — fala antes que eu tenha a chance de lhe fazer qualquer pergunta a respeito da mulher que conseguiu a façanha de fazer Travis entrar de cabeça em um relacionamento sério. — Vamos focar apenas no que aconteceu para que, finalmente, você saísse um pouco daquele hospital.

— Eu fui até a casa de Lana para falar com

PERIGOSAS ACHERON

ela, mas fui surpreendido pela presença de Lucynda. — solto de uma vez.

— Lucynda, como Lucynda a sua mãe?

— Não, Lucynda como a mulher que me abandonou.

Ela nunca foi minha mãe, logo, não merece ser chamada de tal forma.

— O que ela estava fazendo na casa de Lana? Melhor ainda, o que raios VOCÊ foi fazer lá, criatura?

— Eu não faço ideia do que ela estava fazendo lá, mas eu fui tentar descobrir se Lana tinha ou não algum envolvimento com a tentativa de assassinato contra minha esposa.

— E ela tem?

— Não.

— Ela pode estar mentindo. — sugere.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, sei que ela falou a verdade.

— Então se não foi ela, quem foi? Quem teria motivos para querer se livrar de Alice?

— É o que estou tentando descobrir e você irá me ajudar com isso. — digo.

— Eu? — indaga, surpreso. — Ajudar como? Eu mal sei trocar uma lâmpada, cara.

— Eu ainda não sei como, mas precisamos pensar em algo.

— Ok. Agora me conte como Alice está e como foi para você rever Lucynda depois de tanto tempo, e nem adiante dizer que revê-la não o deixou abalado, porque eu sei que é mentira.

Travis está certo. Rever Lucynda me abalou mais do que eu esperava, por isso opto por não esconder o jogo e contar a ele tudo o que se passou por minha cabeça quando eu a vi.

PERIGOSAS ACHERON

Despejo todas as minhas emoções para fora, e ele escuta a tudo atentamente. Eu não quanto tempo ficamos ali conversando, mas foi o suficiente para falarmos dos meus problemas e de Christina, que é mais especial para Travis do que eu imaginava.

— Oh, peço desculpas. Eu pensei que vocês já tivessem terminado. — Christina se desculpa ao entrar na sala e perceber que ainda não fui embora.

— Não se preocupe, Christina, nós já terminamos. — sorrio para tranquilizá-la. — Bem, eu preciso voltar para o hospital. — olho para o relógio em meu pulso. — Obrigado, Travis. — levanto-me para abraçar meu amigo e me despeço de Christina com um beijo no rosto... Eu não poderia deixar passar a oportunidade de irritar Travis.



— Matteo. — sou abordado por Lucynda assim que chego ao hospital.

Era só o que me faltava, ser seguido por essa mulher.

— O que é que você quer agora? Dinheiro? Atormentar-me ainda mais? — questiono, sem nenhum pinga de paciência para lidar com ela. — Vamos, diga-me o preço! Quanto é que você quer para sumir de vez?

— Você está me ofendendo, filho.

— Quantas vezes precisarei repetir que não sou seu filho?

— Querendo ou não eu sou sua mãe.

— Mãe? — gargalho ao ouvir a piada. — Não, você é a vadia que fugiu com o vizinho que,

por sinal, também era casado. — rosno. — Você faz ideia do que eu passei depois que você largou tudo sem olhar para trás? Do quão difícil foi para mim saber que minha mãe me trocou pelo amor de outro homem? Amor não, dinheiro, afinal isso foi a única coisa pela qual você sempre se interessou.

— Eu não sei porque você me condena tanto. Marcus era um bom pai, mas um péssimo marido.

— Um bom pai? Você só pode estar brincando com a minha cara. Ele passou a me bater todas as noites depois que você foi embora. Eu era obrigado a ouvir da boca dele que eu não era nem nunca seria bom o suficiente... Porra se ele não me culpava pelo fato de você ter nos abandonado. Como se eu tivesse culpa de você ser uma vadia interesseira.

— Eu... eu não sabia. Você precisa acreditar

em mim quando digo que eu não fazia ideia das atrocidades que ele lhe fez, Matteo. Por favor, me perdoe.

— Não é a mim que você tem que pedir perdão. É a Deus. — digo antes de chega à conclusão que não devo mais ficar perdendo o meu tempo ouvindo o seu discurso carregado de falso arrependimento.

— Espera! — grita assim que dou meus primeiros passos para longe dela. — Eu sem quem tentou matar sua esposa. — a última frase me faz parar automaticamente.

— O que você disse? — questiono para ter certeza de que ouvi corretamente o que ela acabara de dizer.

— Eu disse que sei quem atentou contra a vida de Alice.

— Quem? Quem tentou matar a minha

mulher? Vamos, diga-me logo de uma vez o nome do infeliz. — exijo, desesperado pela resposta.

— Bob Adams. — o nome do ex-padrasto de Alice escapa dos lábios de Lucynda.

— Como... Como você descobriu?

— No dia do atropelamento, eu havia acompanhado Lana até o escritório de Alice, mas não cheguei a entrar com ela, fiquei aguardando-a no estacionamento, onde vi Bob.

— E como você conhece aquele monstro?

— Eu sei tudo sobre você e sua esposa. Sei também que Bob saiu recentemente da prisão.

— Prossiga. — peço.

— Fiquei observando-o de longe, uma vez que não queria ser vista, mas posso garantir que o carro em que ele estava é o mesmo que atropelou Alice. Eu tenho fotos em meu celular, posso provar

PERIGOSAS NACIONAIS

o que estou dizendo.

— Eu preciso que conte isso a polícia. —
interrompo-a.

— O quê? Não, eu não posso fazer isso.

— Você não só pode como vai. Tem um louco solto por aí, ele quase matou minha esposa, e se você está arrependida, como diz, contará a verdade para a polícia. Está me ouvindo?

— Eu...

— Eu pago o que for preciso.

— Tudo bem... Eu contarei o que sei a polícia.

Não sei se fico feliz ou triste em saber que Lucynda continua a mesma interesseira de antes. Confesso que, por alguns segundos, cheguei a cogitar a ideia de que ela pudesse ter se arrependido dos erros que cometeu.

PERIGOSAS ACHERON

— Você só precisa dizer o valor.

— Eu não quero o seu dinheiro, Matteo.

Não?

— Eu quero conhecer a minha neta.

Penso em dizer-lhe que minha filha não é sua neta e que isso jamais irá acontecer, mas acabo concordando.

— Tudo bem, mas não quero que diga a ela que é sua avó.

— Não se preocupe. Eu não direi.

— Então temos um acordo. Um acordo que eu, em seu lugar, não ousaria quebrá-lo.

— Eu não pretendo quebrá-lo, pode ficar tranquilo. — diz. — Pegue, aqui está o meu número. — ela tira de sua bolsa um cartão e o entrega a mim. — Você só precisa entrar em contato assim que decidir o que fazer. — recebo o

PERIGOSAS NACIONAIS

cartão e aceno antes de entrar no hospital.

— Graças a Deus você chegou, Matteo. —
Lauren suspira aliviada ao me ver.

— Aconteceu alguma coisa com Alice? —
pergunto, já imaginando o pior. — Por favor,
Lauren, diga-me o que aconteceu.

— Eu não sei como falar isso, mas... A
Alice... Ela... Ela acordou. Ela acordou, Matteo. —
sorri.

Sem pensar duas vezes, corro para o quarto
em que Alice está.

Ela acordou.

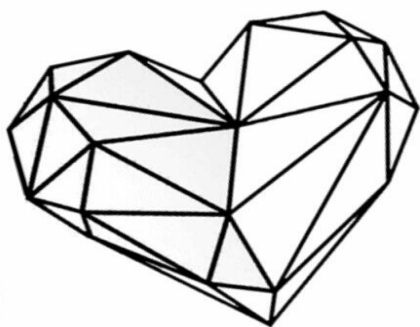
Meu anjo acordou.

Obrigado, Senhor... Muito obrigado. —
Agradeço mentalmente enquanto sinto as lágrimas
molharem meu rosto... Lágrimas de felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 28

Matteo

Acordada... Essa é a única palavra que flutua por minha cabeça enquanto corro pelos corredores do hospital, como se estivesse participando de uma maratona: coração acelerado, respiração irregular e pressa para cruzar a *linha de chegada*. Corro o mais rápido que consigo até chegar no quarto em que Alice está. Paro em frente a porta, estático, fecho meus olhos e rezo para que eu não esteja sonhando.

Um belo par de olhos pretos, semelhante a duas grandes azeitonas pretas cintilantes. — Foi a primeira coisa que vi ao abrir a porta.

Como eu senti saudade desse olhar.

De repente sinto meu coração sendo preenchido de... *felicidade, euforia, amor?* Eu não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sei explicar com exatidão, mas é certamente uma mistura explosiva dos três.

— Matteo. — ouvi meu nome sair dos lábios da mulher que amo, depois de tanto tempo, me leva as lágrimas.

— Sr. Martinelli, o senhor não deveria ter entrado. Sua esposa ainda não pode receber visitas. — Dr. Williams, o médico que vem cuidando de Alice desde que ela deu entrada no hospital, reclama. Mal sabe ele que eu não dou a mínima para o que ele julga ser ou não o certo a fazer.

— Minha bunda que eu não posso ver minha esposa. — meu rosnado faz seus olhos esbugalhados ficarem ainda maiores. Alice, por outro lado, parece se divertir com a situação. — Agora, se me der licença, eu gostaria de ficar a sós com minha mulher.

— Mas eu ainda preciso fazer algumas

PERIGOSAS ACHERON

perguntas para a Sra. Martinelli. — ele diz ao mesmo tempo em que Alice faz uma careta engraçada, como se dissesse: “*Se ele me fizer mais uma pergunta, eu o mato*”.

— Então sugiro que as faça depois. Tenho certeza que o que não falta neste hospital são pacientes para o senhor encher o saco.

— Se me permite dizer, creio que o senhor deveria usar um pouco mais de educação ao se dirigir as pessoas. Isso é, se tiver recebido alguma enquanto crescia. — ele cospe as palavras, revoltado, antes de deixar o quarto.

— Graças a Deus. — Alice suspira aliviada, sua voz soando mais fraca do que eu esperava.

Agora, que estamos finalmente sozinhos, não sei o que fazer a seguir. Na verdade, eu até sei, mas isso consistiria em eu beijando-a e puxando o corpo dela de encontro ao meu, em um abraço

apertado. Todavia, opto por controlar meu desejo, uma vez que o medo de machucá-la fala mais alto.

Ela parece tão frágil.

— Eu... eu senti tanto medo de pede-la, anjo. — desabo ali mesmo, na frente dela. — Por favor, Alice, não me deixe nunca mais. — suplico-lhe, correndo para seus braços igual criança pequena. — Eu te amo tanto, anjo. — sussurro a declaração com minha boca a milímetros da dela, minha mão repousando sobre o seu ventre, onde nosso bebê cresce.

— É um menino. — ela exclama baixinho, colocando sua mão sobre a minha.

— O quê?

— Nosso filho. É um menino.

— Mas... Como... Como você sabe que está grávida? Como pode ter tanta certeza assim de que será um menino?

— Eu sonhei enquanto *dormia*. Ele será um garotinho tão lindo, Matteo. — sorri, os olhos brilhando de felicidade.

— Como a mãe. — quebro a distância entre nossas bocas, provando do sabor que tanto amo.

Ansiei tanto por este momento que a beijo como se minha vida dependesse deste ato. Como se este fosse o nosso primeiro e último beijo.

— Eu também senti sua falta, amor. — sussurra a frase entre meus lábios, e eu mal posso acreditar no que acabo de ouvi.

Amor? Ela me chamou de amor? Por favor, não me digam que estou sonhando, porque se assim for, não quero acordar nunca mais deste sonho.

— Sim, Matteo Martinelli, eu amo você. Na verdade, eu nunca deixo de amar. — ela declara, sanando minhas incertezas.

E eu, que um dia cheguei a acreditar que o
PERIGOSAS ACHERON

dinheiro fosse o bem mais precioso de um homem, vejo agora que não existe tesouro mais precioso que o amor.

Antes que eu mesmo perceba, coloco-me de joelhos.

— O que você está fazendo, Matteo?
Levante-se! — Alice pede, mas eu não o faço.

— Eu nunca acreditei no amor enquanto crescia. — começo. — Para mim *amor* era uma palavra como outra qualquer, sem importância alguma. Eu estava tão quebrado naquela época, quebrado de todas as formas possíveis. Minha vida já não tinha mais lógica. Viver não fazia sentido algum, até o meu olhar com o seu pela primeira vez, anjo. Seu olhar de medo... sua súplica silenciosa por socorro... Naquele momento eu soube, de alguma forma, que você estava tão quebrada quanto eu. — respiro fundo antes de

prosseguir. — Quando eu parti para cima daqueles idiotas que estavam perturbando-a, eu não agi por impulso, fiz apenas o que meu coração mandou, coração esse que eu nem sabia que existia, mas que passou a ser seu... que passou a bater por você. — outra pausa. — Lembro-me também do dia em que você me revelou que era acompanhante de luxo, eu... Eu simplesmente surtei. Fui grosso com você e estúpido o bastante a ponto de pedi para que você saísse de minha vida... Mas como você poderia sair dela se você era a única razão para eu continuar vivo? Afinal, antes de você eu não vivia, eu apenas existia. — digo, notando a primeira lágrima cair em seu rosto. — Dois dias. Dois dias sem você e eu já estava enlouquecendo. Então eu engoli o meu orgulho e fui correndo bater em sua porta, arrependido e com um anel de noivado no bolso... Aquela foi a nossa primeira briga, nossa primeira DR e o nosso primeiro sexo de reconciliação. —

PERIGOSAS NACIONAIS

dou-lhe um sorriso safado. — Mas, mais do que isso, aquele foi o dia em que percebi que para viver eu necessitava de você. Por algum motivo, minha vida só faz sentido quando estou ao seu lado.

Talvez seja porque nossos corações machucados se completam. — enxugo o seu rosto quando outra lágrima teima em cair. — Eu sei que cometi inúmeras burradas e que não mereço o seu perdão, mas você, mais do que ninguém, sabe o quão egoísta sou para abrir mão de viver uma vida ao seu lado. Por isso, a menos que você não esteja disposta a esquecer o passado para que possamos recomeçar do zero, eu gostaria de pergunta: Alice Martinelli, você aceita se casar comigo? — retiro a caixinha azul da Tiffany de meu bolso, revelando o anel que escolhi como símbolo do nosso novo recomeço.

— Oh meu Deus, Matteo... Ele é lindo! — exclama. — Mas nós já somos casados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Irei reformular o pedido então. Alice Martinelli, você aceita renovar nossos votos de casamento?

— Eu... Sim, é claro que eu aceito.

— Aceita?

— Sim, seu bobo. Agora levante-se daí e coloque esse lindo anel em meu dedo. — ela manda, e eu obedeço prontamente.

— Eu amo você, anjo. — coloco o anel em seu dedo para, em seguida, saborear os seus lábios mais uma vez.

— Eu o amo muito mais, Sr. Martinelli. — ouvi-la sussurrar meu sobrenome enquanto morde o lábio inferior, faz meu pau se contorcer dentro de minhas calças. — É melhor você controlar esse seu *amigo*, não acho que eu já tenha sido liberada para transar com o meu marido gostoso. — a danada me dá o seu melhor olhar de menina levada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora me digam, como posso acalmar meu pobre pau quando tenho como mulher a personificação da sensualidade?

— Eu não faço ideia de como o seu pau foi capaz de levantar.

— Eu não estou entendendo. — enrugo minha testa.

— Por favor, Matteo, você já olhou para mim? Eu devo estar horrível.

— Horrível? Você? Impossível. — dou-lhe um selinho.

— Pare de mentir, Matteo. Eu sei que, provavelmente, pareço uma múmia com essa cabeça enfaixada. — faz beicinho.

— Então você é a múmia mais sexy que já existiu.

— E você o maior mentiroso de todos. —

PERIGOSAS ACHERON

dá um leve tapa em meu ombro. — Como Sophie está? — sua mudança drástica de assunto é seguida de algumas lágrimas.

— Digamos que ela pergunta por sua mamãe a cada cinco minutos.

— Eu estou com tanta saudade da minha garotinha. — soluça. — Eu preciso vê-la, Matteo. Preciso pegá-la em meus braços.

— Eu sei, anjo, mas não é permitido a visita de crianças. — explico.

— Eu não perguntei se a entrada de crianças é liberada ou não. Eu disse a você que eu quero ver a minha filha. Logo, sugiro que a traga até aqui.

que quero ver minha filha. Por isso, sugiro que a traga até aqui. — seu tom de voz autoritário me faz rir por dentro.

— Ok. — digo, derrotado. — Irei pedir a James para trazê-la.

Ligo para James e dou a ele a melhor notícia que ele poderia ouvi. Conto com alegria que Alice acordou e peço a ele que traga Sophie, para que ela possa ver a mãe. Em seguida, logo após finalizar a chamada com James, entro em contato com Travis e, antes que eu consiga controlar, começo a chorar... Provavelmente porque ele, mais do que ninguém, entenda a dor pela qual eu vinha passando. Afinal, eu quase perdi minha esposa, e ele está, aos poucos, perdendo a própria mãe.

— Pronto. — digo após encerrar a ligação, enxugando minhas lágrimas.

— Ótimo. Agora me ajude a ficar bonita.

— Mas você já é linda, anjo.

— Não com esse rosto cheio de hematomas e machucados.

— Acredite, você é linda de qualquer jeito.

— Você só fala isso porque quer chegar em
PERIGOSAS ACHERON

minha calcinha. — brinca.

— Também. — confesso, ganhando outro tapa no ombro. — Quanta violência, anjo. Isso tudo é amor reprimido?

— Acredito que o termo correto seria tesão reprimido. — pisca.

Provocadora de uma figa.

— Não me provoque, Alice. — advirto-a.

— Ah é? Então me diga o que o senhor irá fazer caso eu não me comporte? Será que serei punida por ser uma menina má? — a diaba morde o lábio, ciente do poder que tem sobre mim.

— Anjo, por favor, pare de me provocar. Meu pobre pau já está duro o suficiente. — solto a última frase no exato momento em que tia Taty e Lauren invadem o quarto.

Eu enterraria minha cara em um buraco, se

no quarto existisse algum. Na verdade, há um buraco delicioso no qual eu me enterraria até as bolas, se tia Taty e Lauren não estivesse aqui, é claro.

— Então sugiro que apague esse fogo, Matteo Martinelli. — tia Taty usa o seu melhor tom de repreensão para me constranger.

— Seu filho é um verdadeiro pervertido, Taty. — Alice tem a ousadia de se fingir de vítima.

— Mas foi você quem começou. —
defendo-me.

— Eu? — pergunta, em um falso fingimento. — Eu estava aqui, quietinha. — sua cara de santa é algo impagável.

— Quietinha uma ova! Você estava a um passo de me estuprar.

— Estuprar como, se você abriria as pernas sem que fosse sequer necessário Alice pedi? — tia
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Taty e seus comentários.

— Obrigado por nos lembrar disso, tia. — ironizo.

— De nada, meu bem. Agora saia para que eu e Lauren possamos arrumar sua linda esposa.

— Arrumar? Para quê? — pergunto, atordado.

— Para receber visitas. — Lauren fala, como se aquilo fosse a coisa mais natural do mundo.

— Sério que... — começo a falar, mas Alice me cala:

— Saía logo, Matteo, e procure algo decente para eu e o seu filho comermos. — pede, ou melhor, manda.

— Certo. Vocês venceram. Mas eu não irei demorar. — beijo os lábios de Alice antes de sair.

PERIGOSAS ACHERON



Alice

Uma semana... Segundo o médico, foi esse o período em que fiquei em coma. Sei que poderá soar como algo impossível de acontecer, mas recordo-me perfeitamente de ouvir todas as declarações de Matteo enquanto eu *dormia*. Suas palavras carregadas de sentimentos só serviram para comprovar o que eu já suspeitava: ele realmente me ama.

Ele errou? É óbvio que sim. Mas ele se arrependeu, correu atrás e tem mostrado ser merecedor da segunda chance que lhe foi concedida.

Olho para o anel de noivado em minha mão

PERIGOSAS ACHERON

direita e sorrio.

— Que anel é esse? — Lauren pergunta.

— Matteo me pediu em casamento e eu aceitei. — respondo, sem esconder minha alegria.

— Casamento? — Taty questiona. — Mas vocês já são casados.

— Na verdade, Matteo e eu iremos renovar nossos votos. — explico.

— Acho que só me resta parabenizá-la pela renovação dos votos matrimoniais e por esse bebê que está a caminho. — minha amiga sorri.

— Obrigada.

— Agora só falta Travis e Christina me darem netinhos. — Taty comenta.

— Christina?

— A namorada do Travis. Você tem que conhecê-la, ela é uma moça encantadora e boa

demais para o meu filho. — Taty tece o comentário de forma tão natural que não consigo conter o riso.

É engraçado ver a forma como ela fala do próprio filho.

— Quanto a isso, não tenho dúvidas. Conheço Travis há setes anos e em todo esse tempo nunca o vir namorar sério.

Não vou mentir, assim que conheci Travis, jurei de pés juntos que ele era gay. Mas isso foi antes de flagrá-lo transando com duas loiras peitudas. Matteo quase o matou por isso. Segundo meu marido ciumento, era inaceitável o fato de eu ter visto a bunda branca de Travis. Por sorte, o pau de Travis estava enterrado na boceta de uma das loiras.

— Porque ele nunca namorou sério, querida. Mas agora, finalmente, meu filho encontrou alguém que vale a pena. Christina é

simplesmente perfeita. — sorri ao mencionar o nome da nora. — E você, querida?

— Eu o quê? — pergunto.

— Como está depois do acidente? Você se lembra... Você recorda de tudo o que aconteceu? — sua pergunta me traz de volta ao dia em que tudo ocorreu.

— Sim, eu lembro. No entanto, não quero falar sobre isso. Eu sei que Matteo não me traiu com aquela vadia e é isso o que importa. — digo, confiante. — Aquelas cobras quiseram nos separar, mas não obtiveram êxito. Eu e meu marido estamos mais unidos do que nunca. — sorrio. — E agora temos mais um motivo para sorrir. — massajeio minha barriga.

— Mamãe! — ouço a voz de Sophie e meu coração se derrete por inteiro.

Ali está ela, minha pequena, nos braços de

PERIGOSAS ACHERON

uma mulher que não conheço, mas que exhibe um sorriso simpático e verdadeiro.

— Christina. — Taty vai até ela, cumprimentando-a com um abraço.

Então essa é a tal Christina. Devo admitir que ela não se assemelha em nada às diversas mulheres que passaram por minha cabeça quando Taty mencionou que Travis estava namorando... Ela é muito melhor do que eu esperava e não se parece em nada com as putas siliconadas com as quais Travis costumava sair.

— Mamãe! — Sophie torna a chamar por mim, pedindo colo.

Christina se aproxima e minha garotinha pula em meus braços aos prantos, se agarrando em mim como se eu fosse desaparecer a qualquer momento.

— Hey, princesa, não chore! A mamãe está

PERIGOSAS ACHERON

aqui. — tento acalmá-la ao mesmo tempo em que tento segurar as minhas próprias lágrimas.

— Você me deixou. — funga.

— Claro que não, meu bem. A mamãe seria incapaz de abandoná-la.

— Não me deixe *maiche*, mamãezinha. Por favorzinho, não me deixe. — Sophie pede, ainda chorando, e o meu coração se parte ao meio diante o sofrimento da minha pequena.

Sinto meu rosto sendo banhado por minhas lágrimas enquanto repito no ouvido de Sophie que nunca mais irei deixá-la. Ficamos assim, juntinhas, até Matteo e Travis apareceram com a comida que eu havia pedido.

Lauren e Taty saem, em seguida. Christina também faz menção em sair, mas Travis a puxa para si.

— Fico feliz que tenha acordado, Bela

PERIGOSAS ACHERON

Adormecida. Seu marido estava um verdadeiro pé no saco. — o moreno de olhos azuis brinca.

— Um pé no saco que você continua amando. — Matteo devolve.

— Não, querido, um pé no saco que eu amava. Agora encontrei algo muito melhor. — Travis olha para Christina e vejo o quanto ele a ama.

Deus, Travis Maddock está apaixonado. Eu nunca achei que viveria para presenciar esse momento.

— Mamãe é *vledade* que vou *ganhá* um *irmãoshinho*? — Sophie pergunta e passo a encarar meu marido.

— Não fui eu quem contou. — ele se apressa em responder à pergunta que sequer chegou a ser feita.

Olho para Travis e...

Culpado!

— Que foi? Ela ficou feliz em saber. — dá de ombros.

— Sim, querida. Você ganhará um irmãozinho. — confirmo.

— Então cadê ele? — Sophie questiona, olhando por todo o quarto, como se fosse encontrar o seu irmão escondido em algum canto.

— Ele está na barriga da mamãe. — Matteo responde e Sophie olha para minha barriga os olhinhos assustados.

— Mamãe, você engoliu meu *irmãoshinho*? — pergunta, horrorizada, o que nos faz cair na gargalhada.

— Não, princesa. — Matteo toma a voz. — A mamãe não engoliu o seu irmãozinho.

— Então *pluque* ele *tá ati*? — aponta para

minha barriga.

— Porque é aqui onde os bebês crescem, querida. Eles ficam aqui até que possam sair. — explico.

— E como eles *entlam* aí? — minha garotinha curiosa questionar, e enquanto meu marido passa a tossir sem parar, Travis ri feito um louco.

— Lembra daqueles espermatozoides que o seu pai disse que nunca chegariam perto de você? — Travis pergunta a Sophie, e eu olho para Matteo sem entender nada.

— *Lembo*. — Sophie responde. — Papai *diche* que eles são *pioles* que piolhos. — ela faz uma carinha de nojo.

— Então, foram esses espermatozoides que colocaram seu irmãozinho aí dentro. — Travis explica, e Matteo está a um passo de matá-lo.

— E de quem são esses bichinhos?

Pelo visto as perguntas continuam.

— Do seu papai. — Travis fala, uma vez que eu e Matteo somos incapazes de formular qualquer palavra.

— Ah, então a tia *Chlis ficalá glávida* com os *pematozoide* do papai? — agora foi a vez de Travis perder a pose.

— Oh não! Com certeza não. A tia Chris só pode chegar perto dos espermatozoides do tio Travis. — a resposta de Travis faz Christina corar de vergonha.

— Tio *Tlav* também terá lindos bebês, mamãe. Ele e a tia *Chlis*. Ele disse que está *teinando* bastante *pra* isso. — o comentário de Sophie faz com que o constrangimento que Christina está sentindo se torne ainda maior.

— Não precisa ficar com envergonha,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Christina. — falo. — Seu namorado é o único que não possui um filtro entre o cérebro e a boca.

Se é que ele possui um cérebro.

— Mas eu não fiz nada. Sua filha que sai falando o que não deve. — Travis protesta, com a maior cara limpa.

— Travis Edward Maddock, eu não acredito que você está colocando a culpa em cima de uma garotinha linda e fofa de dois anos. — Christina diz incrédula, presenteando o namorado com um beliscão.

— Ai, gostosa! — ele reclama de dor. — Olha, não se deixe levar por essa carinha de anjo. — aponta para Sophie. — E, só para constar, eu também sou lindo e fofo. Ah, antes que eu esqueça de mencionar, essa mocinha, que fala sem parar, fará três anos em um par de semanas. — esclarece, fazendo o seu típico beicinho.

PERIGOSAS ACHERON

Travis é um verdadeiro criação.

— Pobre Christina. Ao invés de um namorado, ganhou uma criança para cuidar. — Matteo comenta como se estivesse lendo meus pensamentos.

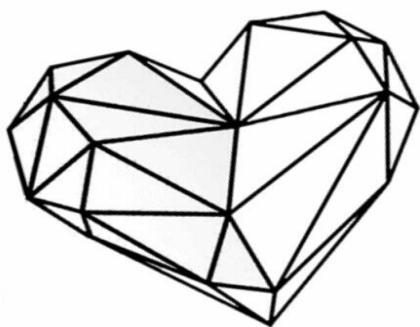
Todos caem na gargalhada, menos Travis, que finge estar chateado.

— Vocês são maus. — ele cruza os braços e bufa irritado.

— Nossa, quanto drama. — Christina fala e aí que o bico de Travis aumenta.

Sim, Travis é, definitivamente, um criação.

Olho para Matteo e sorrio com a sensação de que tudo está como tem que ser.



CAPÍTULO 29

Alice

Nove dias desde que despertei do coma e a sensação que tenho é a de que voltei a ser criança, ao menos é desta forma que Matteo vem me tratando.

— Eu pego para você. — meu marido se prontifica quando faço menção em levantar-me da cama para pegar um copo de água.

— Matteo, eu sei que está preocupado comigo, mas eu realmente me sinto bem. — digo.

— Anjo, o médico foi bem claro e categórico quando disse que você não pode fazer esforço físico. — rebate, usando a frase que se tornou um mantra.

— Desde quando ir até o frigobar ao lado da

PERIGOSAS ACHERON

minha cama pode ser considerado um esforço físico capaz de me levar a morte. — Ademais, se bem me recordo, o médico também pareceu bem categórico quando pediu a você que fosse embora para descansar um pouco. Todavia, você continua aqui.

— Eu não posso deixá-la sozinha.

— Matteo, eu não sou nenhuma inválida. Sei muito bem me virar sozinha.

— Você está me expulsando? É isso? Minha companhia é tão desagradável assim? — seu tom de indignação é nítido.

— Eu não disse isso, mas devo confessar que toda essa sua superproteção está me sufocando. Sem mencionar o fato de que você parece estar mais cansado do que diz.

Matteo tem passado mais tempo neste hospital do que em casa. Até mesmo da empresa que tanto ama, ele resolveu se ausentar.

— Sinto muito. Eu só estava tentando ajudar.

— Eu sei, amor. Assim como sei que existe algo que está tirando a sua paz. — digo.

Já faz alguns dias desde que notei que Matteo está mais pensativo do que o normal, cheguei até mesmo perguntar para ele, algumas vezes, o que estava incomodando-o, mas ele sempre encontra um jeito de fugir do assunto.

— Por que você não me conta o que está acontecendo? — peço.

— Porque não está acontecendo nada.

— OK! Se você quer continuar escondendo as coisas de mim, então faça como bem entender. Prometo que irei poupá-lo de minhas perguntas invasivas. — não faço esforço algum em tentar mascarar meu aborrecimento.

— Eu não... — ele começa a falar, mas eu o
PERIGOSAS ACHERON

corto:

— Não, Matteo, não venha dizer que não está escondendo nada de mim, porque eu não sou burra. Eu sei muito bem que existe sim algo que você insiste em não me contar. Na verdade, eu poderia apostar que todo esse mistério envolve Lucynda. — noto meu marido vacilar ao ouvir o nome da cobra.

Bingo!

— Você falou com ela depois que a viu no apartamento da maluca da Lana? — interrogo. — Você viu Lucynda depois daquele dia, Matteo? Ela foi procurá-lo? — torno a perguntar, esperando por uma resposta que ele leva um bom par de segundos para me dar.

— Claro que não, Alice.

— Não ouse mentir para mim, Matteo.

Você jurou que não haverá mais segredos entre nós,

PERIGOSAS NACIONAIS

por isso sugiro que seja sincero comigo.

— Tudo bem... Sim, eu a vi. — ele finalmente admite.

— E por que você não queria falar a verdade? Ela disse ou fez algo que o magoou?

— Não, mas vê-la me trouxe lembranças que venho lutando para esquecer. — diz, a voz embargada. — Ela... Ela quer conhecer nossa filha. — sou pega de surpresa pelo último comentário.

Como assim Lucynda quer conhecer Sophie? Ela abandonou o próprio filho, quase acaba com o meu casamento e agora quer conhecer a minha filha?

Não! Na minha filha ela não encosta um dedo.

Posso até está sendo egoísta, mas não acredito que ela tenha mudado da noite para o dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! — exclamo.

— Não o quê?

— Lucynda não vai chegar perto de Sophie.

— Lucynda é a avó dela, Alice. — as palavras de Matteo me deixam perplexa.

Eu simplesmente não consigo acreditar no que acabo de ouvir? Pergunto-me se ele esqueceu de todo o mal que ela já nos causou.

— Ela quase acabou com o nosso casamento. Ela armou contra nós. — rebato.

— Ela parece arrependida. — justifica.

— Cristo, Matteo! Olha o que você está dizendo. Eu não acredito que você vai continuar aí defendendo aquela cobra.

— Eu não estou defendendo ela, Alice. Eu só disse...

— Eu entendi muito bem o que você disse,

PERIGOSAS ACHERON

e sua querida *mãezinha* não irá chegar perto dos *meus* filhos. — digo, alterada.

— Então agora eles são apenas seus? Achei eles fossem *nossos* filhos.

— Quer saber, Matteo? Eu não irei perder meu tempo discutindo com você. Acho melhor você ir para casa e me deixar sozinha. — peço, cansada demais para continuar brigando.

— Como você quiser, querida. — rosna, antes de fazer o seu caminho até a porta.

— VÁ EMBORA, MATTEO! — grito quando ouço a porta abrir minutos depois.

— Sinto muito em decepcioná-la, mas não sou o seu marido. — uma figura conhecida adentra o quarto.

— Dr. Müller? O que faz aqui? — pergunto surpresa em ver o clone de Sebastian parado em pé no meio de meu quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vim visitá-la. — se aproxima com um sorriso largo no rosto. Um sorriso que faz meu corpo arrepiar em uma espécie de calafrio estranho.

— E Sebastian? Como ele está? Nunca mais o vi. — pergunto por seu irmão, e ele começa a rir feito louco. — Desculpe-me, mas por que está rindo?

— Eu estou rindo de você, linda. — gargalha. — Eu não sou o chato do meu irmão, apesar de admitir que essas roupas dele caem muito bem em mim.

— Sebastian?

— Em carne e osso.

— O que você faz vestido de médico?

— Vim visitar a vadiazinha que fodeu com a vida do meu pai. — seu olhar de fúria me dá medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está me assustando. — digo, rezando para que alguém apareça para tirá-lo daqui. — Eu não faço ideia do porquê você está agindo dessa forma.

— Eu estou agindo assim porque você, assim como a sua mãe, é uma vadiazinha. Vocês arruinaram a vida do meu pai, e chegou o momento de você pagar por isso.

— Pelo amor de Deus, eu nem mesmo sei quem eu o seu pai.

— Bob Adams. Esse nome te diz alguma coisa? — questiona, me deixando sem reação.

Bob, meu antigo padrasto é, na verdade, o pai de Sebastian? A revelação me assusta.

— Eu não... Eu não entendo.

— Oh, querida, não se preocupe. Você entenderá assim que eu a levar até ele. —sorri, e só então tenho noção do perigo que estou correndo.

PERIGOSAS ACHERON

Tento gritar por ajuda, mas sou impedida pelo monstro de Sebastian, que coloca uma de suas mãos sobre minha boca.

— Sem gritos, ou com um único telefonema sua filhinha morre. — ameaça. — Agora você ficará quietinha enquanto eu aplico este sedativo em você. — ele tira uma espécie de injeção de seu jaleco branco e debato-me na cama, tentando lutar contra ele. — ENTREM RAPAZES! — grita e dois homens fortes, vestidos de enfermeiros, invadem o quarto. Um deles me segura enquanto Sebastian aplica o sedativo em meu pescoço.

Em questões de segundos sinto minha vista embaçar e tudo girar ao meu redor.



Minha cabeça dói... Meu corpo dói...
PERIGOSAS ACHERON

Respirar dói...

Com muito esforço, abro meus olhos e encontro um par de olhos azuis me observando de longe. Olhando-me assustado.

— Por favor, me ajude. — faço o pedido ao garotinho que deve ter, no máximo, uns quatro anos.

— Sério que você está pedindo ajuda a uma criança idiota. — assusto-me com o som da voz de Sebastian. — O que você faz aqui, Jace? Eu não mandei que ficasse no quarto? — rosna a pergunta ao garotinho que não responde, apenas abaixa a cabeça. — Criança burra! Por isso sua mãe morreu. Morreu de desgosto por ter um filho tão imprestável. — fico horrorizada com a forma cruel que ele trata a criança.

Como ele pode falar assim com um ser tão inocente?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse é Jace? O filho que você havia mencionado? — pergunto, custando a acreditar em como pude ter me deixado enganar por Sebastian.

— Sim, esse é o imbecil do meu filho. — torna a xingar o garotinho.

— Você disse que era um bom pai, que sua mulher havia traído você com o seu irmão, que...

— Eu menti, querida. Eu menti e você caiu como uma patinha. — gargalha alto. — Você é tão burra, Alice. Você não imagina o quão fácil foi fazer com que você acreditasse que eu era um bom homem. — debocha. — Preciso confessar, no entanto, que deu bastante trabalho fazer com que eu parecesse ser o gerente de uma construtora, principalmente quando não passo de um simples servente de pedreiro. Sem mencionar que tive que gastar um valor exorbitante com todas aquelas roupas caras e com o aluguel daquela Ferrari.

PERIGOSAS ACHERON

— Por quê? Por que você fez isso? Por que *está* fazendo isso?

— Porque você e o seu maridinho colocaram meu pai na cadeia. Porque você não passa de uma puta imprestável. Porque meu pai quer fodê-la antes de explodir seus miolos. — sou invadida por uma onda de náusea após ouvir de sua boca o que Bob pretende fazer comigo.

Meu pensamento vai automaticamente para o bebê que carrego em meu ventre. Não posso permitir que nada de ruim aconteça a ele. Eu tenho que protegê-lo.

— Eu... Eu nunca fiz nada a Bob. Foi ele quem me machucou... Eu... — tento completar a frase, mas sou calada por um forte tapa que Sebastian desfere contra minha face.

— CALA A BOCA, VADIA! — grita. — Meu pai estará aqui em instantes e então você irá

sofrer como nunca sofreu na vida. — Sebastian parece se divertir com a situação. — Quanto a você, Jace, receberá o seu próprio castigo por me desobedecer. — ele puxa o menino pelo braço e o joga contra a parede.

— PARE! PARE DE BATER NELE, SEU MONSTRO! — grito porque essa é a única coisa que posso fazer, visto que estou amarrada em uma cadeira.

— Veja só, ela está com peninha do bastardinho.

— Ele... Ele é seu filho, Sebastian. — soluço.

— Um filho que só me dá desgosto. Uma criança inútil. — diz olhando para o menino caído no chão... Frágil... Sem esboçar qualquer tipo de emoção. — Jace é um ratinho imundo, um ser imprestável e desprezível, assim como a vagabunda

da mãe dele. Vamos lá, Jace! Fale para a tia Alice como sua mãe morreu! — ordena. — FALA LOGO, GAROTO! — grita, mas logo depois começa a rir. — Oh, me desculpe, filho. Esqueci que você resolveu brincar de mudo depois que viu a vadia da sua mãe morrer, ou será que foi depois que o seu avô resolveu brincar com você e seu brinquedinho?

Meu Deus!

A sensação de náusea em meu estômago aumenta ao saber o quanto essa criança já sofreu.

Como alguém pode ser tão cruel?

— Sugiro que se comporte como um bom menino, ou o seu avô lhe fará uma visita hoje à noi...

— PARE! — torno a gritar, incapaz de continuar ouvindo as barbaridades que saem da boca de Sebastian. — Pare de falar essas coisas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele. Ele é apenas uma criança.

— Que lindo, a Santa Alice defendendo o neto e o filho dos homens que irão acabar com a vida dela. — sua voz sai fria e grossa, carregada de ódio. — Aproveite suas poucas horas de vida, Alice Martinelli, pois elas são tudo o que lhe resta. — fala e o medo volta a tomar conta de meu corpo. — Quanto a você, Jace, receberá o seu castigo. — ele sai, arrastando o filho pelo braço.

Jace olha uma última vez para mim, seus olhos azuis cheios de súplica, mas em momento algum ele chora. É como se ele tivesse aprendido a esconder suas emoções, suas dores. Dou um sorriso fraco para o menino e sussurro um "*Vai ficar tudo bem, querido*". Logo em seguida, a porta se fecha e temo pela criança que acaba de sair... Temo pelos meus filhos... Temo por meu marido... E, por último, temo por mim.

PERIGOSAS ACHERON



Matteo

Saio do hospital chateado... Chateado comigo mesmo por ter brigando com minha esposa por alguém que não merece.

Alice está certa em dizer que Lucynda não pode ter mudado de uma hora para outra, sem mais nem menos.

Eu preciso pedir desculpas para minha esposa, e tem que ser agora.

Faço o retorno com o carro no exato momento em que meu celular começa a tocar.

— Eu não posso falar agora, Travis.

— *Por favor, me diga que você está no hospital com Alice?* — ele pede, seu tom de voz

assustando a merda para fora de mim.

— Não, eu tive uma discussão com ela. —
respondo. — O que está acontecendo, Travis?

— *Nós conseguimos capturar Bob...*

— Então qual é o motivo de todo esse
desespero?

Se Bob está preso, então não há mais nada a
temer, certo?

— *Ele deixou escapar que Sebastian é, na
verdade, filho dele e que os dois planejam raptar
Alice para matá-la.* — solta a revelação, e sinto o
ar em meus pulmões de esvair. — *Você precisa
voltar correndo para o hospital, Matteo.*

Não... Isso não pode ser verdade.

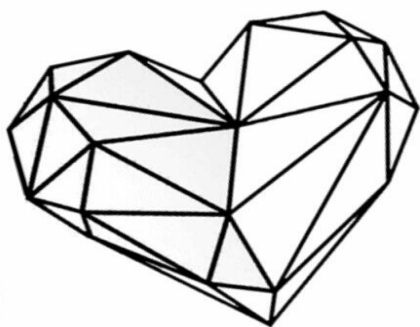
— *Eu e alguns policiais estamos a caminho
do hospital. Sugiro que nos encontre lá...* — Travis
continua falando, mas eu não consigo escutar mais

PERIGOSAS NACIONAIS

nada.

Preciso chegar até Alice e meu filho antes
que seja tarde demais.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 30

Alice

Eu não faço ideia de quanto tempo estou aqui — presa —, mas sei que preciso encontrar uma maneira de fugir.

Ouçõ passos vindos do corredor e meu coração acelera com a possibilidade de que seja Bob. Fecho meus olhos, respiro fundo e quando os abro novamente, me deparo com um Jace bastante machucado. Há ferimentos por todo o seu pequeno corpo.

Sebastian!

Como ele teve coragem de agredir o próprio filho?

— Oh meu Deus, querido, o que fizeram

PERIGOSAS NACIONAIS

com você? — pergunto enquanto olho para o seu semblante frágil e assustado.

Jace se aproxima a passos pequenos e hesitantes, estendo-me um celular. O meu celular. Mas com... Onde ele conseguiu encontrá-lo? Talvez Sebastian tenha o apanhado depois de me dopar.

— Eu não sou malvado. — ele sussurra. Sua vozinha fraca faz meu coração apertar.

— Claro que não, querido. Você é um bom menino.

Um menino que merecia um pai de verdade.

— Ele matou minha mamãe. — murmura. — Ele a matou por minha culpa. Talvez eu seja um menino mal. — seu olhar é vazio, mas ao mesmo tempo carregado de cicatrizes.

— Não, meu bem, você não teve culpa. — digo, meu tom de voz calmo e suave.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele quer matar você. — completa. — Mas você me lembra minha mamãe e eu não quero que morra. Eu... Eu vou ajudá-la. — ele tira um pequeno canivete, que guardava dentro de um dos bolsos de seu short, e começa a tentar cortar a corda que prende meus pulsos; sua foça, porém, não é o suficiente para rompê-la. Jace se encontra em um estado mais debilitado que o meu.

— JACE! — ouço Sebastian gritar por ele e temo pelo que possa acontecer a Jace caso Sebastian o flagre tentando me libertar.

— Saia daqui, querido. — peço, mas ele hesita. — Eu ficarei bem, apenas fuja. — tranquilizo-o. — Pegue meu celular e procure pelo nome “*amor*” na lista de contatos. Ligue para meu marido e dê a ele o endereço do local em que estamos. Ele irá nos ajudar. — dou a ele um sorriso fraco, encorajando-o a ir embora antes que o seu

PERIGOSAS ACHERON

pai chegue até nós.

Jace sai assustado, e eu rezo mentalmente para que ele faça exatamente o que lhe instruí.



Matteo

Eu, como sempre, sou o único responsável pelas desgraças que acontecem em minha vida. Eu deveria ter aberto o jogo e contado toda a verdade para Alice. Deveria ter revelado a ela o responsável por trás do seu atropelamento. Porra, eu deveria ter matado o infeliz do Bob com minhas próprias mãos quando tive a chance.

Talvez, se eu não tivesse escondido a verdade ou até mesmo evitado aquela discussãozinha infantil, Alice e meu filho estivessem agora ao meu lado, ambos seguros. Mas eu sou

PERIGOSAS ACHERON

merda que não serve nem para proteger a própria família.

— Você não teve culpa, irmão. — Travis solta as palavras como se estivesse lendo meus pensamentos.

— Poupe o seu tempo em tentar fazer com que eu me sinta melhor, Travis. Eu deveria estar lá para eles. Eu deveria mantê-los em segurança. Eu... eu sou um bosta. — cuspo, sem tentar esconder minhas lágrimas.

— Eu sei que pedir calma é inútil, mas tenha fé. Bob está preso. Sua mãe, quero dizer, Lucynda já contou a verdade à polícia e, neste exato momento, aquele desgraçado está sendo interrogado. Tudo ficará bem. Acredite.

Travis, apesar de ter a sua própria quota de problemas, continua ao meu lado.

— Você teve alguma notícia de Christina

depois que... — antes que eu tenha a chance de concluir a frase, Travis me interrompe:

— Desculpa, Matteo, mas eu não quero falar sobre ela. — sua voz sai ríspida, o que não me surpreende mais. É geralmente esse o tom que ele usa quando o assunto em questão é a mulher que quebrou o seu coração.

— Você sabe que pode desabafar comigo, certo?

— Sim, eu sei, mas essa é uma história que já acabou. Christina morreu para mim.

Por mais que Travis não fale muito sobre o assunto, conheço-o perfeitamente bem para saber que por trás dessa pose de *não-tô-nem-aí*, existe um idiota completamente apaixonado... Um idiota que sofre como um louco.

— O desgraçado não quer abrir a boca. — Smith rosna ao sair da sala do delegado Carter,

onde o verme do Bob está sendo interrogado. — Já tentamos negociar com ele, mas o infeliz parece irreduzível. Entramos também em contato com o irmão gêmeo de Sebastian, mas eles não se falam a anos. Ambos foram criados por pais diferentes.

Suas palavras não me surpreendem. Eu já sabia que o imbecil de Bob escolheria apodrecer atrás das grades a ter que revelar o paradeiro de Alice. Meu medo é que Sebastian faça algum mal a minha mulher e ao meu filho.

— E vocês não podem fazer nada quanto a isso? Nós precisamos encontrar Alice. — Travis se exalta.

— Eu sinto muito, mas não há muito a ser feito.

— Não há muito a ser feito?! Pois eu digo que há. Vocês são a porra da polícia, caramba. Sei lá, ameacem cortar as bolas dele... Qualquer coisa

PERIGOSAS NACIONAIS

que termine com ele falando a verdade e sofrendo como um cão. — Travis termina seu discurso e logo noto o olhar de repreensão do policial Smith.

— Infelizmente as coisas não funcionam desta forma, Sr. Maddock. Preciso voltar. O delegado Carter ainda está tentando concluir o interrogatório. — Smith fala e, em seguida, retorna para a sala do delegado.

— Seu celular está tocando. — Travis aponta para o aparelho em meu bolso e eu rapidamente o pego.

— É o número da Alice. — digo, antes de atender a chamada com as mãos trêmulas.

Que ela esteja bem, Senhor!

— Alô?! Alice, é você? — pergunto, mas não obtenho nenhuma resposta. — Por favor, anjo, fale alguma coisa. Diga-me onde você está? — peço, desesperado.

PERIGOSAS ACHERON

— *Não... Não é ela.* — sou surpreendido pela voz de uma criança. — *Eu... Meu pai está com sua esposa. Ela... Ela pediu para que você venha ajudá-la ou ele irá matá-la.* — o menino sussurra, e todo o meu corpo entra em estado de alerta.

— Onde... Onde vocês estão? — pergunto desesperado, mas novamente recebo o silêncio como resposta. — RÁPIDO, MENINO! DIGA-ME PARA ONDE DIABOS O MONSTRO DO SEU PAI LEVOU A MINHA ESPOSA. — grito, perdendo o controle.

— *Eu... N-não grite comigo... Eu só quero ajudar.* — sua voz sai trêmula, o que faz com que eu me sinta um lixo pelo tom de voz que usei.

— Olha, peço desculpas por ter gritado com você. Eu só preciso saber onde minha esposa está. — digo, um pouco mais calmo.

— *Ela está em uma cabana, perto de uma*

fábrica abandonada.

— Qual fábrica? — questiono.

— *Eu... Eu não sei.*

— Você saberia me descrever a fábrica? — pergunto e dou graças a Deus quando ele começa a falar. — Ok, eu sei onde fica. Muito obrigado, eu vou salvar vocês. Eu prometo.

— *JACE!* — ouço alguém gritar ao fundo e esse alguém só pode ser Sebastian.

— *Eu... Eu tenho que desligar. Salve a tia Alice, por favor.* — o garotinho pede.

— Eu... Eu irei salvá-la, campeão. Salvarei ela e você.

— Então? — Travis pergunta quando finalizo a chamada.

— Descobri onde o desgraçado do Sebastian está mantendo Alice presa. — respondo,

já com as chaves do meu carro em mãos.

— Espera! O que você está pensando em fazer, Matteo? — meu amigo questiona assim que começo a fazer meu caminho para fora da delegacia.

— Eu estou indo salvar a minha mulher e o meu filho.

— Então eu irei com você.

— Não. Você fica aqui e avisa para a polícia que o Sebastian está mantendo Alice em cativeiro em uma cabana, próxima a antiga fábrica de carros. — digo e, antes que Travis tente me impedir, entro em meu carro.

É hora de acabar com Sebastian e salvar a minha esposa.



Sebastian

— JACE! — grito enquanto procuro o retardo do meu filho.

Eu não sei como, mas – mesmo depois da surra que levou – o bastardinho teve forças para fugir de seu quarto. Para piorar a situação meu pai ainda não deu as caras.

— JACE! EU VOU ACABAR COM VOCÊ QUANDO ENCONTRÁ-LO, PIRRALHO DOS INFERNOS. — grito ainda mais alto, e para minha sorte avisto o moleque escondido atrás de uma lata de lixo. Aproximo-me devagar e puxo ele pelo braço. — Veja só quem eu achei. — aperto seu braço com tanta força que escuto o barulho que o seu osso faz ao quebrar. Seus olhos se enchem de lágrimas... Eu sei que ele está sentindo dor, assim como sei que ele não irá dizer nenhum “*ai*”.

Jace resolveu brincar de mudo depois que me viu esfaquear sua querida mamãezinha até que não restasse mais nenhuma gota de sangue circulando pelo corpo daquela vadia. Mas eu não tive culpa. Angel foi a única culpada quando deixou de comprar minhas cervejas para comprar a bombinha de asma do seu filho doente.

— O que você estava fazendo aqui? Pensou que fosse fugir de mim? — gargalho alto. — Moleque burro. — jogo-o contra a lata de lixo e noto um aparelho celular cair de seu bolso.

Mas que droga é essa?

Pego o celular do chão e visualizo a última chamada.

"Amor" — há 15 minutos.

Eu... Eu não acredito que esse moleque fez isso.

Droga!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você... Você não deveria ter feito isso, Jace. — rosno. — E agora? O que eu faço com você? — pergunto, recebendo o seu típico olhar de medo como resposta.

Medo... Essa porra de criança vive com medo. Um fraco, assim como a mãe.

— Acho que chegou a hora de você voltar para os braços da vadia da sua mamãe. Mas antes precisamos pegar a tia Alice e saímos daqui. Por sua culpa a polícia deve estar a minha procura. Você traiu o seu próprio pai, Jace. Como você foi capaz de fazer isso? Será que isso o deixa feliz? — pergunto. — VAMOS, SEU BURRO!

RESPONDA-ME! — grito, chutando seu corpo, que mais parece um espeto. Mais lágrimas começam a jorrar de seus olhos, mas em momento algum ele emite qualquer tipo de som, o que só me deixa com ainda mais raiva. — EU VOU MATAR

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

VOCÊ, MOLEQUE! — torno ajudá-lo e noto sua cabeça bater em uma pedra antes dele perder a consciência.

Ótimo! Um peso a menos em minha vida.
Agora é a vez de Alice. — Sorrio comigo mesmo ao imaginar no quanto farei aquela vadia sofrer.

Entro no quarto em que a deixei presa, determinado a dar início ao show, mas levo um susto ao perceber que a vagabunda fugiu.

Porra! Onde diabos essa cachorra se enfiou?

Puxo minha arma e saio a sua procura. Ela não deve estar muito longe.



Alice

PERIGOSAS ACHERON

Eu ainda não acredito, mas consegui libertar minhas mãos da corda que as prendiam e, com muito cuidado, sair de fininho sem que Sebastian percebesse.

Agora estou do lado de fora da cabana, pensando em como irei sair daqui sem ser pega.

— Aiiii! — escuto um gemido e vejo Jace caído no chão, ao lado de uma lata de lixo. Mais adiante, noto um carro estacionado, que certamente deve pertencer a Sebastian. Essa é minha única chance de fugir, porém não posso ir embora e deixar Jace aqui morrendo.

Sem pensar duas vezes, corro em direção ao menino e choro quando noto seu corpinho ensanguentado.

— Aiii! — meu coração se parte em dois ao som de mais um de seus gemidos.

— Calma, querido. Vai ficar tudo bem. Eu

PERIGOSAS ACHERON

irei tirá-lo daqui. — com muito cuidado pego ele em meus braços e abraço-o protetoramente contra meu peito.

— Tá doendo muito. — ele reclama de dor entre um soluço e outro.

— Eu sei, meu bem, mas a tia promete que irá melhorar. A dor vai passar logo, logo. — beijo o topo de sua cabeça e rezo para que um milagre aconteça.

Só um milagre para que eu, Jace e meu filho possamos sair vivos.

— Por favor, Senhor, nos ajude! Eu imploro. — sussurro baixinho, agradecendo quando meu rosto é iluminado pelo farol de um carro.

Matteo!

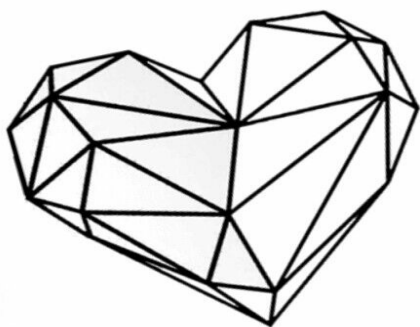
— Nem mais um passo, ou não hesitarei em puxar o gatilho e estourar seus miolos. — Sebastian fala, e eu paro petrificada quando o cano de sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

arma encosta em minha cabeça.

PERIGOSAS ACHERON



CAPÍTULO 31

Alice

— Pensou que conseguiria fugir tão fácil assim, amorzinho? — Sebastian questiona, ainda apoiando o cano da arma contra minha cabeça. — Você não deveria ter feito isso, Alice. Eu achei que você fosse um pouco mais esperta, CARAMBA! — grita a última palavra, fazendo com que Jace se encolha em meus braços.

— Por favor, Sebastian, nos deixe ir. — peço. — Você pode fugir, nós não iremos procurá-lo.

— E eu acredito que a Fada do Dente existe. — ri alto. — Eu não sou burro, Alice. Sei que o cerco está se fechando e que em questão de segundos haverá policiais por todo o lugar, prontos para me matar. Porém, antes que isso aconteça, irei

garantir sua passagem para o inferno, afinal, é para lá que as prostitutas vão, certo?

Meu corpo estremece ao som de sua ameaça.

— Agora coloca o bastardinho no chão. — rosna, furioso, mas permaneço parada. — VOCÊ É SURDA? COLOCA A PORRA DO MOLEQUE NO CHÃO, SUA PUTA! — grita e dessa vez faço o que ele manda.

Sorrio para Jace, em uma tentativa de tranquilizá-lo.

— Boa garota. Agora vamos esperar o seu maridinho sair do carro. — fala assim que Matteo estaciona a poucos metros de distância.

Por favor, Matteo, fique no carro. Por favor, não desça! — Peço mentalmente, mas ele faz o contrário.

— Solta ela, Sebastian! — a voz de Matteo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

é calma, mas sei que por dentro ele está explodindo de raiva.

— Veja só quem chegou. Matteo Martinelli, o maridinho vagabundo. Agora a festa está completa. — debocha. — Então, Matteo, quais são suas últimas palavras de amor para o nosso querido *anjo*. — o desgraçado faz questão de utilizar o apelido que Matteo deu a mim.

— Larga ela, Sebastian. Vamos negociar. — meu marido tenta se aproximar, mas para quando Sebastian ameaça puxar o gatilho e atirar em minha cabeça.

— Se eu fosse você ficaria aí quietinho. Você não quer que eu exploda o cérebro da sua esposa, quer?

— Calma, Sebastian! — Matteo ergue as mãos para o alto. — Liberte-a e eu faço o que você quiser.

PERIGOSAS ACHERON

Mas o que diabos ele está propondo? Será que Matteo enlouqueceu?

— Eu... Eu fico no lugar dela. Apenas deixe-a ir.

— NÃO! — grito para a proposta absurda que Matteo acaba de fazer, e Sebastian abre um enorme sorriso ao ver minha reação.

— Então está disposto a morrer no lugar da vadia aqui? — questiona e meu marido assente.

Não, ele não pode fazer isso.

Não pode.

— Solte ela. — Matteo torna a pedir.

— O que você acha, Alice? Devo matar seu maridinho e em troca poupar sua vidinha de merda? — sorri, mas eu não consigo formular sequer uma palavra em meio ao pânico que me consome.

A ideia de perder Matteo me deixa

apavorada. Sem chão... Desnorteada.

— Olhando para essa sua cara amedrontada, acho que a proposta do seu maridinho soa como música em meus ouvidos. A ideia de ver você sofrendo com a morte do homem que você ama, me parece simplesmente perfeita. — faz uma pausa. — Ah, Alice, as coisas poderiam ter sido tão diferentes se você e sua mãe não tivessem fodido com a minha vida e destruído a minha família. Mas agora é tarde. — outra pausa. — Então, preparada para assistir o seu marido morrer?

— Não, Sebastian, por favor. — faço a súplica, aos prantos.

— Como sou bonzinho, irei conceder um minuto para que os pombinhos possam se despedirem um do outro. Quem irá começar com o discurso *eu-te-amo-e-sinto-muito*?

Sebastian me empurra em direção a Matteo,

que me abraça como se nossas vidas dependessem do contato entre nossos corpos.

— Não chore, amor.

— Não faça isso, Matteo, por favor. —
peço, agarrada a seu corpo.

— Você precisa confiar em mim, anjo. —
ele segura meu rosto em suas mãos e me olha nos olhos. — Eu te amo, nunca se esqueça disso. —
beija minha testa. — Preciso que cuide de Sophie...
— deixa uma lágrima cair. — E de nosso filho. —
coloca uma de suas mãos sobre minha barriga. —
Preciso que seja forte e que diga a eles o quanto eu os amo. Faço-os saberem o quão orgulhoso sou por tê-los como filhos...

— O tempo de vocês está acabando.

— Não... Por fa-favor... Eu... Eu n-não posso per-perdê-lo. — choro sem parar. — Eu te amo, Matteo. Não me deixe, por favor. Não me

deixe. — imploro.

— Eu te amarei para sempre. — declara antes de colar seus lábios nos meus.

O beijo dura poucos segundos e quando percebo já estou sendo afastada para longe dos braços de Matteo.

— NÃO! NÃO! NÃO! — repito as palavras quando Sebastian aponta a arma em direção ao peito do único homem que amei.

Matteo sussurra um *eu te amo*, ouço o barulho de sirenes e, logo depois, os acontecimentos ocorrem de forma rápida e confusa.

Dois tiros são disparados e meus olhos fechados pela dor da perda.

Consigo ouvi vozes ao redor e quando crio coragem para voltar a abrir meus olhos, noto Sebastian caído no chão e Jace olhando para o corpo do pai assustado, com uma arma em suas

PERIGOSAS ACHERON

pequenas mãozinhas.

Um dos policiais se aproxima da pobre criança e, com muito cuidado, toma o revólver das mãos de Jace.

Olho ao redor e encontro Travis ajoelhado ao lado do corpo de Matteo.

Não!

— Matteo. — chamo por seu nome enquanto fico na mesma posição que Travis, meus olhos fixos no sangue que parece jorrar do peito de meu marido.

— A-Ali-ce... — ele pronuncia meu nome com certa dificuldade, olhando para mim como se quisesse gravar cada detalhe do meu rosto. Como se essa fosse a primeira e a última vez que ele veria minha imagem.

— Shhh... Não fale nada. — coloco um de meus dedos sobre seus lábios. — A ambulância

PERIGOSAS ACHERON

está a caminho, amor. — falo mesmo sem saber ao certo se uma equipe de emergência já foi acionada. — Você ficará bem.

Ele precisa ficar bem.



Matteo

Meu peito arde, a dor que estou sentindo é dilacerante e enquanto olho para o lindo par de olhos pretos em minha frente, desejo voltar no tempo e nunca ter feito o *meu anjo* sofrer.

Dizem que quando a morte se aproxima, uma espécie de *flashback* dos melhores momentos de sua vida passa em sua mente, como se fosse uma espécie de filme, uma retrospectiva. Não sei se isso é verdade, mas, neste momento, todos os meus pensamentos estão voltados para minha esposa,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu melhor amigo, minha filha e para o meu filho que ainda não nasceu.

Lembro-me do sorriso de Alice e de como Sophie fazia de mim o seu herói. Lembrar-me de minha princesinha chega a ser mais doloroso que a bala cravada em meu peito. Lembro-me também das minhas conversas ao lado de Travis, de nossas brigas e de todas as idiotices que aprontamos juntos. Lembro-me das pessoas mais importantes de minha vida e do quanto sentirei falta de tudo, até mesmo das coisas mais simples.

— E-Eu... Pre-preciso que fique ao meu... — falar está cada vez mais complicado. — la-lado. — concluo a frase com dificuldade.

Meus olhos começam a pesar, conseguir respirar torna-se cada vez mais difícil.

— Eu estou aqui, amor. Não faça esforço. — Alice pronuncia as palavras entre lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qua-quando eu a vi pela primeira vez
você estava cho-chorando, não quero que a última
vez seja da mesma forma. Sorria pa-para mim,
anjo. — peço, levando uma de minhas mãos ao seu
rosto. Acaricio sua face de anjo e espero pelo
sorriso que vem forçado, somente para me agradar.
— Você é tão perfeita. — sussurro. — Tra-travis...
— chamo por meu melhor amigo, que chora feito
criança.

— Eu-eu estou aqui, irmão.

— Quero-ro que me prome-meta algo e que
pare de chorar feito uma men-nininha.

— Eu n-não estou chorando. — ele rebate,
mesmo com o rosto molhado de lágrimas.

— Que-quero que cui-i-ide de Alice e das
crianças por mim. Quero que assuma a em-empresa
e que corra atrás da *sua gostosa*... Nã-ão a deixe
escapar. Posso contar com sua pala-la-lavra?

PERIGOSAS ACHERON

— Largue de besteira, Matteo, você ficará bem e logo irá encher meu saco de novo.

— Prometa-me, Travis, por fa-favor.

— E-eu prometo.

— Obrigado. — agradeço, voltando a encarar o rosto do meu anjo.

— A AMBULÂNCIA CHEGOU! —
alguém grita e Alice sussurra um "*Vai ficar tudo bem, amor. Vai ficar tudo bem*". Mas a questão é que ela está errada. Não vai ficar tudo bem. A dor em meu peito aumenta e eu sei que minha hora chegou.

— E-eu te a-amor. — as palavras quase não saem de minha boca. Minha garganta trava, o ar parece não existir, minha visão fica turva e aos poucos vou perdendo a consciência.

— NÃO FECHÉ OS OLHOS, MATTEO!
FIQUEI COMIGO, AMOR! — Alice grita,
PERIGOSAS ACHERON

desesperada. — VOCÊ NÃO PODE ME DEIXAR, MATTEO! NÃO PODE! EU TE AMO. POR FAVOR, ABRA OS OLHO... POR FAVOR! — implora, agarrada a meu corpo. Juro que tento obedecer ao seu comando, mas, por mais que me esforce, não consigo abrir meus olhos. É algo que não está mais sob o meu controle. Estou sendo puxado pela escuridão.

Este é o momento em que *game over* parece na tela, ou aquele em que as cortinas se fecham e o espetáculo termina, no meu caso, o espetáculo da vida.

A MORTE

Santo Agostinho

A morte não é nada.

Eu somente passei

para o outro lado do Caminho.

PERIGOSAS NACIONAIS

*Eu sou eu, vocês são vocês.
O que eu era para vocês,
eu continuarei sendo.*

*Me deem o nome
que vocês sempre me deram,
falem comigo
como vocês sempre fizeram.*

*Vocês continuam vivendo
no mundo das criaturas,
eu estou vivendo
no mundo do Criador.*

*Não utilizem um tom solene
ou triste, continuem a rir
daquilo que nos fazia rir juntos.*

*Rezem, sorriam, pensem em mim.
Rezem por mim.*

Que meu nome seja pronunciado
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

*como sempre foi,
sem ênfase de nenhum tipo.
Sem nenhum traço de sombra
ou tristeza.*

*A vida significa tudo
o que ela sempre significou,
o fio não foi cortado.
Porque eu estaria fora
de seus pensamentos,
agora que estou apenas fora
de suas vistas?*

*Eu não estou longe,
apenas estou
do outro lado do caminho...*

*Você que aí ficou, siga em frente,
a vida continua, linda e bela
como sempre foi.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



EPÍLOGO

PERIGOSAS ACHERON

Alice

(Quase 20 anos depois...)

— Bom dia, Sra. Martinelli. — Marcus me cumprimenta com seu típico sorriso galanteador.

— Bom dia, Marcus. — devolvo o sorriso.

— Aqui estão suas flores. — entrega-me um lindo buquê de rosas brancas.

Todo dia um buquê diferente.

Pago pelas rosas, despeço-me com outro sorriso, entro em meu carro e faço o caminho que virou rotina ao longo de quase duas décadas.

Estaciono em frente ao cemitério local, pego as flores, desço e sigo para a lápide onde seu “*corpo*” está enterrado. Ajoelho-me, substituo as rosas azuis pelas brancas e enquanto encaro o nome

PERIGOSAS NACIONAIS

escrito na lápide, um turbilhão de imagens daquela noite horrível invade meus pensamentos. Junto com as cenas de terror vem também a dor da perda.

Matteo Constantini Martinelli

O nome escrito em letra cursiva faz meus olhos lacrimejarem.

Muitos dizem que o tempo é capaz de apagar qualquer ferida, mas acho que essa teoria não se aplica em caso de perda. Às vezes, tenho a nítida impressão de que nunca serei capaz de superar sua morte.

— Eu te amo. — sussurro as palavras para que ele, de alguma forma, jamais esqueça o quanto é amado.

— Eu sabia que iria encontrá-la aqui. — a

PERIGOSAS ACHERON

voz de meu marido ecoa pelo ar e eu sorrio instantaneamente quando ele toma seu lugar ao meu lado, abraçando-me protetoramente. — No que está pensando? — pergunta, suavemente, depositando um gasto beijo sobre o topo de minha cabeça.

— Na noite em que tudo aconteceu. Em como foi doloroso perder nosso filho e no medo que tive de perder você também. — confesso, minha voz embargada.

Aquela foi, sem sombra de dúvida, a pior noite da minha vida. Depois que Matteo quase morreu em meus braços, eu entrei em desespero. Os paramédicos chegaram e rapidamente o levaram para o hospital. Como seu estado de saúde inspirava certos cuidados, não pude acompanhá-lo na ambulância, mesmo depois de implorar para que me deixassem ficar ao seu lado. Por fim, Travis me

PERIGOSAS NACIONAIS

levou de carro até o hospital, mas antes de chegarmos até lá, eu comecei a sentir fortes dores abdominais e em poucos segundos o banco do carro de Travis estava coberto de sangue.

Eu havia perdido o meu bebê...

O meu filho!

Lembro-me de chorar freneticamente, de gritar e até mesmo de duvidar da existência de um Deus. Mas então, mais uma vez, eu precisava ter fé. Meu marido estava morrendo e desta vez, se realmente existisse um Deus, ele olharia por nós... E ele o fez. Matteo conseguiu sobreviver a duas cirurgias de risco, ficou quinze dias na UTI e se recuperou com sucesso de uma infecção hospitalar. Até hoje os médicos não sabem explicar como ele saiu vivo e sem sequelas. No entanto, eu sei. Existe realmente um Deus e ele nos ama incondicionalmente.

PERIGOSAS ACHERON

Cinco meses depois, renovamos nossos votos em uma cerimônia simples, apenas com a presença de alguns amigos e familiares. Travamos uma luta judicial pela guarda de Jace e depois de quase um ano, ele tornou-se oficialmente nosso filho. Um Martinelli.

— Você tem que tentar esquecer aquele dia, anjo. — Matteo sussurra as palavras em meu ouvido, o que me faz virar meu corpo para encará-lo.

O tempo foi realmente generoso com Matteo. Ele continua lindo, forte e repleto de músculos. A única diferença é que seu lindo cabelo castanho deu lugar aos fios grisalhos que, em minha opinião, o tornaram ainda mais sexy.

— Eu sei, mas isso é algo impossível. — digo.

No fundo Matteo não só sabe como também

entende o que estou falando. Seus pesadelos durante a noite são a prova viva das marcas deixadas por dois monstros sem escrúpulos, que arrancaram uma parte importante de nossas vidas.

— Eu sei, anjo, mas temos que tentar deixar o passado para trás. — faz uma pausa, encarando o túmulo do nosso filho. — Ele ficaria feliz em ter você como mãe.

— Você sempre diz isso.

— Porque é verdade. Se tiver alguma dúvida, pergunte aos nossos filhos. — sorrio com a menção dos meus bebês.

Sophie se tornou uma linda mulher, continua o clone do pai e se casará dentre poucos meses com Ethan. Já Benjamin é uma mistura de nós dois e, no auge dos dezessete anos, coleciona corações de donzelas e uma enorme lista de pretendentes. Nem preciso mencionar as dores de

cabeça que sua falta de juízo me causa. Para piorar, ele resolveu comprar uma moto, o que fez minha preocupação triplicar. Meu pequeno Jace, por sua vez, transformou-se em um belo homem, mas basta olhar no fundo de seus penetrantes olhos azuis para enxergar as cicatrizes de seu passado.

— Precisamos ir. Sophie quer que você a acompanhe na última prova do vestido. — Matteo menciona com sua típica cara ranzinza. É sempre assim quando o assunto do casamento de sua princesinha vem à tona.

— Quando você irá aceitar que nossa filha cresceu? — questiono.

— Quando os porcos criarem asas.

— Ethan é um bom rapaz, querido.

— Não bom o suficiente para minha menininha. — reviro meus olhos após ouvir seu comentário de Matteo, apesar de não discordar

totalmente de sua opinião. A verdade é que Ethan é um excelente rapaz, mas há momentos em que olho para minha filha e pergunto-me se ela realmente o ama como homem, e não como amigo.

— Seu pai é um louco ciumento, Constantini. Um verdadeiro Neandertal. — falo para a lápide, como se meu filho realmente estivesse ali, escutando-me.

— Sua mãe que é liberal demais, filho. Sua irmã ainda é muito nova para casar. — Matteo rebate, ainda emburrado.

— Deixe-me ver se entendi. Sophie é jovem demais para casar, mas você deu uma caixa de preservativos para o Jace e Bem quando eles recém-completaram catorze anos?

— Eles são homens, anjo. É diferente.

— Eu irei fingir que não acabei de ouvir o seu discurso machista, Matteo. — faço uma pausa e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volto a encarar o túmulo do meu príncipezinho, arrumo novamente as rosas dentro do vaso e me despeço dele. — Tchau, querido, até amanhã. A mamãe o ama muito. — levanto-me e Matteo faz o mesmo.

— Tchau, filho. O papai também te ama.

E de mãos dadas caminhamos como se fôssemos um só.

Eu e Matteo vivemos momentos de altos e baixos ao longo de todo o nosso relacionamento. Sofremos, erramos, perdoamos e o principal: permitimo-nos amar novamente e aprendemos com nossas falhas.

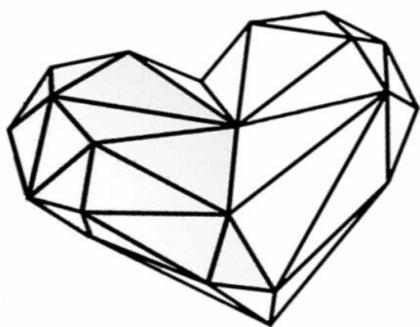
Nenhum casamento é blindado. No entanto, não existe arma mais poderosa que o amor. Isto inclui o amor próprio... Principalmente ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



C O N T A T O

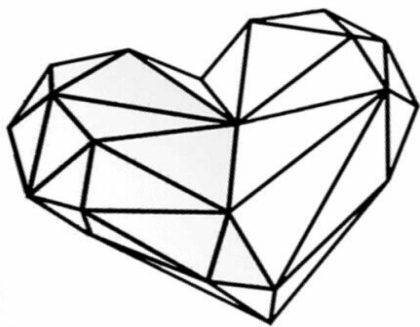
PERIGOSAS ACHERON

Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

[Facebook](#) | [Wattpad](#) | [Twitter](#)

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na Amazon indincando-o para os futuros leitores. Obrigada!

PERIGOSAS NACIONAIS



CONHEÇA O LIVRO
DO TRAVIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é lindo, rico, bem-humorado e bom de cama.
Ela é baixinha gordinha, desbocada e acaba de ser
colocada no olho da rua.

Ele precisa encontrar “a mulher perfeita”.
Ela, por sua vez, parece ser a única pessoa disposta
a ajudá-lo.

Um encontro... Uma proposta... E uma reviravolta
que mudará suas vidas.

PERIGOSAS ACHERON